

Universidade Federal de Goiás



ANOS

VII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Conhecimento e Desenvolvimento Sustentável

18 a 22 de outubro
Câmpus Samambaia - Goiânia-Goiás

VIII MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA PROBEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Apoio



Realização



ÍNDICE DE PARTICIPANTES

Participante	Trabalho
AGUINALDO GABARRON MURCIA FILHO	Pronto-Sorriso, um relato de experiência
ALEXANDRE DE PAULA MESQUITA	NÚCLEO DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS DA TV UFG
ALYNE RODRIGUES DE MORAIS	CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
AMANDA CRISTINA F. PALLA	Organização familiar e escolar dos filhos de trabalhadores da coleta de material reciclável: A constituição da identidade da criança mediada pelas relações de preconceito.
ANA GABRIELA ESTEVAM BRITO	CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES OBESAS GRAVE E SUPEROBESAS
ANA GABRIELLA PEREIRA ALVES	PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL ALIMENTAR DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL
ANA PAULA RODRIGUES DE PAIVA DE OLIVEIRA	ESTUDO FILOLÓGICO DE UM MANUSCRITO DE 1921 DA CIDADE DE CATALÃO
ANDRÉIA FIRMINO DE SOUSA	Relações de Gênero e códigos corporais: interpretações discentes e intervenções docentes de duas escolas públicas de Goiânia/GO
BETÂNIA SOUSA SILVA	GAOFO - Grupo de Atenção e Orientação ao Familiar do Obeso: Relato de Experiência
BRUNA TREVIZOLI FERRAZ LOBO	Serviço de Orientação Profissional para Alunos do Ensino Médio
BRUNNA LORENA DE MELO SILVA	lutas na fef. contribuições da pratica do judo a comunidade jataiense
BRUNO MARTINS FERREIRA	A Geologia nossa de cada dia - A Geologia no cotidiano
CAMILA PINHEIRO ARAUJO	O Ensino do Cuidar na Gestação: A extensão da Academia � Universidade

Participante	Trabalho
CARLOS EDUARDO TELES ROSA	Informação: Conhecimento e Superação
CAROLINE PORN MARTINS	Transição Agroecológica em Unidades Produtivas Familiares no Sudoeste de Goiás
CLÁUDIA REGINA COSTA LIMA	Grupos de atividades educativas para os programas de assistência ao hipertenso, diabético e idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí - Goiás
CLAUDIO RODRIGUES DA SILVA FILHO	Campanha de prevenção de Câncer de Pele e Mama em Igreja Presbiteriana em Goiânia
CRISTIANE LOPES DA SILVA	Tendências Metodológicas em Educação Matemática: Resolução de problemas e Investigação nas aulas de matemática
DANILO NUNES MELO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA (ANO II)
DÉBORA RODRIGUES LIMA	GRUPO DE GESTANTES: CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DE GESTAR, PARIR E CUIDAR.
DENISE SILVA CAMARGO	ATUAÇÃO DO BIÓLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEZERRA DE MENEZES (CEIBEM)
DÊNIS FERREIRA DOS SANTOS	LIGA DE TRANSPLANTES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
DENYSE SILVA GOULART	EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZANDO RECURSOS POPULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DOUGLAS ALVES DA CUNHA	ASSISTÊNCIA TÉCNICA, QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA EM ASSOCIAÇÕES DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS. Resultados parciais
EDSON AMADO DA SILVA JÚNIOR	Integrar- Escola e Matemática
EDUARDO DE MELO FERREIRA UMBELINO DO NASCIMENTO	Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências
ERNANI DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aplicação e disseminação de tecnologias aplicadas à agricultura familiar para o desenvolvimento da pecuária leiteira

Participante	Trabalho
FABIANE DA SILVA COELHO AZEREDO WILLE	GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO INTERATIVO DE PREPARO DA MULHER PARA O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL
FERNANDO RICARDO BARBOSA RODRIGUES	Projeto “Dando Asas”: inclusão de pessoas com deficiência nos projetos de extensão da FEF/UFG.
FRANCIELLE FRANCISCA DE SOUZA SILVA	A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO DIFUSÃO DA EXTENSÃO DO CAMPUS JATAÍ-UFG
GABRIELLA DE PAULA BATISTA DE MORAES	Perfil dos estomizados atendidos em um município da região central do Brasil
GABRIEL MOREIRA PAIVA	Foto em Foco : Adolescentes Retratar a Sua Realidade
GUILHERME AUGUSTO DE SOUSA	OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA 2010
GUSTAVO HENRIQUE FERNANDES FARIA	Industrialização de frutas e hortaliças do Banco de Alimentos do CEASA-GO
HELENA REZENDE MACHADO NETA	TAEKWONDO NA FEF
HELISSA DE OLIVEIRA SOARES	CONSTITUIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS TELEMÁTICOS E MEDIATIZADOS PARA O AMBIENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL: CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PARA O USO DAS PLATAFORMAS ELETRÔNICAS MOODLE E TELEDUC
HELLEN FABIANE FRANCO SILVA	GEOCIENTISTA POR UM DIA
HERICA DA SILVA PEDROSO	Capacitando Multiplicadores para a Aplicação de Injeções Intramusculares com Segurança
IASMIM DE MORAIS KUDO	RELATO DE EXPERIÊNCIA NO POLO ARTE NA ESCOLA - GOIÁS
JÂNDER DIEGO VIEIRA MATOS	Torneio de Jogos Matemáticos
JOÃO GABRIEL MADEIRA	Liga Acadêmica do Pulmão
JULIANA SILVA GOMES	Protocolo de Atendimento Odontológico ao Paciente com Câncer Bucal

Participante	Trabalho
KASSILA CONCEIÇÃO FERREIRA SANTOS	CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA - TRABALHANDO A INSERÇÃO SOCIAL DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL
KELLY GOULART NOBREGA	Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás
LAURA DA COSTA LUZ	Conscientização dos proprietário, vaqueiros, caseiros de propriedades rurais às margens da BR - 060, trecho Jataí, como prevenção de acidentes automotivos por animais de grande porte.
LAURA VITORIA REZENDE DIAS	Formações Ética e Humanística do Futuro Profissional Engenheiro
LENNON CCUNHA LUSTOSA	Título: Extensão Popular: Militância pelo direito à educação
LIA RIBEIRO BELLO	Perro Loco - Festival de Cinema Universitário Latino Americano
LÍLIAN BEZERRA DE SOUZA	CONTROLE DA NATALIDADE CANINA E FELINA POR MEIO DA ETERILIZAÇÃO CIRURGICA
LÍVIA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA	O catador de material reciclável em Goiânia e sua capacidade de subsistência
LÍVIA FIORINI BANNWART	Estudo das doenças dos animais domésticos do Sudoeste Goiano
LORENA DE CASTRO BARBOSA	Conhecimento, Atitude e Prática do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero das mulheres usuárias do sistema único de saúde
LORENA SOUZA OLIVEIRA	Serviço Odontológico Veterinário
LUANA MIRELLE GOMES DOS SANTOS LEITE	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS ESCOLAS
LUCAS FOGAÇA DE LIMA	ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS EM 2008
LUCAS ROSSATO	Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada
MARCELA RASSI DA CRUZ	A CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA E ATIVIDADE FÍSICA EM OBSTETRÍCIA - NEFAFO - E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE.
MARCELO BORGES DOS SANTOS JUNIOR	Análise da microbiota do pavilhão auricular de felinos SRD do Gatil da Escola de Veterinária da UFG

Participante	Trabalho
MARCELO MARQUES DE OLIVEIRA PRADO	CAPACITAÇÃO EM CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS
MÁRCIO ANDRÉ DE GODOY UEMA	Ciclo de Leituras em Direito Crítico
MARCUS VINICIUS NASCIMENTO SILVA	Grupo Experimental em dança, arte e educação
MARIANA DO VALE MOURA	PROJETO CASULO: A INOVA SOCIAL
MARIANA TEIXEIRA DA SILVA	ATIVIDADES DE ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
MARIANA ZANATTA BRUNO	ETALCO
MARINA PORTILHO PEREIRA	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: uma aplicação no ensino médio
MÁRIO BRAZ MANZI MUNIZ	Projeto Pezinho de Jatobá - Educação Ambiental - uma proposta transdisciplinar na Reserva Shangri-lá
MARLLOS BORGES SOUZA	Adoçando Jataí
MIKHAEL ROMANHOLO EL CHEIKH	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO SOBRE ATIVIDADES DE RISCO
REBECCA RIBEIRO TAVARES	LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: CAMPANHA CONTRA A DENGUE NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS 2010
RUANA KAREM AZEVEDO DE OLIVEIRA	Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade Para Crianças e Adolescentes - P.I.P.O.C.A.
SILVANIA SILVA SANTOS	CONHECENDO O PROJETO RUA DE LAZER - JATAÍ/GO
TAUAN DE OLIVEIRA	ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO NA CAMPANHA AÇÃO GLOBAL 2010 ▯ LEVANTAMENTO DE DADOS DA NECESSIDADE DE ENCAMINHAMENTO PARA SERVIÇO TERCIÁRIO.
THAYS DE FREITAS RAMOS	VISITA PÓS - OPERATÓRIA DOMICILIAR: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
VALTON PEREIRA DINIZ JUNIOR	”CAPOEIRA NA FEF”: A IMPORTÂNCIA DA SUA PRÁTICA NO CAJ/UFG

Participante	Trabalho
VICTOR DOMINGOS LISITA ROSA	LIGA DA MAMA E PROGRAMA DE MASTOLOGIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.
VINICIUS CAIXETA DE SOUSA	PROJETO DE EXTENSÃO: TRATAMENTO DE INFECÇÕES DENTÁRIAS / PROEC
VINICIUS DE OLIVEIRA SOUZA	LEVANTAMENTO DE ÍNDICES DE CONSUMO E VAZAMENTOS VISÍVEIS E NÃO-VISÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE CATALÃO - GO
VIVIANY GUNTIJA SENA AIRES	Gerenciamento na atenção primária à saúde: fatores facilitadores e dificultadores

A Identidade do Pronto-Sorriso, seus Efeitos e Causa no Processo de Humanização entre os Acadêmicos, os Pacientes e os Colaboradores do Hospital das Clínicas de Goiânia

Aguinaldo Gabarron Murcia Filho, Fátima Maria Lindoso da Silva Lima

Universidade Federal de Goiás, 74001-970, Brasil

gabarron_mf@hotmail.com e fatimalindoso@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Pronto-Sorriso; Relação Médico-Paciente; Medicina.

1 INTRODUÇÃO

O Pronto-Sorriso foi criado em 1998 por acadêmicos da Faculdade de Medicina como um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, sem fins lucrativos, e é coordenado pela gastropediatra Dra. Fátima Maria Lindoso da Silva Lima. O grupo está em atividade desde março de 1999, no Hospital das Clínicas de Goiânia e eventualmente em eventos em creches, hospitais e postos de saúde. O projeto é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, como medicina, pedagogia, artes cênicas e arte circense.

Em 2007 o Pronto-Sorriso foi inserido no modelo de Núcleo Livre, fazendo com que a duração passasse de um ano e seis meses para dois anos, divididos em dois núcleos de atividades, com duração de um ano em cada fase.

2 JUSTIFICATIVA

O Pronto-Sorriso, apesar de similar a outros projetos de palhaços de hospital, possui algumas singularidades. É um projeto vinculado a uma instituição de ensino (UFG), a qual permite a qualquer aluno participar do mesmo, cumprindo assim, uma importante função social de integração de indivíduos de diferentes áreas do conhecimento. No entanto, como característica principal, a maior parte desses alunos são graduandos em Medicina dos primeiros períodos do curso. Tal fator é de especial relevância para estes acadêmicos, haja vista que o pronto-sorriso proporciona um primeiro contato desses indivíduos tanto com o ambiente hospitalar quanto com os pacientes, sob uma visão diferente da relação aluno-paciente tradicional.

3 OBJETIVOS

Temos por objetivos:

1. Traçar o perfil de diferentes projetos com objetivos e procedimentos semelhantes ao Pronto-Sorriso;
2. Identificar, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre tais projetos e o Pronto-Sorriso;
3. Analisar as influências exercidas pelo ambiente hospitalar e seus freqüentadores nos doutores-palhaços e na estrutura do curso.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás durante o período de agosto de 2009 a julho de 2010. Trata-se de um estudo observacional, qualitativo, quantitativo e longitudinal, tornando-se transversal na pesquisa com os acompanhantes dos pacientes da pediatria.

Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos, médicos e assistentes do Hospital das Clínicas que participaram ou que estavam participando do Pronto-Sorriso e demais funcionários do hospital que estavam em contato com este projeto. Além dos acompanhantes da pediatria.

Foram incluídos os acadêmicos que estavam iniciando suas atividades no Grupo Pronto-Sorriso. Neste grupo a coleta dos dados ocorreu em 2 etapas: 1ª durante o início do curso de formação do palhaço, no momento anterior as entradas no hospital e o 2ª ao final do curso após às atividades na unidade hospitalar. Em ambos os momentos foram aplicados o mesmo questionário a esses alunos. Também foram incluídos pacientes e colaboradores do Hospital das Clínicas do ano de 2009. Houve exclusão dos acompanhantes de pacientes que estavam em mal estado geral, bem como daqueles que ainda não receberam visita dos “doutores-palhaços”. Foram enviados questionários, via e-mail, aos projetos similares ao Pronto-Sorriso em todas as regiões do país.

Os questionários utilizados foram os de Morgana Masetti, a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças, de Claudia Holfheinz Giacomoni e o Questionário de Avaliação de Motivação, de Rafael de Deus Pires. Tais questionários foram escolhidos após levantamento bibliográfico, seguido de fichamento e análise.

A aplicação dos questionários validados se efetivou após a coleta das assinaturas do termo de livre consentimento para a participação do sujeito na pesquisa. Foram aplicados os testes aos alunos do Pronto Sorriso, aos colaboradores do Hospital das Clínicas e aos acompanhantes dos pacientes em duas fases: primeiro, no início do curso Prático-teórico; segundo, no fim das suas entradas e performances no Hospital das Clinicas de Goiânia (ao final do semestre). Após a coleta dos dados, estes foram analisados e seus resultados confrontados com os da análise bibliográfica. Por fim, a elaboração deste relatório final.

Os dados obtidos com as respostas objetivas foram analisados com ferramentas estatísticas – Microsoft Excel e EpilInfo - e transformados em gráficos para melhor compreensão. Já os colhidos através de respostas subjetivas foram avaliados através da análise de conteúdo de Bardin (1977) e Minayo (1999, p. 22) e também tratados com a utilização de ferramentas estatísticas (Microsoft Excel e EpilInfo).

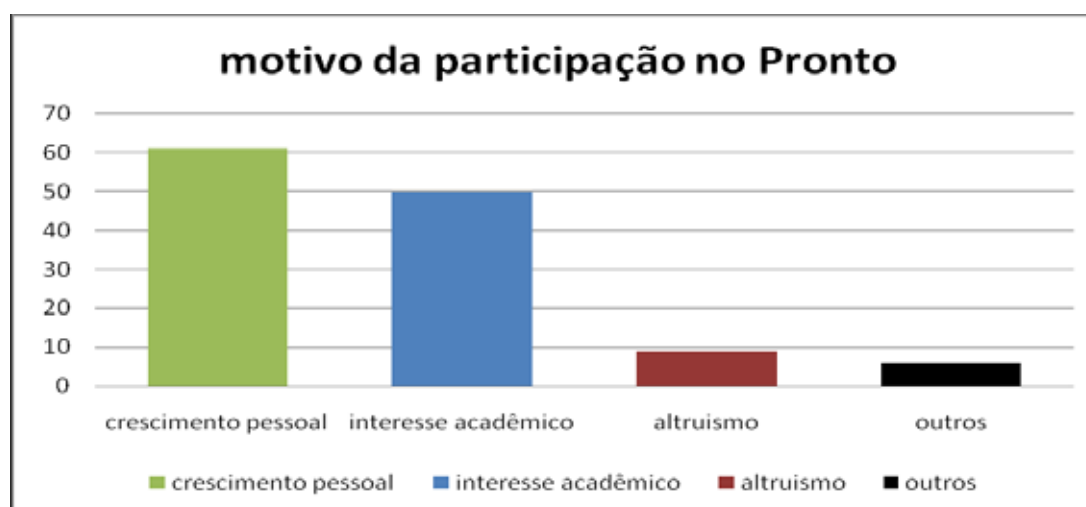
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo sido, a princípio, inspirado no trabalho realizado pelos Doutores da Alegria, de São Paulo, e nas idéias do Dr. Patch Adams, como a humanização do ambiente hospitalar, ao longo dos anos de atuação o Pronto Sorriso desenvolveu uma personalidade própria. Ao aprofundarmos nossa análise, podemos perceber diferenças cruciais. Em sua missão os Doutores da Alegria propõem:

“Nossa missão é ser uma organização proeminentemente dedicada a levar alegria a crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais de saúde, através da arte do palhaço, nutrindo esta forma de expressão como meio de enriquecimento da experiência humana.” (<http://www.doutoresdaalegria.org.br>. 2009)

No Pronto Sorriso a missão é humanizar os médicos e outros profissionais por meio de uma visão inter-relacional palhaço-paciente. De acordo com nossa pesquisa, 57,5% dos alunos procuram o projeto buscando crescimento pessoal e apenas 8,5% por altruísmo (Gráfico 1).

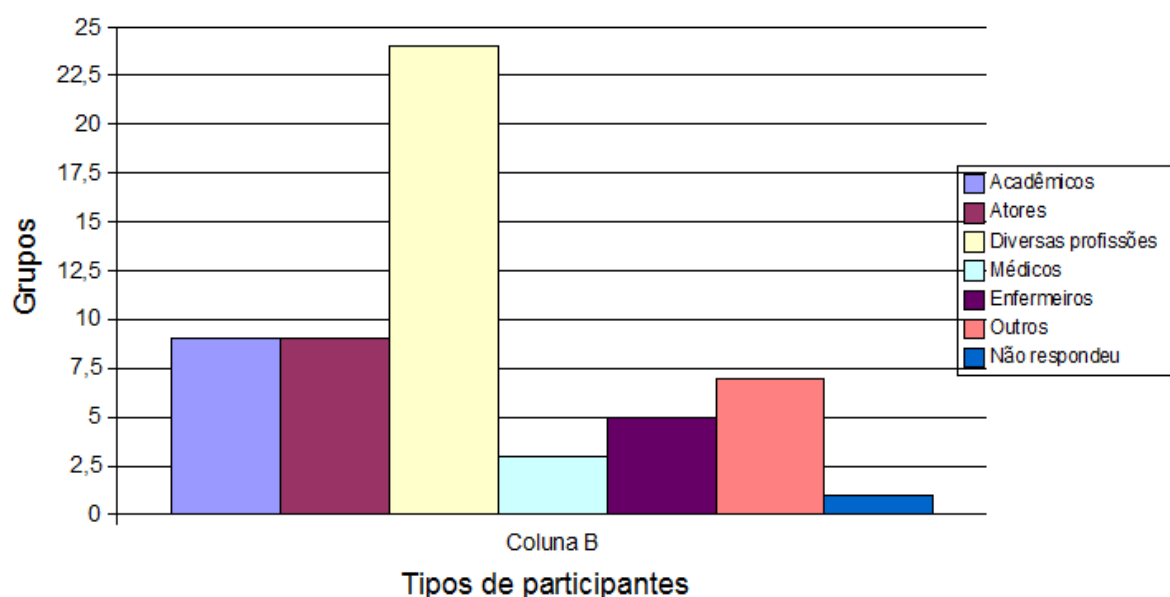
Gráfico 1: Motivo da participação dos alunos no Pronto-Sorriso



Sem desprezar a capacidade dos doutores-palhaços de melhorarem o ambiente e até influenciarem na boa recuperação dos internos em hospitais, o Pronto-Sorriso acredita que as possibilidades deste tipo de projeto vão muito além. Baseados na afirmação de que todo relacionamento modifica ambas as partes, o Pronto-Sorriso cuida desta relação como um todo, preparando não só o atuante para incorporar o personagem palhaço, como também para avaliar e incorporar as vivências proporcionadas pelo projeto em sua futura vida profissional.

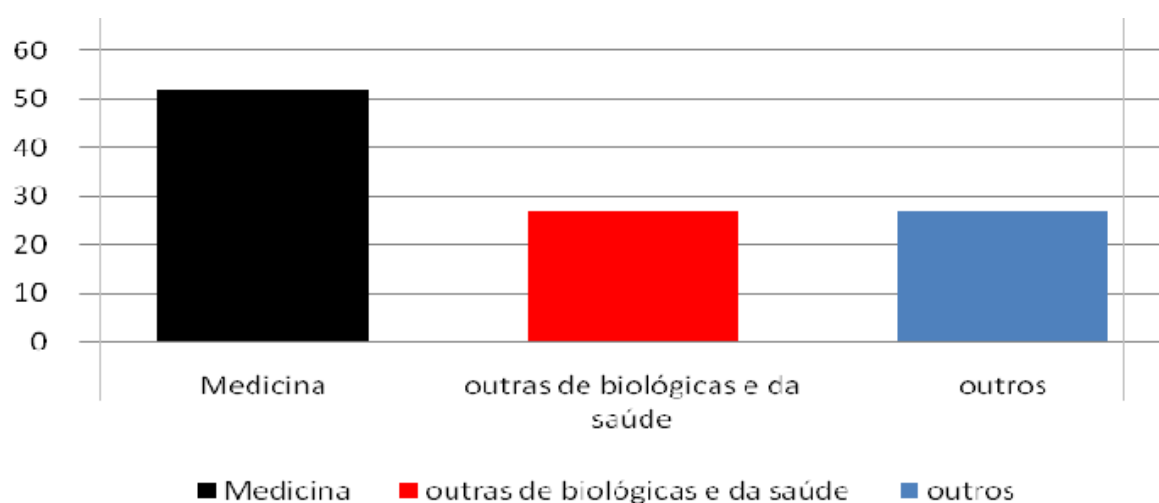
A maior parte dos projetos pesquisados, de um total de 36, representando as 5 regiões do país, trabalha com voluntários de profissões variadas (58,3%), ou com atores que se especializam na arte do palhaço (11,1%), como podemos ver no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição dos participantes de acordo com sua fase profissional nos projetos de intervenção hospitalar.



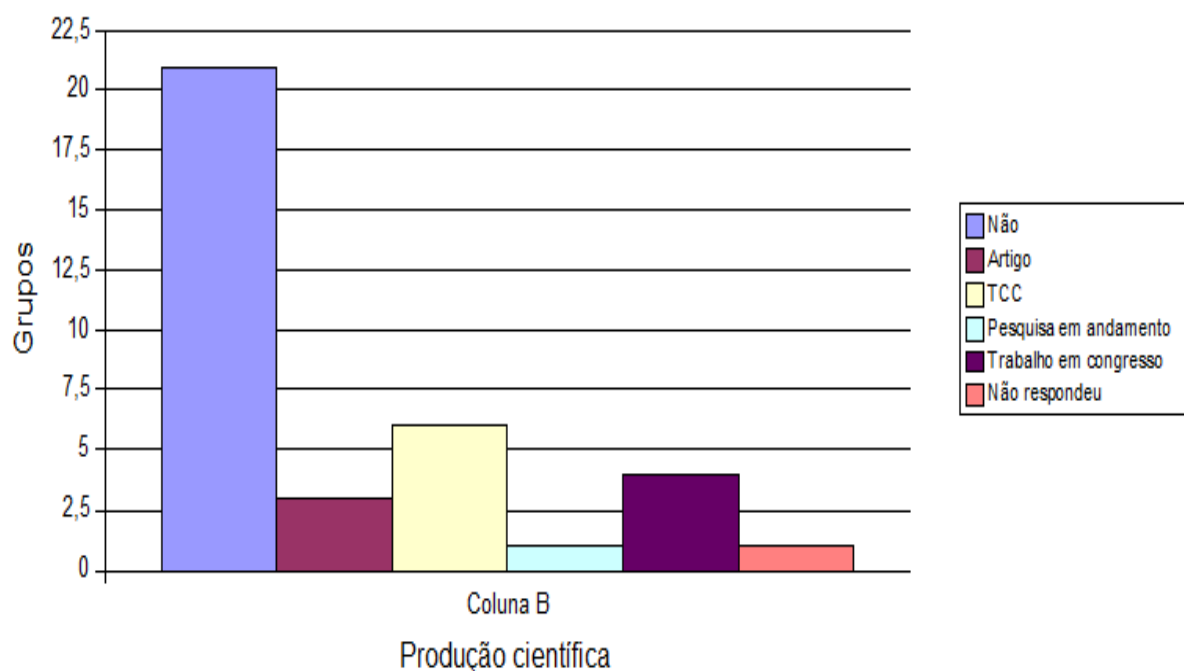
Os “doutores-palhaços” do Pronto-Sorriso são, em sua maioria, estudantes de medicina (49,1% -n1=106) e de outras faculdades da saúde – Psicologia, Odontologia, Enfermagem – e da área biológica – Biologia, Agronomia - (25,5% -n=106) como verificado no gráfico 3. Neste sentido, encontramos dois projetos (5,5% n=36) que trabalham com acadêmicos, sendo que um abrangendo cursos diversos e outro abrangendo acadêmicos de medicina e psicologia.

Gráfico 3: distribuição dos acadêmicos de acordo com os cursos



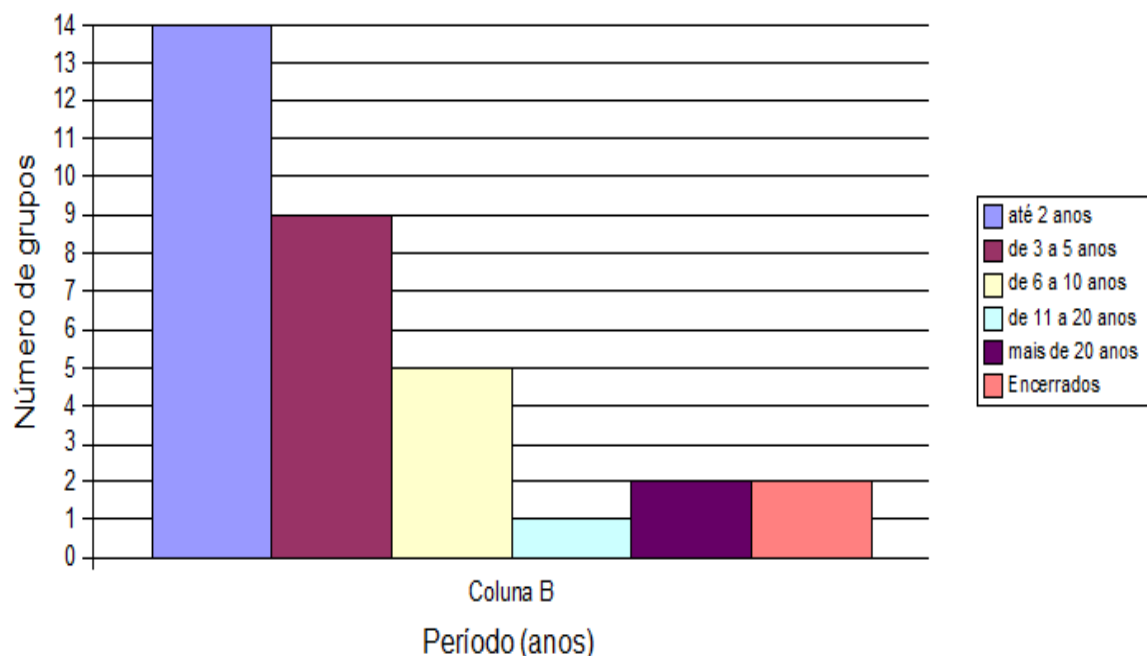
Outra preocupação do Pronto-Sorriso é o incentivo à produção científica por parte dos alunos. De acordo com os dados levantados, 58,3% dos grupos pesquisados declararam não realizar nenhum tipo de produção científica. (gráfico 4)

Gráfico 4: Distribuição dos grupos em relação a produção científica



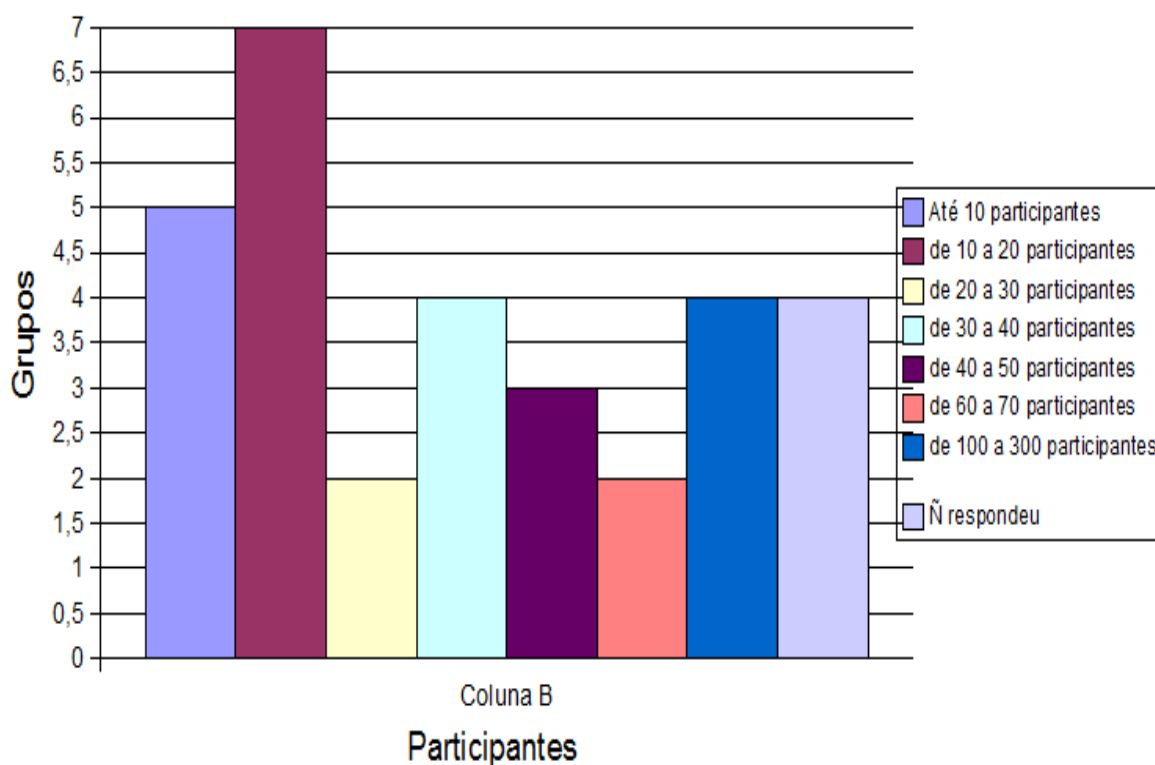
Outro dado relevante é a duração dos projetos. De todos os projetos analisados, 14 (38,9%) tem apenas dois anos de duração e outros 38,9% não ultrapassam os dez anos de intervenções (Gráfico 5). O Pronto-Sorriso por sua vez, tem doze anos de existência, e, portanto, um tempo de existência maior do que 77,8% dos grupos analisados. Nesses doze anos o Pronto-Sorriso sofreu diversas modificações. Desde sua transformação em Núcleo livre, o corpo de docentes revê semestralmente suas atividades, realizando mudanças baseadas em avaliações e em relatos de experiência dos alunos. O longo tempo de existência do projeto tem sido essencial para o aprimoramento do mesmo, tornando-o mais eficiente em sua contribuição acadêmica.

Gráfico 5 distribuição temporal dos grupos de intervenção/clown nos hospitais



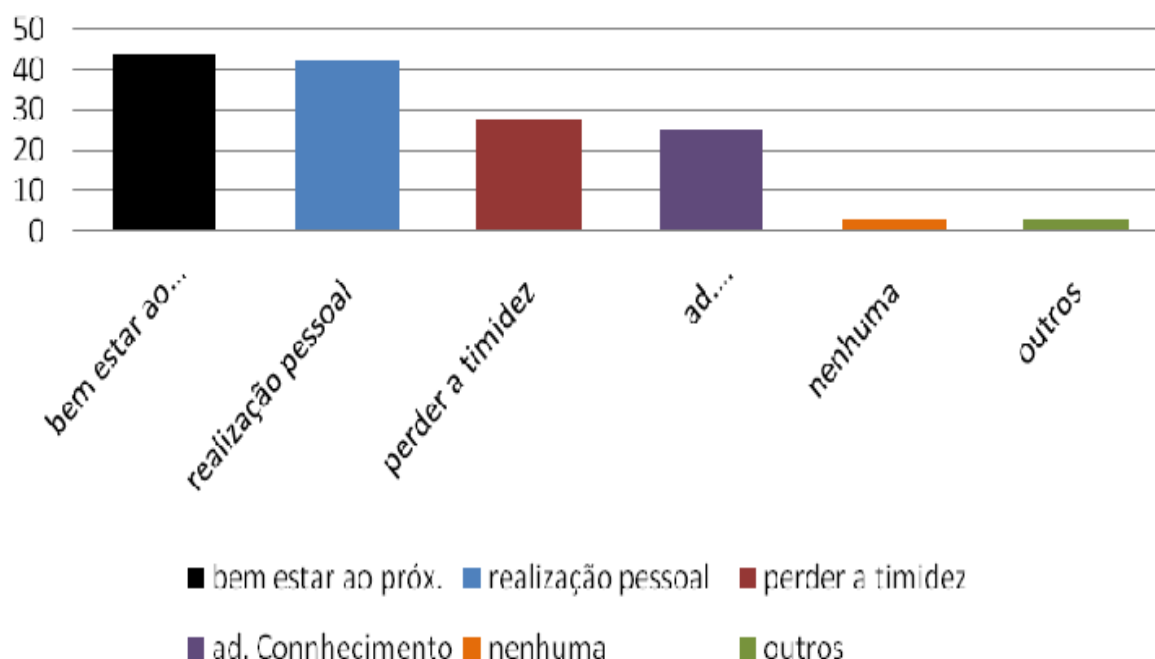
Em relação ao numero de participante destes projetos constatamos que nos projetos pesquisados mais da metade (58,3%) atingiram abaixo de 50 participantes ao longo de sua existência. Os de maior alcance atingiram no máximo 300 participantes. (Gráfico 6). O Pronto-Sorriso prepara uma média de 100 alunos por ano, com uma carga-horária de 12 horas-mês. Estes dados dão a medida do alcance do projeto na UFG, tendo atingido em seus 12 anos de atuação a mais de mil alunos.

Gráfico 6: Distribuição em relação a quantidade(n) de participantes e tempo de duração do projeto



Baseados na afirmação de que todo relacionamento modifica ambas as partes, o Pronto-Sorriso cuida desta relação como um todo, preparando não só o atuante para incorporar o personagem palhaço, como também para avaliar e incorporar as vivências proporcionadas pelo projeto em sua futura vida profissional. Além da evidência sinalizada pelo fato dos alunos buscarem o projeto mais por crescimento pessoal que por altruísmo, outro sinal está na expectativa ao se inscreverem, como a de realização pessoal (39,6%) que está bem próxima à de levar bem estar ao próximo (41,5%). Ambas seguidas pela de auto-superação (perda da timidez) e pela de melhoramento nas relações inter-pessoais (com 26,4% respectivamente) como observamos no Gráfico 7. Estes números mostram que, sem esquecer-se do objetivo altruísta de melhorar o ambiente hospitalar, os alunos estão cientes da importância que esta vivência pode ter na sua formação como cuidadores.

Gráfico 7: distribuição dos motivos de procura ao projeto Pronto-Sorriso



Analisando outras diferenças entre o Pronto-Sorriso e os demais projetos afins encontramos a dinâmica de oferecimento do treinamento no curso de palhaço.

Para fins de análise, classificamos os tipos de treinamento em:

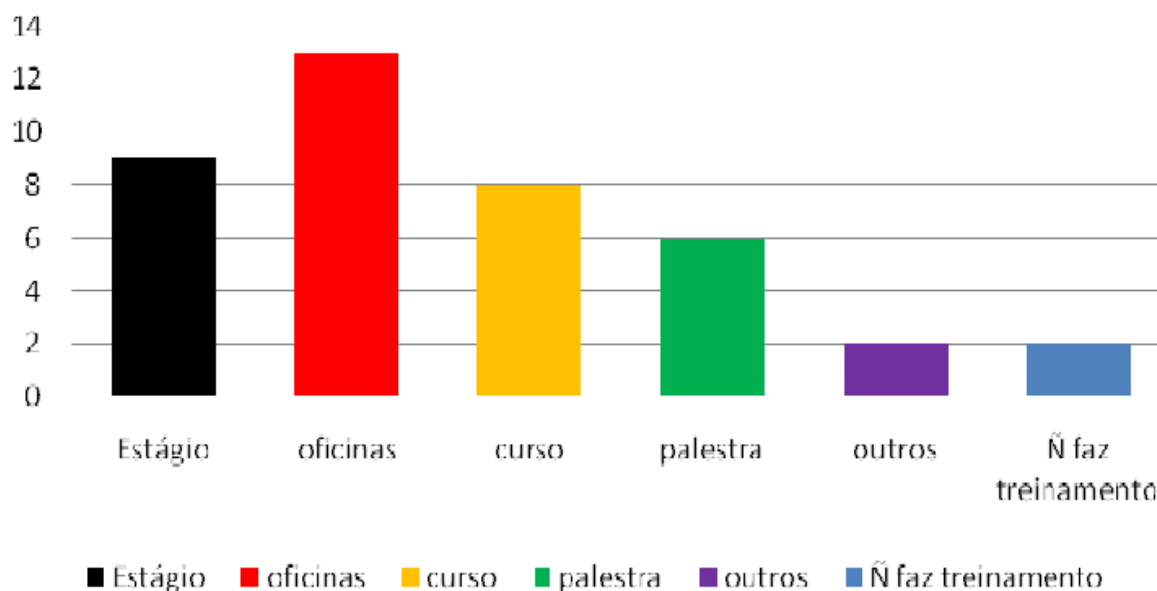
- Estágio – Quando o treinamento se resume ao acompanhamento, já no local da apresentação, por atuantes mais experientes;
- Oficina – Quando o treinamento é de menos de uma semana;
- Curso – Quando o treinamento é de mais de uma semana;
- Palestra – Quando o treinamento não envolve exercícios práticos.

A grande maioria dos projetos (36%) trabalha com oficinas. 25% fazem estágios e somente 22% fazem curso (Gráfico 8).

Hoje, no Brasil, pululam os projetos de “palhaços de hospital”. Alguns, espelhando-se nos Doutores da Alegria, esmeram-se em desenvolver uma técnica de relacionamento e abordagem adequada a público tão diferenciado, mas, infelizmente, a imensa maioria é de projetos bem

intencionados feitos por voluntários que tentam “brincar de palhaço” com as crianças hospitalizadas. (CASTRO, 2005. P. 226)

Gráfico 8 Tipo do treinamento para a formação dos doutores-palhaços



A maior parte dos treinamentos relatados se refere a técnicas de atuação. Somente 19,4% relatam receber treinamentos ou informações relativas às especificidades do trabalho em hospital, como o cuidado com infecções e medidas como lavar as mãos sempre que for interagir com outro paciente. Apenas um projeto relata fazer trabalhos de integração com o grupo de atuação.

O foco do treinamento dos grupos pesquisados é sempre o produto, a atuação do palhaço em si.

Os grupos que realizam treinamentos voltados somente para as artes cênicas trabalham pela qualidade final de um produto artístico. O Pronto-Sorriso trabalha pelo processo, valorizando mais o desenvolvimento pessoal que o produto artístico, ainda que sem descuidar da qualidade final. Isto porque a função da Medicina vai além do tratamento de patologias, com uso de drogas ou com intervenções cirúrgicas. O ponto fundamental deste núcleo livre está voltado as

relações interpessoais e o autoconhecimento dos acadêmicos, ampliando os horizontes do conhecimento dentro de uma concepção biopsicosocial-cultural e espiritual, para que ele se torne um profissional diferenciado, crítico, sensível, comunicativo e com uma nova concepção do cuidar.

6 CONCLUSÃO

1- O Pronto-Sorriso é um dos poucos, senão o único projeto dentre os pesquisados cujo foco está na relação, e não no produto final, cuja missão é humanizar os acadêmicos, os médicos e outros profissionais por meio de uma visão inter-relacional palhaço -acadêmico e palhaço-paciente.

2- A maior parte dos projetos pesquisados, trabalha com voluntários de profissões variadas (58,3%), ou com atores que se especializam na arte do palhaço (11,1%). Os “doutores-palhaços” do Pronto-Sorriso são, em sua maioria, estudantes de medicina (49,1% /106) e de outras faculdades da saúde : Psicologia, Odontologia, Enfermagem e da área biológica: Biologia, Agronomia (25,5% /106).

3- O treinamento dos acadêmicos no Pronto Sorriso oferece uma visão holística ampliando os horizontes, favorecendo o autoconhecimento, aprimorando as relações interpessoais, que promove melhoria na relação acadêmico- acadêmico, acadêmico-paciente, acadêmico- cuidador e acadêmico- professor, dentro do processo ativo de ensino- aprendizagem, promovendo uma nova modalidade do cuidar.

4- O Pronto-Sorriso prepara não só o acadêmico para incorporar o personagem palhaço, como também para avaliar e incorporar as vivências

proporcionadas pelo projeto em sua futura vida profissional.

5- Os alunos buscam o projeto mais por crescimento pessoal que por altruísmo, e a expectativa ao se inscreverem é de realização pessoal (39,6%), bem próxima à de levar bem estar ao próximo (41,5%), seguida pela de auto-superação (26,4%) e por melhoramento nas relações inter-pessoais (26,4%).

6- Esta pesquisa proporcionou ao grupo uma avaliação dos 12 anos de existência do Pronto-Sorriso nos trazendo momentos de reflexão, e necessidade de reorganização, baseados em avaliações e em relatos de experiência dos alunos durante o período deste estudo. Tal prática é essencial ao aprimoramento do projeto como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

*CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**; trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006.

*CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos seres vivos trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem**: Palhaços no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro, RJ: Família Bastos, 2005

DOUTORES, Alegria **Institucional**; disponível em <http://www.doutoresdaalegria.org.br> acesso em 14 jul.2010.

*ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade** (2ª ed.) Rio: Zahar, 1971.

*GONDRA, Jose G. **Medicina, higiene e educação escolar**. In: LOPES, Eliane. FARIA Luciano. VEIGA, Cynthia. 500 anos de educação no Brasil. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

*GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir**. Corporeidade e educação. Campinas, SP: (coleção corpo e motricidade) Papirus, 1994.

LIMA, Fátima Maria Lindoso da Silva. **Pronto-Sorriso**: a alegria de plantão nos hospitais; plano de curso. Goiânia: UFG, 2008.

*LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: Ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri, SP: Manole, 2005

*MARTINS, José de Souza. **As Hesitações do Moderno e as Contradições da modernidade no Brasil**. In A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na sociedade anômala. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas Vivas**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

*REDE, Palhaços em. **O Programa**; disponível: <http://www.2u-u.com/doutores/> , Acessado em 20 de março de 2010.

*ROBBINS, Lois B.. **O desertar na era da Criatividade**; trad. Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Gente, 1995.

*SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para a Educação Infantil**. (2ª ed.) Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

SANTOS, Amicy. **Persona: o teatro na educação, o teatro na vida**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1975.

*WEIL, P.; LELOUP, J.Y.; CREMA, R. **Normose**: A Patologia da Normalidade. Campinas-SP: Verus, 2003.

NÚCLEO DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS DA TV UFG

MESQUITA, Alexandre de Paula⁽¹⁾; **VALIM**, Michael Alessandro Figueira⁽²⁾; **MOREIRA**, Vanessa Bandeira⁽³⁾; **FERNANDES**, Ana Rita Vidica⁽⁴⁾; **PINHEIRO**, Douglas Antonio Rocha⁽⁵⁾; **SATLER**, Lara Lima⁽⁶⁾; **BORGES**, Rosana Maria Ribeiro⁽⁷⁾; **NEIVA**, Dustan Oeven Gontijo⁽⁸⁾; **PEREIRA**, Renato Cirino Machado Alves⁽⁹⁾; **CHAVES**, Tatiane de Assis⁽¹⁰⁾; **GONÇALVES**, Gabriela Marques⁽¹¹⁾; **BORGES**, Patrícia da Veiga⁽¹²⁾.

Coordenador: Michael Alessandro Figueira Valim

Bolsista: Alexandre de Paula Mesquita

Palavras-chave: Comunicação Comunitária, Produção Audiovisual, Criação, Comunidade.

Justificativa

Na sociedade contemporânea o audiovisual estabelece-se como um paradigma das relações sociais; a linguagem audiovisual, híbrida por natureza, relaciona-se com todas as áreas do conhecimento e da cultura, sendo uma importante via de síntese e de difusão de conceitos; as novas tecnologias proporcionam facilidades inéditas de distribuição e de manipulação de imagens em movimento; uma possibilidade semântica poderosa, capaz de significar, em pouquíssimo tempo, conceitos e ideias a diferentes camadas da sociedade.

A Universidade Federal de Goiás insere-se nessa discussão, ainda mais com o advento da TV UFG, uma emissora de televisão pública, educativa e cultural, concedida à Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural, de apoio à UFG. A TV UFG é um espaço privilegiado de diálogo da universidade com a sociedade, apresentando condições excelentes para o debate, a discussão e a abordagem de temas relevantes do cotidiano, de maneira lúdica e eficaz. Faz-se necessário, portanto, pensar e propor os conteúdos e formatos que serão veiculados nessa recém-nascida emissora, que objetiva inscrever-se definitivamente na história da radiodifusão do Estado de Goiás.

O Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais nasce da necessidade de criação e produção de conteúdos audiovisuais televisivos próprios da TV UFG.

Produtos que detenham o conhecimento, a pesquisa, a criatividade, a qualidade e a cara da UFG; sempre com a preocupação de refletir a própria cidade de Goiânia e a cultura goiana; dando voz às pessoas comuns do cotidiano e aos temas incomuns em emissoras comerciais.

Objetivos

1. Propor e produzir vinhetas, chamadas e pílulas que abordem temas artísticos, científicos, educativos, culturais e de interesse social.
2. Propor interprogramas e programas que abordem temas artísticos, científicos, educativos, culturais e de interesse social.
3. Pesquisar, propor e produzir novos formatos televisivos de conteúdos artísticos, científicos, educativos e culturais, que explorem as possibilidades lúdicas e semânticas da linguagem audiovisual.

Metodologia

Procedimentos, Estratégias e Ações:

- Procedimentos:
 - Reuniões presenciais quinzenais;
 - Fóruns de discussão virtuais;
 - Produção dos conteúdos propostos.
- Estratégias:
 - Pesquisar, discutir e debater os formatos televisivos e os conteúdos audiovisuais da TV UFG, visando descobrir novas formas de expressão artística, educativa, cultural e científica;
 - Estabelecer uma rede de contatos com a comunidade e com organizações sociais, educativas, artísticas e culturais trazendo as temáticas de interesse social para as produções da TV UFG.
- Ações:
 - Propor e produzir vinhetas, chamadas e pílulas;
 - Propor interprogramas e programas;
 - Veicular as produções na TV UFG;

- Disponibilizar os conteúdos produzidos na internet.
- Postar as produções na Redelfes, Rede de Compartilhamento de Conteúdos Audiovisuais das Instituições Federais de Ensino Superior.

Resultados e discussão

O NUCCA produziu 12 vinhetas propostas, roteirizadas e realizadas pelo NUCCA em parceria da equipe da TV UFG, sendo que as vinhetas envolvem questões sociais, com temas sobre eleições e sobre a dengue, foram produzidas vinhetas com crianças no circo Lahetô e também em comemoração dos 50 anos da UFG. O NUCCA ainda possui muitos roteiros de vinhetas a serem produzidas e uma proposta de programa a ser produzido.

Conclusão

O projeto tem cumprido fielmente seu objetivo, produzindo conteúdos audiovisuais e traz a oportunidade para a comunidade em geral participar na TV UFG sugerindo . Além disso o NUCCA auxilia a TV UFG com conteúdos educacionais e institucionais para complementar a grade de programação.

Referências

(a) VILA MUNDO. Núcleo de Roteiro Audiovisual. 2010. Disponível em < <http://vilamundo.org.br/2010/08/nucleo-de-roteiro-de-audiovisual/> >. Acesso em: 02 de Setembro de 2010.

Fonte financiadora

PROEC – UFG, o projeto foi contemplado com Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC/2010).

- (1) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia UFG, lexcoq@gmail.com;
- (2) – Assessoria de Comunicação Social UFG, michaelvalim@gmail.com;
- (3) – Assessoria de Comunicação Social UFG, vanessa.tvufg@gmail.com;
- (4) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia UFG, anavidica@gmail.com;

- (5) – Campus Cidade de Goiás UFG, darpinheiro@gmail.com;**
- (6) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia UFG, satlerlara@gmail.com;**
- (7) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia UFG,
professorarosanaborges@gmail.com;**
- (8) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia UFG,
dustanoeven@gmail.com;**
- (9) – Faculdade de Artes Visuais UFG, renatimpirei@gmail.com;**
- (10) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia UFG,
tati.deassis@gmail.com;**
- (11) – FRTVE, gmgjornal@gmail.com;**
- (12) – Assessoria de Comunicação Social UFG, patriciadaveiga@gmail.com.**

CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS, Alyne Rodrigues¹; **BORGES**, Thais Araújo¹; **LIMA**, Débora Rodrigues¹;
SILVA, Lorryne Emanuela¹; **SOUZA**, Marise Ramos², **SOUZA**, Paula Regina²
BORGES, Cristiane José³.

Palavras-chave: Idoso; Cuidadores; Enfermagem.

Justificativa/Base teórica

A promoção da qualidade de vida das pessoas idosas representa na atualidade, um grande desafio para os profissionais da saúde e para a população de maneira em geral. Observa-se que os progressos tecnológicos e científicos que fizeram aumentar o número de anos vividos pelas pessoas, no entanto, não conseguiram melhorar as condições da qualidade vida dos indivíduos (MARIN; ANGERAMI, 2008).

A qualidade de vida, em especial na velhice, engloba muitos aspectos subjetivos e objetivos, entre eles vale mencionar os relacionados com o autocuidado e a autonomia.

O envelhecimento determina diversas alterações bio-psico-sociais, as quais implicam diretamente na qualidade de vida das pessoas com 60 anos ou mais. Entre estas alterações é permitido destacar as funcionais, retratadas como as de maiores frequência (MARIN; ANGERAMI, 2008).

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG

²Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG

³Professora assistente do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG. Coordenadora do projeto de extensão: Curso Básico para Cuidadores de Idosos. Email para contato: cristianejose@yahoo.com.br

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CAJ-482): Profa. Ms. Cristiane José Borges”.

O comprometimento da capacidade funcional influencia diretamente no autocuidado, significando, portanto, um importante problema de saúde pública, o qual influenciará diretamente para o idoso, familiares e sistema de saúde.

Concomitantemente com as projeções de que em 2020 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, emerge também a necessidade de reorganizar os serviços de saúde existentes, na perspectiva de garantir uma melhor qualidade de vida aos idosos (MARIN; ANGERAMI, 2008; VERAS, 2009).

Nesse sentido, evidencia um novo modelo de assistência, o qual é pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde, com vistas para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos indivíduos. Ao reportamos sobre a promoção da saúde, torna imprescindível salientar sobre a importância dos cuidadores de idosos, seja no ambiente domiciliar ou institucional.

Para que os cuidadores sejam agentes promotores da saúde é indispensável à capacitação dos mesmos, através de cursos preparatórios.

Segundo Martins, et. (2007), os cursos para capacitações de cuidadores de idosos, têm por objetivo promover uma qualificação profissional que instrumentalize os indivíduos a ingressarem no mercado de trabalho no papel de cuidadores, constituindo um novo recorte profissional que leve em conta a especificidade da velhice, as ressonâncias do envelhecimento, as patologias que podem acompanhá-lo e das respostas sociais que determinam atitudes de rejeição ou acolhimento.

Neste contexto, através do Projeto de Extensão: “Curso Básico para Cuidadores de Idosos” estão sendo desenvolvidas ações voltadas para a qualificação do cuidador formal ou informal, visando fornecer subsídios para o desenvolvimento do cuidado integral e humanizado.

Objetivo

- Relatar a experiência de organizar um curso de qualificação para cuidadores de idosos.

Metodologia

O Curso Básico para Cuidadores de Idosos é organizado por uma equipe multidisciplinar, na qual integram docentes e discentes do curso de graduação em

enfermagem, docentes do curso de graduação em fisioterapia e biomedicina, nutricionista, fonoaudióloga e enfermeira.

No primeiro semestre de 2010, a equipe se reuniu nas sextas-feiras, com duração de quatro horas. Os encontros foram destinados para discussões sobre a organização geral do evento, temáticas a serem abordadas, a criação do material didático, manual, afim de que o mesmo sirva de subsidio para o processo ensino e aprendizagem. Após diversas reuniões e pesquisas na literatura sobre o assunto em questão, a I etapa foi concluída com a definição de temas, datas e local do evento.

No inicio do segundo semestre de 2010 as atividades foram focadas no intuito de terminar o manual para cuidadores de idosos, o qual trata de uma adaptação autorizada do Ministério da Saúde.

O projeto está em andamento, com divulgação e realização de inscrições. A divulgação esta acontecendo por meio de faixas, folders, email e site da Universidade Federal de Goiás. Em relação às inscrições, é importante ressaltar que foram destinados cinco dias para as inscrições, no entanto, as 30 vagas foram preenchidas no primeiro dia.

A etapa subsequente será destinada para a preparação dos conteúdos e estratégias de ensino. E por fim, a qualificação dos inscritos.

Resultados e discussão

O Curso Básico para Cuidadores de Idosos despertou a atenção e a simpatia da comunidade Jataiense, pois antes de encerrar o prazo destinado para finalizar as inscrições, 100% das vagas já estavam preenchidas.

Trata-se de um curso com carga horária de 80 horas, sendo 20 encontros presenciais, com duração de 04 horas diárias, no período noturno. O mesmo terá início no dia 20 de setembro de 2010 e encerramento previsto para 18 de outubro de 2010.

O curso é destinado gratuitamente à população, assim como o material didático. O material já esta pronto, no entanto, estamos aguardando financiamento para a reprodução.

Para a elaboração do manual para cuidadores de idosos foi necessário solicitar uma autorização do Ministério da Saúde, tendo em vista a proposta de complementar e atualizar o “Guia Prático do Cuidador, 2008”. Foi dada a permissão,

mais com a ressalva de que nenhum crédito poderia ser retirado. Portanto, foram acrescentados alguns temas como, por exemplo, Política Nacional de Atenção ao Idoso, a Fisiologia do envelhecimento, imunologia, sexualidade e imunização do idoso e do cuidador.

O evento será realizado no espaço físico da Universidade Federal de Goiás, sendo a sala cedida gentilmente pela coordenação do curso de graduação em educação física.

Até o momento foram assinalados alguns fatores classificados como facilitadores e dificultadores da ação. Nos facilitadores destacam-se: possuir bolsistas PROBEC e PROVEC; Parceria e apoio dos gestores municipal; trabalho em equipe multidisciplinar; interesse da comunidade pelo tema; autorização do Ministério para adaptação do material didático e apoio de empresa local, no sentido de doação do lanche.

Já como fatores dificultadores, vale mencionar: falta de recurso financeiro para a reprodução do material didático e a falta de espaço físico definido para a realização das reuniões da equipe.

Conclusões

Organizar um curso para cuidadores de idosos requer conhecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde, bem como da Política Nacional de Promoção da Saúde idoso.

Com a qualificação dos cuidadores informais ou formais, espera-se que o cuidado voltado ao indivíduo idoso, seja marcado pela a humanização, integralidade e competência.

Referências bibliográficas

VERAS, Renato. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. *Rev. Saúde Pública* [on-line]. 2009, vol.43, n.3, pp. 548-554.

MARIN, Maria José Sanches; ANGERAMI, Emilia Luigia Saporiti. **Idoso: dos cuidados de enfermagem à alta hospitalar**. Petrópolis – RJ: EPUB, 2008. P. 103-

MARTINS, Josiane de Jesus. **Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 254-62.

- **Projeto financiado com bolsa PROBEC E PROVEC**

Título: Organização familiar e escolar dos filhos de trabalhadores da coleta de material reciclável: A constituição da identidade da criança mediada pelas relações de preconceito.

Autores: **PALLA**, Amanda Cristina Fonseca*; **ZANOLLA**, Sílvia Rosa Silva**.

Palavras-chave: material reciclável; identidade; criança.

Justificativa: A pesquisa e a extensão são inerentes à universidade e propicia a chegada do conhecimento para a comunidade contribuindo para as dimensões sociais e culturais com sua produção. A concepção de pesquisa deve ser ampla e relevante socialmente. Cabe ao pesquisador adotar uma postura ética, que favoreça a formação de uma sociedade mais justa e humana social e culturalmente. Utilizando o conhecimento produzido para lutar contra a pobreza extrema e a exclusão social, as quais degradam a vida e o ecossistema.

A infância de acordo com os documentos oficiais do Estado brasileiro é de sua responsabilidade articulado com a família. A criança e o jovem pobres têm vivido em precárias condições de vida material, ou seja, suas necessidades básicas para a sobrevivência humana são frágeis e ainda recebem uma formação carregada de preconceitos que influenciam na sua identidade. Portanto, se faz necessário investir na promoção de condições de vida melhor dos filhos de trabalhadores da coleta de material reciclável, realizando intervenções acerca da importância dessa atividade para o meio ambiente e a sociedade.

O intento é de conhecer a organização familiar e a formação de identidade dos filhos menores dos trabalhadores no município de Goiânia e adjacências, no sentido de contribuir para a diminuição dos problemas relativos ao preconceito. Para isso considera-se a família como primeira instituição formadora, e o adulto como sendo a extensão da criança.

Na sociedade do consumo, em que se valoriza a aparência, a ideia de ser um catador de material reciclável, pode significar a princípio um trabalho que se dilui nos tabus produzidos pela sociedade. O preconceito materializa representações distorcidas acerca do valor do trabalho e do sujeito enquanto agente social.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FE-79: Sílvia Rosa da Silva Zanolla.

O fato do trabalhador não ser visto como um agente social e sim como um excluído influencia a dinâmica e a estruturação familiar e, sobretudo, na constituição da identidade profissional e escolar dos filhos desses trabalhadores. Nesse sentido, o preconceito é um fenômeno da violência cultural e envolve aspectos educacionais, materiais e humanos. É, portanto, objetivo dessa proposta conhecer as representações que os filhos desses trabalhadores têm da profissão de seus pais, como também as influências dos preconceitos para a formação da identidade infantil.

Ao realizar atividades e discussões com a comunidade e os filhos desses trabalhadores é possível uma intervenção e um rompimento com a estrutura imposta de forma ideológica dessa profissão. Com isso, fortalecer o trabalho desses sujeitos.

Faz-se necessário, portanto, conhecer a formação de identidade dos filhos dos trabalhadores. Diante disso, discutir e intervir no sentido de recriar uma representação do trabalho de seus pais, através das oficinas a serem realizadas no decorrer do projeto. Estas, ajudarão na valorização da atividade como função de agente social e a melhoria da qualidade de vida com a preservação do meio ambiente.

Objetivos:

- Realizar um levantamento sobre as condições da formação da identidade dos filhos dos trabalhadores com material reciclável, bem como seu contexto de exclusão mediado pelas relações de preconceito;
- Pesquisar e analisar a formação da identidade;
- Participar de oficinas e grupos de discussão nas cooperativas;
- Conhecer a representação que os filhos têm do trabalho de seus pais e as influências para a formação de sua identidade;
- Discutir nas associações de catadores de material reciclável sobre a função de agente social no sentido de valorizar esse trabalho e favorecer na identidade dos filhos de forma mais consciente e humana.

Metodologia: A ação de extensão terá como base Zanolli (2009) e a teoria crítica da escola de Frankfurt, com os autores Adorno e Horkheimer, os quais contribuem para pensar a constituição da identidade e as relações a cerca do preconceito.

No primeiro momento serão realizados estudos sobre a temática em reuniões no grupo de estudo do NUPESE (Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociedade, Subjetividade e Educação). A leitura dos teóricos se faz necessária enquanto sustentação teórica para a pesquisa de campo. O elemento teórico é favorecedor no conhecimento e análise das condições familiares e escolares dos filhos dos catadores de reciclável.

Em seguida, participar de visitas às cooperativas, com o intuito de estabelecer um contato com os trabalhadores. Aplicar um questionário sócio-demográfico para conhecer a organização e estrutura de cada família.

Dando continuidade ao trabalho de extensão, contribuir para a elaboração do questionário de entrevistas e logo em seguida participar da aplicação desse instrumento no sentido de captar os dados no campo de pesquisa selecionado, de forma que respeite as normas do Comitê de Ética da UFG.

Por fim, serão realizadas oficinas e discussões com os filhos dos trabalhadores sobre a função de agente social no sentido de valorizar o trabalho e ao mesmo tempo favorecer na formação da identidade.

Resultados, discussão: No decorrer do trabalho de extensão foram realizados estudos acerca da temática. Autores como, Marx, Adorno entre outros ajudam a compreender teoricamente as relações sociais presentes na sociedade atual.

O contato com as cooperativas iniciou-se no segundo semestre de 2010, portanto, trata-se de um projeto novo, ainda em andamento. As seis cooperativas de trabalhadores de material reciclável a serem estudadas encontram-se na região de Goiânia e adjacências. Sendo as seguintes: Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Beija-Flor; Cooperativa dos Catadores de Material Reciclável Reciclamos e Amamos o Meio Ambiente; Cooperativa de Coletores de Materiais Recicláveis A Ambiental; Associação de Catadores de Material Reciclável Ordem e Progresso; Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis Família Feliz e

Cooperativa dos Catadores de Material Reciclável Meio Ambiente Saudável (Cooper Mas).

A cooperativa Cooper Mas será visitada e estudada de forma aprofundada especificamente nessa ação de extensão. Localizada no setor Vera Cruz I, possui em torno de vinte associados que moram no setor e em bairros vizinhos. A cooperativa encontra-se instalada em terreno cedido pela COMURG. Possui galpão para triagem dos materiais recicláveis e a área administrativa, com equipamentos como, prensas, balança e elevador de carga, também cedidos pela COMURG.

Nos primeiros contatos, o que se pôde perceber é a grande expectativa gerada pelos trabalhadores em relação à ação de extensão. Expectativa, porém, de práticas clínicas e psicoterápicas na resolução de seus conflitos internos e familiares. No entanto, este não compõe o objetivo do trabalho que, por sua vez está relacionado com a intervenção no grupo, através de discussões acerca do preconceito e violência sofridos, bem como a valorização desse trabalho para a sociedade e também meio ambiente.

Na próxima etapa, o trabalho de campo será realizado por meio de coleta dos dados sócio-demográficos e aplicação do questionário de entrevistas. O mapeamento da família de cada trabalhador será necessário para o prosseguimento do trabalho.

Conclusões: O projeto de pesquisa e extensão; “Educação socioambiental: combate ao preconceito, consumismo e violência no contexto familiar dos filhos dos trabalhadores com material reciclável de Goiânia e adjacências”, Zanolla (2009), que proporciona a efetivação dessa ação de extensão encontra-se no início. A proposta de iniciar o trabalho de campo no primeiro semestre de 2010 teve de ser adiada devido ao atraso de financiamento do CNPQ. Dessa forma, foi-se dedicado no primeiro semestre às leituras dos teóricos que dão base à execução da prática.

No segundo semestre, portanto, será dedicado maior tempo às visitas e aplicação de questionários, ainda realizando a discussão teórica que acontece quinzenalmente nos grupos de estudo do NUPESE. O presente trabalho conta com poucos resultados efetivos e conclusões por iniciar recentemente. Conclusões acerca da identidade dos filhos dos trabalhadores com material reciclável, no

contexto social mediado pelas relações de preconceito, serão apresentadas no Relatório Final elaborado.

Referências:

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e emancipação*. São Paulo, Paz e Terra, 1993.

_____. Família. In: *Temas básicos de sociologia*. São Paulo, Cultrix, 1973.

AFONSO, L. *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte, Campo Social, 2002.

ARIÉS, F. *História Social da criança e da família*. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

CROCHICK, J. L. *Preconceito - indivíduo e cultura*. São Paulo, Ed. Robel, 1997.

CUNHA, M.R.L. *Risco e Consumo: a construção da identidade a partir do lixo*. 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2008.

GRESSLER, L. *Introdução à pesquisa – projetos e relatórios*. São Paulo, Loyola, 2004.

SEMARH – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. *Diagnóstico do monitoramento dos Sistemas de disposição do lixo Urbano dos municípios Goiano*. Setembro/2009.

ZANOLLA, S.R.S. *O sentido da educação e do trabalho ambiental como valorização da identidade dos filhos dos trabalhadores com recicláveis de Goiânia e adjacências no combate ao consumismo, à violência e ao preconceito*. Universidade Federal de Goiás. Pró Reitoria de Graduação. Projeto de Pesquisa, Goiânia, 2009.

Fonte financiadora: CNPQ/MCT; UFG/PROEC

*Faculdade de Educação; amanda_palla@hotmail.com

**Faculdade de Educação; silviazanolla@hotmail.com

CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES OBESAS GRAVE E SUPEROBESAS

BRITO, Ana Gabriela Estevamⁱ; RODRIGUES, Ana Paula dos Santosⁱⁱ; SILVEIRA, Érika Aparecidaⁱⁱⁱ.

Palavras-chave: obesidade; consumo alimentar; nutrição

JUSTIFICATIVA

A obesidade é uma doença do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), que são caracterizadas por história natural prolongada, múltiplos fatores de risco, interação de fatores etiológicos desconhecidos, especificidade de causa desconhecida, longo período de latência, curso clínico em geral lento, prolongado e permanente, manifestações clínicas com períodos de remissão e de exacerbação, lesões celulares irreversíveis e evolução para diferentes graus de incapacidade ou morte (LESSA, 1998).

As explicações dadas pelos epidemiologistas para o crescimento acelerado da obesidade nas populações apontam a modernização das sociedades, a qual, entre outras coisas, provocou maior oferta de alimentos, aliada à melhoria dos instrumentos de trabalho, como a mecanização e automação. A economia de gasto de energia humana no trabalho e a maior oferta de alimentos mudaram radicalmente o modo de viver (MARINHO et al., 2003).

As alterações da dieta, associadas a mudanças econômicas, sociais e demográficas e suas repercussões na saúde populacional vêm sendo observadas em diversos países em desenvolvimento. Estas alterações foram induzidas pela industrialização e urbanização, que levaram a um aumento do consumo de gordura e açúcar, de produtos de origem animal, além de redução na ingestão de cereais e fibras (POPKIN, 2001).

A avaliação do consumo alimentar tem um papel importante na área de pesquisa em nutrição e saúde. Para avaliar o consumo alimentar são necessários métodos apropriados para estimar a ingestão de alimentos e nutrientes de grupos populacionais. Fatores como complexidade da dieta, hábitos alimentares, qualidade da informação, idade, imagem corporal, memória do entrevistado, crenças, comportamento, cultura e status socioeconômico, bem como fatores de exposição,

"Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FANUT – 41: Prof^a. Dra. Érika Aparecida da Silveira"

são variáveis que interferem e tornam muito difícil o ato de registrar a ingestão de um indivíduo, sem exercer influência sobre esse (CAVALCANTE; PRIORE; FRANCESCHINI, 2004). Apesar disso as pesquisas de consumo de alimentos constituem instrumentos eficazes e de baixo custo para obtenção de informações sobre as características de consumo alimentar de grande parte da população (BONOMO, 2000).

OBJETIVOS

Comparar o consumo alimentar entre mulheres obesas grave e superobesas candidatas à cirurgia bariátrica atendidas no Ambulatório de Nutrição e Obesidade do Hospital das Clínicas/Universidade Federal de Goiás,

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com todas as pacientes que buscaram atendimento no ambulatório de Nutrição e Obesidade, do Hospital das Clínicas, em Goiânia – GO, no período de setembro de 2007 a outubro de 2009. Os dados foram obtidos no momento da primeira consulta de nutrição. As consultas são realizadas por equipe treinada e em fichas desenvolvidas para o atendimento nutricional e também para pesquisa. Coletou-se dados demográficos, socioeconômicos e o Índice de Massa Corporal (IMC). O consumo alimentar foi analisado por meio do recordatório alimentar de 24 horas, sendo calculado o Valor Energético Total (VET) e a distribuição de macronutrientes. Utilizou-se também a frequência de consumo alimentar.

O VET e a distribuição de macronutrientes foram calculados utilizando-se o programa Avanutri, versão 4.0. Para a análise do recordatório de 24 horas, foi considerada a recomendação do consumo de macronutrientes segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 1990), que considera adequada a seguinte distribuição de macronutrientes da dieta: 55-75% de carboidratos, 10-15% de proteínas e 15-30% de lipídeos em relação ao VET. Para a avaliação da frequência de consumo alimentar os alimentos foram divididos em 2 grupos: alimentos saudáveis, que são as leguminosas, leite e derivados, frutas, vegetal A (vegetais com 1 a 7,5% de carboidratos, como alface, couve, acelga, mostarda, etc.) e vegetal B (vegetais com 7,5 a 10,5% de carboidratos, como cenoura, beterraba,

vagem, etc.); e alimentos de risco, que são as quitandas e salgados, açúcar, doces, frituras e refrigerante. Foi utilizada a recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira (MINISTERIO DA SAUDE, 2006) para avaliar a adequação de consumo destes alimentos, sendo considerado adequado o consumo diário dos alimentos saudáveis e inadequado o consumo diário dos alimentos de risco.

A amostra foi dividida em 2 grupos: obesas graves (OG), aquelas com IMC entre 35,0 e 49,9 kg/m² (n=46) e superobesas (SO), com IMC maior ou igual a 50 kg/m² (n=26). A análise dos dados foi feita no programa SPSS 17. Para a análise descritiva foi utilizada média e desvio padrão para variáveis numéricas e frequência absoluta e relativa para variáveis nominais. Para a comparação entre os grupos utilizou-se teste T de Student, Qui-quadrado de Pearson e Teste exato de Fischer quando pertinente, com nível de significância de 5%. O risco foi calculado por meio da Razão de Prevalência (RP) e respectivo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%).

Este estudo está inserido em um projeto maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, protocolo 090/08.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 72 pacientes estudadas apresentaram IMC médio de 44,4±3,6 kg/m² para OG e 55,8±5,3 kg/m² nas SO, com diferença estatística significante (p<0,001).

A média de idade das OG é de 36,5±8,8 anos e das SO é de 40,9±12,1 anos, com renda familiar per capita de R\$ 270,3±168,0 e R\$ 282,6±230,7, sem diferença estatística significativa entre os grupos. A média de anos de estudo das OG foi de 10,0±3,5 anos e das SO de 6,73±4,3 anos, com diferença estatística significante (p=0,001).

De acordo com a adequação do consumo de macronutrientes, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Não consumiam adequadamente a quantidade de carboidratos 48,39% das SO. Quanto ao consumo de proteínas, 37,5% das pacientes com ingestão inadequada eram SO e 50% das mesmas não consumiam adequadamente a porção de lipídios diária.

Analisando o consumo diário dos grupos de alimentos, dentre os alimentos saudáveis, somente a ingestão de vegetal A teve diferença estatística significante, com valor p=0,032, sendo o consumo maior entre as SO (RP=2,57 e IC95%=1,00-

6,62). Este resultado pode ser explicado pelo efeito de causalidade reversa que pode ocorrer em estudos transversais, onde não se sabe se a exposição precede o desfecho. Para os alimentos considerados de risco, que são quitandas e salgados, açúcar, doces, frituras e refrigerante, não houve diferença significativa entre os dois grupos.

O valor energético total consumido pelas OG foi de $1618,39 \pm 135,09$ kcal e pelas SO foi de $1778,45 \pm 158,62$ kcal, sem diferença estatística significativa. Este valor é considerado baixo e pode estar associado à subnotificação da ingestão alimentar, freqüente em grupos de obesos, nos quais a discrepância entre a ingestão energética relatada e o gasto energético medido pelo método da água marcada é de 20% a 50% (GORIS; WESTERTEP, 2000 apud SCAGLIUSI; LANCHÁ-JÚNIOR, 2003).

O sub-registro consciente de porções alimentares consiste em relatar quantidades menores do que as realmente consumidas, por constrangimento. Já o sub-registro inconsciente parece estar relacionado à dificuldade em quantificar tais porções, às vezes causada por baixo nível educacional (SCAGLIUSI; LANCHÁ-JÚNIOR, 2003).

CONCLUSÕES

Conclui-se que não houve diferenças significativas para o consumo alimentar entre os dois grupos, com exceção do consumo de vegetal A com maior consumo entre o grupo de superobesidade.

É necessário que sejam realizados estudos com a análise de vários dias de consumo alimentar e também utilização de outros métodos, como o registro alimentar, para que se possa ter uma melhor avaliação na tentativa de amenizar os efeitos de subnotificação do consumo e de variações no cardápio do dia em relação ao consumo habitual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONOMO, E. Como medir a ingestão alimentar? In: DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E. **Obesidade e anemia carencial na adolescência**. São Paulo: Instituto Danone, 2000, cap. 9, p. 117-126.

CAVALCANTE, A. A. M.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Viçosa, v. 4, n. 3, p. 229-240, 2004.

FREITAS, S.; LOPES, C. S.; COUTINHO, W.; APPOLINARIO, J. C. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 215-220, 2001.

LESSA, I. **O adulto brasileiro e as doenças da modernidade**: epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Hucitec; 1998. 284p.

MARINHO, S. P.; MARTINS, I. S.; PERESTRELO, J. P. P.; OLIVEIRA, D. C. O. Obesidade em adultos de segmentos pauperizados da sociedade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 195-201, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar de população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006. 210 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUDE. **Dieta, nutrición y prevención de enfermedades crônicas**. Ginebra: OMS, 1990. 228 p. (Série de Informes Técnicos, 797).

POPKIN, B. M. The nutrition transition and obesity in the developing world. **Journal of Nutrition**, Philadelphia, v. 131, n. 3, p. 871S-873S, 2001.

SCAGLIUSI, F. B.; LANCHÁ-JÚNIOR, A. H. Subnotificação da ingestão energética na avaliação do consumo alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 471-481, 2003.

ⁱ Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Goiás www.fanut.ufg.br

ⁱⁱ Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Goiás www.fanut.ufg.br

ⁱⁱⁱ Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Goiás www.fanut.ufg.br

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL ALIMENTAR DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL

ALVES, Ana Gabriella Pereira¹; **ARAÚJO**, Samantha Pereira¹; **BRAGA**, Wanessa Santana¹; **SILVA**, Nathália Barbosa¹; **SILVA**, Maria Sebastiana²

¹ Graduandas do curso de Nutrição; ² Professora Doutora da Faculdade de Educação Física. Faculdade de Nutrição – anagabriela_alves@hotmail.com

Palavras-chave: Atendimento Nutricional; Perfil alimentar; Atividade física.

1 INTRODUÇÃO

Uma alimentação equilibrada associada à prática regular de atividade física vem fazendo parte da vida tanto de pessoas que só se importavam com a estética quanto das preocupadas com a saúde. Este último grupo populacional é composto em sua maior parte por indivíduos de idade mais avançada, que tem como objetivo prevenir o surgimento de doenças decorrentes do estilo de vida, como o diabetes, as doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (DURAN et al., 2004). A preocupação com estes dois fatores, porém, não é regra entre a população. A ocupação profissional passou a exigir muito mais do trabalhador, fazendo com que as pessoas não tenham tempo de realizar suas refeições e de preparar seu próprio alimento, optando assim por comidas rápidas como os industrializados e *fast-foods*. A prática de atividade física também acaba ficando em segundo plano, aumentando, conseqüentemente, o número de pessoas adeptas ao sedentarismo.

A Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde relata que a disponibilidade total de alimentos no Brasil vem aumentando nas últimas décadas, sendo de 2330 kcal por pessoa/dia em 1965 e de 2960 kcal por pessoa/dia em 1997. As modificações principais que ocorreram na composição da disponibilidade alimentar foram o aumento na participação relativa das gorduras (de 15,7% para 24,9% das calorias diárias totais) e a diminuição na participação relativa de carboidratos (de 73,7% para 64,5% das calorias diárias totais). A presença das proteínas na alimentação manteve-se constante neste período (por volta de 10% das calorias diárias totais), porém

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEF-56:
Profª Dra. Maria Sebastiana Silva

cresceu significativamente a proporção de proteína de origem animal no total de proteínas (32% em 1965 para 51% em 1997).

No que se refere à prática de atividades físicas, a Pesquisa sobre Padrões de Vida, inquérito realizado nas regiões Sudeste e Nordeste, entre 1996 e 1997, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, evidenciou que apenas 13% dos adultos praticam atividade física no lazer com alguma regularidade (30 minutos diários, pelo menos uma vez por semana), e destes apenas 3,3% seguem a recomendação de acumular, no mínimo, 30 minutos diários de atividade física em cinco ou mais dias da semana (BARRETO et al., 2005)

Contudo, apesar da realidade vigente, vale ressaltar que mudanças positivas no estilo de vida têm retorno direto sobre a saúde, em qualquer estágio da vida ou condição preexistente de saúde (BARRETO et al., 2005).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a prática de atividade física e o perfil alimentar de indivíduos participantes do Projeto de Atendimento Nutricional realizado na Faculdade de Educação Física, UFG.

2 SUJEITOS E MÉTODOS

Os sujeitos deste trabalho são os pacientes atendidos no Projeto de Atendimento Nutricional, realizado na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Os dados coletados são referentes ao 1º semestre do ano de 2010, e 36 pacientes freqüentaram o atendimento neste período. No total, os acadêmicos de Nutrição, sob supervisão de uma professora da área, realizam seis consultas com cada paciente. Na primeira é coletado, por meio de anamnese alimentar, informações como aspectos sócio-econômicos, hábitos alimentares e situação de saúde para que, no decorrer do acompanhamento nutricional, sejam realizadas orientações que visem à melhoria da qualidade de vida do paciente.

3 RESULTADOS

No primeiro semestre do ano de 2010 foram atendidos 36 pacientes, sendo 27 adultos e 9 adolescentes. Do total, 61,11% eram do sexo feminino. Quanto ao número de refeições realizadas ao dia, menos de 3% relatou fazer no máximo 3, 50% faz 4 refeições, 36,11% consome 5 e menos de 12% realiza 6 refeições ao dia.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEF-56:
Profª Dra. Maria Sebastiana Silva

O consumo de embutido, como presunto e mortadela, margarina, sorvete e/ou doce, torta e/ou bolo e refrigerante é realizado por mais da metade dos pacientes no mínimo uma vez na semana. Metade dos pacientes bebe leite integral pelo menos uma vez ao dia, porém o consumo diário de derivados como queijo e iogurte é inferior a isso. As hortaliças do grupo A, como tomate e folhosos, feijão e pão sem ser integral são ingeridos por mais da metade da amostra no mínimo uma vez ao dia, já as hortaliças do grupo B, como cenoura e beterraba, são consumidas por apenas um quarto dos pacientes nesta mesma frequência.

Apesar de ser alto o consumo de frutas e suco natural, pelo menos uma vez na semana por 91,67% e 80,56% dos pacientes, respectivamente, essa porcentagem passa a ficar baixa quando se analisa a ingestão diária, 38,89% e 22,22%, respectivamente.

Quanto à prática de atividade física, mais de 80% dos pacientes a realizam, sendo que 66,67% praticam atividade física leve que, segundo o Institute of Medicine (IOM, 2006), significa realizar atividades diárias de rotina mais 30 à 60 minutos por dia de atividade moderada (como caminhar 5 à 7 quilômetros por hora). Do restante, 11,11% e 2,78% praticam atividade física moderada e intensa também segundo IOM 2006, respectivamente.

5 DISCUSSÃO

O Guia Alimentar para a População Brasileira preconiza a realização de pelo menos 3 refeições diárias, intercaladas por pequenos lanches, para garantia de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Menos da metade dos pacientes do Atendimento Nutricional realiza de 5 a 6 refeições diárias, e a maioria destes faz 4 refeições. Resultados semelhantes foram observados por Vilhoes, Assunção e Neutzling (2009), em que 57,1% de amostra da população de Pelotas realizavam café da manhã, almoço, jantar e um lanche. Observou-se também estreita relação entre maior fracionamento da alimentação e redução de risco de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, é preciso consumir diariamente pelo menos 5 porções de frutas, verduras e legumes, o que equivale a 400g ou mais por dia, como forma de prevenção e redução de DCNT e risco de mortalidade (NEUTZLING et al., 2009). O presente estudo traz preocupação, quando se observa

que apenas 38,89% dos indivíduos consomem fruta diariamente e pouco mais da metade ingere hortaliças do grupo A pelo menos uma vez ao dia, sendo este consumo ainda menor quando referente às hortaliças do grupo B.

Embora metade dos pacientes consuma leite pelo menos uma vez ao dia, estes valores ainda são insuficientes, já que a recomendação do Ministério da Saúde para consumo de produtos lácteos é de três porções ao dia. Situação semelhante foi observada em um estudo de Morimoto e colaboradores (2008), em que se detectou uma média de ingestão de menos de uma porção de leite e derivados por dia pela população adulta residente na região metropolitana de São Paulo.

A população brasileira apresenta maior risco de surgimento de doenças crônicas à medida que se constata a substituição de padrões alimentares tradicionais (cereais, raízes e tubérculos) pela alimentação ocidental, na qual predomina a ingestão de alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal, aliada, ainda, à diminuição progressiva de exercício físico (MARINHO; HAMANN; LIMA, 2007). Este estudo evidencia tal situação, de modo que mais da metade dos pacientes atendidos consome embutidos, margarina, sorvete e/ou doce, torta e/ou bolo e refrigerante no mínimo uma vez por semana.

A frequência de prática de atividade física mostra-se como parâmetro positivo nos pacientes do programa, sendo que mais de 80% deles a realizam. Estudos revelam forte associação entre atividade física e DCNT, de modo a existir declínio progressivo em eventos coronarianos, tanto fatais como não fatais, à medida que se aumenta o gasto energético diário (COELHO; BAURINI, 2009).

CONCLUSÃO

Mediante avaliação dos hábitos de vida dos pacientes atendidos no Projeto de Atendimento Nutricional, observou-se alta frequência daqueles com alimentação inadequada, com consumo insuficiente de frutas, produtos lácteos e cereais complexos, e elevada ingestão de industrializados, açúcares e lipídios.

Embora observada adesão à prática de exercício físico, as inadequações se sobrepõem, o que revela a importância e necessidade de mais programas deste gênero que visam contribuir para a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, S. M.; PINHEIRO, A. R. O.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C. A.; BATISTA FILHO, M.; SCHIMIDT, M. I.; LOTUFO, P.; ASSIS, A. M.; GUIMARÃES, V.; RECINE, E. G. I. G.; VICTORA, C. G.; COITINHO, D. PASSOS, V. M. A. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 41-68, 2005.

COELHO, C. F.; BURINI, R. C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 39-47, 2009.

DURAN, A. C. F. L.; LATORRE, M. R. D. O.; FLORINDO, A. A.; JAIME, P. C. Correlação entre consumo alimentar e nível de atividade física habitual de praticantes de exercícios físicos em academia. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 15-19, 2004.

MARINHO, M. C. S.; HAMANN, E. M.; LIMA, A. C. C. F. Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília, Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 3, p. 251-261, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil): **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005, 210 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MORIMOTO, J. M.; LATORRE, M. R. D. O.; CÉSAR, L. G.; CARANDINA, L.; BARROS, M. B. A.; GOLDBAUM, M.; FISBERG, R. M. Fatores associados à qualidade de vida da dieta de adultos residentes na Região Metropolitana de São Paulo, Brasil, 2002. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 86-93, 2008.

NEUTZLING, M. B.; ROMBALDI, A. J.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 54-65, 2009.

VINHOLES, D. B.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; NEUTZLING, M. B. Frequência de hábitos saudáveis de alimentação medidos a partir dos 10 passos da Alimentação Saudável do Ministério da Saúde. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 115-123, 2009.

ESTUDO FILOLÓGICO DE UM MANUSCRITO DE 1921 DA CIDADE DE CATALÃO

OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de Paiva de
UFG-CAC
anapaula.anapaularodrigues@gmail.com

SILVA, Jaciely Soares da
UFG-CAC
jacielysoares@hotmail.com

Profa. Dr^a. Maria Helena de Paula
UFG-CAC
mhpcat@gmail.com

Palavras-chave: Manuscritos, Filologia, Catalão, História.

O desenvolvimento deste trabalho consiste na apresentação da segunda parte do projeto denominado “Digitalização, leitura, transcrição e catalogação de documentos do Museu Municipal Cornélio Ramos”, o qual teve início no ano de 2009, com as bolsistas Fabíola Rodrigues de Sena (PROBEC) e Jaciely Soares da Silva (PROVEC). Na primeira etapa do projeto, foi feita a digitalização do acervo documental do museu acima mencionado, etapa efetuada eficazmente.

Nesse segundo momento do projeto, que foi aprovado no ano de 2010, temos como objetivo a continuação do projeto de Extensão e Cultura de 2009 e realizamos em sua gênese a leitura de 20 fólios do acervo, agora digitalizado. Para a eficácia do projeto, a proposta conta com o auxílio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), e tem como coordenadora a Professora Dra. Maria Helena de Paula do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás/CAC, e duas alunas, uma bolsista (PROBEC), Ana Paula Rodrigues de Paiva de Oliveira do Departamento de Letras, e outra voluntária (PROVEC) Jaciely Soares da Silva, do curso de História, ambas graduandas da Universidade Federal de Goiás/CAC.

As leituras dos manuscritos têm em vista o mérito filológico, segundo as regras para edição de documentos manuscritos para a história do português no Brasil, elaboradas pelo grupo de estudiosos da língua em evento da área em Campos do Jordão-SP, no ano de 1999, e publicadas em Megale e Toledo Neto (2005) e Fachin (2008). Dessa forma, a leitura terá como princípio a utilização de

regras e normas de transcrição e critérios de leitura, para que ocorra a edição do documento de forma fidedigna.

Acreditamos na importância do manuseio e exercício da leitura dos manuscritos como fonte rica de uma memória e uma história de Catalão, cidade onde se encontram os documentos mencionados objeto de nosso estudo. O mesmo tem em sua gênese a consciência da importância da preservação e manutenção de acervos manuscritos, os quais possibilitam a comunidade catalana conhecer a história a qual se inserem, além de propiciar um leque de oportunidade de estudos e pesquisas científicas.

A *metodologia* do projeto se desenvolve, essencialmente, em duas formas e etapas. A primeira se deu no levantamento documental digitalizado, sua organização e higienização. A segunda e atual se dará na seleção e edição de vinte documentos que se encontram no Laboratório de Lexicologia, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL), do Departamento de Letras UFG-CAC, para a leitura e transcrição diplomática, semidiplomática e modernizada dos mesmos.

Com isso, apresentamos o relatório parcial do que o projeto pretende desenvolver. Entre os documentos lidos, nos detemos neste momento na edição de um documento contido na Ata da junta de Alistamento Militar do Município de Catalão, do ano de 1921. Tal documento se encontra armazenado digitalmente no LALEFIL, e para seu cuidado, tem como responsável a sua coordenadora, Professora Dra. Maria Helena de Paula.

Detemos-nos em apenas um fôlio *recto* contido na Ata da junta de alistamento militar, que possui cento e cinquenta fôlios, todos assinados pelo presidente da junta, dessa forma, dando-lhe o *status* de oficial. O documento trata dos trabalhos realizados diariamente pela junta militar. O códice em que está o fôlio possui um histórico de precariedade no seu armazenamento, sua conservação, no entanto, é razoável, contendo capa, termo de abertura e encerramento.

O texto analisado será o fôlio "Acta de installação dos trabalhos da junta de alistamento", escrito pelo escrivão João Roberto da Paixão e assinado pelo presidente da junta Francisco de Mello e por Eliyseu de Lima, e corresponde a um documento original, datado dois de janeiro do ano de mil novecentos e vinte e um.

Abaixo, seguem as edições adotadas neste estudo e compreendem apenas duas dos quatro tipos que objetiva o projeto, a saber: diplomática, semidiplomática, modernizada e fac-similar.

Optamos por apresentar as edições fac-similar e diplomática por entendermos que contemplam os objetivos deste texto, apresentar o documento em suas versões mais próximas do original.

Edição fac-similar (fl 1r) da Acta da instalação dos trabalhos da junta de Alistamento do Município de Catalão.

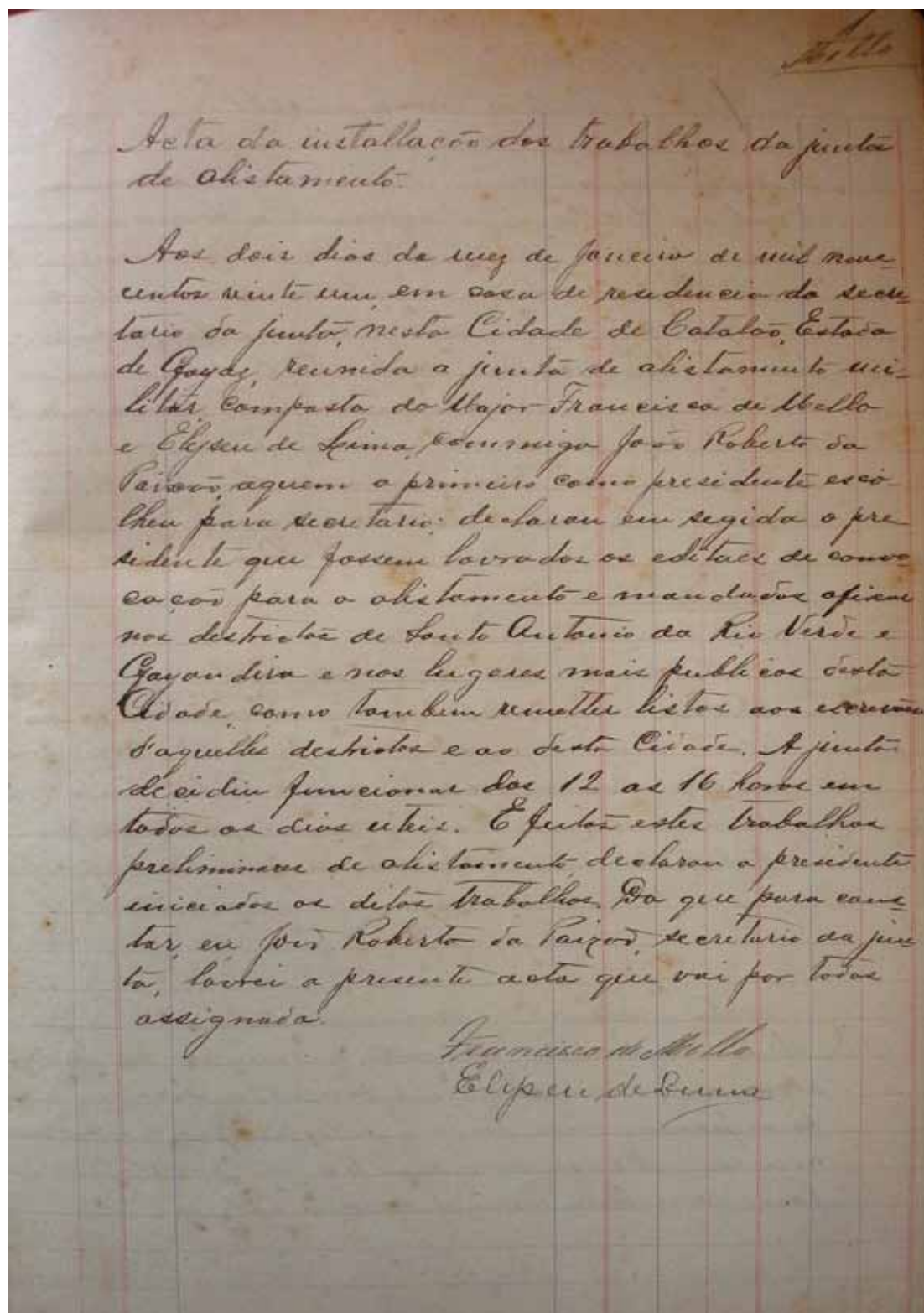


Foto de Paula, Sena e Silva (2009) – acervo do Museu Municipal Cornélio Ramos.

Edição diplomática, em formato justalinear

|| 1r|| Acta da installação dos trabalhos da junta | de alistamento.

Aos dois dias do mez de Janeiro de mil nove_ | centos vinte um, em casa de
residência do secre_ | tario da junta, nesta Cidade de Catalão Estado | de Goyaz,
reunida a junta de alistamento mi_ | litar composta do Major Francisco de Mello | e
Elyseu de Lima, commigo João Roberto da | Paixão, aquém o primeiro como
presidente esco_ | lheu para secretario; declarou em segida o pre_ | sidente que
fossem lavrados os editaes de convo_ | cação para o alistamento e mandados afirme
| nos destrictos de Santo Antonio do Rio Verde e | Goyandira e nos lugares mais
publicos desta | Cidade, como tambem remetter listas aos escrivães | d'aquelles
destrictos e ao desta Cidade. A junta | decidiu funcionar das 12 as 16 horas em |
todos os dias uteis. E feitos estes trabalhos | preliminares de alistamento declarou o
presidente | iniciados os ditos trabalhos. Da que para cons_ | tar, eu Joaõ Roberto da
Paixaõ, secretario da jun_ | ta, lavrei a presente acta que vai por todas | assignada. |

Francisco de Mello | Eliyseu de Lima.

O documento o qual analisamos retrata um dos períodos mais conturbados do Brasil, dentre vários que podemos mencionar, cita-se o movimento tenentista que ocorreu no início da década de XX. Tal movimento despertou no poder militar de Catalão o medo de uma suposta guerra. A década de 1920 é marcada por transformações na órbita política, econômica e social e Catalão está inserido nesse contexto desenvolvimentista, o qual resultou na construção da estrada de ferro.

Já em 1913, a cidade de Catalão era cortada pela linha de ferro, possibilitando-lhe o ramal ante o movimento comercial, fato que culminou com o movimento desenvolvimentista encabeçado no Brasil posteriormente. A estrada de ferro trouxe para a cidade não apenas mudanças econômicas, mas também socioculturais, sendo a cidade em 1920, uma das mais importantes da região. A

estrada de ferro constitui bem mais que um instrumento que traz o tão buscado desenvolvimento, seus trilhos estão carregados de novas formas culturais, de novas idéias e de unidade social. Segundo Borges (1990), para se compreender a dinâmica da estrada de ferro, é necessário que esta seja vista como um mecanismo e produto da indústria capitalista, e juntamente a isso, todas as transformações e estruturas que este traz. Partindo desse histórico, é que percebemos a preocupação que os militares possuíam em “proteger” esta cidade, pois esta, além de se destacar politicamente, era referencial econômico para os distritos da região, por isso poderia ser alvo de supostos ataques.

Assim, à guisa de considerações finais, cumpre dizer que o presente projeto de extensão estabelece relevante importância por assegurar relação com a sociedade e dela se servir para elaborar conhecimento e a ela voltar-se sob a forma de benefícios, tais como digitalizar, ler, editar e catalogar os documentos que registram a história e a memória do lugar, em especial da cidade de Catalão-GO e suas adjacências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Barsanufu Gomides. **O despertar dos dormentes**: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922. Goiânia: CEGRAF, 1990.

CAMPOS, Maria das Dores. **Catalão**: Estudo Histórico e Geográfico. Goiânia: Bandeirante, 1976.

FACHIN, Pablo Roberto Marchis. **Descaminhos e dificuldades**: leitura de manuscritos do século XVII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

Fonte financiadora: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG).

Relações de Gênero e códigos corporais: interpretações discentes e intervenções docentes de duas escolas públicas de Goiânia/GO.¹

SOUSA, Andréia Firmino de.²

NICOLINO, Aline da Silva³

Palavras-chave: Gênero, Códigos Corporais, Formação Continuada.

Justificativa

Pesquisar, conhecer, refletir, dialogar, problematizar e (des)naturalizar possíveis preconceitos e discriminações presentes nas categorias corpo, gênero e sexualidade, apresenta-se como uma necessidade do processo de formação acadêmica, que ao observar as linguagens populares (senso comum) é preciso interpretá-las por meio dos conhecimentos clássicos (científico)

A demanda deste projeto partiu da materialidade do “chão da escola”, do acúmulo de referenciais teóricos e de movimentos sociais em que a estética do corpo contemporâneo, centrada na excessiva preocupação com a aparência física, reflete a construção de uma subjetividade coletiva. A reflexão entre cultura e natureza se dá na forma como esse corpo é visto, sentido e representado, partindo de um conceito de beleza virtual e globalizado, sustentado por necessidades e demandas de mercado, possibilitada e vendida principalmente pelas mídias impressa e eletrônica, como forma de obter um reconhecimento social. O belo está sempre relacionado a juventude, ao corpo novo e rígido, sem cicatrizes, sem marcas, manchas e gorduras extras (GOLDENBERG, 2002, 2004). O disciplinamento e cuidado diário pode ser mencionado como exemplo de um policiamento constante, aliado a sensação de culpa e responsabilidade por adquirir massa gorda. O corpo em si, denota uma linguagem de sedução, exercendo então, poder (NOVAES, 2006).

Isto nos leva a acreditar que conversar e estimular a reflexão sobre as diferenças de classe social, contextualizar o corpo e suas concepções de

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, Profa. Dra. Aline da Silva Nicolino, sob o código: FEF-84.

² Bolsista PROBEC, acadêmica do Curso de Educação Física FEF/UFG. Email de contato: deia_mj@hotmail.com

³ Orientadora e coordenadora do projeto, professora da Faculdade de Educação Física FEF/UFG. Email de contato: aline.nicolino@gmail.com

feminilidade e masculinidade na história e entender as marcas e as linguagens que atuaram sobre ele no decorrer dos tempos é um importante início de diálogo, no sentido de incentivar o conhecimento e respeito ao diferente, as minorias, as políticas públicas e os discursos presente na sexualidade.

Para tais ações se concretizarem, levanta-se a relevância em se aproximar e conhecer os procedimentos metodológicos, tipos de pesquisa, natureza, instrumentos de coleta de dados e formas de apreciação e análise dos mesmos, o que possibilita estabelecer diálogos nos campos da ciência, política, economia, cultura e história, contribuindo na promoção de uma discussão mais responsável, crítica e reflexiva sobre os acontecimentos emergidos daquela realidade, mas também decorrentes de contextos mais amplos. Para tal, reforça-se a necessidade de resgatar possibilidades de lidar com as temáticas que envolvem a educação do corpo, durante o processo de formação profissional acadêmica, estendendo a proposta para a perspectiva da pesquisa e da extensão.

Portanto, este projeto tem a finalidade de diagnosticar, interpretar e produzir conhecimentos sobre as categorias corpo e gênero, com professores e gestores educacionais, de duas escolas públicas da grande região de Goiânia/GO, com o intuito de semear a pluralidade, o respeito ao diferente, o estímulo a reflexão e atuação em políticas públicas e contribuir na construção de um coletivo crítico, reflexivo a consciente de seus direitos e deveres sociais.

Objetivos

Os objetivos propostos para esta fase do projeto centram-se em algumas atividades, são elas:

- Sistematizar, tabular e participar da análise e interpretação dos dados, coletados das atividades *online* (disponível no *site* do Labphysics).
- Participar, interpretar e analisar alguns dados originados do Seminário, durante as oficinas de formação com os educadores, sobre as temáticas: corpo, gênero e sexualidade.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho humanista, mediatizado pela pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2004), por ser uma pesquisa de campo, que tem como objetivo promover mudanças de ordem

psicossocial, além de proporcionar ampla e explícita interação entre pesquisadores e participantes. Thiollent refere que a pesquisa-ação como um método que consegue agregar várias técnicas para lidar com o problema levantado, sendo o meio, entre outros tipos de investigação nas ciências sociais e educacionais, que oferece melhor sustentação e que mais se aproxima das necessidades emergenciais da comunidade em estudo. Segundo o autor, toda pesquisa-ação tem que partir de uma necessidade de resolução de problemas, advinda de um determinado contexto social e que isso se dá através de ação coletiva, sendo os agentes os elementos mobilizadores dessa intervenção, ou seja, pesquisador e participantes envolvidos, em uma ação coletiva, participativa, construtiva, dialógica e interventora, utilizando referenciais de Paulo Freire, citadas por Thiollent (2004), com fins de conscientização e transformação da realidade investigada, de forma a vivenciar o contexto a que pertence de maneira crítica, reflexiva e atuante.

Como técnicas de coleta de dados utilizamos os dados produzidos do site, por meio das atividades *online*, vivências corporais e plano de aula, e as oficinas desenvolvidas durante o seminário.

Procedimentos e Instrumentos de Investigação

1) Informações estão sendo registradas em atividades *online* realizadas no site do grupo de pesquisa pelo educadores e gestores. O material visa materializar as discussões, problematizações e reflexões elucidadas nas oficinas, primeira etapa da pesquisa, bem como conhecer as atividades acadêmicas que os educadores estão trabalhando em suas aulas.

2) Seminário, momento que trazemos pesquisadores reconhecidos da área para dialogar sobre corpo, gênero e sexualidade, socializar os resultados da pesquisa e as ações educativas alicerçadas na co-educação. Além de propor, como resultado das discussões do evento, ações e políticas públicas e setoriais para a região de Goiânia e Estado de Goiás, visando contribuir com o fortalecimento de políticas alicerçadas em uma formação humana que se encaminhe para a emancipação, a igualdade e solidariedade.

A apreciação e interpretação dos dados se valerá do método de análise de conteúdo, preconizada por Bardin (1979) como instrumento metodológico, para reconhecer as contradições e desnaturalizar discursos presente nos comentários, falas e problematizações, assim como nas descrições dos questionários orientada por categorias – corpo, gênero e sexualidade – que servirão de parâmetro para o

processo de seleção, classificação, conexão, generalização e sistematização dos dados, na tentativa de ultrapassar o alcance descritivo da mensagem, para atingir uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2004). Para isso todas as informações serão inseridas no programa NVIVO, *softwer* de análise qualitativa, visando melhor categorizar, relacionar e interpretar os dados coletados.

Resultados e Discussão

Neste Quadro 1, estão sistematizadas: Análise da atividade 2: Roteiro de Leitura do(s) texto(s) indicado(s) no *link* “Publicações Recomendadas” que aborda os seguintes itens: “Qual(is) é(são) o(s) objetivo(s) do texto”; “Quais são as idéias principais do texto”; “Dê sua opinião crítica sobre o texto”; “Relacione a idéia central do texto com sua prática pedagógica”:

Quadro 1a: Análise da atividade da *Profa. Educação Física*:

TEXTO	OPINIÃO CRÍTICA/IDÉIAS CENTRAIS/OBJETIVOS	APLICABILIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	OPINIÃO CRÍTICA: O texto é muito interessante porque através dele conhecemos melhor a história da sexualidade, numa trajetória desde os primórdios tempos até os dias de hoje, e a partir daí podemos analisar, refletir, entender e até mesmo mudar alguns conceitos a respeito da sexualidade. E para podermos ajudar a todos e principalmente o adolescente que passa por essa dificuldade junto a família, escola e sociedade é preciso como pais e profissionais estejamos preparados e com um conhecimento mais amplo e atualizado a respeito do assunto.	É perceptível a sexualidade bastante aflorada, principalmente na faixa dos 12 e 13 anos, onde eles começam a demonstrar, deslumbrar e até mesmo colocar em pratica a sua sexualidade , embora não tenham idéia evidente ou clara das conseqüências. Na minha prática pedagógica procuro partir de situações ocorridas entre eles que favorece um gancho para discutir sobre o assunto, visto que eles tem muita liberdade para perguntar, tirar dúvidas e confiança em falar sobre seus problemas.
	OBJETIVOS: Fazer um retrospecto da historia da sexualidade, buscar as raízes das dificuldades enfrentadas.	
	IDÉIAS CENTRAIS: A sexualidade; A evolução e revolução da sexualidade.	

Considerações Iniciais

Os dados dos educadores foram categorizados em quadros, segundo atividades solicitadas no *site*, nas atividades *online*. Para cada um foi construído um quadro, segundo necessidades e categorias de análise das informações apresentadas. As análises ainda são preliminares, pois estamos iniciando esta fase, as quais serão apreciadas segundo referencial culturalista, sob a perspectiva pós-estruturalista.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

GOLDENBERG, Mirian. (org.) **Nu & Vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. O corpo cativo: sedução e escravidão feminina. In: _____. **De perto ninguém é normal**: estudos sobre o corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, p. 33-50, 2004.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em Saúde. 8 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUNITEC/ABRASCO, 2004, 264 p.

NOVAES, Joana de Vilhena. **O intolerável peso da feiúra**: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio:Garamond, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Fonte financiadora - CNPq, edital n° 57/2008

GAOFO – Grupo de Atenção e Orientação ao Familiar do Obeso: Relato de Experiência

SILVA, Betânia Sousa¹; **GONTIJO**, Isabella Barros Rabelo²; **OLIVEIRA**, Rodrigo Marquez Martins³; **BRAVIN**, André Amaral⁴; **HENRIQUES**, Marcelo Borges⁵.

Palavras-chave: obesidade, psicoeducação, análise do comportamento

Justificativa/Base Teórica

A obesidade é uma doença multifatorial e foi reconhecida como tal pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1985 (DÂMASO e TOCK, 2005). Hoje se sabe que aproximadamente 40% da população brasileira, incluindo crianças, adolescentes e adultos, apresentam algum grau de obesidade. Para além das considerações estéticas, o excesso de medidas antropométricas proporciona males "ocultos aos olhos", tais como diabetes *mellitus* Tipo II, hipertensão arterial, alguns tipos de Câncer, osteoartrose de joelhos, dores lombares, apnéia do sono entre outros, como os danos psicológicos (DÂMASO e TOCK, 2005).

Segundo as deliberações do Consenso Latino-Americano em Obesidade (CLAO), a base fundamental da intervenção no tratamento da obesidade deveria ser a mudança comportamental dos indivíduos acometidos de excesso de medidas antropométricas, enquanto os procedimentos farmacoterápicos e cirúrgicos deveriam ser paliativos e secundários (COUTINHO, 1999; DUCHESNE, 2001). Contudo os números não são animadores, pois estudos têm apontado para a falta de adesão ou de resultados prolongados aos tratamentos propostos por nutricionistas, endocrinologistas e educadores físicos (COUTINHO, 1999; CUNHA, 1982; VIEIRA et. al., 2004).

Por considerar que as relações familiares são primordiais na promoção de qualquer mudança comportamental duradoura e bem sucedida, uma vez que esse é o ambiente social primário de um indivíduo, entende-se que um programa psicoeducacional de apoio familiar ao obeso, orientado pela Análise do

¹ Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade Federal de Goiás – *Campus* Jataí e bolsista PROPEC; endereço eletrônico: besousapsi@yahoo.com.br

² Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade Federal de Goiás – *Campus* Jataí e bolsista PROPEC; endereço eletrônico: isabellagontijo1@gmail.com

³ Graduando do curso de Psicologia pela Universidade Federal de Goiás – *Campus* Jataí; endereço eletrônico: rodrigommoliveira@hotmail.com

⁴ Professor Mestre do curso Psicologia da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Jataí; endereço eletrônico: andrebravin@yahoo.com

⁵ Professor Mestre do curso Psicologia da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Jataí; endereço eletrônico: borgeshenriques@gmail.com

Comportamento, possa trazer muitos benefícios aos mesmos, melhorando sua adesão ao tratamento e sua qualidade de vida. Contudo as pesquisas têm se concentrado em familiares de crianças e adolescentes com obesidade e há uma carência de dados com familiares de pacientes adultos (KLESGES et al., 1983; GOLAN et al., 1998A; GOLAN et al., 1998B; GORIN et al., 2008).

Mediante o exposto, considera-se que a principal justificativa do presente projeto é o seu caráter social. Julgamos que a aplicação dos conhecimentos científicos especializados possa trazer benefícios ao tratamento da obesidade, os quais podem ser concretizados por meio de uma redução de medidas antropométricas, melhoras dos parâmetros psicológicos, da qualidade de vida, do sono e dos parâmetros de aptidão física.

Objetivo

O objetivo do GAOFO é proporcionar uma melhora do quadro de obesidade em uma população adulta, por meio de um grupo psicoeducativo focado nos familiares de pessoas obesas.

Metodologia

No presente projeto de extensão são atendidos familiares de pessoas obesas (i.e. Índice de Massa Corporal $\geq 30 \text{ kg/m}^2$). Participam do projeto 10 familiares do bairro Colméia Park (Jataí-GO). O contato com a população foi efetuado por meio das agentes comunitárias de saúde do Programa Saúde da Família (PSF). As atividades do projeto são realizadas nas dependências do Posto de Saúde do Colméia Park.

Foram programadas 16 sessões com duração de 90 minutos cada. As sessões são realizadas uma vez por semana, todas as quintas-feiras a partir das 19h30min.

As sessões são conduzidas por quatro integrantes do projeto. A cada sessão há uma alternância entre coordenador e facilitadores de forma que todos os condutores possam desempenhar os diferentes papéis no processo.

O trabalho psicoeducacional com os familiares tem as seguintes características: (a) instruí-los quanto ao fato de que o paciente sofre de uma doença médica multifatorial, que produz sintomas que afetam a auto-estima, o humor, o sono, o comportamento social, sexual e sua saúde física; (b) auxiliá-los na

identificação e caracterização do ambiente familiar, entendendo-o como uma fonte de controle para os comportamentos adequados à adesão do paciente obeso ao tratamento (localizar eventos antecedentes e consequentes); (c) ensiná-los práticas efetivas de modificação do comportamento (e.g. habilidades sociais, prevenção de dicas ambientais, elogios e feedback positivo para comportamentos adequados, monitoramento e registro de comportamentos); (d) detalhar as vantagens da família se engajar e compartilhar as decisões terapêuticas com o paciente.

Resultados e Discussão

Até o momento foram realizadas 10 sessões, totalizando 900 minutos de intervenção. A partir do relato verbal dos participantes foi possível inferirmos algumas melhoras no quadro de obesidade dos pacientes obesos. A análise dos relatos foi dividida em duas categorias. A primeira considerou os relatos que indicavam comportamentos de engajamento ao tratamento pelos pacientes obesos. Tais melhoras foram categorizadas em três subcategorias: hábitos alimentares saudáveis; prática de exercícios físicos; e autoconceito. A segunda categoria consistiu nas mudanças apresentadas pelos familiares, categorizadas em duas subcategorias: interação familiar; comportamentos pró-adesão.

Mudanças no comportamento dos pacientes

- *Hábitos alimentares saudáveis*: Relatos que exemplificam a adesão são: “A gente tá vendo que seguindo a regra ela tá emagrecendo”; “minha mulher agora só quer saber de verdura, “nóis” só comia carne, mas agora é só um bifinho e ela não quer repetir o prato nem a pau (...) “nóis fomu” num churrasco e ela nem tocou na carne”; outro paciente relatou “nossa, “tô” orgulhoso da “muié”, “fomus” numa festinha de aniversário e ela que antes devorava os salgados dessa vez comeu só duas coxinhas e nem bebeu o refrigerante”;

- *Prática de exercícios físicos*: o engajamento às atividades físicas pôde ser constatado em alguns relatos como os que se segue: “Ela quer continuar a fazer academia até quando der”; “minha esposa é a mais velha entre o grupo que “tá” lá na academia, e ela é a que mais tempo consegue ficar na esteira”;

- *Autoconceito*: Relatos que podem exemplificar essa subcategoria são: “Ela tá perdendo peso demais, tá feliz não quer que o programa acabe”; “nossa, minha mulher tá se sentindo bom com ela mesma, a gente vê que a autoestima dela aumentou”; “Teve uma discussão boa em casa, a autoestima melhorou!”.

Mudanças observadas no comportamento dos familiares

- *Interação familiar*: são exemplo dessa categoria: “nóis quais num tamu brigando mais, parece até que um tá mais paciente que o outro”; “tá até melhorando lá em casa, a gente tá até conversando mais um com o outro”;

- *Comportamentos pró-adesão*: os relatos dos familiares que exemplificam essa categoria são os seguintes: “Tudo que eu ando fazendo é elogiar ela”; “Ela tem uma roupa que não “tava” servindo, agora já tá entrando e aí eu falei pra ela: Tá vendo? É porque você tá seguindo certinha a dieta”; “Eu também “tô” mudando o hábito de comer, eu gosto muito de carne, e agora só pouco, é verdura. “Tô” comendo alface pepino...”; “chegar em casa e pensar: Eu vou ajudar mais, não ficar só vendo televisão, isso também ajuda demais”; “minha mãe ia no supermercado de barriga vazia e trazia aquele mundão de comida, mas ontem antes de ela ir ao mercado eu falei para ela fazer um lanchinho e quando ela voltou, quase não comprou as besteiras de antes, veio com um comprinha pequenininha”; “eu conversava com meu pai para ele ajudar a mãe, mas ele ficava brabo e dizia que não dava para mudar a comida não, mas “antônte” eu vi ele saindo do mercado cheio de verduras e legumes, daí falei: é isso aí pai, quem diria, agora o senhor vai ver a mãe ficar bonita, hein!”

Por meio dos relatos apresentados pôde-se inferir que os objetivos do programa estão sendo alcançados, uma vez que os familiares narravam melhoras no sentido esperado da intervenção. Segundo os relatos observados há evidências de aquisição comportamentos apropriados à redução de medidas antropométricas, e que contribuem para a própria saúde. No que se refere às interações familiares foi observado que os participantes também estão apresentando desempenhos adequados ao exercício do apoio e de modificação de comportamento.

É possível inferir também que ocorreu generalização dos comportamentos dos pacientes para outros ambientes além do próprio lar. Contudo, sugere-se que um programa como o apresentado aqui possa estender seu modelo psicoeducacional a outros contextos que não só o *setting* grupal. Uma alternativa seria, por exemplo, realizar observações no ambiente natural dos participantes, para que a generalização possa ser trabalhada e constatada por outras vias, além da verbalização.

Uma vez que o programa foi desenvolvido para uma população carente, seria importante que estudos futuros verificassem em que extensão a classe social afeta a

mudança de prática familiar, bem como as diferenças na adesão ao tratamento. Os dados poderiam trazer importantes contribuições para o planejamento de programas futuros, adequando-os às demandas do contexto e da população-alvo.

Por fim, aventa-se a possibilidade de implantação de programas dessa natureza em diferentes unidades de saúde, uma vez que, deste modo, mais pessoas poderiam receber uma atenção secundária não invasiva ao tratamento da obesidade. Entende-se que, ao orientar e promover comportamentos pró-adesão no familiar de pacientes com obesidade, estamos criando uma rede de apoio social promotora de saúde (GORIN et al., 2008).

Bibliografia

COUTINHO, W. O Consenso Latino-Americano em Obesidade. **Arq Bras de End e Metab**, 43(1),21-67, 1999.

CUNHA, J. A. Obesidade: um problema comportamental? **Psicol. cienc. prof.**, vol.3, no.2, 101-110. Disponível em: <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14149893198300010008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 Setembro de 2009.

DÂMASO, A.; TOCK, L. **Obesidade: perguntas e respostas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUCHESNE, M. O consenso latino-americano em obesidade. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, vol.3, no.2, p.19-24., 2001

GOLAN, M.; FAINARU, M.; WEIZMAN, A. Role of behavior modification in the treatment of childhood obesity with the parents as the exclusive agents of change. **Int J Obes Relat Metab Disord.**, 22, 1–8, 1998a.

GOLAN, M.; WEIZMAN, A.; APTER, A.; FAINARU, M. Parents as the exclusive agents of change in the treatment of childhood obesity. **Am J Clin Nutr.**, 67,1130–8, 1998b.

GORIN, A. A.; WING, R. R.; FAVA, J. L., et al. Weight loss treatment influences untreated spouses and the home environment: evidence of a ripple effect. **Int J Obesity**, 32, 1678-1684, 2008.

KLESGES, R. C.; COATES, T. J.; BROWN, G.; TILLISCH, J. S.; KLESGES, L. M.; HOLZER, B.; et al. Parental influence on children's eating behavior and relative weight. **J Appl Behav Na**, 16, 371-8, 1983.

VIEIRA, M. A.; ATIHÊ, R. D.; SOARES, R. C.; DAMIANI, D.; SETIAN, N. Adesão inicial ao tratamento de adolescentes obesos em programa de redução de peso. **Pediatria (São Paulo)**. v.26, n.4, 240-246, 2004.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.¹ **LOBO**, Bruna Trevizoli Ferraz; **MONTEIRO**, Anderson Bartolomeu Tatani; **LIMA**, Natalia Fernandes; **SCHNEIDER**, Paula Francieli Bamberg; **LIMA**, Tamara Rodrigues; **FONSECA**, Vanessa Lima; **MORAES**, Marcela Cristina de.ⁱ

Palavras-chave – orientação profissional, Ensino Médio, abordagem psicoeducacional.

Justificativa/Base teórica

Algumas pesquisas realizadas em universidades públicas revelam que uma média de 35% do número de jovens que ingressam na universidade abandonam o curso nos primeiros semestres. É também grande o número (25 a 30%) de estudantes que realizam novos exames a fim de trocar de curso (LUCCHIARI, 1993, p.89).

A proposta, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) defende a necessidade de aumento no número de alunos das universidades públicas, visto que é alta a taxa de evasão, chegando a alguns casos a mais de 50%, na Universidade Federal de Goiás (UFG) o cálculo é de 40%. A meta para quem aderir ao programa é aumentar o índice de conclusão de curso para 90% (SANTOS, 2007).

Na UFG Campus Jataí foi possível apreciar no ano de 2009 o número de vagas ociosas que foram oferecidas à comunidade, a partir da evasão ou não ocupação. Alguns cursos chegam a disponibilizar de 60 a 70 vagas, ou seja, quase duas turmas completas. A soma das vagas disponíveis em 20 cursos perfazem um total de 531.

Das estratégias definidas pela UFG para se cumprirem até 2012 está o desenvolvimento de programas de orientação, quanto aos cursos da UFG, junto às escolas de Ensino Médio e cursinho pré-vestibular (Ex: UFG e as profissões) (CONSUNI, 2007).

¹ Resumo revisado pela Prof^a. Marcela Cristina de Moraes, coordenadora da Ação de Extensão e Cultura CAJ- 471.

Portanto, um serviço de Orientação Profissional vai ao encontro de uma das estratégias e alternativas criadas pela UFG para atingir a meta proposta pelo REUNI, já que, é fundamental, para a universidade, que seus alunos cheguem mais decididos e motivados e sigam seus estudos até a formatura, não os abandonando.

O trabalho em grupo na orientação profissional é uma boa forma de se buscar mudança individual e social, pois possibilita identificações recíprocas; crescimento pessoal através de trocas de idéias e experiências (LUCCHIARI, 1993).

Considerando que em geral, nas escolas não existem atividades sistemáticas de informação e orientação ocupacional, é fundamental e urgente um projeto que possa preparar o jovem para o trabalho. Deste modo, este projeto segue uma abordagem psicoeducacional que pretende trabalhar com três momentos: orientação para a vida, orientação profissional propriamente dita e orientação para o vestibular.

O serviço de orientação profissional, inicialmente, visa atender todos os jovens que estiverem no último ano de conclusão do Ensino Médio, não descartando a possibilidade de estender o serviço para outros que também queiram participar. Os jovens participantes poderão advir das escolas públicas existentes que atendem o Ensino Médio, estando aberto também para os alunos da rede particular, já que, não se tem relato de trabalho semelhante sendo realizado no município de Jataí – GO.

Objetivos

Possibilitar ao aluno a expressão de seus sentimentos em relação a escolha profissional, as expectativas da sociedade e da família em relação a decisão; relacionar a escolha profissional com a história pessoal de cada aluno, a fim de que reconheçam seus interesses e habilidades; favorecer a reflexão sobre a importância do trabalho, sua função na sociedade, motivação para realizá-lo e a satisfação que ele pode trazer; informar o aluno sobre profissões, universidades e mercado de trabalho.

Metodologia

Foi realizada a divulgação do Serviço de Orientação Profissional através dos meios de comunicação: jornal, rádio, internet e televisão. Também foram visitadas as escolas de 2º grau do município de Jataí, a fim de entrar em contato

com os alunos, explicando o que vem a ser o trabalho de Orientação Profissional. Assim, foram visitadas 16 escolas na cidade de Jataí, sendo oito particulares e oito estaduais. O grupo de alunos supervisionados foi dividido em duplas, e cada uma visitou as escolas de acordo com um roteiro, distribuindo 800 folders e afixando 100 cartazes.

A inscrição dos interessados foi realizada de forma presencial e por ordem de chegada, perfazendo um total de cinquenta e cinco. Todos que fizeram a sua inscrição marcaram as entrevistas iniciais sendo estas realizadas no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.) individualmente com cada aluno, sob a coordenação de dois alunos bolsistas. As entrevistas tiveram duração de quinze a vinte minutos cada, sendo abordados os seguintes temas: dados identificatórios, escolha, vestibular, expectativas familiares e escolares, habilidades e faculdade. Diante da demanda e procura elevada decidiu-se que as vagas ultrapassariam o limite inicial de quarenta, sendo necessário criar três grupos de trabalho.

Até o momento, cada grupo participou de dois encontros, com duração de duas horas cada. Até o final do semestre temos a previsão de mais oito encontros. Ao final do processo será realizada uma entrevista para trabalhar aspectos individuais que não puderam ser abordados no grupo.

Após cada encontro são realizadas reuniões de supervisão com a coordenadora do projeto sobre o trabalho realizado e o planejamento para o encontro seguinte.

Resultados e discussões

Os resultados que serão apresentados são parciais, visto que o projeto ainda está em desenvolvimento. Para tanto, apresenta-se a seguir a catalogação dos dados colhidos nas cinquenta e uma entrevistas realizadas para a implantação do serviço.

A maioria (92%) dos interessados em participar do grupo de orientação profissional tem entre 16 e 18 anos. Do total de entrevistados 80% são do sexo feminino e 88% são solteiros. Estes interessados são de escolas públicas (43%) e de escolas particulares (57%).

O que chamou a atenção de 54% dos entrevistados para o Serviço de Orientação Profissional (SOP) foi o fato de estar em dúvida e por não saberem o

curso ou a profissão que pretendem ingressar ou seguir, projetando no SOP a ajuda necessária para a escolha. Outros 23% viram no serviço uma oportunidade de ampliar a visão sobre as multiplicidades do mercado de trabalho, conhecer mais as profissões e expandir os horizontes.

Escolher uma profissão é uma das tarefas a ser cumprida pelos jovens a fim de que possam ser introduzidos no universo dos adultos. Contudo, a variedade de cursos e o desenvolvimento tecnológico dificultam o processo de escolha. Além disso, essa escolha deve ser feita em um momento que, comumente, coincide com o período de definição da identidade do jovem, ou seja, momento que decidirá quem quer ser e quem não quer ser (LUCCHIARI, 1993). Diante disso percebemos quando questionado sobre como e o que é escolher, o jovem se vê em uma situação desconfortável, utilizando termos como: “é muito difícil”, “tem que pensar muito”, “aí, não sei”, etc. Mobilizados por sentimentos de angústia, perda, sofrimento e responsabilidade. A confusão, dúvida e incerteza aparecem no discurso de 45% dos entrevistados.

Estas dúvidas podem se relacionar com a participação da família nesta escolha. O jovem indeciso que não sabe o que quer opta por seguir as opiniões e conselhos da família, o que foi relatado por 27% deles. Metade dos jovens relatou que a família apóia a sua escolha profissional, no entanto, não deixam de pontuar a pressão que sofrem. Conforme pesquisa fenomenológica realizada por Magalhães e colaboradores (1998, apud LEVENFUS & NUNES, 2010), os indivíduos indecisos com relação a escolha profissional apresentam dependência em seus relacionamentos interpessoais dentro e fora do grupo familiar.

O vestibular é outro questionamento que deixa a maioria dos jovens em situação de insegurança. Para alguns, o vestibular é um momento tranquilo, mas para 40% deles o vestibular gera medos, ansiedade, o deixa apavorado, preocupado e pressionado com a possibilidade de ser aprovado ou não. O vestibular também está associado, pela sua dificuldade, a uma longa rotina de estudos, na qual não cabe atividades de lazer. “Há jovens que no ano anterior ao do exame, deixam de sair, divertir-se, fazer outras coisas na vida, somente para estudar. Isso leva a todo um processo de autopunição” (LUCCHIARI, 1993).

Quando questionados sobre os projetos para futuro, 78% pretendem fazer um curso superior, a fim de ser um bom profissional e obter sucesso. Assim, o curso superior é alvo de todos os entrevistados. Cerca de 31% acreditam que a

universidade vai prepará-los profissionalmente para o mercado de trabalho, garantindo um emprego no futuro. Outros 27% relaciona o curso superior a responsabilidade e dedicação para manter a grande rotina de estudos. Para 17% dos entrevistados, a universidade é um ritual de passagem para uma fase madura, reconhecido socialmente e que promove liberdade e independência. Estas expectativas revelam a necessidade de esclarecimento sobre a universidade e as atualidades do mercado de trabalho, a fim de desmistificar informações que não procedem.

Conclusão

Os dados construídos nas entrevistas apontam que a proposta do SOP de trabalhar com três momentos: orientação para a vida, orientação profissional propriamente dita e orientação para o vestibular, vai atender as necessidades dos jovens que se estão vivenciando o momento de escolha profissional.

Os entrevistados se mostraram muito empolgados com as propostas do Serviço de Orientação Profissional, projetando na proposta a oportunidade que faltava para ajudá-los a fazer a escolha certa, tirar as suas dúvidas e auxiliá-los a decidir qual curso realmente farão, a partir dos conhecimentos que o processo vai oferecer.

Referências Bibliográficas

CONSUNI. Conselho Universitário. **Relatório Final**: reestruturação e expansão da UFG. Disponível em: <http://www.ufg.br/page.php?noticia=3347>. Goiânia, 2007.

LUCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo : Cortez Ed., 1993.

MAGALHAES, M. O.; LASSANCE, M.C.; GOMES, W. B.. Perspectiva experiencial da indecisão vocacional em adolescentes. **Rev. ABOP** [online]. vol.2, n.1, pp. 21-58, 1998.

SANTOS, F. P. Disponível em: <http://www.ufg.br/page.php?noticia=3347> . Jornal O POPULAR, 19 ago. 2007.

ⁱ Campus Jataí – Curso de Psicologia. E-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

“LUTAS NA FEF”: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO JUDÔ À COMUNIDADE JATAIENSE¹

SILVA, Brunna Lorena de Melo¹; ALMEIDA, Pâmella da Cunha²; ASSIS, Renata Machado de³

PALAVRAS-CHAVE: judô, prática esportiva, qualidade de vida

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

“Lutas na FEF” é um projeto de extensão que visa oferecer aulas de Judô à comunidade acadêmica do CAJ/UFG e aos demais interessados da sociedade jataiense. Por meio da oferta desta prática corporal, procuramos contribuir na formação de indivíduos melhores, de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade. Este projeto também possibilita um melhor entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos uma vivência do Judô como Esporte.

O projeto “Lutas na FEF” atua tanto com crianças, quanto com jovens e adultos de todas as idades, e uma de suas preocupações é com a qualidade de vida de seus participantes. O bem estar é um conceito de prática que engloba todos os aspectos do indivíduo, assim o projeto “Lutas na FEF” busca, através do Judô, propiciar aos seus alunos a vivência de situações onde a saúde e o bem estar estão em evidência, atuando como mediadores de uma boa saúde e de hábitos saudáveis para com esses indivíduos.

As aulas são ministradas no salão de dança e lutas do NUCEP – Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa do Curso de Educação Física do CAJ/UFG, por professores e monitores graduados nesta modalidade de luta, de forma voluntária. O projeto conta com bolsa PROBEC, que foi concedida nos anos de 2008, 2009 e 2010. Atualmente dois alunos e dois membros da comunidade jataiense trabalham no projeto, dentre os quais apenas uma aluna é bolsista e os outros três voluntários.

São ministradas aulas gratuitas (sem custo para o aluno e sem remuneração para os professores-monitores) de acordo com a sequência

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código CAJ-348: profa. Renata Machado de Assis.

pedagógica da modalidade oferecida (Judô) e com suas regras, fazendo as adaptações que forem necessárias para atender a todos os participantes do projeto.

Constituem-se alunos do projeto: a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (alunos, professores, técnicos, etc.); alunos do curso de Educação Física/CAJ/UFG; e a sociedade Jataiense, tanto crianças como jovens e adultos de todas as idades e sexos.

A seleção dos participantes se dá pela ordem de inscrição, que devido ao limite do espaço físico disponível tem que ter o número de alunos pré-determinado.

O Judô é uma arte marcial esportiva criada no Japão, em 1882, pelo professor de Educação Física Jigoro Kano. Tem com principais objetivos fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal. Esse esporte tornou-se um dos mais praticados em todo o mundo, ficando atrás apenas do futebol. Não se restringe sua prática a homens fortes, seus ensinamentos abrangem também mulheres, crianças e idosos. Com a criação do Judô, Jigoro Kano quis, acima de tudo, veicular um desporto e não numa luta violenta e sem limites. Assim, modificou o tradicional Jiu Jitsu, estudando os golpes e relacionando-os com as leis da dinâmica, da ação e da reação. Selecionou e classificou as melhores técnicas do Jiu Jitsu, atribuindo-lhes princípios básicos e estabelecendo normas racionais para tornar a aprendizagem do Judô mais acessível a todos.

Esta arte marcial chegou ao Brasil no ano de 1922, em pleno período da imigração japonesa. Foi considerado desporto oficial no Japão nos finais do século XIX. O Brasil possui um "celeiro" de bons lutadores, tornando o país reconhecido e admirado internacionalmente, inclusive no Japão.

A importância do Judô no cenário esportivo nacional já é reconhecida antes mesmo da sua introdução como modalidade oficial no programa dos Jogos Olímpicos. A partir daí, tornou-se um esporte amplamente difundido nacionalmente e, posteriormente, passando a integrar o currículo de muitos cursos de Educação Física nas universidades brasileiras. Para muitos, o Judô é um esporte como várias outras artes marciais, que ensina a bater e defender, mas o Judô tem como fundamento principal preservar a vida, manter a disciplina e o respeito entre todos, praticantes ou não, e não deixa de ser um esporte para defesa pessoal, mas nunca com a intenção de lesionar alguém.

OBJETIVOS

O projeto “Lutas na FEF”, do curso de Educação Física do CAJ/UFG, existe desde o ano de 2007 e tem como objetivos: contribuir, por meio da prática do Judô, para melhorar o entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos uma vivência desta modalidade como esporte e como arte; e propiciar à comunidade de Jataí e à comunidade acadêmica do CAJ/UFG um meio de lazer e de prática esportiva, que atua retirando o indivíduo da rua, trazendo o mesmo para o convívio social, auxiliando assim, através da luta, a formar indivíduos melhores, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade.

METODOLOGIA

São oferecidas duas aulas semanais por turma, sendo uma turma infantil e outra adulta, que ocorrem duas vezes por semana, com duração de duas horas (cada uma das duas turmas) e atendem a um público de aproximadamente 50 pessoas.

As aulas são organizadas em sessões de alongamentos e aquecimento para que não haja nenhum tipo de lesão em relação a determinados movimentos. São enfocadas técnicas (teóricas e práticas) de imobilizações, estrangulamento, luxações, projeções, combates no solo e em pé, e regras de competição e arbitragem ensinadas de forma gradativa e separadas. Ao final dessas atividades realiza-se um momento de relaxamento para aliviar a tensão muscular, e um período de concentração visando um melhor equilíbrio e restabelecimento das funções orgânicas.

A prática desse esporte, principalmente por adolescentes e jovens, colabora na manutenção da condição física, pois os exercícios realizados auxiliam na queima de calorias, ajudam na circulação sanguínea, na respiração, além de promover o alcance do equilíbrio do corpo e da mente, atingindo assim o espírito.

Durante as aulas, é priorizado o repasse dos princípios fundamentais do Judô, como o respeito, a igualdade, a filosofia desta modalidade, a dedicação, a honra, etc., que estão de acordo com o pensamento da sociedade quanto aos valores que um indivíduo deve possuir pois, conforme Carreiro (2005), independente

da modalidade de luta que se escolhe, algumas características são comuns aos praticantes, como o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário.

Enfim, ainda temos a contribuição aos acadêmicos do curso de Educação Física, que poderão vivenciar uma prática pedagógica, observar seus procedimentos metodológicos, desenvolver suas habilidades específicas no Judô e pelos mesmos possuírem a disciplina Lutas na grade curricular, o projeto vem reforçar o que eles aprendem no curso de licenciatura, além dos benefícios de saúde e bem estar, comuns a todos os seus participantes.

É interessante mencionar que uma das alunas que iniciou suas atividades no projeto, é campeã goiana na modalidade 70 kilos, venceu em março de 2009, e foi selecionada para compor a equipe goiana no Campeonato Brasileiro de Judô no referido ano. A participação da equipe no campeonato goiano foi brilhante, pois trouxemos também muitas medalhas de segundo e terceiro lugar, o que ajuda a divulgar o nome do projeto e da UFG, em âmbito local, regional e nacional.

Foi realizado um exame de mudança de faixa em julho deste ano (2010) e o outro será em dezembro (exame de faixa ou promoção de kyu) com a presença de professores e alunos convidados da academia de Judô AJIRSIJAC da cidade de Brasília – DF, que auxiliarão nas provas e treinamentos dos alunos de Jataí. Dentre as atividades previstas para serem realizadas, até o final deste ano, estão: os treinamentos dos fundamentos do judô (até dezembro); a participação em campeonatos que surgirem; o exame de faixas do Judô; apresentações de Judô sempre que forem convidados pelos diferentes segmentos da sociedade local; a avaliação final do projeto; e a realização de reuniões com pais e alunos do projeto duas vezes ao ano.

DISCUSSÃO

Neste período de realização do projeto “Lutas na FEF”, observou-se um considerável aumento no número de praticantes, em todas as turmas. Os alunos considerados mais antigos, ou seja, aqueles que estão no projeto desde o início, fizeram o papel de divulgadores junto à comunidade, uma vez que visitamos várias escolas da cidade, mas os alunos do projeto também foram imprescindíveis nesta disseminação de informações. No entanto, o número de procura por crianças, jovens e adultos foi muito grande, e o espaço físico da universidade não comporta turmas

grandes. Por isso adotamos a “lista de espera”, para que, na medida em que houver desistência por parte de alguns alunos, outros sejam chamados.

Segundo afirmação de pais de alunos e alguns praticantes, houve melhorias no condicionamento físico-mental, além de resultados positivos relacionados à convivência, saúde, disciplina geral e defesa pessoal. Para os pais, seus filhos melhoram também suas notas nas escolas, pois uma das exigências para a participação e continuação no projeto é a de boas notas e bom comportamento em casa e na escola.

CONCLUSÕES

Em síntese, este trabalho se constituiu no relato das ações desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Lutas na FEF”, no curso de Educação Física do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás. A intenção é divulgar estas atividades, oferecidas à comunidade local, na modalidade Judô, e os benefícios alcançados com a intervenção realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In.: DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Orgs.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.

Obs.: Alguns sites foram consultados para a elaboração do trabalho: www.ajisirjac.com.br, www.cbj.org.br, www.judobrasil.com.br, www.judogoias.com.br, www.fpj.com.br.

FONTE FINANCIADORA: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – bolsa PROBEC – UFG.

¹ Educação Física/Campus Jataí/UFG, bolsista PROBEC/2010, e-mail: brunnalorena@hotmail.com

² Veterinária/Campus Jataí/UFG, voluntária no projeto, e-mail: pampca@hotmail.com

³ Educação Física/Campus Jataí/UFG, coordenadora do projeto, e-mail: renatafef@hotmail.com

A GEOLOGIA NOSSA DE CADA DIA - A GEOLOGIA NO COTIDIANO

FERREIRA, Bruno Martins ¹; **LIMA**, Cláudia Valéria de ².

Palavras Chave: Sistema Terra, Geologia, Ensino, Conhecimento geológico.

Justificativa /Base teórica

A geologia é a ciência cujo objeto de estudo é a Terra: sua origem, seus materiais, suas transformações e sua história. Estas transformações produzem materiais ou fenômenos naturais com influência direta ou indireta em nossas vidas (TOLEDO, 2008). É preciso saber aproveitar adequadamente as características da natureza, bem como prever e conviver com os fenômenos catastróficos que são sinais da dinâmica do planeta.

A Terra é um planeta dinâmico e complexo que vem sofrendo mudanças contínuas desde que se formou, há aproximadamente 4,6 bilhões de anos. Todas as partes do nosso planeta e suas interações, tomadas juntas, constituem o Sistema Terra. A atmosfera, a hidrosfera, a biosfera e a geosfera constituem os componentes desse sistema que interagem entre si sendo que qualquer mudança em apenas um deles afeta os demais (LAROCQUE; RASMUSSEN, 1998).

Embora tenha permanecido distante dos conhecimentos gerais da população no Brasil, a Geologia tem um papel marcante e decisivo na qualidade da ocupação e aproveitamento dos recursos naturais, que compreendem desde os solos onde se planta e se constrói, até os recursos energéticos e matérias primas industriais. O desconhecimento quantitativo e qualitativo da dinâmica terrestre tem resultado em prejuízos muitas vezes irreparáveis para a natureza em geral e para a espécie humana em particular (WICANDER; MONROE, 2009).

A complexidade das interações entre as atividades humanas e a dinâmica natural aponta para uma tendência de que as questões de natureza ambiental passem a integrar o “corpo de conhecimentos básicos que uma pessoa deveria possuir, para exercer ao longo de sua vida, aquilo que se entende por cidadania responsável e consequente” (CARNEIRO *et. al.* 2004, p.553).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: IESA - 40. Nome do Coordenador: Dra Cláudia Valéria de Lima.

Na condição de campos do conhecimento ligados aos estudos da natureza, as Ciências da Terra (em especial a Geologia) oferecem enorme potencial para aprimorar a educação básica, uma vez que despertam nos alunos importantes reflexões do homem com o planeta. Nesse sentido, diversos autores têm discutido a inserção de temas geológicos nos atuais níveis de ensino fundamental e médio (GUIMARÃES; FORTES, 1998; TOLEDO, 2002; CARNEIRO *et. al.* 2004; GUIMARÃES, 2004; CARNEIRO *et. al.* 2007). Por outro lado o ensino de Ciências e Geografia pode ser beneficiado pela observação dos processos naturais e seus produtos, da qual resultou a moderna visão holística e interdisciplinar de Sistema Terra (CARNEIRO *et. al.* 2007).

O projeto “*A geologia nossa de cada dia*” surgiu da percepção da dificuldade que os alunos de geografia, principalmente, apresentam em assimilar os conteúdos referentes à ciência geológica, reproduzindo tal dificuldade na sua atuação profissional tanto no âmbito da licenciatura quanto do bacharelado. No que se refere ao ensino, esse efeito se amplia tendo em vista a reprodução dessa dificuldade para outros níveis de ensino. Isso se repercute de maneira mais ampla na sociedade que não tem os conhecimentos de geologia como domínio público tendo em vista que cotidianamente utilizamos e lidamos com bens minerais.

Nesse sentido o projeto visa a geração de materiais didáticos que possam aproximar e aprofundar o conhecimento das geociências a partir da interação com a importância e realidade das atividades realizadas pela Geologia. Esperamos, dessa forma, contribuir para a melhoria da formação de professores e também que os resultados possam traduzir uma melhor articulação entre as licenciaturas dos cursos de Geografia, Ciências Biológicas e Química, bem como a consolidação do Laboratório Didático de Geociências e Cartografia.

Objetivos

O projeto tem como objetivo geral aprofundar o conhecimento das geociências a partir da interação com a importância e realidade das atividades realizadas pela Geologia. Onde, se segue os seguintes objetivos específicos:

- ✓ apresentar a importância dos conhecimentos de geologia em áreas de atuação específicas
- ✓ demonstrar a importância dos conhecimentos de geologia no cotidiano

- ✓ produzir materiais didáticos e paradidáticos
- ✓ integrar conhecimentos teóricos com a prática
- ✓ estabelecer possibilidades viáveis de interdisciplinaridade da geologia e áreas afins
- ✓ despertar o espírito crítico dos alunos e professores referentes a esses conteúdos
- ✓ aplicar os conhecimentos geológicos adquiridos a problemas do cotidiano, com base em hipóteses explicativas e em pequenas investigações
- ✓ valorizar o papel do conhecimento geológico na sociedade atual.
- ✓ Transmitir os conhecimentos geológicos ao grupo de indivíduos pertencentes à entidade co-estabelecida através de palestras e debates visando o envolvimento dos mesmos à geologia.
- ✓ Criar oficina de materiais geológicos onde os indivíduos aproximem-se da geologia terrestre.

Metodologia

- ✓ Levantamento Bibliográfico
- ✓ Aproximação da entidade estabelecida para o envolvimento dos indivíduos ao praticante do projeto.
- ✓ Transmitir o conhecimento geológico aos indivíduos.
- ✓ Envolver os mesmos diretamente aos materiais geológicos.
- ✓ Analisar o envolvimento dos indivíduos ao projeto.

Resultados / Discussão

Atualmente, o projeto está em andamento, em unidade escolar de Goiânia, onde, prevê que até o final do segundo semestre de 2010, os estudantes estejam envolvidos sistematicamente com a importância do conhecimento geológico a humanidade.

A maior parte dos estudantes possui entre 10 e 14 anos, e são moradores da região noroeste de Goiânia.

A escola não possui laboratório de Geologia, porém há interesse da direção juntamente com o atual professor de geografia, na criação do laboratório

para o próximo ano, em parceria, o projeto contribuirá com a doação de alguns materiais e orientará, na construção do laboratório.

Em discussão com o professor de geografia, percebe-se que naquela unidade escolar os alunos necessitam de incentivo para a busca do conhecimento geológico, e um dos fatores de incentivo são os passeios e visitas que a escola faz a diversas instituições. Propusemos uma visita ao nosso laboratório de Geologia localizado no IESA/UFG para que os alunos vejam pessoalmente algumas rochas e minerais e conheçam as dependências da universidade.

O laboratório de informática também será utilizado, através de jogos educativos, que possibilitará o interesse das crianças à geologia terrestre.

Conclusões

O Projeto de extensão possibilita uma interligação direta entre a universidade e a comunidade, onde saberes são trocados e a comunidade recebe orientação intelectual, para resolver situações problemáticas do seu dia a dia.

O Projeto tem despertado os alunos para a conscientização da utilização dos meios naturais, onde os estudantes percebem que em boa parte de seu meio, são utilizados recursos naturais, desde a construção de robôs, até uma simples refeição consumida diariamente.

Muitos estudantes poderão transferir aos seus familiares a importância do consumo sustentável dos recursos naturais, onde posteriormente, serão contemplados com o projeto, os alunos da escola juntamente com a comunidade local. Algo importante é o fato dos estudantes ao entrarem na universidade terão uma visão totalmente diferenciada, do conhecimento geológico, contribuindo com seu crescimento acadêmico.

Referências

CARNEIRO, C.D.R., TOLEDO, M.C.M., ALMEIDA, F.F.M. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. Revista Brasileira de Geociências, 34(4): 553-560. 2004.

CARNEIRO, C.D.R., BARBOSA, R., PIRANHA, J.M. Bases teóricas do projeto Geo-Escola: uso de computador para ensino de Geociências. *Revista Brasileira de Geociências*, 37(1): 90-100. 2007.

GUIMARÃES, E.M. A contribuição da geologia na construção de um padrão de Geociências, 34(1):87-94. 2004.

GUIMARÃES, E.M., FORTES, P.T.F. Abordagem da geologia nos parâmetros curriculares – PCN – Ensino Fundamental. In: 40 Congresso Brasileiro de Geologia, Belo Horizonte, Anais. 1998.

LAROCQUE, A. C. L., RASMUSSEN, P. E. *Environmental Geology*. Springer-Verlag. 1998.

TOLEDO, M.C.M. Geologia/Geociências no ensino. In: Seminário Nacional sobre cursos de geologia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2002.

TOLEDO, M.C.M. **O que é a Geologia?** Disponível em <http://www.igc.usp.br/geologia/>. Acesso em 06/03/2008.

WICANDER, R., MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. São Paulo, Cengage Learning. 2009. 507 p.

Fonte Financiadora

PROEC – UFG

1 IESA-UFG brunomartins-2009@hotmail.com

2 IESA-UFG claudia@iesa.ufg.br

O Ensino do Cuidar na Gestação: A Extensão da Academia à Comunidade

ARAÚJO¹, Camila. Pinheiro.; **REIS**², Marilya. Rodruigues. ; **RAMALHO**³, Wilziane. ; **SIQUEIRA**⁴, Karina. Machado.; **GUIMARÃES**⁵, Janaina. Valadares.; **SALGE**⁶, Ana. Karina. Marques.

Palavras-chave:

1ª: Saúde da mulher

2ª: Enfermagem obstétrica

3ª: Educação em saúde

4ª: Gestantes

Justificativa:

A gestação é um período de transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem-estar, alterando seu psiquismo e o seu papel sócio-familiar (FALCONE , et al, 2005).

Na história da Saúde Pública, a atenção materno-infantil tem sido considerada uma área prioritária, principalmente no que diz respeito aos cuidados da mulher durante a gestação, que engloba: o pré-natal, o parto e o puerpério, a fim de manter um ciclo gravídico-puerperal com o menor risco possível para o binômio mãe-filho (Shimizu,Lima,2009).

Segundo Rodrigues, Silva e Fernandes (2006), a interação entre enfermeiro e cliente no ciclo gravídico-puerperal deve ser fundamentada no diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual.

De acordo com Silva e Siqueira (2007) medos como o sofrimento, a dor, a agonia, a provação, o terror, e a morte são associados às vivências do trabalho de parto e do parto. A insegurança e os sentimentos , que surgem durante a gravidez, são motivos de sérias preocupações para as gestantes. Porém, as orientações contínuas, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades..

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEN-98): Profª Drª Ana Karina Marques Salge.

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. camila-cpa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. wilziane_ramalho@hotmail.com

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

O papel do enfermeiro nos cuidados à cliente no ciclo gravídico-puerperal consiste em prestar os cuidados necessários para a mãe e criança, enfocando informações precisas sobre o parto, o puerpério e puericultura, que minimizem os anseios e medos da cliente e promovam um ambiente saudável para a adaptação física e emocional da mulher, da sua condição de gestante para a nova condição de puérpera (RODRIGUES; SILVA; FERNANDES, 2006).

De acordo com Ceccato e Van der Sand (2001), sendo o cuidado o foco central da enfermagem, este deverá constituir-se na interação, no contato com o paciente. Para isso, a enfermagem precisará desenvolver uma relação recíproca com o ser cuidado, propiciando condições de crescimento e de aprendizagem mútua. O que poderá colaborar para o estabelecimento de novas experiências, enriquecendo a sua capacidade de cuidar.

Diante destes pressupostos, nos propusemos a elaborar e oferecer o curso sobre cuidados durante a gestação e puerpério, para mulheres que freqüentam um grupo de apoio às gestantes da Igreja Matriz de Campinas - Goiânia/GO. O curso sobre cuidados durante a gestação e puerpério é oferecido desde o ano de 2006 e consegue atingir os objetivos propostos, sendo avaliado de forma positiva, tanto pelas gestantes, quanto pelas pessoas responsáveis pela instituição.

No Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição existe uma infraestrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes, entretanto, não existe uma equipe de profissionais que ofereça esse suporte. A assistência às gestantes se resume em apoio psicológico e uma contribuição da paróquia em forma de cesta básica e enxoval do bebê. Acreditamos que o desenvolvimento deste projeto poderá contribuir de forma positiva para a formação dos acadêmicos de enfermagem em relação ao aprimoramento de

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. camila-cpa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. wilziane_ramalho@hotmail.com

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

habilidades que envolvam as práticas do cuidar em saúde da mulher e no contato com a comunidade.

Objetivos:

Objetivo Geral

Desenvolver atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto e puerpério, junto às gestantes assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Objetivos Específicos

- Orientar as gestantes quanto aos aspectos fisiológicos e psicológicos que envolvem a gestação, parto, puerpério e perinatologia.
- Educar as mulheres quanto à necessidade de realizarem um planejamento familiar, oferecendo informações sobre os diferentes métodos contraceptivos.
- Informar sobre a importância do aleitamento materno, ensinando a técnica de ordenha manual e cuidados com as mamas.
- Orientar quanto à alimentação da gestante e nutriz.
- Elaboração de manual de orientações à gestante sobre cuidados com o bebê.
- Capacitar os acadêmicos de Enfermagem quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvam a assistência integral à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Metodologia das Atividades do Bolsista:

São realizados encontros semanais. Durante os encontros são promovidas discussões e compartilhados conhecimentos a respeito das seguintes temáticas:

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. camila-cpa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. wilziane_ramalho@hotmail.com

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

1. Aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério.
2. Crescimento e desenvolvimento fetal.
3. Alimentação da gestante e nutriz.
4. Aleitamento materno, técnica de ordenha, cuidados com as mamas.
5. Sexualidade e planejamento familiar

Procedimentos

- 1- Conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela.
- 2- Planejamento das atividades incluindo seleção de conteúdos.
- 3- Busca da literatura específica e preparo de materiais audiovisuais.
- 4- Realização de encontros em grupo com as gestantes, abordando os temas propostos, sob a supervisão das docentes e profissionais envolvidos no projeto.

Considerações Finais

A gravidez é um momento de grandes transformações, tanto físicas como psicológicas, por isso é comum nesta fase as gestantes ficarem perdidas e apresentarem muitas dúvidas.

O grupo de gestantes da Igreja Matriz de Campinas (Goiânia-GO) era composto por 25 gestantes em média, com faixa etária entre 14 e 35 anos, sendo que destas, 57% esperam o primeiro filho.

As dúvidas mais comuns apresentadas pelas gestantes foram: o motivo e manejo dos enjôos, cefaléias, lombalgias, técnica correta de amamentação e de ordenha e cuidados com as mamas, vida sexual durante a gestação, uso de medicamentos e métodos não-farmacológicos utilizados para o alívio da dor, entre outras.

Durante as reuniões, essas dúvidas eram sanadas através de discussões e técnicas de grupo.

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. camila-cpa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. wilziane_ramalho@hotmail.com

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

Concluimos que é no grupo de apoio que as gestantes aprendem e aceitam as mudanças fisiológicas e psicológicas que estão ocorrendo, enfatizando assim sua importância.

Referências Bibliográficas

CECCATO, S. R. ; VAN DER SAND, I. C. P. - **O cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente e seus familiares**. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>

FALCONE, V.,M., et al . **Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes**. Revista de Saúde Pública, , v. 39, n. 4, São Paulo Aug. 2005 . disponível: <http://www.scielo.org/scielo.php>

RODRIGUES, D. P.; FERNANDES, A. F. C.; SILVA, R. M.; RODRIGUES, M. S. P. **O Domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho**. Texto e contexto enfermagem, v.15, n. 02, p. 277-286, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. D.. **As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 3, Junho de 2009 . disponível: <http://www.scielo.org/scielo.php>

SILVA, A. V. R.; SIQUEIRA, A. A. F. de. **O valor do suporte à parturiente: um estudo da relação interpessoal no contexto de um Centro de Parto Normal**. Revista. Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano , São Paulo, v.17,n 1, 2007. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php>

Fonte Financiadora

Bolsa do PROBEC : Universidade Federal de Goiás

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. camila-cpa@hotmail.com

2-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. wilziane_ramalho@hotmail.com

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

Informação: Conhecimento e Superação**ROSA**, Carlos Eduardo Teles¹**BARROS**, Blenda Grazielle B.²**FERREIRA**, William Divino³**FERREIRA**, Cristiane Bastos Rocha⁴

Palavras-chave: Inclusão Social, Comunidade carente e portadores de necessidades especiais, Informática, Cidadania

Justificativa

O avanço da tecnologia fomenta o acesso à informação, possibilitando uma maior aquisição e retenção de conhecimentos e contribuindo para o aperfeiçoamento e valorização dos seres humanos. A distribuição da informação permite, não somente a inserção do indivíduo na sociedade do conhecimento, como também a melhoria em suas relações sociais e comunitárias. Devido a essa evolução, as informações estão cada dia mais disponíveis para um número maior de pessoas, tornando-se um dos mecanismos responsáveis pela eliminação de barreiras sociais e culturais, na medida em que possibilita uma reflexão qualitativa sobre a realidade. Corroborando com essa idéia, Assumpção (2001) mostra que a inclusão digital é também uma forma de inclusão social.

A informática constitui elemento essencial para o acesso à informação por parte de milhares de pessoas e possibilita um ambiente de comunicação e de informação aberta. A capacitação para o acesso à informação propicia a inclusão digital, segundo Silva (2005). Além disso, a informática permite que as pessoas se apropriem de vários tipos e formas de conhecimento, multiplicando a capacidade do ser humano de armazenar e difundir informações. O surgimento da Internet possibilitou a transmissão de informações para centros de decisões de maneira mais rápida e eficiente. Diante dessa realidade, os diversos setores da sociedade se articulam, buscando evitar a marginalização e o aumento da exclusão social.

Resumo revisado pelo Coordenador de Ação de Extensão e Cultura (código INF-46): Profa. Cristiane Bastos Rocha Ferreira

1 - Instituto de Informática – carlos_rosa8@hotmail.com

2 - APABB – ssocial_go@apabb.org.br

3 - Instituto de Informática – william@inf.ufg.br

4 - Instituto de Informática – cristiane@inf.ufg.br

Nesse contexto, desde o ano de 2006, o Instituto de Informática (INF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB) estão investindo no acesso à tecnologia da informação para pessoas de comunidades carentes e/ou portadoras de necessidades especiais (PNE). No caso de pessoas PNE, além de superar as dificuldades de acesso aos computadores, as mesmas procuram superar suas próprias dificuldades, conforme podemos confirmar em Alves (2002).

Esta parceria visa promover cursos básicos de informática com o objetivo de fortalecer a auto-estima e valorizar a autonomia e independência social dessas pessoas, muitas vezes excluídas pelo desconhecimento e falta de informação e credibilidade em suas potencialidades e capacidades.

Objetivos

A importância deste projeto se deve ao fato de proporcionar, acima de tudo, a equidade de oportunidade aos segmentos da população mencionados anteriormente, ratificando seu direito à informação e à inclusão social.

Seu principal objetivo é oferecer cursos básicos de informática, propiciando a inclusão social através do ensino da informática e estimulando a capacidade cognitiva e criativa dos alunos, através de situações que favoreçam sua vivência social na comunidade e na família.

Além disso, tem sido uma ótima oportunidade para que a equipe envolvida, principalmente o instrutor do curso (aluno do Instituto de Informática), desfrute de uma experiência de vida que certamente a auxiliará, não somente na sua formação profissional, mas, principalmente, na sua formação como cidadão.

Metodologia

Os cursos são oferecidos em um período de dois meses, podendo ser estendidos por mais tempo conforme o andamento da turma e a disponibilidade de recursos. Dentre os assuntos relacionados, destacam-se como elementos de cunho prático o ensino das principais funções de um editor de texto, planilha eletrônica, sistema operacional, Internet, digitação e o funcionamento dos componentes de um computador pessoal.

Já em sua parte teórica, abordada em meio às práticas, o aluno obtém informações sobre cidadania e sobre a importância da inclusão digital frente à

sociedade.

Ao final de cada matéria é feita uma revisão teórico-explicativa e os alunos fazem exercícios específicos do assunto em questão. Os alunos que possuem frequência de comparecimento igual ou superior a 75% das aulas recebem o certificado de conclusão do curso emitido pela APABB.

No primeiro semestre de 2010, foram abertas quatro turmas, com 10 vagas cada. Somente três turmas foram preenchidas (23 alunos) e o total de concluintes foi de 8 alunos. O curso oferecido teve carga horária de 30 horas. As aulas foram ministradas no período noturno por um instrutor, aluno do curso de graduação em Ciência da Computação do INF/UFG.

No mês de agosto, foram abertas, novamente, 4 turmas com 10 vagas cada. Foram preenchidas 3 turmas, com um total de 24 alunos. Essas turmas concluirão o curso no início de outubro. A partir daí, serão ofertadas novamente 4 outras turmas, com a mesma quantidade de vagas mencionada.

O instrutor conta com a assessoria de uma assistente social da APABB e desenvolve atividades como preparar e ministrar as aulas de forma eficiente, com a atenção necessária destinada ao público-alvo e também elaborar, caso necessário, práticas diferenciadas junto às turmas de portadores de necessidades especiais, com o objetivo de atingir o melhor aproveitamento e aprendizado por parte dos alunos.

Resultados Parciais

Até o presente momento, três turmas concluíram o curso, com um total de 8 alunos concluintes. As turmas que iniciaram o curso em agosto terão seu encerramento em outubro. Portanto, não se tem dados com relação ao número de concluintes das turmas em andamento.

Uma das dificuldades percebidas pela equipe envolvida é que os participantes dos cursos, em sua maioria, não possuem computadores em suas residências, o que dificulta a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como contribui para a falta de estímulo em concluir o curso.

Todos os alunos que obtiveram a frequência mínima exigida receberam o certificado do curso emitido pela APABB, conforme mencionado anteriormente.

Conclusões

Vê-se que com a inclusão digital pretende-se, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com a ajuda da tecnologia. Incluir digitalmente o cidadão não é apenas "alfabetizá-lo" em informática, mas também melhorar seu quadro social a partir do manuseio de computadores e tecnologia.

Através do conhecimento de informática obtido, os participantes do curso não só adquirem uma melhor preparação para o mercado de trabalho, mas também se sentem socialmente ativos no ambiente em que atuam, seja este último sua família, seu bairro, sua cidade ou, até mesmo, seu país. O conhecimento como forma de cidadania permite que os alunos se sintam mais motivados e tenham maior credibilidade de suas potencialidades e capacidades.

Referências Bibliográficas

ALVES, A. G.; FISCHER, G. S.; RAABE, A. L. A.; GRANDI, G. Inclusão digital para portadores de necessidades especiais: oficinas lúdicas. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO – CBCOMP 2002, 2, 2002, Itajaí. *Anais II Congresso Brasileiro de Computação*. Itajaí, 2002.

ASSUMPÇÃO, R. O. D. A. *Além da Inclusão Digital: O Projeto sampa.org*. 2001. 156 f. Dissertação – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

SILVA, H.; JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 01, p. 28-36, 2005.

Fonte Financiadora

O instrutor do curso, Carlos Eduardo Teles Rosa, é bolsista de Extensão e Cultura da UFG. Os computadores utilizados no curso foram doados pelo Banco do Brasil e a manutenção dos mesmos, bem como o material didático são de responsabilidade da APABB. O curso é realizado na sala de informática da Associação Servos de Deus, também parceira deste projeto.

Transição Agroecológica em Unidades Produtivas Familiares no Sudoeste de Goiás¹

MARTINS², Caroline Porn; **ASSUNÇÃO**³, Hildeu Ferreira da; **SILVA**, Jesiel Souza⁴; **BARBOSA**, Francielle Rodrigues Siqueira⁵;

PALAVRAS-CHAVE: transição agroecológica, sustentabilidade, desenvolvimento rural.

JUSTIFICATIVA

A partir das práticas agroecológicas sabemos que é possível caminhar para a produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos e produzidos de forma sustentável. Diante disso, surge a necessidade de estímulos por parte das entidades públicas e de um apoio técnico habilitado para que mais pessoas possam ter acesso a uma alimentação mais sadia, com a segurança de que serão mantidas as bases de recursos naturais necessários para as futuras gerações.

Sabe-se atualmente das necessidades de alterar o atual modo de produção e a agroecologia por sua vez percebe a natureza e os recursos materiais produtivos além do significado desses recursos, destacando-se a terra, para os agricultores familiares. De acordo com Caporal e Costabeber (2003), entende-se que a oferta de alimentos na quantidade necessária, de forma permanente, requer uma agricultura ambientalmente sustentável e capaz de produzir alimentos com elevada qualidade, pois somente com alimentos de qualidade biológica superior ao que se produz hoje é possível garantir alimentação saudável.

Segundo Costabeber (1999), muitos estudos surgiram a fim de fugir do estilo convencional de agricultura, que passou a ser hegemônico a partir dos novos descobrimentos da química agrícola, da biologia e mecânica. Surgiram então as agriculturas alternativas, utilizando-se de várias denominações, dentre elas:

¹ Projeto Experimentação de redesenho de agroecossistemas e de processos agroecológicos em unidades produtivas familiares no Sudoeste de Goiás. Edital: 033/2009 (MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater)

² Graduanda em Biomedicina (UFG/CAJ)-NEAF-UFG; e-mail: Carol_15martins@hotmail.com

³ Prof. Dr. Coordenador do Projeto NEAF-UFG

⁴ Geógrafo, Colaborador NEAF-UFG

⁵ Eng, Agrônoma Colaboradora NEAF-UFG

orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, entre outras, cada uma delas seguindo determinadas filosofias, princípios, tecnologias, normas e regras, cada uma de acordo com as correntes a que estão aderidas.

A agroecologia nasceu, como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. A partir dos princípios da Agroecologia passaria a ser estabelecido um novo caminho para a construção de agriculturas de base ecológica ou sustentáveis, e de acordo com Altieri (1989) é através da aplicação desses princípios agroecológicos que poderão ser superados os desafios básicos na construção de agriculturas sustentáveis, ou seja: fazer um melhor uso dos recursos internos; minimizar o uso de insumos externos; reciclar e gerar recursos e insumos no interior dos agroecossistemas; usar com mais eficiências as estratégias de diversificação que aumentem o sinergismo entre os componentes-chave de cada agroecossistema.

Segundo Altieri (1989), a Agroecologia, pode ser definida como ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade, proporcionando as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura “sustentável” nas suas diversas manifestações e/ou denominações.

A transição agroecológica constitui um processo gradual de mudanças através do tempo nas formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, tendo como meta a passagem de um sistema de produção convencional a outros sistemas de produção que incorpore principais metas e metodologias com base ecológica, (COSTABEBER, 1999), ou seja, um processo social orientado à obtenção de índices mais equilibrados de sustentabilidade, estabilidade, produtividade, equidade e qualidade de vida na atividade agrícola.

Esse conhecimento, proporciona uma nova forma de realizar o desenvolvimento rural, incorpora novas noções e conceitos sobre agricultura, dentre os quais reforça a idéia de desenvolver a agricultura não apenas com a aplicação de um conjunto de técnicas, mas como uma atividade humana e, portanto, devendo ser entendida como uma construção social que, além de ser ambientalmente determinada, também está subordinada a condicionantes socioculturais,

caracterizando-se por ser um processo multilinear (CAPORAL E COSTABEBER, 2006).

OBJETIVOS

O presente trabalho é oriundo do projeto: “Experimentação de redesenho de agroecossistemas e de processos agroecológicos em unidades produtivas familiares no Sudoeste de Goiás”, e este por sua vez pretende apresentar, desenvolver e monitorar ações de transição agroecológica no Assentamento Santa Rita, no Município de Jataí/GO.

METODOLOGIA

O projeto ora apresentado iniciou-se no mês de Fevereiro de 2010, com visitas na unidade de experimentação agroecológica da Embrapa Arroz e feijão, conhecida como “Fazendinha Agroecológica”, que está desenvolvendo diversas pesquisas de campo em agroecologia, sem a utilização de agroquímicos sintéticos, além de assentamentos e comunidades nos municípios de Cidade Ocidental e Itapuranga no estado de Goiás; e Ceilândia, no Distrito Federal.

A segunda etapa ocorreu no mês de Julho, através de uma visita técnica para o reconhecimento de unidades produtivas do Projeto de Assentamento Santa Rita, município de Jataí. Como parâmetros de avaliação foram aplicados questionários, comuns a todas as famílias e específicos de acordo com a atividade principal dos lotes, levantando as potencialidades, condicionantes e deficiências de cada unidade produtiva.

A adesão das famílias ao projeto foi de caráter voluntário, ressaltando que o perfil destas famílias deve estar de acordo com a feição do sistema de produção agroecológica.

Após esta etapa a equipe técnica juntamente com as famílias da comunidade ou assentamento selecionado discutirá a proposta do modelo de produção agroecológica. Os técnicos vão estar responsáveis pela orientação, capacitação e conscientização das famílias para o desenvolvimento de ações na perspectiva agroecológica. Nesta fase será elaborado um plano de atividades no que diz respeito ao máximo aproveitamento dos recursos existentes na propriedade até a mão-de-obra disponível.

A avaliação final das ações e do projeto será realizada através dos relatórios semestrais realizados e da comparação da unidade produtiva sobre o modo de produção atual e após o início da transição agroecológica. Nesta avaliação será considerada a integração dos elementos na unidade produtiva, visto que esta proposta parte do pressuposto de que se o agricultor tem a terra, a mão-de-obra e adota medidas agroecológicas para recuperar e aumentar a fertilidade e a capacidade produtiva do solo é possível produzir e gerar renda sem esgotar e sem destruir este fator de produção.

RESULTADOS

As visitas técnicas, as reuniões com os agricultores possibilitaram a percepção de que a transição agroecológica é possível, particularmente quando se trata da agricultura familiar, pois se sabe que a maior diversificação da unidade produtiva garante segurança alimentar à família, aumento na renda, e conseqüentemente melhor qualidade de vida.

Pensar a agroecologia como um novo modo de se conviver com natureza pressupõe a ação de agricultores comprometidos com o local, trabalhadores da terra dispostos a lançar mão do pacote tecnológico da agricultura convencional e pensar diferente, terem a vontade de mudar, adquirir e formar novos conceitos e submeter-se às leis da ecologia.

De acordo com que os agricultores foram conhecendo e entendendo os objetivos do projeto observou-se que muitos deles estão dispostos a enfrentar novos desafios e riscos, construir novos e mais adequados conhecimentos e tecnologias, de modo a responder aos anseios da sociedade que, como eles, esperam um futuro com qualidade para seus descendentes.

Espera-se que essa integração técnica e econômica das atividades produtivas possa renovar o anseio familiar para que então reconheçam a necessidade de partilha das decisões na propriedade pelo núcleo familiar, que se expressa no planejamento dos cultivos, na alocação de recursos financeiros e também na valorização dos conhecimentos e da capacidade de inovação da mulher e também dos filhos.

É importante revelar que muitos agricultores familiares já praticam a agroecologia mesmo sem saber, já iniciaram um processo de transição para estilos da agricultura sustentável por necessidade, por não terem recursos para adquirir os

pacotes tecnológicos impostos pela agricultura convencional, diminuindo assim impactos ao meio ambiente e à saúde e ainda preservando os recursos naturais.

CONCLUSÃO

Praticar a agroecologia é sem dúvidas, um fator de grande esperança para as futuras gerações, assim como indica um aspecto favorável para a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais. Continuar esta caminhada cotidiana é o novo desafio. Com certeza a sociedade reconhecerá os esforços daqueles que hoje estão mostrando, por suas ações concretas, que é possível construir outros processos de desenvolvimento rural e outros estilos agricultura, mais sustentáveis e duradouros no tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI** [on line]. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tkl4-gAyqfcJ:comunidades.mda.gov.br/o/899012+agroecologia+e+revolu%C3%A7%C3%A3o+verde&cd=21&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 01 set. 2010.

COSTABEBER, J. A.; Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização. In: **BRACAGIOLI NETO** (Org.) Sustentabilidade e Cidadania: O papel da extensão rural. Porto Alegre: EMATER/RS, 1999. p.67-117.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. “Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável”. In: Vela, Hugo. (Org.): **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p.157-194.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica**. [on line]. 2006. Disponível em: <http://www.fbsan.org.br/ATT393373.doc>. Acesso em 01set. 2010.

FONTE FINANCIADORA

CNPq – Conselho Científico de Pesquisas Tecnológicas

Oficina terapêutica em saúde mental: cuidar e reabilitar através da criação

PEREIRA, Cláudia Maria Horácio ¹; **LIMÍRIO**, Fernanda Tomé²; **RODOVALHO**, Nívia Mara Alves³

Palavras- chave: Saúde Mental; Oficinas Terapêuticas; Literatura; Sujeito.

*** JUSTIFICATIVA**

O desenvolvimento de oficinas terapêuticas junto aos portadores de transtornos mentais usuários do CAPS surgiu da demanda por mais modalidades de oficinas. O projeto se adequa as necessidades e problemas enfrentados pela instituição e tem por objetivo atender aos anseios da mesma, de forma que os usuários participantes da oficina terapêutica sejam contemplados com mais uma possibilidade de atendimento. Essa ação de extensão favorece ambos os lados, pois ao mesmo tempo em que atende a uma demanda do CAPS, possibilita ao grupo de extensão o conhecimento dos usuários deste sistema, bem como os transtornos mentais portados por eles, suas dificuldades, sofrimentos, superações entre outros.

O CAPS representa uma instituição ampliada de atendimento aos sujeitos com transtornos mentais graves. De acordo com as diretrizes da reforma psiquiátrica, a ideia de clínica ampliada une o psíquico ao social, propiciando um novo modelo de atendimento (LOBOSQUE, 2001). A relação entre o psíquico e o social inaugura uma nova forma de compreensão da doença mental, incentivando a convivência social e sua inclusão na sociedade como parte do tratamento. O CAPS então, se torna o mediador entre o doente e o Outro, entre a linguagem/relação perdida com a sociedade devido ao adoecimento.

As oficinas terapêuticas são ferramentas essenciais que atuam na reinserção social, elas consistem numa atividade grupal que têm por característica a socialização, onde o paciente é levado a expressão de sua subjetividade (COSTA, C.M et al, 2008). Além do aspecto terapêutico, há uma real possibilidade de produção

* "Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Código CAC – 382: Professora Dra. Emilse Terezinha Nunes"

subjetiva, sendo uma consequência natural, a construção de modos diversos de relação do sujeito com o mundo.

O sujeito psicótico não se submete as mesmas normas de organização simbólica qual um neurótico, o primeiro é invadido por um excesso que está além de uma inscrição simbólica, representado pelo seu mundo delirante, e que retorna no real. Assim sendo, o trabalho a ser desenvolvido com estes pacientes deve engendrar roteiros novos e viabilizar a possibilidade de transformações procurando delimitar e apaziguar este excesso que os invadem, utilizando como aponta QUINET (1997) o recurso da linguagem na direção de “significantizar o real”.

O atendimento ao portador de transtornos mentais graves impõe a necessidade de buscar novas modalidades terapêuticas que ultrapassem a clínica clássica. Portanto, é imprescindível conferir um espaço de convivência a este sujeito que porta um sofrimento e exclusão advindos de sua patologia, e que na maioria dos casos é ratificado pela família e sociedade. Desse modo, são importantes ações que possibilitem o desenvolvimento do convívio social do sujeito e que o auxiliem a lidar da melhor forma com o transtorno que o acomete, oferecendo-lhe qualidade de vida diferenciada.

A oficina de literatura oferece ao portador de transtorno mental grave, usualmente isolado em rituais e comportamentos estereotipados, elementos simbólicos compartilhado por todos, proporcionando-lhe a possibilidade de se reconhecer também como integrante de um mesmo código social e cultural (COSTA, C.M, 2008).

A proposta busca contemplar tanto uma dimensão terapêutica de assistência à saúde mental como também uma dimensão sociocultural, ao inscrever o portador de sofrimento mental na cultura, criando condições para o resgate de sua cidadania.

OBJETIVO

O objetivo da ação de extensão consiste em promover a assistência terapêutica ao portador de transtorno mental visando ajudá-lo a conter o excesso provocado pelas alucinações e delírios, que leva a desorganização psíquica do mesmo. Para isso apresentam-se possibilidades ao psicótico de criação que o leve a

uma inscrição social particular na cultura, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento do campo de estudo das principais doenças mentais.

Tal projeto visa ainda propiciar uma formação teórica-prática e ética para os alunos no curso de Psicologia, permitindo uma vivência institucional que contribua com a constituição de um perfil profissional que tem por mote transcender o modelo clínico tradicional, ao possibilitar experiências viabilizadoras de uma visão crítica sobre a construção do conceito de loucura, assim como é proposto pela reforma psiquiátrica. Outro objetivo é desenvolver ações que promovam benefícios à dinâmica institucional (CAPS/ Catalão), à equipe multiprofissional, aos pacientes e familiares.

METODOLOGIA

Antes de iniciar a oficina terapêutica de literatura foram realizados estudos sobre a teoria e clínica dos principais transtornos mentais e também a respeito dos princípios teóricos da Reforma Psiquiátrica e diretriz de funcionamento do CAPS II. As oficinas são realizadas semanalmente, com duração de uma hora e meia e composta por um grupo de no máximo dez participantes, usuários do CAPS. A formação desse grupo baseia-se no interesse pessoal de cada usuário.

A dinâmica de funcionamento das oficinas consiste nos seguintes procedimentos:

- São selecionados poemas, crônicas e contos da literatura realizada conjuntamente com todos os participantes da oficina, incluindo coordenador, alunos e usuários;
- Leitura e discussão da biografia dos autores e dos textos literários selecionados.
- Reflexão e discussão no exercício de livre associação a partir da leitura realizada.
- Finalmente, os pacientes são convidados a escrever sobre, o que a leitura dos textos suscitou-lhes, enfim produzindo.
- Reflexão e pontuações sobre o material produzido.

RESULTADOS

A proposta de uma oficina de literatura no CAPS Catalão foi inovadora, sob a perspectiva da proposta aqui exposta. Verificou-se a importância da literatura como elemento provocador de uma fala marginalizada pelo social, a fala do sujeito delirante com toda a sua angústia e sofrimento. Neste espaço, antes que a produção literária aconteça, é um espaço de escuta, em que a fala organiza o universo delirante possibilitando certo apaziguamento com a entrada do elemento cultural e a possibilidade de socialização com os colegas, a troca de experiências, e a confiança nos outros e em si. O progresso tem sido paulatino, percebe-se isso nas falas dos usuários, na coragem para expor suas dores, experiências de seus adoecimentos, e do seu cotidiano.

Nota-se também o crescimento no interesse dos usuários do CAPS e a solicitação para a participação na oficina. Verbalizam a alegria em serem ouvidos, e de discutirem assuntos diversos abordados a partir dos textos literários lidos, desenvolvendo assim o prazer pela literatura. Produzem além dos usuais desenhos; poesias, contos, ensaio e um pouco da história de suas vidas. Muitos dos usuários identificam-se com a história de vida dos autores dos textos trabalhados – autores estes de renome nacional e estrangeiro – percebem que tanto os autores quanto eles próprios passaram por diversos problemas.

Observamos uma adesão importante proveniente da identificação com os textos, permitindo a associação livre, pois o texto é o mediador para que eles se coloquem e se posicionem, se identifiquem a ponto de falarem sobre si. Do ponto de vista psíquico, digno de nota é a integração e interação entre eles. No decorrer da oficina observaram-se alguns comportamentos importantes no processo de estabilização psíquica tais como: um maior interesse em participar; modificação na capacidade dos usuários de interação, expansão na emissão de sua produção verbal, facilidade de expor suas histórias; a forma respeitosa de escutar; sentindo-se assim mais estimulados na produção de sentidos imaginários, reorganizando suas atividades psíquicas independente do quadro clínico apresentado como também de sua estrutura clínica; esta adesão remete aos vínculos de transferência que estão acontecendo, que são de suma importância para o manejo da oficina e sua manutenção, permitindo a continuação dos trabalhos da oficina.

Outro ponto relevante trata-se da inclusão social justamente pelo compartilhamento de elementos simbólicos em comum. A utilização de alguns elementos simbólicos permite aos coordenadores da oficina perceberem o

psiquismo integrado: eles incentivam, interagem, participam, produzem voluntariamente, se sentem libertos do obrigatório para que possam se lançar a uma atividade prazenteira que é a boa literatura, sendo a mesma mola propulsora de suas falas – um elemento provocador.

CONCLUSÃO

O projeto encontra-se em andamento, e até o presente momento pode-se dizer que os objetivos propostos estão sendo atendidos, pois os efeitos terapêuticos tanto quanto psicossociais estão sendo verificados. Os pacientes não tiveram nenhuma crise e estão frequentando regularmente a oficina. Do ponto de vista sócio-cultural, vemos uma produção literária que cresce em qualidade e em capacidade de expressão a cada oficina. Outro ponto importante, é que o material produzido é uma fonte valiosa para novas pesquisas como produto do projeto, como também material para futuros projetos e pesquisa, dos quais este servirá como base.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, C.M.; FIGUEIREDO, A.C. (Org.), **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: Sujeito, Produção e Cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008. 281 p.
- QUINET, A. **Teoria e Clínica da Psicose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 238 p.
- LOBOSQUE, A. M. **Experiência da Loucura**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 176 p.

¹ Graduanda de Psicologia Cac-UFG claudiamhp@hotmail.com

² Graduanda de Psicologia Cac-UFG fernandatl@hotmail.com.br

³ Graduanda de Psicologia Cac-UFG niviarodvalho@gmail.com

Grupos de atividades educativas para os programas de assistência ao hipertenso, diabético e idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – Goiás

LIMA, Cláudia Regina Costa¹; **FERNANDES**, Livia Rosa²; **SOUZA**, Jéssica Yonara³; **ASSIS**, Flávia Cristina Nunes⁴; **MELO**; **GABAN**, Lidiane⁵; **RAMOS**, Cleber Douglas Lucinio⁶; **De LIRA**, Claudio Andre Barbosa⁷; **FERRI**, Lucila Pessuti⁸; **BENITE-RIBEIRO**, Sandra Aparecida⁹.

Palavras-chave: Diabetes, Hipertensão, exercício físico, dieta alimentar.

Justificativa:

No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por mais de 250.000 mortes por ano, podendo-se apontar a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como um dos principais fatores de risco desta patologia (BORGES et al., 2008). Além disso, a HAS é responsável por complicações encefálicas, renais e vasculares periféricas, atingindo um número crescente de indivíduos na população e constituindo um grave problema de saúde pública (TOSCANO, 2004). A HAS consiste na elevação anormal da pressão nas artérias (acima de 140x90 mmHg em adultos), sendo uma doença multifatorial, desencadeada de forma isolada e que pode associar-se ao agravamento de diversas doenças (PIRES et al., 2007). Além da HAS, o *Diabetes mellitus* (DM) é outra doença que também representa um grave problema de saúde pública (ASSUNÇÃO et al., 2007). O DM tem sido associado à morbidade e à mortalidade, sendo responsável por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas (TOSCANO, 2004). Os dois casos mais comuns de diabetes são o DM tipo I, ocasionado pela destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), geralmente por doença auto-imune (WHITACKER et al., 2008); e o tipo II, resultando primariamente da resistência dos tecidos periféricos à insulina (geralmente ocasionado pelo aumento de peso corpóreo) podendo evoluir para defeitos da secreção e ação da insulina. Os fatores genéticos e ambientais estão envolvidos no desenvolvimento de ambos os tipos (REIS et al., 2002).

As alterações no estilo de vida, tais como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, auxiliam na prevenção das doenças cardiovasculares, na

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-480 : Prof. Dra. SANDRA APARECIDA BENITE RIBEIRO

manutenção da tensão arterial em níveis aceitáveis e no controle do DM. O exercício físico reduz a HAS e é uma das formas mais efetivas de manter o peso e reduzir a obesidade, além de atenuar o estresse emocional crônico e outros fatores psicossociais que influenciam nos fatores de risco (FR) das DCV (HALL, et al.; 1999). A associação entre exercício físico regular e medicamentos hipoglicemiantes, no caso do DM tipo II (QUEIROZ, 2002), e reposição de insulina no DM tipo I é essencial para o controle glicêmico. A nutrição adequada também auxilia no controle da HAS e do DM, onde o consumo reduzido de lipídios para no máximo 30% do valor calórico total conjuntamente com a redução do sal de cozinha já resulta em benefícios no controle dos FR das DCV (RIQUE et al., 2002). Além disso, o consumo exagerado de álcool e açúcar dificultam o controle glicêmico e a prevenção de sequelas decorrentes do DM dos tipos I e II.

Na Policlínica da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, uma equipe multidisciplinar de saúde realiza os programas de assistência ao diabético, hipertenso e idoso. Apesar do intenso trabalho desenvolvido pela equipe de saúde, nem sempre os pacientes demonstram consciência das complicações de suas doenças. Tampouco o conhecimento das formas corretas de cuidados à saúde, objetivando a prevenção de sequelas associadas a HAS e ao DM. Deste modo, a presente proposta objetiva desenvolver ações sociais de conscientização dos pacientes dos programas da Secretaria de Saúde de Jataí – GO quanto aos benefícios de um estilo de vida saudável no controle da HAS e do DM, bem como na prevenção de sequelas decorrentes dessas doenças.

Objetivos:

Orientar a população dos programas de apoio ao diabético, hipertenso e idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí sobre temas relacionados ao diabetes, hipertensão e a incidência dessas doenças na terceira idade, visando um melhor conhecimento sobre essas patologias para a população atingida, auxiliando assim o seu tratamento.

Metodologia

Os programas realizados pela Policlínica (Unidade de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí - Goiás) de assistência ao diabético e idosos, atendem aproximadamente a 955 diabéticos, 613 hipertensos e 1143 idosos e conta com uma equipe multidisciplinar composta por um médico específico para cada programa, uma enfermeira, uma psicóloga, uma nutricionista e técnicas em

enfermagem. À convite da coordenadora do projeto da Policlínica, a enfermeira Lucila Pessuti Ferri, firmou-se uma parceria em 2009 na qual a função de nosso grupo foi montar e apresentar palestras mensais sobre temas sugeridos pela enfermeira e seu grupo. Com a realização deste projeto, obtivemos uma boa conscientização da população, entretanto o presente projeto ainda encontra-se em execução, e será promovido até dezembro de 2010. Além de novos circuitos de palestras, planejamos a promoção de eventos para os seguintes dias comemorativos: 27 de setembro – “Dia do idoso” e 14 de Novembro – “Dia do *Diabetes mellitus*”. Da mesma forma que foram realizados os outros eventos promovidos por este projeto, os mesmos serão direcionados à toda a população jataiense e contarão com a aferição da pressão arterial e verificação da glicemia, assim como a realização de pequenas palestras para orientação sobre HAS e DM, além de atividades recreativas.

Resultados

Inicialmente, várias visitas foram realizadas para conhecer detalhadamente os programas e as necessidades primordiais encontradas pelo mesmo. Durante o transcorrer deste ano, palestras mensais com temas variados e direcionados para cada programa foram realizadas. Com isso, buscou-se atender as necessidades de orientação para todos os pacientes cadastrados nos programas. As palestras tiveram início em abril do decorrente ano e abordaram temas sobre hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus e sua incidência na terceira idade. Até o momento foram executadas 6 palestras, sendo estas sobre os seguintes temas: “Conceito de *Diabetes Mellitus* e dieta do paciente diabético”; “Conceito de hipertensão arterial sistêmica e dieta do hipertenso”; “Tratamento do paciente hipertenso”; “Tratamento do paciente diabético”; “Complicações e sequelas decorrentes da hipertensão arterial e da hiperglicemia”; e “Formas de prevenção da hiperglicemia”.

Além das palestras, foi realizado um evento no dia 27 de abril, em comemoração do “Dia Nacional de Combate à Hipertensão” – pelos membros do programa do hipertenso da Secretaria de Saúde de Jataí. Deste modo, promovemos uma caminhada, composta por pacientes participantes do programa do hipertenso, profissionais de saúde que comandam o programa, equipe executora deste projeto e demais interessados, sendo este um evento aberto à população em geral. A caminhada teve saída na policlínica de Jataí e seguiu até o lago Diacuí da cidade de

Jataí. Um carro de som da rádio sucesso de Jataí acompanhou todo o evento, divulgando e estimulando o mesmo. No lago foi servido um lanche aos participantes e foram realizadas a aferição da pressão arterial e verificação da glicemia, além da realização de atividades recreativas, como aulas de dança.

Discussão

A informação é um dos primeiros passos para o tratamento de um hipertenso e do diabético e, por isso trabalhos de conscientização são tão importantes. A conscientização está intimamente relacionada ao grau de informação que o paciente incorporou sobre os riscos para sua saúde e, mais uma vez, existem limitações para que estas informações sejam transmitidas por um único profissional de saúde (JARDIM, et al.; 1996). De acordo com o Ministério da Saúde (2002), o maior contato com o serviço de saúde promove maior adesão ao tratamento. Desta forma, o desenvolvimento das ações de informação constantes neste trabalho, são de extrema importância para o programa de atenção ao hipertenso, ao diabético e ao idoso do município de Jataí. Neste sentido, promovemos ações onde o paciente é alertado e informado sobre as formas de controle da doença e prevenção de doenças decorrentes da hipertensão e diabetes, principalmente em idosos.

Conclusão

Diante dos resultados verificados até o momento, observa-se a importância do programa educacional sobre o combate, tratamento e prevenção da hipertensão, diabetes e doenças relacionadas que acometem principalmente idosos, mediante a ampla aceitação dos participantes às informações das palestras. As palestras ajudam a consolidar o conhecimento sobre as doenças, a tirar eventuais dúvidas e a reforçar os efeitos prejudiciais do DM e HAS descompensados, reforçando a importância de ações de orientação/conscientização desses pacientes para melhor adesão ao tratamento e na prevenção das doenças associadas, prevenindo assim o desenvolvimento de sequelas por estas patologias.

Referências Bibliográficas:

BORGES, H.P.; CRUZ, N.C.; MOURA, E.C. Associação entre hipertensão arterial e excesso de peso em adultos, Belém, Pará, 2005. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, SP, vol.91, no.2, Ago. 2008.

TOSCANO, C.M. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. **Ci Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 4, p. 885-895, out-dez. 2004.

Ministério da Saúde. Manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde; 2002.

PIRES, C.G.S.; MUSSI, F.C. Crenças em saúde para o controle da hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ, v.13, suppl.2, Dez. 2008.

ASSUNÇÃO, T.S.; USINE, P.G.S. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, RJ, vo.13, suppl.2 p. 2189-2197, dez. 2008.

QUEIROZ, M.S. Diabetes melito tipo 1 no contexto das poliendocrinopatias autoimunes. **Arq Bras Endocrinol Metab**. São Paulo, SP, v.52, n.2, p.198-204, Mar. 2008.

REIS, A.F.; VELHO, G. Bases Genéticas do Diabetes Mellitus Tipo 2. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, SP, v.46, n.4, p.426-432, Ago. 2002.

WHITACKER, F.C.F; HESSEL, G.; LEMOS-MARINE, S.H.V; PAULINO, M.F.V.M.; MINICUCCI, W.J.; GUERRA-JUNIOR, G. Prevalência e aspectos clínicos da associação de diabetes melito tipo 1 e doença celíaca. **Arq Bras Endocrinol Metab**. São Paulo, SP, v.52, n.4, p.635-641, Jun. 2008.

MINICUCCI, W.J.; GUERRA-JUNIOR, G. Prevalência e aspectos clínicos da associação de diabetes melito tipo 1 e doença celíaca. **Arq Bras Endocrinol Metab**. São Paulo, SP, v.52, n.4, p.635-641, Jun. 2008.

RIQUE, A.B.R.; SOARES, E de A.; MEIRELLES, C de M. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 8, n. 6, Dec. 2002 .

HALL, J.E, BRANDS, M.W, JONES, D.W, SHEK, E.W, HENEGAR J. Mechanisms of obesity hypertension and relevance to essential hypertension. In: Fletcher GF, Grundy SM, Hayman L, editors. Obesity: impact on cardiovascular disease. **Futura Publishing Company**; New York p.133-53, 1999.

¹ Bolsista de Probec/graduanda do curso de Biomedicina/CAJ/ UFG, claudinha_rcl@hotmail.com

² Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, livia_rfernandes@hotmail.com

³ Colaboradora/ graduanda do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, jessica_yonara@hotmail.com

⁴ Colaboradora/ graduando do curso de Biomedicina/ CAJ/ UFG, flavinhacna@gmail.com

⁵ Colaboradora/ Bióloga/ CPqGM/FIOCRUZ, lidigaban@gmail.com

⁶ Colaborador/ Departamento de Biomedicina / CAJ/ UFG, ramoscdl@gmail.com

⁷ Colaborador/ Departamento de Ciências Biológicas / CAJ/ UFG, andre.claudio@gmail.com

⁸ Colaboradora/ Enfermeira/ Secretaria de Saúde Municipal de Jataí

⁹ Orientadora/ Departamento de Ciências Biológicas / CAJ/ UFG, benite_3@hotmail.com

Título: Campanha de prevenção de Câncer de Pele e Mama em Igreja Presbiteriana em Goiânia

Autores: **FILHO**, Claudio Rodrigues da Silva; **SILVA**, Adriel Gracco da; **ORLANDO**, Anselmo de Paula; **ÁVILA**, Bruna Teixeira; **MAIA**, Cláudio Humberto Gonçalves; **SANTOS**, Danilo Borges dos; **TEIXEIRA**, Douglas Fagundes; **BELO**, Alinne Rodrigues; **PERES**, Paulo Vittor Oliveira; **BARBOSA**, Marcela Di Moura; **SANTOS**, Raquel Mamedes dos; **SOUSA**, Luana Kratka de.

Palavras-chave: campanha; prevenção; câncer.

INTRODUÇÃO

No dia 21 de novembro de 2009, das 08:00h às 17:00h, foi realizado na Igreja Presbiteriana do Setor Fama, em Goiânia, uma campanha com o objetivo de conscientizar a população sobre diversas doenças comuns da mulher, principalmente o câncer. Tal evento fez parte do encerramento do I Simpósio de Saúde da Mulher, promovido pela Liga de Oncologia em parceria com a Liga da Mama, o qual ocorreu na Faculdade de Medicina da UFG nos dias 19 e 20 de novembro de 2009. A campanha proporcionou o encontro entre acadêmicos de medicina e a população das adjacências, no intuito de promover primariamente a saúde ao educar os ouvintes sobre prevenção de doenças. O evento contou com a participação de estudantes que compõem as seguintes ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFG: Oncologia, Mama, Dor, DST, Pediatria.

JUSTIFICATIVA

A saúde, sendo uma esfera da vida de homens e mulheres em toda sua diversidade e singularidade, também fez parte das mudanças da sociedade nos últimos séculos. O processo de transformação da sociedade é também o processo de transformação da saúde e dos problemas sanitários.

Historicamente, a atenção à saúde no Brasil investiu bastante na formulação,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-117 Prof. Ricardo Guimarães Pecego

implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Há, pois, um grande esforço na construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade.¹

Isso se refletiu durante o processo de criação do SUS, onde encontram-se: o conceito ampliado de saúde, a necessidade de criar políticas públicas para promovê-la, o imperativo da participação social na construção do sistema e das políticas de saúde e a impossibilidade do setor sanitário responder sozinho à transformação dos determinantes e condicionantes para garantir opções saudáveis para a população. A promoção da saúde, como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.

Nesse sentido, a experiência vivida por acadêmicos de medicina na campanha realizada na Igreja Presbiteriana em Goiânia encontra-se aqui relatada, estando em consonância com os ideais da política nacional de atenção básica à saúde. Ressalta-se que a medicina preventiva é um ótimo instrumento no aumento na qualidade de vida e, é claro, na redução de custos para a saúde pública. Iniciativas como esta deixam claro que a transmissão de conhecimentos acadêmicos palpáveis à população é imprescindível para alcançar eficiência na promoção primária da saúde.

DESENVOLVIMENTO

A campanha iniciou-se com uma confraternização, em que se serviu um café da manhã, para proporcionar uma aproximação entre os integrantes da equipe encarregada do evento, e dessa forma motivando todos a desenvolver um bom trabalho.

A fim de tornar a campanha mais dinâmica, foram feitas atividades teóricas e práticas. Nas atividades teóricas, realizou-se apresentações orais, em que foram dadas informações quanto ao diagnóstico, tratamento e prevenção dos cânceres de pele, mama, colo de útero. No caso do câncer de pele, por exemplo, os acadêmicos

ressaltaram a importância do uso do protetor solar regularmente e de acessórios que protejam contra os raios solares, além de instruir a população a realizar o auto-exame da pele regularmente. O auto-exame possibilita a identificação precoce, através da regra do ABCDE (**A**ssimetria, **B**ordas Irregulares, **C**or Heterogênea, **D**iâmetro maior que 6mm, **E**xpansão), de lesões de pele suspeitas e assim permitir um tratamento mais eficaz. Foram também utilizados materiais impressos, tais como pôsteres, banners e folders, com o objetivo de incrementar, solidificar e corrigir informações que a comunidade possuía acerca dos cânceres mais prevalentes, sobretudo entre as mulheres.

As atividades práticas foram compostas por jogos interativos. Dentre eles foram feitos jogos de perguntas e respostas (quiz), jogos de argolas e varetas. Nessa gincana, os participantes tinham que realizar tarefas pré-estabelecidas. Aqueles que acertassem a tarefa adquiriam o direito de responder a uma pergunta relacionada aos temas da campanha. Em caso de acerto, os participantes eram premiados com um brinde (balas, pirulitos, canetas). Essa dinâmica contribuiu bastante para chamar a atenção das pessoas para as informações importantes que estavam sendo transmitidas.

Atividades específicas foram dirigidas às crianças do evento, com balões, palhaços e brincadeiras infantis, também buscando a transmissão de conhecimentos básicos para essa faixa etária.

Todo o evento foi prestigiado com apresentações musicais ao vivo, que contribuíram para a construção de um ambiente mais agradável e propício ao aprendizado.

CONCLUSÃO

A promoção da saúde e prevenção das doenças são ações muito importantes para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e as campanhas educativas destacam-se por possibilitarem o esclarecimento de dúvidas e oferecimento de informações para a população. Além disso, tais ações aproximam a universidade da comunidade.

Portanto, o relato da campanha mostra que a prevenção e o diagnóstico precoce devem ser enfocados em detrimento de cuidados mais complexos e onerosos da medicina curativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: SVS, 2006. p. 3-14.

Tendências Metodológicas em Educação Matemática: Resolução de problemas e Investigação nas aulas de matemática

SILVA, Cristiane Lopes da¹

SIMÃO, Dario Girão²

ALMEIDA, João Luis Dias³

LEÃO, Rodolfo Teixeira⁴

GONÇALVES JÚNIOR, Marcos Antonio⁵

Palavras-chave: Educação Matemática, Resolução de problemas, Investigação Matemática, Tendências Metodológicas.

Introdução

O presente relato de experiência é fruto das vivências no Projeto de Extensão “Tendências Metodológicas em Educação Matemática: Elaboração, Produção, Comunicação e Divulgação de Atividades em Educação Matemática 2010”, que é coordenado pelo Prof. Rodolfo Teixeira Leão (CEPAE/UFG), e vem sendo realizado por meio de reflexões das aulas no Grupo de Estudo de Matemática do CEPAE – GEMA-C. Este grupo oferece aulas de matemática aos alunos do ensino fundamental do CEPAE de 6º ao 9º ano. As aulas acontecem uma vez por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos e são ministradas pela bolsista e alunos de Estágio I de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Justificativa

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), juntamente com o Instituto de Matemática e Estatística (IME/UFG), por meio da liderança de alguns professores dessas unidades, em 2006, criaram o Núcleo de Educação Matemática de Goiás (NUEM- GO), sediado no CEPAE. Desde então, o grupo tem realizado projetos de extensão nos quais, professores possam debater e discutir sobre fatos significativos da Educação Matemática. O professor de matemática, em formação inicial ou continuada, é convidado a refletir sobre sua

¹ IME/UFG; crismatematicaufg@gmail.com

² IME/UFG; dariogirao@gmail.com

³ IME/UFG; joaoluismat@hotmail.com

⁴ CEPAE/UFG; rtl_8@hotmail.com

⁵ CEPAE/UFG; margonjunior@yahoo.com.br

prática docente e para tal, são aplicadas duas tendências metodológicas, a Investigação Matemática e a Resolução de Problemas, com atenção aos aspectos de ensino e aprendizagem; e formação de conceitos. Nesse sentido, a idéia do projeto é de fazer com que os participantes elaborem planos de aula e lecionem essa aula para os alunos do Grupo de Estudo de Matemática do CEPAE – GEMA-C.

Posteriormente é feita uma reflexão das experiências, e então os resultados desse trabalho são apresentados para a comunidade de professores de matemática, por meio da construção de um site, que se constituirá em uma biblioteca digital para o professor.

Base Teórica

A Resolução de Problemas é uma metodologia que desmistifica o professor como o único detentor do saber, permitindo ao aluno aprender por meio da descoberta e de uma atitude ativa. Segundo Polya (1995), esta metodologia tem quatro fases principais: primeiro, a compreensão do problema; segundo, a procura de inter-relação entre os diversos itens para poder estabelecer um plano de resolução; terceiro, a execução do plano e quarto, retrospecto da resolução completa (revisão e discussão).

O papel do professor durante essas fases é de fazer indagações aos alunos para que eles decidam qual o melhor caminho a ser percorrido para a resolução do problema proposto. Por fim como o próprio Polya definiu: “A Resolução de Problemas é uma habilitação prática”. (POLYA, 1995, p.15), ou seja, esta metodologia permite ao aluno desenvolver novas habilidades.

A Investigação Matemática é caracterizada pela tríade conjectura-teste-demonstração, além de envolver conceitos, procedimentos e representações matemáticas. Ponte em seu livro *“Investigações Matemáticas na Sala de Aula”* desenvolve os aspectos do trabalho com a investigação matemática, defendendo que o professor deve: “Incentivar os alunos a serem pequenos exploradores”. (PONTE, 2003, p.27).

O papel do professor é mediar a atividade, ajudando o aluno a compreender as questões propostas, à medida que este vai formulando, argumentando, refletindo e testando suas próprias conjecturas.

Objetivos

O Projeto de Extensão “Tendências Metodológicas em Educação Matemática 2010” tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para o Desenvolvimento Profissional de Professores e/ou Futuros professores de Matemática, favorecendo a sua formação inicial e continuada;
- Contribuir para constituição de uma comunidade de Educadores Matemáticos na cidade de Goiânia e região;
- Proporcionar aos alunos a experiência de participarem de aulas com Resolução de Problemas e Investigação Matemática;
- Compreender e lidar com a perspectiva metodológica da Resolução de Problemas e da Investigação Matemática em sala de aula;
- Divulgação dos planos das aulas ministradas no projeto por meio de um site;
- Promover uma reflexão sobre a ação profissional do professor de matemática e, conseqüentemente, pensar em melhorias para a prática educativa;
- Produzir um relato dessa experiência a ser transformado em produto acadêmico para comunicação em eventos científicos ou publicação em periódicos da área.

Metodologia

O projeto acontece no Centro de ensino e Pesquisa Aplicada a Educação – CEPAE. As aulas são realizadas no Grupo de Estudos de Matemática do CEPAE (GEMA-C), como uma atividade extracurricular integrante ao Projeto Pedagógico da subárea de Matemática do CEPAE, cujo objetivo é incentivar os alunos a estudar matemática em grupo, sob a orientação de um professor. A maioria das aulas realizadas tiveram como metodologia principal a Resolução de Problemas e a Investigação Matemática, sendo feita, ao final, uma reflexão sobre os resultados e se necessário, são propostas modificações e melhorias. Posteriormente, os planos de aula e suas respectivas reflexões serão disponibilizados no site <www.cepae.ufg.br/nuemgo> como referido acima.

Resultados e Discussão

No início do primeiro semestre, havia uma bolsista e um estagiário para a execução do projeto. Então, decidimos abrir vagas apenas nas turmas de 6º e 7º

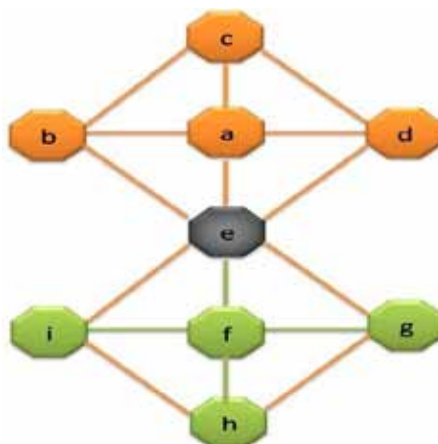
ano. As inscrições aconteceram voluntariamente na subárea de matemática do CEPAE, com doze inscritos. Mas no decorrer do semestre houve algumas desistências, devido a outras atividades que os alunos tinham no mesmo horário. No segundo semestre, contando com um monitor e outro estagiário, foi aberto mais uma turma, agora de 8º e 9º ano, com 20 alunos do CEPAE participando.

Até o momento as aulas foram proveitosas e percebemos que os alunos apresentam dificuldades em matemática básica, principalmente, multiplicação de números naturais. Durante as aulas propomos atividades que explorassem as dificuldades observadas. Já foram aplicadas 12 aulas sendo 4 sobre jogos, 4 sobre resolução de problemas e 3 de investigação matemática.

Uma das aulas mais interessantes foi sobre investigação matemática. Os alunos deveriam observar a figura abaixo e substituir as letras por algarismos de 1 a 9, de forma que a soma dos algarismos do quadrado superior fosse igual a do quadrado inferior, notando que o algarismo que estiver no lugar da letra E será utilizado na soma de ambos os quadrados. Fornecemos como exemplo que a letra do vértice em comum seja substituída pelo algarismo 1, que é o algarismo a se repetir na soma de cada quadrado e apresentamos duas soluções:

Algarismo a se repetir	Soma parcelada	Soma total
1	$9 + 8 + 3 + 2 + 1 = 23$	$23 + 23 = 46$
	$7 + 6 + 5 + 4 + 1 = 23$	

Em seguida, sugerimos que os alunos buscassem soluções diferentes, testando outros números e registrando suas descobertas. Assim, os objetivos da aula eram que os alunos elaborassem conjecturas, observando regularidades numéricas na figura e tentassem justificá-las.



Os alunos se empenharam em concluir a atividade proposta apresentando dificuldade apenas para fazer generalizações. Assim, os objetivos foram parcialmente alcançados uma vez que a maioria dos alunos apenas realizou os cálculos. Alguns alunos conseguiram perceber uma das conjecturas: à medida que aumentamos uma unidade no algarismo que se repete, aumentamos também uma unidade na soma total e quando o algarismo a se repetir é ímpar, a soma é par e quando o algarismo é par, a soma é ímpar.

Essa atividade integrará o site, juntamente com as reflexões e as demais atividades realizadas no grupo GEMA. Este site está na própria página virtual do CEPAE.

Conclusão

Diante do que foi realizado, observamos que os alunos não estão habituados com as metodologias empregados no projeto, porém, para a maioria deles as aulas foram atrativas. Todos que desenvolveram as atividades assimilaram as metodologias e acreditamos que eles tenham desenvolvido mais a capacidade de escrever, formular e pensar matematicamente, contudo há muito a ser feito e até o fim do ano esperamos alcançar todos os objetivos.

As aulas com diferentes recursos metodológicos geram maior conhecimento ao aluno e facilitam sua aprendizagem, por isso, o professor deve, a todo o momento, refletir sobre suas ações em sala de aula para que ele perceba o melhor momento para empregar cada metodologia de ensino.

Referências Bibliográficas

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

POLYA, G. A Arte de Resolver Problemas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

Fonte de Financiamento

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA (ANO II)

MELO, Danilo Nunes;* **TELES**, Sheila Araujo;* **JUNQUEIRA**, Ana Luiza Neto;* **CAETANO**, Karlla. Antonieta Amorim;* **FRANÇA**, Divânia Dias da Silva.;;* **MORAES**, Luciene. Carneiro;* **CASTRO**, Déborah Ferreira Noronha;* **SANTOS**, Paulie Marcelly Ribeiro;* **OLIVEIRA**, Laura Ferreira;* **FAGUNDES**, Penélope Bueno;* **SOUZA**, Roberta Fernandes;+ **MATOS**, Marcos André*.

* Faculdade de Enfermagem FEN/UFG.

+ Fórum dos Transexuais de Goiás e Espaço Café com Prevenção.

Nunes1986@hotmail.com.br – Marcosmatos@fen.ufg.br

PALAVRAS – CHAVE: Profissionais do sexo, DST/HIV/AIDS, Prevenção.

JUSTIFICATIVA

Agravos infecciosos contribuem significativamente para os índices de morbimortalidade. Estima-se que ocorram anualmente cerca de 340 milhões de casos novos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em todo o mundo, havendo uma concentração expressiva em países em desenvolvimento, os quais concentram quase 80% dos casos (UNAIDS, 2007). As taxas de prevalências destes agravos possuem uma distribuição geográfica variável; entretanto, sabe-se que mulheres, especialmente aquelas em situação de risco, como as profissionais do sexo (PS) são mais propensas à aquisição destas infecções.

Os comportamentos ligados à prostituição fazem das PS uma população de alto risco para as DST/HIV/AIDS. Isso se dando as práticas e situações a elas associadas tais como o consumo de drogas ilícitas e de bebidas alcoólicas, baixo nível educacional, não adesão ao uso do preservativo, elevado número de parceiros, práticas sexuais, marginalização socioeconômica, dentre outros (CORREA *et al.*, 2008; 2010).

Outro fator de risco para estes agravos se deve ao tempo de atividade dessas mulheres, quanto maior o tempo de atuação, maior a exposição a fatores de risco de contaminação (SHANNON *et al.*, 2010).

A prostituição pode ser definida como a comercialização da prática sexual, geralmente em troca de favores ou vantagens monetárias. Sua prática é milenar, sendo uma profissão estigmatizada pela sociedade.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FEN – 115,
Coordenador: Prof. MS. Marcos André de Matos.

A origem do estigma e do preconceito existente ainda hoje deriva tanto da transgressão das normas e padrões de conduta, quanto da correlação entre prostituição e DST, presentes nas primeiras campanhas de cunho preventivo (AQUINO *et al.*, 2010).

As profissionais do sexo sempre estiveram inseridas nas campanhas da Saúde Pública, muitas vezes, vinculadas às ações preconceituosas, que associavam suas práticas ao risco das DST/HIV/AIDS. Esse preconceito em relação a esse grupo populacional, interfere no atendimento dos profissionais de saúde em sua prática, tanto que as PS encontram dificuldades no acesso a serviços de saúde, tornando-se invisíveis no que tange a realização de atividades onde se leve orientação a respeito da prevenção das DST/HIV/AIDS (AQUINO, *et al.*, 2008; 2010).

Pesquisas demonstram que intervenções de cunho comportamental e incentivo ao uso de preservativo devem ser mais divulgadas e utilizadas junto as PS; sendo que tais intervenções reduzem significativamente o risco de transmissão das DST/HIV/AIDS (HEIKINHEIMO & LAHTENMAKI, 2009; PATTERSON, *et al.*, 2008).

Assim, o desenvolvimento de programas de educação em saúde é fundamental na prevenção das DST/HIV/AIDS, especialmente em populações mais vulneráveis às mesmas. Frente a isto este projeto de Extensão está em seu segundo ano de execução buscando desta forma levar informações pertinentes sobre as DST/HIV/AIDS, conscientização de vulnerabilidade e imunização a este segmento populacional em constante vulnerabilidade devido as suas atividades laborais e desprovidos de atenção efetiva e eficaz dos órgãos de saúde.

OBJETIVO GERAL: Investigar a vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS em profissionais do sexo em Goiânia-Goiás, bem como, desenvolver atividades de aconselhamento da população do estudo sobre medidas preventivas para tais infecções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar as atividades de forma participativa, envolvendo a equipe multiprofissional e profissionais do sexo com base na metodologia que enfatiza a ação de problematizar;

- Atuar em atividades de educação em saúde com as PS, utilizando metodologias ativas de ensino – aprendizagem;
- Conscientizar as mulheres sobre sua vulnerabilidade aos agravos infecciosos;
- Verificar a situação vacinal contra hepatite B, conforme relato das PS;
- Realizar aconselhamento pré e pós-teste sorológico;
- Realizar a vacinação das PS, conforme esquema vacinal do Ministério da Saúde.
- Contribuir para a elaboração de trabalhos educativos que sejam eficazes na prevenção de DST/HIV/AIDS com este segmento populacional.

METODOLOGIA

A população alvo das ações de prevenção das DST/HIV/AIDS constituiu-se de mulheres profissionais do sexo que realizava comercialização da prática sexual em praças, parques, ruas, boates, bordéis e cinemas de Goiânia-Go.

As atividades tiveram início em maio de 2009 tendo continuidade no ano de 2010 e está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Epidemiologia das infecções pelos vírus da imunodeficiência humana, hepatite B e C em profissionais do sexo de Goiânia, Goiás” aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFG e financiado pela FAPEG e CNPq: edital 002/2008-FAPEG e MCT/CNPq/SPM-PR/MDA nº 57/2008, respectivamente.

As atividades foram realizadas pelos membros do Núcleo de Epidemiologia e Cuidados aos Agravos Infecciosos, com ênfase em Hepatites Virais (NECAIH) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, juntamente com o Programa de Extensão “Sempre viva”: Cuidando da saúde e prevenindo agravos Infecciosos na Região Centro – Oeste do Brasil e o Grupo de Estudos em Hepatites virais da Região Centro-Oeste do Brasil.

Para ter acesso as profissionais do sexo, utilizou-se a técnica “Snow Ball”. Foram mantidas as parcerias com a ONG que executava ações com grupos vulneráveis, com a Divisão de DST/HIV/AIDS das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e Centro de Testagem e aconselhamento de

Goiânia. Foram respeitadas as normas da ANVISA em relação aos imunógenos e Controle de Infecção.

Antes das ações, as mulheres foram orientadas a respeito dos aspectos éticos e legais da investigação e das ações de educação em saúde, sendo realizado o aconselhamento pré e pós-teste. Nesse momento, iniciaram-se as ações educativas, mesmo para aquelas que não se interessaram pela pesquisa. Ainda, continuamos com a distribuição de “kits” compostos por folders educativos elaborados especificamente para as PS e preservativos.

RESULTADOS

As ações educativas a respeito das DST/HIV/AIDS realizadas no ano de 2009 prosseguiram em 2010, sendo que no presente ano foram entregues os resultados dos exames sorológicos realizados a partir das coletas sanguíneas. O aconselhamento pós-teste foi realizado pessoalmente a cada PS explicando-lhe detalhadamente o significado de cada exame e realizando os devidos encaminhamentos, quando necessário. Momento usado novamente para levarmos informações a respeito da prevenção das DST/HIV/AIDS, juntamente com a introdução da vacina contra o vírus H1N1 e a complementação do esquema vacinal contra Hepatite B (onde encontramos dificuldade, pois muitas mulheres não se encontravam mais no local de trabalho).

Até o presente momento foram contempladas 400 mulheres de várias regiões de Goiânia. Pudemos verificar que ainda existe um distanciamento muito grande entre as PS e os serviços de saúde.

Para a continuação das ações de extensão para o ano de 2011 foi confeccionado um folder educativo intitulado “Sem camisinha não tem negócio! profissionais do sexo de Goiânia na luta contra as DST/HIV/AIDS” contendo informações de promoção da saúde e prevenção dos agravos infecciosos. Ainda o referido projeto foi contemplado no PROEXT 2010 (Projeto de extensão universitária, com ênfase na capacitação de agentes públicos e sociais no desenvolvimento de ações de apoio ao setor público municipal e estadual).

CONCLUSÕES

Observamos uma grande mobilidade das PS nos campos de trabalho e uma grande rede social criada entre as mesmas. Assim, é necessário a continuação e a criação de novas ações contínuas de educação em saúde junto a esta população, além da construção de estratégias de políticas públicas que possam inseri-las nos serviços de saúde onde tenham informações adequadas sobre as DST/HIV/AIDS. Ainda, verificamos que a articulação ensino/pesquisa/extensão e metodologias ativas constitui uma importante ferramenta na construção de ações de promoção da saúde e prevenção das DST/HIV/AIDS voltadas para segmentos populacionais de difícil acesso, como as profissionais do sexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO P. S, et al. Socio-Demographic and sexual Behavior profile of prostitutes in Fortaleza – CE. *Nursing Florianopolis*, Jul-Sep; 17(3):427-34. 2008.

CORREA N.A.B. Sexually transmitted in female sex workers in Umuarama, Paraná State. *RBAC*, 40(3): 209-213. 2008.

HEIKINHEIMO O. Contraception and HIV Infection in Women. *Human Reproduction Update*, 15(2):165-176, 2009.

PATERSON T.L. Efficacy of a Brief Behavioral Intervention to Promote condom use Among Female Sex Workers in Tijuana and Ciudad Juarez, Mexico. *American Journal of public Health*, 98(11): 150-160, 2008.

SHANNON S. et al. Survival Sex Work involvement as a primary risk factor for hepatitis C virus acquisition in drug-using youths in a Canadian setting. *Arch. Pediatr Adolesc*. 15(2):55-60, 2010.

UNAIDS. *Aids epidemic update*. Geneva: UNAIDS, 2007, 60 p.

GRUPO DE GESTANTES: CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO DE GESTAR, PARIR E CUIDAR.

LIMA, Débora Rodrigues¹; SANTOS, Simone Silva²; MARCIANO, Pabline Arcanjo³; FRITSCH, Jéssica Nayara⁴; SANTOS, Norrama Araújo⁵; CABRAL, Analu dos Santos⁶; SILVA, Bianca Fernandes⁷; LIMA, Lorrany Vieira⁸; PAULINO, Valquiria Coelho Pina⁹

PALAVRAS CHAVE: GRUPO, GESTANTES, INTEGRAÇÃO, ENFERMEIRO

¹ Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí - GO, Bolsista PROBEC E-mail: deboraenf@yahoo.com

² Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí, GO, Voluntária, E-mail: simoneone2@hotmail.com.

³ Aluna do 6º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí, GO, Voluntária E-mail: pablinepave@hotmail.com

⁴ Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí - GO, Voluntária E-mail: jessicafritsch@hotmail.com

⁵ Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí - GO, Voluntária E-mail: norrama_sma@hotmail.com.

⁶ Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí - GO, Voluntária E-mail: analu_cabral16@hotmail.com.

⁷ Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí - GO, Voluntária E-mail: biafpereira@hotmail.com

⁸ Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - campus Jataí (UFG-Jataí), Jataí - GO, Voluntária E-mail: Lorrany18@hotmail.com

⁹ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Mestre em Enfermagem, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Construindo um novo olhar sobre parir, gestar e cuidar (código SIEC 38845). Responsável pela revisão do trabalho E-mail: valquiria_enf@yahoo.com.br

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal (BRASIL, 2006). Dentro desta atenção se destaca os grupos de gestantes que se constitui um espaço para troca de informações, e de diferentes vivências entre os profissionais de saúde e as mulheres grávidas.

Na perspectiva de articulação ensino, serviço e comunidade preconizada pelas políticas públicas de saúde e educação no país está sendo desenvolvido como extensão, o Grupo de Gestantes: Construindo um novo olhar sobre o processo de gestar, parir e cuidar. Trata-se de um grupo voltado à socialização, troca conhecimentos, vivências e

experiências sobre o ciclo grávido puerperal, possibilitando as gestantes vivenciarem de forma mais tranqüila, segura e saudável este período.

A experiência de gestar, parir e de cuidar de um filho exige uma reestruturação e reajustamento em várias dimensões da vida de uma mulher. Pode causar desorganização interna, ruptura de vínculos e de papéis, podendo, até, resultar em quadros de depressão puerperal. A maternidade é um ritual de transição e envolve uma reorganização de todos os papéis que integram o autoconceito da mulher. Provoca diversos sentimentos no decorrer do dia entre eles pode-se colocar a euforia, o medo, o alívio, a ansiedade, a tristeza, a dor e outros (MERGHI,2006).

Durante a gestação a mulher enfrenta profundas transformações, tanto no âmbito corporal como no emocional e estas são intimamente relacionadas. O trabalho grupal pode ser utilizado como estratégia do processo educativo das gestantes, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva. A técnica de trabalho com grupos promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, visando á valorização da saúde (REBERTE,2005).

Neste sentido o grupo de gestante se coloca como espaço essencial para a integração dos profissionais de saúde, estudantes, universidade, gestantes e famílias para trocar experiências e para construir todos juntos um novo olhar sobre o ato de gestar, parir e cuidar no puerpério compreendendo a gestante na sua totalidade, considerando o ambiente social, cultural e físico em que cada uma delas se encontra. E ainda contribui para a formação integral do estudante de enfermagem.

OBJETIVOS

Criar um espaço de troca de informações e experiências para as gestantes e estudantes do curso de enfermagem; Promover a articulação entre ensino e serviço; Contribuir para uma melhor assistência humanizada e qualificada á mulher no processo gravídico puerperal; Diminuir as angústias e dúvidas das gestantes sobre o período gravídico puerperal; Contribuir com a formação integral estudantes de enfermagem enquanto profissionais integrantes da equipe de saúde.

METODOLOGIA

As reuniões do Grupo de Gestante acontecem uma vez ao mês em uma das Unidades de Saúde da Família de Jataí - GO. Os assuntos abordados são definidos pelo grupo de acordo com a necessidade de conhecimentos das gestantes participantes , a fim de promover maior interação. Utiliza-se como metodologia de ensino a problematização

tendo como métodos: dramatização, atividades corporais, técnicas de grupo, espaço de escuta, relato de vivências e confraternizações. O convite mensal para a atividade do grupo é feito pelos agentes de saúde da Unidade, pelos profissionais no pré natal e pela equipe da extensão. Os temas abordados tem como referência bibliográfica principal o manual de pré natal e puerpério do Ministério da Saúde (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O olhar sobre a integração Universidade e Comunidade

Atuar junto à sociedade é esforço para a superação de mazelas sociais que atingem ou constituem a sociedade, esta interação promove o crescimento para ambas a Universidade / Sociedade. As reuniões deste grupo acontecem em um ambiente com espaço pequeno, mas sendo acolhedor e dinâmico; com o objetivo de promover a saúde integral individual-coletiva nos aspectos pessoais, sociais, culturais, afetivos e psíquicos das gestantes. A participação no grupo as torna multiplicadoras da própria saúde e a do seu bebê, e para as acadêmicas de enfermagem a participação no grupo é uma oportunidade para assistir o outro, desenvolver pesquisa e crescer profissionalmente. Esta relação forma uma parceria que proporciona uma troca mútua de experiências e um ganho tanto para a universidade enquanto formadora quanto para a sociedade.

O olhar dos discentes sobre as gestantes no grupo

O trabalho de natureza grupal segundo Munari e Zago (1997) é uma oportunidade de o homem desenvolver atividades em suas relações pessoais, realizar tarefas, oferecer e receber ajuda. Pichon-rivière (2000, p. 234) em seu livro O Processo grupal diz que: “grupo é o conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade”. Sartori e sand (2004) diz que, trabalhar em grupo é uma forma de ajudar as pessoas durante períodos de ajustamentos a mudanças, no tratamento de crises ou ainda na manutenção ou adaptação a novas situações.

As gestantes que participam do grupo parecem demonstrar se sentirem amparadas em participar de um grupo específico, onde existem outros indivíduos vivenciando situações semelhantes. As mesmas parecem procurar no grupo uma forma de obter ajuda para as diversas questões que as acompanham desde o início da gestação, que muitas vezes não encontram respostas no seu convívio social, ou se encontram confusas com as

controvérsias de informações. Parece também que elas vêem o grupo como um momento para compartilhar suas dificuldades, que não estão ligadas diretamente com a gestação.

As gestantes parecem encarar o trabalho grupal como uma forma de minimizar o sentimento de insegurança, solidão, medo e outros predominantes na gestação. Ao final das reuniões percebe-se que estão mais relaxadas, algumas até comentam o quanto é gratificante o momento da reunião.

Olhar dos discentes frente ao grupo

Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. Dentro desta atenção se destaca os grupos de gestantes que se constitui um espaço para troca de informações, e de diferentes vivências entre os profissionais de saúde e as mulheres. E neste espaço a inserção dos estudantes de enfermagem é essencial para sua formação integral enquanto profissional de saúde. Além disso, a articulação ensino serviço contribui para o novo olhar do processo de gestação tendo em vista a mulher como sujeito de direito. Desta forma esta extensão contribui com a formação integral, crítica e reflexiva, técnico científica dos estudantes de enfermagem por meio de suas vivências e experiências nestes cenários .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de gestantes: construindo um novo olhar sobre o processo de gestar, parir e cuidar mostra que é possível realizar a interação entre a universidade, serviço e a comunidade e que a realização deste grupo é salutar para todos os agentes que participam do mesmo. Para as gestantes é um espaço terapêutico de troca que parece minimizar suas angústias e medos, para os estudantes um espaço de vivência da realidade e construção de uma formação integral, crítica , reflexiva e técnico científica e para os docentes e profissionais de saúde um espaço de troca de conhecimentos e interação fundamentais para o crescimento profissional.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: 2006.

MERIGHI, MAB; GONÇALVES, R; RODRIGUES, IG. Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia Social. **Rev Bras Enferm** 2006 nov-dez; 59(6): 775-9.

MUNARI, D.B.; ZAGO, M. M. f.; Grupos de apoio/suporte e grupos de auto-ajuda: aspectos conceituais e operacionais, semelhanças e diferenças. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v.5,n.1, p.359-366, 1997.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REBERTE, LM; HOGAR, LAK. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Cont. Enf.** 2005 Abr-Jun; 14(2):186-92.

SARTORI, Grazielle Strada; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco - Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, p.153-165, 2004.

SOUZA, A.C., et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre; v. 26, n.2, p. 147-53, ago, 2005.

ATUAÇÃO DO BIÓLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEZERRA DE MENEZES (CEIBEM)

CAMARGO, Denise Silva^{1,3}; **MORAIS**, Camila Mariane Otto de ^{1,4}; **SILVA**, Elaine Fernanda ^{1,5}; **LE MOS**, Cristiane Lopes Simão ^{1,6}; **DOMINGUES**, Maria Hermínia Marques da Silva^{2,7}; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida ^{1,8}.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Biologia, Educação Infantil, Promoção da Saúde.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca divulgar a proposta de atuação de acadêmicas do curso de Ciências Biológicas através de um projeto de extensão fundamentado no campo da educação em saúde, realizado no Centro de Educação Infantil Bezerra de Menezes (CEIBEM), instituição associada e mantida pelo Centro Espírita Raio de Luz (CERLUZ), localizado no Setor Residencial Sonho Dourado, na cidade de Goiânia – GO.

Busca-se como objetivo precípuo a promoção da saúde e qualidade de vida do público-alvo, priorizar o respeito à vida e a preservação do meio ambiente, como condições básicas para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e melhoria na qualidade de vida. Esta ação é desenvolvida ainda por estudantes do curso de Nutrição e Educação Física, com atividades relacionadas a práticas alimentares e de atividade física saudáveis.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB)

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação (FE)

³ dijenecamargo@yahoo.com.br

⁴ cmaryotto@yahoo.com.br

⁵ elainesudbio@hotmail.com

⁶ cristianeprofessora@yahoo.com.br

⁷ domilh@terra.com.br

⁸ nusasilveira@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (ICB 53): Nusa de Almeida Silveira.

Aliada à promoção da saúde do público-alvo, a execução deste plano de trabalho tem contribuído com o desenvolvimento de habilidades e competências do acadêmico que ainda durante a graduação, tem a oportunidade de comprometer-se com a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade, colocando em prática desta forma, os pilares da educação propostos pela UNESCO/96 para o novo milênio: “aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a viver em comum e aprender a ser”.

Dada a característica multifacetada da saúde, a participação do acadêmico de Biologia nas atividades do projeto, tem possibilitado a inserção de temas relacionados às Ciências Naturais em seus diferentes campos, priorizando o respeito à vida e a preservação e conservação do meio ambiente, como condições básicas para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e melhoria na qualidade de vida.

Nesta interação universidade-comunidade, o acadêmico de graduação tem tido a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de seu curso, garantindo ao mesmo tempo a socialização do conhecimento, a melhoria da saúde e qualidade de vida do público-alvo, atuando como facilitador da mudança do seu comportamento e de seus hábitos de vida.

OBJETIVOS

As atividades realizadas visam:

- Promover ações relacionadas com saúde e bem estar das crianças do CEIBEM relacionadas à fauna, flora e meio ambiente;
- Estimular o poder da imaginação a partir das atividades propostas;
- Desenvolver a habilidade de trabalho coletivo entre as crianças;
- Envolver as crianças no processo de ensino-aprendizagem, realizando a aprendizagem significativa;
- Despertar para o conhecimento do processo de produção científica;
- Incentivar à prática na manipulação dos materiais utilizados nas atividades, promovendo o desenvolvimento da habilidade manual;
- Realizar visitas educativas em ambientes não-formais de educação a fim de sensibilizar as crianças para a vivência da educação ambiental;

- Implantar uma horta comunitária no CEIBEM, com alimentos (hortaliças, temperos, plantas medicinais) usados no preparo das refeições das crianças.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma visita ao campo de Extensão cujo objetivo foi conhecer a estrutura organizacional e dinâmica de funcionamento e manutenção do CEIBEM (convênios e outros), acompanhando o cotidiano da pré-escola, estabelecendo um elo entre ela e as demais atividades do projeto de extensão. Nesta fase, foi necessário conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a rotina das crianças da pré-escola para propor um Plano de Ação coerente com as reais necessidades do CEIBEM.

Semanalmente, são desenvolvidas, nos grupamentos de alunos da pré-escola, considerando as faixas etárias das crianças, atividades de caráter lúdico-educativas que tratem de temas relacionados à saúde, meio ambiente, cuidados com a higiene corporal, da casa, dos alimentos, importância da água, hábitos de vida saudáveis, entre outros temas correlatos às Ciências da Natureza, sendo sempre referenciadas no calendário escolar, levando em consideração as datas comemorativas enfatizadas pela escola.

Estas atividades são desenvolvidas com a presença dos professores, para que, aliada a exposição dos temas às crianças, eles também possam receber uma capacitação em Ensino de Ciências, beneficiando-se dos conhecimentos específicos e métodos trabalhados.

Paralelamente, estuda-se a implantação de uma horta comunitária na qual serão cultivadas plantas utilizadas na alimentação das crianças na pré-escola, como chás, temperos, hortaliças folhosas. A criança poderá acompanhar todo o ciclo de vida dos vegetais cultivados, que já foram previamente trabalhados nas atividades semanais, além de aprender o respeito à natureza, sua preservação, e sua utilidade. Por fim, estão previstas algumas visitas a espaços não-formais de ensino, a fim de sensibilizar as crianças para a vivência da educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas atividades realizadas tem sido verificada a participação dos escolares, de modo que é possível notar mudança de hábitos relacionados às temáticas

trabalhadas em sala de aula, com relação às práticas de higiene pessoal, cuidados com a natureza, o respeito mútuo, valorização da família, entre outras.

Os resultados vivenciados pelas crianças, durante as atividades da Biologia são ainda revisados pelas professoras em momentos distintos, visando a repetição para a fixação dos conteúdos trabalhados, e muitas vezes, as próprias crianças levam ao contexto familiar discussões feitas em sala de aula, atingindo também a família dos mesmos.

Como em seu Projeto Pedagógico (PP), o CEIBEM propõe “favorecer o desenvolvimento das crianças no aspecto fisiológico, motor, emocional, intelectual, social e espiritual, encaminhando-os para a vida em um sentido amplo, na busca do equilíbrio biopsicológico, social e espiritual” (CEIBEM, 2007), acredita-se que as atividades, em consonância com o PP da instituição, contribuem para o desenvolvimento de todos os aspectos levantados.

Visto que a Promoção da Saúde tem sido considerada como uma das estratégias do setor saúde para alcançar uma melhor qualidade de vida da população, a sua definição pela Carta de Ottawa é dada como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (WHO, 1987). No caso particular deste trabalho, a mudança promovida nas crianças pelas temáticas abordadas podem chegar ao convívio familiar, promovendo mudança eficaz para hábitos de vida mais saudáveis.

Assim, a educação em saúde é vista como um processo ativo que engloba mudanças no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos, através da qual eles adquirem, mudam ou reforçam conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à saúde (MARCONDES, 1972). As creches e escolas são espaços privilegiados para ampliar o acesso à informação sobre saúde, garantindo, além do crescimento e desenvolvimento fisiológicos adequados, a construção de habilidades e competências fundamentais.

CONCLUSÕES

Com a execução, ainda que incompleta, deste plano de trabalho, é possível verificar, notoriamente, as modificações que foram integradas às práticas diárias vivenciadas no convívio com os escolares, em companhia com seus professores, na adoção de conceitos desenvolvidos durante as atividades e transpostos à realidade

das crianças. Desta forma, consideram-se proveitosos os resultados obtidos com o cumprimento da ação de extensão, visto que a mesma atinge o principal objetivo da proposta: a promoção da saúde e qualidade de vida dos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSQUETS, M.D, et all. Temas transversais em educação. Bases para a formação integral. 5ª ed. São Paulo, Ática, 1998.

CEIBEM - CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEZERRA DE MENEZES. Projeto Pedagógico. Goiânia, 2007.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação In: UNESCO. Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 89-102.

MARCONDES, R. S. Educação em Saúde na Escola. Revista de Saúde Pública, 6: 89-96, 1972.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Ottawa Charter for health promotion. Health Prom, Ottawa (CA), v.1, n.4, 1987.

LIGA DE TRANSPLANTES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

SANTOS, Dênis Ferreira dos¹; **MAYNARDE**, Israel Guilharde¹; **DIAS**, Raquel Vieira¹;
ALMEIDA, Ricardo Araújo Meira¹; **FARIA**, William Macedo Lourenço de¹;
SEVERINO, Ana Carolina Vilela¹; **ALARCON**, Bruna Santana¹; **SEVERINO**,
Alessandra Assis¹; **BARBOSA**, Yasmim Theodoro¹; **NETO**, Denos Barbosa Goulart¹;
SIQUEIRA, Amanda de Castro¹; **TOLEDO**, Priscila de Souza¹; **SIMÃO**, Aylla Keiner
Alves¹; **MATOS**, Amanda Vieira¹; **PAULA**, Allyne Fernanda de¹; **SANTOS**, Débora
Ferreira dos¹; **FERRO**, Breiner Rodrigues de Almeida¹; **QUEIROZ**, Cinthia
Bernardo¹; **JÚNIOR**, Claudemiro Quireze²

PALAVRAS-CHAVE: Liga de Transplantes; extensão universitária; doação de
órgãos e tecidos; campanhas.

INTRODUÇÃO (Justificativa e base teórica):

O Brasil ocupa posição excepcional no que se refere aos transplantes de órgãos e, em 2009, obteve um crescimento de 26% na taxa de doação em relação a 2008, devido a um aumento de 16% na taxa de efetivação e de 8% na taxa de notificação. Apesar do notório aumento, o sistema brasileiro ainda não é capaz de suprir a demanda por este serviço, expressa atualmente por uma lista de espera de aproximadamente 60 mil pessoas, (considerando os órgãos: coração, córnea, fígado, pâncreas, pulmão, rim e rim/pâncreas). As longas filas de espera são resultado do descompasso entre a demanda e a oferta, fator que possui diversos determinantes, como patológicos e acidentais, no caso da demanda, e sócio-culturais e político-financeiros, no caso da oferta. Além disso, há discrepâncias consideráveis entre os estados brasileiros em relação à realização de transplantes, criando situações complicadas para as populações com menos disponibilidade desses serviços.

A informação adequada da população é um dos principais focos de atenção do governo federal para melhorar a disponibilidade de doadores potenciais para transplantes e reduzir a longa lista de espera. Apesar da atitude positiva da população sobre a importância da doação de órgãos, uma parcela significativa ainda é contrária a doação de órgãos. Trata-se, em geral, de pessoas com baixo nível educacional e que não entendem ou não conhecem o conceito de morte encefálica

ou possuem medo da manipulação do cadáver após a morte. As razões principais para não ser doador são o desconhecimento de como ser doador e o receio de diagnóstico errado de morte encefálica. Além disso, as informações sobre doação de órgãos e transplantes que são divulgados em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer dúvidas e temores comuns, sendo menos capazes de modificar comportamentos que a informação com base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde).

Outro foco de atenção ao problema envolve a educação de profissionais e estudantes da área da saúde sobre o tema, em razão de possuírem acesso à maior parte da população e grande poder de impacto no esclarecimento dos pacientes e familiares. Além disso, a agilidade e o domínio na notificação de morte encefálica são cruciais para a viabilidade do órgão doado. Portanto, ações específicas para esse público também devem ser contentadas em uma estratégia de educação para doação de órgãos.

Dessa maneira, a Liga de Transplantes busca fomentar o conhecimento referente a doação de órgãos e tecido entre os acadêmicos da área de saúde e participar de campanhas sociais, como o Encontro das Ligas Acadêmicas, aonde o acadêmico participante da liga tem oportunidade de esclarecer a comunidade quanto ao processo de doação e captação de órgãos, bem como incentivar a doação de órgãos e tecidos.

OBJETIVOS:

São objetivos da Liga de Transplantes:

- Aumentar o interesse da comunidade acadêmica e científica sobre doações e transplantes de órgãos e tecidos;
- Esclarecer à comunidade acadêmica e população em geral sobre noções básicas de transplantes, doação de órgãos e morte encefálica, enfocando tanto aspectos biológicos quanto legislativos, estimulando a consciência social e estudantil acerca da importância de se doar órgãos;
- Estreitar o vínculo universidade/comunidade no que diz respeito à promoção primária da saúde, especificamente em relação a doenças de maior importância epidemiológica que possam acarretar na necessidade de um transplante e seus fatores de risco;

- Promoção de debates, envolvendo profissionais da saúde e sociedade em geral, como estratégia para aprimorar os transplantes e elevar sua discussão ética.
- Atuar em campanhas para doação de órgãos e tecidos em parceria com órgãos do governo, hospitais e outras ligas acadêmicas;
- Formar um grupo de pesquisa que contribua para o desenvolvimento científico na área;
- Contribuir para o aumento do número de doações de órgãos e tecidos e da prática de transplantes no estado de Goiás, assim como redução das filas de esperas.

METODOLOGIA:

Relatar as atividades de educação, pesquisa e extensão promovidas pela Liga de Transplantes:

- promoção do “Curso de Transplantes” para acadêmicos, profissionais da área da saúde e demais interessados;
- seleção de acadêmicos para fazerem parte da Liga de Transplantes;
- capacitação dos membros da Liga sobre a atual situação dos transplantes no estado de Goiás e como ocorre a doação por palestras ministradas pelo coordenador da Central Nacional de Captação e Doação de Órgãos do Estado de Goiás (CNCDO-GO);
- construção de material educativo para campanhas a serem promovidas pela Liga de Transplantes;
- participação da campanha “Ação pela Saúde” durante o IX Encontro das Ligas Acadêmicas com os temas: “Seja um Doador de Órgãos, avise a sua família!” e “Morte encefálica, o que é?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O Curso de Transplantes teve 78 participantes, entre eles haviam acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás (do primeiro ao nono períodos), acadêmicos de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docentes e o coordenador da Central de Transplantes do Estado de Goiás. Palestrantes convidados abordaram durante o curso temas como o transplante cardíaco, renal, tecidos hematopoiéticos, tecidos oculares, além de questões de bioética e a atual

situação dos transplantes no estado de Goiás. O conteúdo teórico do curso foi utilizado para construir uma apostila que foi disponibilizada a todos os alunos e serviu como base para a elaboração de uma prova para a seleção de novos membros da Liga de Transplantes.

Os membros recém-ingressos a Liga de Transplantes foram capacitados por meio de palestras sobre o processo de doação e captação de órgãos ministradas pelo coordenador da Central de Transplantes. Posteriormente, aula sobre morte encefálica foi ministrada pelo professor de neurologia da faculdade de medicina, visando a preparação dos alunos para participarem da campanha “Ação pela Saúde” durante o IX Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA).

Foram elaborados dois banners educativos, um sobre “Morte Encefálica” e outro sobre “Mitos e Verdades nos Transplantes” para serem expostos durante a participação da Liga em eventos junto à comunidade, como o ELA. Foi adquirido um vídeo sobre “Morte Encefálica e Doação” para que juntamente com os banners seja exibido à população.

A campanha “Ação pela Saúde” durante o IX Encontro das Ligas Acadêmicas aconteceu dia 22 de agosto na unidade do SESC - Faíçalville e visou atender a população carente da região com atividades recreativas, educativas e atendimento médico. A Liga de Transplantes construiu um *stand* aonde foi exposto o material educativo e os membros da Liga atendiam a população esclarecendo dúvidas, explicando sobre o processo de doação e a importância em ser doador. Como estratégia para atrair o público foi promovido pela Liga a cada intervalo de uma hora um bingo, cujos prêmios eram brinquedos e utensílios domésticos, sendo que no meio de cada bingo era dada uma mini-palestra sobre transplantes e promovido um debate aonde o aglomerado que se formava era incentivado a participar e opinar. Durante todo o dia do evento aproximadamente 225 pessoas participaram das atividades da Liga, público esse de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Foi aplicado neles um questionário de “Pesquisa de Opinião” elaborado pela Secretaria Estadual de Saúde e Central de Transplantes de Goiás, no qual nota-se que grande maioria da população atendida é a favor da doação de órgãos e tecidos, mas não conhecem bem o processo, alegando que falta divulgação e campanhas aonde o tema de doação de órgãos e tecidos seja apresentado ao público.

CONCLUSÃO:

A participação da Liga de Transplantes em campanhas junto à comunidade é fundamental para a promoção da idéia da importância da doação de órgãos e tecidos e esclarecimento de todo o processo de doação e da importância e segurança do diagnóstico de morte encefálica no caso de doação pós-vida. Para as próximas campanhas buscar-se-á firmar parceria com o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), o que não foi possível para o ELA devido a uma portaria temporária da Secretaria Estadual de Saúde, para que a população saia do evento com maior conhecimento referente aos transplantes registrado como doador de medula óssea.

O papel do acadêmico na área de saúde é, portanto, levar o conhecimento fomentado na faculdade para a comunidade, e na área de transplantes esse projeto é fundamental, para preencher lacunas que infelizmente existem quando se trata do tema de doação de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES (RBT). Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Ano XV – nº 4 - Janeiro/Dezembro 2009.

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e membros da Liga de Transplantes da Universidade Federal de Goiás.

² Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Coordenador/Orientador da Liga de Transplantes da Universidade Federal de Goiás.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZANDO RECURSOS POPULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GOULART, Denyse Silva ¹; **NETO**, Alcides Pereira Soares¹; **SILVA**, Kelcy Anne Santana¹; **BARBOSA**, Maria Alves²

Palavras chave: Educação em saúde, Saúde da criança, Práticas complementares, Enfermagem.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O Ministério da Saúde do Brasil implantou em 2006 a Política Nacional de Práticas Alternativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, por meio da Portaria nº 971. Dentre as práticas complementares se destacam homeopatia, acupuntura, termalismo e fitoterapia.

A relevância da fitoterapia nessa política está na possibilidade de melhorar os serviços de saúde, aumentar a resolutividade com o incremento de abordagens mais acessíveis para garantir opções preventivas e terapêuticas de saúde.

Segundo Küster *et. al.*(2009), o homem aprendeu a conhecer os efeitos das plantas sobre o organismo humano há milênios e durante muito tempo elas serviram como fonte medicamentosa.

De acordo com Souza e Luz (2009), a adoção de novas práticas terapêuticas tem despertado o interesse tanto da sociedade civil como do Estado e ganharam crescimento progressivo nos serviços públicos de saúde. As práticas denominadas de complementares, integrativas ou holísticas foram repassadas de geração em geração, mas entre profissionais da área de saúde se tornaram mais evidentes a partir da década de 1960.

Com a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS passou a recomendar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, haja vista que 80% da

¹ Acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN-145: nome do coordenador Profa. Dra. Maria Alves Barbosa

população mundial se valem dessas plantas e de seus derivados para garantir a atenção primária em saúde. Essa recomendação é voltada, segundo a Política Nacional de Práticas Alternativas e Complementares (PNPIC), para os países em desenvolvimento pelo fato de deterem 67% das espécies vegetais do mundo.

Difundir os conhecimentos e o modo de utilização das Terapias Complementares entre a população configura-se como uma forma de contribuir para a adoção de práticas consideradas menos agressivas quando se espera prevenir ou tratar doenças. Neste sentido, trabalhar a temática com crianças em fase pré-escolar e ligadas a uma instituição propicia um impacto maior na realidade dessas crianças que ao aprenderem hábitos de vida saudáveis podem atuar como multiplicadoras nesse processo.

OBJETIVOS

- Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde tendo em vista os recursos populares utilizados na família de crianças de um centro de apoio educacional comunitário;
- Investigar a utilização de recursos populares no processo saúde-doença entre a população de crianças de um centro de apoio educacional comunitário.
- Divulgar entre os educadores a recomendação do Ministério da Saúde e da ANVISA sobre os recursos populares.

METODOLOGIA

Tipologia: Relato de Experiência ainda em andamento, desenvolvida em um Centro de Apoio Educacional Comunitário-CAEC, localizado em Goiânia. A instituição é mantida por doações e por recursos municipais que presta serviços de educação infantil a pré-escolares e assistência social a suas famílias.

População do estudo: A experiência pretende envolver 200 participantes no período de maio a Dezembro de 2010. Até o momento participaram 105 adultos e 43 crianças

Procedimentos: Inicialmente foram estabelecidos contatos com a diretoria do CAEC a fim de levantar as necessidades da clientela e articular as melhores ações educativas e de assistência em saúde. De posse de tais informações foram

planejadas as ações e estratégias de extensão específicas para cada público: crianças, famílias e educadores. Dentre as atividades destacam-se:

Para as crianças: -Atividades lúdicas, como teatro de fantoches, jogos ilustrados com diferentes recursos populares;

Para os adultos familiares e educadores: Visitas dos pais das crianças ao Hospital de Medicina Alternativa para identificação de plantas medicinais;

-Estímulo aos hábitos de vida saudáveis; -Oficinas de educação em saúde sobre temas pertinentes;

-Reuniões com grupos de pais nos horários das reuniões ordinárias do CAEC.

RESULTADOS

Foram realizadas 6 atividades com crianças e adultos. Todas as atividades foram executadas com a participação dos educadores da instituição que se dispuseram a reforçar o conteúdo abordado nas aulas subsequentes. Além disso, todo o material didático produzido pelo projeto teve uma cópia arquivada na instituição.

Durante a prática observou-se que a maioria dos participantes acredita e utiliza recursos populares para promover, proteger e reabilitar a saúde. Dentre as medidas mais citadas se destacam a fitoterapia, a benzição, as simpatias, as orações e as massagens. Neto *et. al.* (2009) concluíram em um estudo aplicado em Montes Claros- MG que a medicina complementar e alternativa é amplamente utilizada e estão intimamente ligadas ao gênero, religião, estado civil, renda e escolaridade.

A primeira atividade executada revelou o desconhecimento desse grupo sobre a qualidade, conservação, validade, contra-indicações, posologia e identificação das plantas medicinais. A identificação comprometida se justifica pelas diferenças regionais. A maioria prepara seus chás e garrafadas sem nenhum padrão para dosagens ou mesmo para selecionar esses vegetais. Castro e cols.(2010) afirmam que os consumidores de produtos e práticas naturais em saúde acreditam que o natural seja seguro e alertam para os riscos dessa concepção popular.

Após realizar o diagnóstico situacional foram adotadas medidas como: apresentação dos benefícios e riscos da fitoterapia às crianças cadastradas no

CAEC e aos seus familiares por meio de atividades contínuas adequadas para cada faixa etária visando o uso racional das plantas medicinais.

Para as crianças foram implementadas atividades lúdicas que enfocavam o estado ideal das plantas para o preparo de remédios caseiros, o local e as condições adequadas para a coleta delas, os grupos de risco para utilização desses remédios, as formas de conservação e o prazo de validade desses produtos, a importância da identificação correta da espécie vegetal, os riscos da superdosagem, a inexistência de uma espécie que cura todos os males e a importância de informar o médico sobre o uso desses remédios (devido o risco de interações medicamentosas).

Em um estudo transversal realizado no ambulatório de diabetes melitus, hipertensão e obesidade do Departamento de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Unicamp, Castro e cols. (2010) buscaram observar o uso de terapias alternativa e complementar entre os pacientes diabéticos do tipo 2 atendidos nessa unidade e encontraram seu uso concomitante de terapias alternativas e técnicas de medicina tradicional sem qualquer controle da equipe, o que provoca risco aumentado para descompensação, com a intoxicação. Este fato reforça a convicção quanto à relevância de esclarecer a maneira adequada de utilização das plantas medicinais.

Em virtude da dificuldade de promover encontros frequentes com os familiares dos pré-escolares foi adotada a estratégia de fornecer semanalmente uma espécie de bula de plantas medicinais de interesse desse grupo. O conteúdo desse impresso contempla o nome científico e os populares da planta em questão, a foto da mesma, as indicações, contra-indicações, o modo de preparo e as dosagens visando a prevenção de intoxicações e interações medicamentosas decorrentes do uso da fitoterapia.

CONCLUSÕES

Durante a execução dessa atividade de extensão foi possível perceber que as práticas alternativas e complementares em saúde são bastante variadas e frequentes. Isso nos revela o quanto o conhecimento popular é diversificado nesse aspecto. Além disso, observa-se que a troca de informações sobre essas medidas

carecem de orientação a fim de minimizar os riscos à saúde e fortalecer a variedade de opções terapêuticas bem como a autonomia do cuidado com a saúde.

No caso particular de Goiânia, que dispõe de um hospital especializado em Medicina alternativa faz-se necessária a divulgação desse tipo de atendimento e, com isso, atender às necessidades culturais dessa população que acredita nessa modalidade de tratamento em saúde.

Outra medida importante seria o treinamento dos profissionais de saúde sobre as práticas complementares em saúde para fornecimento de suporte aos pacientes que optarem por esse tipo de atendimento visando a segurança do cliente.

A oportunidade de realizar educação em saúde junto a grupos tão distintos é prazerosa, porém representa um desafio diário, pois é preciso criar estratégias de motivação bem como buscar linguagens específicas para cada grupo. Para a formação acadêmica, isso significa a concretização da fusão entre ensino, pesquisa e extensão, pilares tão almejados pela comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M.S.; BARROS, N.F.; ALEGRE, S.M.; HOEHENE, E.L. **O uso de terapia alternativa e complementar por pacientes diabéticos do tipo 2**. Brasília Med 2010; 47(1): 17-25

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no sus – pnpic-sus**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 92 pp.

KÜSTER, Â., MARTI, J. F. **Políticas públicas para o semiárido: experiências e conquistas no nordeste do Brasil/ organizadores**, - Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2009.

RODRIGUES NETO, Joao Felício; FARIA Anderson Antônio de and FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos. **Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais**. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2009, vol.55, n.3, pp. 296-301. ISSN 0104-4230.

SOUZA, Eduardo F. Alexander Amaral de and LUZ, Madel Therezinha. **Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas**. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2009, vol.16, n.2, pp. 393-405. ISSN 0104-5970.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA, QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA EM ASSOCIAÇÕES DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS. Resultados parciais

CUNHA¹, Douglas Alves da; **RIBEIRO**¹, Gustavo Oliveira; **HELRISEL**¹, Panmera Almeida; **CALDEIRA**¹, Tiago dos Santos; **OLIVEIRA**¹, Thiago Cândido; **XAVIER**¹, Murilo Oliveira; **ALVES**¹, Hamanda Martins; **PINTO**¹, Hoanderson Marcos da Rocha; **RABELO**¹, Rogério Elias;

Palavras-chave: propriedade rural, rentabilidade, gado leiteiro.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Tanto o pequeno produtor, quanto à mão-de-obra auxiliar rural inserida nessas pequenas propriedades carecem de aprimoramento para acompanharem as mudanças no setor produtivo. Apesar dos avanços conseguidos em determinadas regiões, a assistência técnica oferecida ainda não contempla os anseios dos produtores, sendo alguns criadores obrigados a deixarem a atividade agropecuária. O êxodo rural torna-se uma consequência inevitável e geram problemas sociais graves, como desemprego, fome, criminalidade, dentre outros.

Portanto, para que aconteçam de fato modificações no meio rural e os proprietários tenham lucratividade e se adéquem à nova realidade mercadológica, torna-se necessário implementar novas técnicas de produção. O manejo adequado dos animais e os aspectos relacionados a produção de um leite de qualidade, a sanidade do rebanho, escrituração zootécnica, profilaxia e tratamento das afecções podais dentre outras tecnologias, são características fundamentais para que ocorra inclusão social (WEBER et al., 2005)

Para isso, torna-se indispensável o papel do técnico atuando no cenário rural como intermediador do processo, auxiliando na formação e aperfeiçoamento da mão-de-obra. O papel primordial dos técnicos deve ser o de detentor das metodologias, desenvolvendo ações temáticas que auxiliem o homem do campo no aprimoramento de atividades inerentes à produção agropecuária (HESPANHOL, 2006).

¹ Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Setor de Cirurgia de Grandes Animais, Jataí-GO
douglasalvescunha@hotmail.com

2. OBJETIVOS

Esse trabalho tem por finalidade desenvolver ações com o intuito de levar aos produtores rurais do município de Jataí-GO subsídios técnicos nas diversas áreas relacionadas à criação e manejo de bovinos leiteiros. Neste contexto, objetiva-se ao término do projeto promover a transferência de tecnologias a pequenos produtores, por meio de cursos de capacitação de mão de obra rural e assistência técnica com ênfase na sanidade dos animais, manejo, melhoramento genético, tratamento clínico-cirúrgico de enfermidades e adoção de medidas preventivas e de biossegurança, possibilitando desse modo, redução dos prejuízos econômicos aos criatórios e, conseqüentemente, aumento nos índices produtivos. Acredita-se que essas medidas propiciarão a fixação desses pequenos produtores em suas propriedades em virtude a sustentabilidade do sistema de produção e o aumento da renda familiar.

3. METODOLOGIA

O projeto foi dividido em cinco sub-projetos, sendo esses realizados em propriedades rurais do município de Jataí-GO como também em algumas propriedades do assentamento rural de Santa Rita, também localizado neste município. Na etapa 1 do projeto, ainda em execução, foram cadastradas sete propriedades rurais. Essas foram visitas pela equipe técnica, sendo apresentado o projeto detalhadamente e, com a concordância dos produtores foi assinado por ambas as partes, um termo de consentimento livre e esclarecido. Sequencialmente foi aplicado um questionário estruturado fechado e validado (THRUSFIELD et al., 2005) para verificação de dados gerais da propriedade e do proprietário.

Posteriormente, efetuou-se coleta de dados referente às informações zootécnicas e de índices produtivos, sendo esses analisados e interpretados. Após verificação das informações obtidas, elaborou-se um *Check list* dos principais pontos de estrangulamento de cada propriedade. Estes foram discutidos individualmente em cada propriedade, sensibilizando os produtores dos principais gargalos detectados em seu sistema de produção. Apartir dessas informações e conscientização dos proprietários e mão-de-obra auxiliar rural, a equipe técnica elaborou um roteiro de visitas quinzenais, sendo duas propriedades visitas por ocasião de cada visita. Visitas técnicas para análise dos fatores de estrangulamento

e cursos de capacitação de mão-de-obra foram utilizadas como mecanismos de conscientização e melhoria técnica.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, das sete (100%) propriedades selecionadas para participarem do projeto, apenas uma (14,28) não assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo essa preterida do projeto. Inicialmente, os dados obtidos por ocasião da aplicação dos questionários, apontaram que das seis propriedades participantes do projeto, seis (100%) não possuíam qualquer modalidade de assistência técnica e nenhum tipo de escrituração zootécnica, sendo o manejo sanitário, alimentar, reprodutivo e preventivo dos animais efetuados de acordo com o conhecimento empírico e experiência de vida de cada produtor. Informações semelhantes foram também relatadas por RABELO et al. (2008), no qual verificaram que dos 417 produtores entrevistados, aproximadamente 256 (61,50%) efetuavam empiricamente o tratamento de eventuais enfermidades que acometiam o rebanho bovino, por não possuírem assistência técnica especializada.

Dentre as principais queixas relatadas pelos proprietários, a ausência de assistência técnica e políticas governamentais de incentivo à classe, baixo preço do leite, alto custo de insumos e medicamentos veterinários, desconhecimento de práticas de alimentação animal nas diferentes categorias e as diversas enfermidades que acometem o rebanho bovino foram apontadas como principais fatores desestimulantes da atividade. As enfermidades que apresentavam maior incidência no sistema de produção e, conseqüentemente, traziam maiores prejuízos econômicos foram a mastite, doenças de casco, mortalidade de bezerros e os problemas reprodutivos. Informações semelhantes foram citadas por outros pesquisadores, ao trabalharem com gado de aptidão leiteira. Acrescentaram ainda que a escassez de assistência técnica qualificada e ausência na adoção de medidas de biossegurança foram os principais fatores determinantes desses problemas (REBHUN, 2000; SILVA et al., 2001; SANTOS et al., 2006).

Diante da análise dos pontos de estrangulamento das propriedades, foram ministrados três cursos teórico-prático de treinamento de mão-obra-rural, sendo um relacionado ao manejo dos bezerros leiteiros da concepção ao desmame, outro sobre práticas de higiene de ordenha e prevenção de mastite e um curso sobre doenças de casco e medidas de biossegurança a serem adotadas em uma

propriedade leiteira. Apesar do pouco tempo entre as palestras ministradas e a avaliação dos resultados, em curto prazo pode-se afirmar que as informações técnicas básicas repassadas aos produtores rurais e funcionários mostraram-se valiosas, sendo vários os questionamentos durante o andamento das atividades.

5.CONCLUSÕES

Mesmo diante do pouco tempo entre o início das atividades do projeto e a sua concretização, alguns resultados podem ser apontados, destacando: a ausência de assistência técnica e a falta de incentivo aos pequenos produtores rurais, que ainda continuam sendo um dos maiores gargalos para a sustentabilidade da atividade agropecuária familiar; problemas básicos relacionados à qualificação de mão-obra e ausência de medidas preventivas, sanitárias e de biossegurança mostram-se eminentes, sendo responsáveis diretos e indiretos pelas enfermidades que acometem o rebanho leiteiro.

Desse modo, acredita-se que medidas de treinamento, por meio de cursos teórico-práticos de capacitação e a conscientização do proprietário e funcionário é essencial para a sustentabilidade da atividade, reduzindo as perdas e aumentando a produtividade.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEBER, T; RORATO, P.R.N.; FERREIRA, G.B.B.; BOLIGON, A.A.; GHELLER, D.G.; GUTERRES, L.F.W. **Coeficientes de herdabilidade e correlações genéticas para as produções de leite e de gordura, em diferentes níveis de produção, para a raça holandesa no estado do Rio grande do Sul.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.43, n.2p.514-519, 2005

HESPANHOL, R.A.M. **Pronaf infra-estrutura e serviços municipais e associações de produtores em municípios selecionados da região de Presidente Prudente, estado de São Paulo. Informações Econômicas [online].** Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec2-0506.pdf> .Acesso em 10 de outubro de 2010.

THRUSFIELD, M.; MANSLEY, L.; DUNLOP, P.; TAYLOR, J.; PAWSON, A.; STRINGER, L. **The foot-and-mouth disease epidemic in Dumfries and Galloway: characteristics and control.** The veterinary Record, v156, n.8,2005.p.229-252.

RABELO, R.E.; SILVA, L.A.F.; BRITO, L.A.B.; MOURA, M.I.; SILVA, O.C.S.; CARVALHO, V.S.; FRANCO, L.G. **Epidemiological aspects of surgical diseases of the genital tract in a population of 12,320 breeding bulls (1982-2007) in the state of Goiás Brazil.** Ciência Animal Brasileira,v.9 n.3 ,p.705-713,jul.set.2008.

REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro.** São Paulo. Roca, 2000. 642p.

SANTOS, H.D.; ROCHA, J.M.N.; MINHARRO, S. Manejo Sanitário dos Bovinos Leiteiros. In: NEIVA, A.C.G.; NEIVA, J.N.M. **Do Campus para o Campo.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda.; 2008.

SILVA, L.A.F.; FIORAVANTI, M.C.S.; FILHO, F.C.D.; EURIDES, D. **Sanidade dos Bezerros Leiteiros- da concepção ao desmame.** Goiânia: Talento, 2001.

7. FONTE FINANCIADORA

PROBEC/UFG.

Integrar- Escola e Matemática

DA SILVA JÚNIOR, Edson Amadoⁱ; **DA CUNHA**, Juliana Bernardes Borgesⁱⁱ**Palavras Chaves:** Jogos Matemáticos; Oficinas; Laboratório; Educação Matemática.**Justificativa/Base teórica:**

O Laboratório de Educação Matemática do Campus Catalão (Matemateca) é um espaço que tem contribuído para a formação de alunos do Curso de Matemática Industrial e de Licenciatura em Matemática. É um local onde ocorrem diversas discussões relativas ao ensino e a aprendizagem de matemática, propiciando um enriquecimento na formação dos novos profissionais do ensino de matemática. Visando atingir um público maior que a universitária, o Departamento de Matemática propõe, anualmente, o Projeto “Integrar – Escola e Matemática”, instrumento que tem atingido seus propósitos e contribuído para a formação de várias crianças das escolas de Catalão. Em 2010, o projeto vem atendendo várias crianças da rede de ensino da cidade de Catalão, as quais manifestaram muito interesse nas atividades propostas e alegria por estarem em um ambiente diferente e descontraído, além de terem achado interessante o convívio com alunos e professores da universidade. O projeto consiste em um ciclo de visitas de turmas do 3º ao 7º ano do ensino fundamental, das Escolas das redes pública e particular de ensino da cidade de Catalão e cidades circunvizinhas, ao Laboratório de Educação Matemática. Durante as visitas, diversas atividades de matemática são propostas – em forma de oficinas, jogos e mini-cursos – adequados à realidade do público presente com o intuito de apresentar de forma contextualizada e motivadora uma matemática viva e prazerosa. Este projeto proporciona aos envolvidos um desenvolvimento crítico-reflexivo ao nível das competências matemáticas, além de motivar por meio de abordagens que ganhem sentido acerca da realidade vivida. São vinculadas ao projeto, discussões qualitativas em torno do ensino e a aprendizagem da matemática, baseadas em questões concretas percebidas na realidade da sala de aula. O desenvolvimento também está articulado com a pesquisa, pois os envolvidos estão

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Código (CAC-421): Juliana Bernardes Borges da Cunha.

sempre pesquisando metodologias significativas para a abordagem dos conteúdos com o intuito de desenvolver competências em cada nível, tendo como suporte pesquisas à internet, uso de jogos, materiais concretos e softwares matemáticos. Vale ressaltar que, como característica fundamental da extensão, o projeto serviu como elo entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade, sendo esta última representada pelas escolas por meio de seus professores e alunos.

Objetivos:

O projeto Integrar- Escola e Matemática tem como objetivo:

Unir universidade e comunidade, onde professores do Departamento de Matemática e alunos de graduação dos cursos de Matemática e Matemática Industrial representam a universidade e alunos do ensino fundamental e professores das escolas da rede pública e particular representam a comunidade. Por meio desse projeto e do laboratório de Educação Matemática, visamos levar a esses alunos do ensino fundamental atividades envolvendo a matemática de forma prazerosa e motivadora, tentando desenvolver nesses alunos o interesse pela matemática e os incentivando a ingressar na universidade nos cursos de Matemática Industrial ou Matemática Licenciatura.

Metodologia

Procedimentos, Estratégias e Ações:

Procedimentos, Estratégias e Ações: O Projeto Integrar – Escola e Matemática é constituído essencialmente de dois momentos. O primeiro consiste na preparação e experimentação das atividades dirigidas que serão desenvolvidas em cada visita ao Laboratório de Educação Matemática (jogos, oficinas e mini-cursos). O segundo consiste nas visitas das turmas do ensino fundamental ao Laboratório de Educação Matemática. Nestas visitas são executadas, pelos participantes, as atividades que foram planejadas.

Jogos Selecionados:

Série	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano
Jogos	Loto	Loto Tabuada	Dominó Geométrico	Dominó Decimais	Batalha Naval
	Dominó de Adição	Bloco de Encaixe	Batalha Naval	Batalha Naval	Konami
	Dominó de Subtração	Master	Pega Pega Tabuada	Banco Imobiliário	Cubo Mágico
	Numeral e Quantidade	Dama	Jogo da Vida	Kalah	Dominó da Divisão
	Dama	Dominó da Divisão	Loto Tabuada	Dama	Banco Imobiliário
	Pega Vareta	Dominó de fração	Dominó de Fração	Cubo Mágico	kalah
	Operções Matemáticas	Pega pega Tabuada	Cubo Mágico		

Local de Realização:

Local: CAC/UFG - Departamento de Matemática, Laboratório de Educação Matemática.

Cidade / UF: Catalão - Go.

Quantidade de Alunos por Oficina: 30

Periodicidade das visitas: uma vez por semana.

Resultados/Discussão

O projeto integrar – Escola e Matemática juntamente com o laboratório de Educação Matemática, foi o grande responsável por levar as pessoas envolvidas a uma profunda

experiência com a matemática, saindo um pouco das salas de aulas e se aproximando mais da universidade Federal de Goiás, conhecendo jogos que não tratam somente da aprendizagem matemática mas também do respeito ao próximo e do convívio social. O projeto contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, auto-conhecimento, respeito, auto-confiança, auto-estima e comprometimento. Essas atribuições são cruciais para a formação de pessoas melhores para o mundo.

Conclusão

O projeto Integrar – Escola e Matemática é um projeto que visa à integração entre universidade e comunidade, no qual o Departamento de Matemática da UFG *campus* Catalão com seus alunos e docentes envolvidos no projeto representam a universidade e as escolas da rede pública e privada de catalão e cidades circunvizinhas representam a comunidade. O projeto cumpriu satisfatoriamente seus objetivos já apresentados. As atividades realizadas pelo projeto tiveram um bom índice de aceitação e despertaram nos alunos das escolas envolvidas um enorme interesse pela matemática e pela universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, 1998.

SILVA, M. S. **Clube de Matemática: Jogos educativos**. São Paulo: Papirus, 2005, 130p.

NETO, J. P.; SILVA, J.N. **Jogos Histórias de Família**. Lisboa: Gradiva, 2006, 184p.

NETO, J. P.; SILVA, J.N. **Jogos Matemáticos Jogos Abstractos**. Lisboa: Gradiva, 2004, 218p.

Fonte Financiadora

Projeto contemplado com Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC/2010).

ⁱBolsista de Extensão e Cultura. Departamento de Matemática / *Campus* Catalão / UFG.
juniordin@gmail.com

ⁱⁱOrientadora. Departamento de Matemática / *Campus* Catalão / UFG.
julianabborges@gmail.com



NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – NUPEC

NASCIMENTO, Eduardo de Melo Ferreira Umbelino¹; **ECHEVERRÍA**, Agustina Rosa²

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Formação inicial de professores; Formação continuada de professores, Aproximação escola – universidade.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as linhas de pesquisas do Instituto de Química da UFG, destaca-se a proposta de Educação em Química. Inserido nessa proposta foi fundado em 2004 o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC que tem, ao mesmo tempo, o caráter de um núcleo de pesquisa e de extensão, visto que suas atividades são de caráter investigativo para alunos do Mestrado e da Iniciação Científica, e de formação continuada para os professores de Ciências (Química, Física e Biologia) e Matemática do ensino básico e do Instituto Federal de Goiás - IFG. Sua coordenação é composta por professores formadores de várias unidades da UFG (Instituto de Química, Instituto de Física e Instituto de Ciências Biológicas. Assim, este núcleo propõe unir formação inicial e continuada de professores de ciências pela pesquisa - princípio formador do Instituto de Química. Pretende dessa forma, contribuir para a melhoria do ensino de ciências no estado de Goiás, onde a carência histórica de professores de ciências no ensino básico colocam o desafio de lidar ao mesmo tempo, com a formação inicial, a formação em serviço e a formação continuada.

O NUPEC executa dois tipos de intervenções: uma na Universidade, onde alunos de graduação e mestrado, professores formadores e professores de ensino básico e do IFG discutem questões relacionadas ao ensino de ciências e elaboram projetos de ensino, e outra nas escolas, onde esses projetos são executados com a ajuda permanente de alunos de graduação e mestrado e de professores formadores.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código IQ-6: Professora Agustina Rosa Echeverría.

2. OBJETIVOS

Destacam-se entre os objetivos do NUPEC: 1) discutir coletivamente os problemas que afetam o ensino de ciências aproximando assim o licenciado da realidade pedagógica do Estado de Goiás e promovendo a troca de experiências pedagógicas entre os diferentes níveis de ensino; 2) contribuir para a formação continuada de professores estabelecendo vínculos entre professores e licenciados da universidade com professores do ensino básico nas áreas de ciências; 3) discutir conceitos científicos presentes em temas de relevância social com o intuito de promover um ensino de ciências contextualizado; 4) produzir pesquisas conjuntas em educação a partir de temas relevantes; 5) disponibilizar as metodologias desenvolvidas nesse projeto às demais escolas de Ensino Médio;

3. METODOLOGIA

Partindo do pressuposto teórico-metodológico de que o conhecimento é uma construção humana coletiva (Vigotski, 2001) e com base nas idéias de Maldaner (Maldaner, 2000) e nos módulos tríadicos de Zanon (Zanon, 2003), o NUPEC é um espaço de elaboração, discussão, execução e avaliação curricular realizado pela interação assimétrica de professores formadores, professores da educação básica, graduandos e mestrands que se reúnem periodicamente desde 2004. Nessas reuniões, que são coordenadas pelos professores formadores, são elaborados projetos que são rediscutidos nas escolas de nível médio para finalmente serem nelas desenvolvidos. Alunos da licenciatura, em estágio curricular e em pesquisas de iniciação científica, participam desses projetos nas escolas, o que contribui para uma interação mais prolongada entre o professor em formação e as escolas da Educação Básica.

A dinâmica das reuniões do NUPEC varia de acordo com os interesses e as necessidades do grupo, por exemplo: em 2004, foram ofertados cursos e feitas reuniões onde se discutiram e planejaram as ações futuras do núcleo recém criado; em 2005 e no primeiro semestre de 2006, foram elaborados projetos de ensino a partir da realidade de cada escola participante; em 2006 (segundo semestre) esses projetos foram executados com o acompanhamento e a intervenção constante dos professores formadores; em 2007, após a aprovação pela FINEP, no âmbito da Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – Promove – Engenharia no Ensino Médio,

do projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” que foi elaborado pelo NUPEC e pela Escola de Engenharia Civil da UFG, as atividades do NUPEC foram vinculadas ao projeto FINEP, e também as escolas estaduais (Colégio Estadual Murilo Braga, Colégio Estadual Parque Amazônia e no Instituto Educacional de Campinas Presidente Castelo Branco) e ao IFG; em 2008, as reuniões do NUPEC eram destinadas aos relatos e discussões a respeito do andamento dos projetos nas escolas; em 2009, o Colégio Jornalista Luiz Gonzaga Contart foi vinculado ao projeto FINEP, e iniciou o desenvolvimento de um projeto focado em Educação ambiental envolvendo a bacia do córrego Pedreira, que se localiza próximo ao espaço físico da escola.

No ano de 2010, o NUPEC foi convidado a participar das discussões sobre a ressignificação curricular de química do ensino médio do estado de Goiás. Nas reuniões do NUPEC foi elaborada uma nova proposta de referenciais curriculares de química para o ensino médio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” (NUPEC/EEC) tem como objetivo principal despertar vocações para as ciências naturais e as engenharias. Em cada uma das escolas participantes e no IFG foram propostos sub-projetos relacionados ao tema:

1) No IFG sob a orientação da professora Jacqueline Maria Barbosa Vitorette foi desenvolvido o sub-projeto “Biodigestor e Biodecompositor Doméstico”. Com este sub-projeto visou-se aproveitar os resíduos sólidos orgânicos, gerados durante as aulas práticas na cozinha do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Serviços de Alimentação na modalidade de Jovens e Adultos, na produção de energia renovável para o aquecimento da água utilizada na cozinha; realizar compostagem e criar uma horta de ervas-finas. Uma proposta curricular alternativa para o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Serviços de Alimentação na modalidade de jovens e Adultos foi elaborada e está sendo implementada por alunos de IC e por uma aluna do Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas da UFG. A implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no Curso Técnico de Nível Médio em Serviços de Alimentação para Jovens e Adultos, contou com a colaboração do NUPEC.

2) No Colégio Estadual Parque Amazônia está sendo executada a construção de um aquecedor solar com materiais alternativos no âmbito da discussão conceitual da problemática da energia vinculada ao meio ambiente.

3) No Instituto Educacional de Campinas Presidente Castelo Branco, o eixo temático é “Uso e reuso da água: alternativas e questões para cidadania”. As práticas giram em torno desse tema. Foi construído esse ano um pluviômetro na escola.

4) O Colégio Jornalista Luiz Gonzaga Contart elaborou um grande projeto e o dividiu em núcleos, cada núcleo com professores de áreas do conhecimento diferentes, mas todos trabalhando com educação ambiental. O primeiro semestre foi marcado por reuniões dos núcleos para organização das atividades e aulas para subsidiar teoricamente o projeto. No mês de junho os alunos tiveram palestras sobre a hidrografia do córrego trabalhado no projeto e após a palestra os alunos foram visitá-lo para identificar os problemas presentes. O segundo semestre será marcado por trabalhos de campo, com aplicação prática do que foi proposto.

O NUPEC este ano também teve um trabalho especial, que foi a participação na ressignificação do currículo de química do ensino médio do estado de Goiás.

5. CONCLUSÃO

NUPEC representa uma proposta alternativa para a formação inicial e continuada de professores de ciências para o ensino médio, contribuindo assim para a melhoria do ensino de ciências no estado de Goiás.

Intervenções diferenciadas são promovidas: trata-se de levar os professores do ensino básico para a universidade e de levar a universidade para as escolas do ensino básico. Desta forma pretende-se promover uma interação e uma aproximação prolongada entre estas duas instituições de ensino.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALDANER, O. A. A pesquisa inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZANON, L. B. Interações de licenciados, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: *módulos triádicos* na licenciatura em Química. Tese de doutorado. UNIMEP, Piracicaba – SP, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - PROBEC

FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)

1. Aluno bolsista PROBEC. Graduando em química licenciatura. Instituto de Química. UFG. mfu_nascimento@hotmail.com
2. Professora do Instituto de Química, do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática e do doutorado em Ciências ambientais da UFG. agustina@quimica.ufg.br

Aplicação e disseminação de tecnologias aplicadas à agricultura familiar para o desenvolvimento da pecuária leiteira

RODRIGUES, Ernani de Oliveira¹; **SOUTO**, Cristielle Nunes¹; **CARVALHO** Vinicius Cabral², **MIRANDA**, Janine Barros¹, **COLLAO-SAENZ**, Edgar Alain³.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária UFG/Jataí ernanirodrigues87@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Zootecnia UFG/Jataí; viniciuscczoo@hotmail.com

³ Professor Adjunto do Curso de Zootecnia UFG/Jataí; edgarcollao@gmail.com

Palavra chave: Leite, Minifúndio, Pastejo rotacionado

Justificativa

O Município de Jataí, localizado na microrregião Sudoeste de Goiás, utiliza, atualmente, as mais modernas maquinarias e tecnologias agrícolas para grandes áreas cultivadas. Assim mesmo, no setor pecuário e durante a última década ocorreu a instalação de agroindústrias e a introdução de grandes sistemas de integração (avicultura e suinocultura) amplamente difundidos no Sul do País.

Nesse panorama, a produção de leite parece ficar em plano secundário dentro das atividades do agronegócio. No entanto, o Estado de Goiás oscilou na última década entre o 2º e 4º lugar no ranking nacional de produção leiteira. As características dos sistemas de produção no Estado, no entanto, são em sua maioria opostas às observadas na agricultura. O mais recente diagnóstico da cadeia produtiva do leite no Estado de Goiás (FAEG, 2009), aponta que contrariando a impressão de médios e grandes latifundiários envolvidos em atividades agropecuárias, a maior parte dos produtores de leite no Estado é composta por pequenos proprietários de terra que residem na propriedade e trabalham na atividade muitas vezes com outros membros da família. Segundo o documento, 70% dos produtores entrevistados produzem menos de 200 litros/dia e daqueles com produção até 50 litros/dia, 75,5% residem na propriedade.

A região sudoeste do Estado não é uma exceção, um levantamento realizado em 2007 mostra que, do total dos estabelecimentos do município de Jataí, aproximadamente 55% são classificados junto ao cadastro de estabelecimentos rurais do INCRA como pequenos estabelecimentos e minifúndios. Nesse contexto, a presente proposta pretende aplicar, validar e difundir as tecnologias propostas no Projeto Balde Cheio da Embrapa Pecuária Sudeste, como alternativa para a sustentabilidade da produção de leite em pequenas propriedades.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ 479): nome do coordenador (Prof. Edgar Alain Collao-Saenz)”

Objetivos

Aplicar tecnologias direcionadas à agricultura familiar, por meio de assistência técnica e extensão visando uma maior produtividade em propriedades de pequeno porte;

Metodologia

Respeitando o preceito da indissociabilidade da extensão com a pesquisa e o ensino, o projeto pretende integrar ações interprofissionais e interinstitucionais relativas à capacitação técnica dos produtores pela produção e difusão de novo conhecimento e de novas metodologias.

As atividades deverão vincular de forma abrangente a capacitação da experiência dos produtores na prática de produção de leite, bem como no uso de recursos naturais. Será realizado um levantamento sócio-econômico para determinar o perfil de pequenos produtores na região para posterior seleção de comunidades e assentados. Após a seleção serão marcadas reuniões entre os participantes e técnicos responsáveis, para o estabelecimento de estratégias de ações e também receber comentários e empecilhos dos mesmos sobre a atividade.

Serão realizados estudos mostrando a importância de se fazer um controle zootécnico do rebanho, controle econômico onde serão anotados todos os gastos e ganhos da atividade familiar.

Resultados e discussão

Foram entrevistados produtores de leite em dois assentamentos dos municípios de Caçu e Montes Claros de Goiás, em que 66,7% tem exclusivamente a pecuária leiteira como fonte de renda. A maioria (80%) dos produtores entrevistados produz menos de 200 litros/dia, sendo que destes 40% retira menos de 100 litros/dia. No entanto, após a apresentação das características do Projeto Balde Cheio da Embrapa Pecuária Sudeste, todos os entrevistados manifestaram a expectativa de aumentar sua produção acima dos 200 litros/d e alguns (40%) citaram produções entre 500 e 800 litros como meta. Apenas um único entrevistado (6,7%) possui ordenha mecânica, os outros fazem ordenha manual e 27% ordenha duas vezes ao dia.

Pode-se observar na Tabela 1 que o número de animais produtivos (vacas em lactação) é inferior em todos os estratos de produção ao número de improdutivo,

vacas secas, novilhas, bezerras e machos, caracterizando rebanhos zootecnicamente desestruturados e de baixa produtividade. A porcentagem de vacas em lactação no total do rebanho foi de 28%, 30% e 39% para os estratos de até 100 litros, 100 a 200 e acima de 200 litros respectivamente, sendo que a recomendação para rebanhos bem estruturados é de acima de 50% de vacas em lactação do total do rebanho. Os valores observados no presente estudo são próximos aos citados pela FAEG (2009) para produtores até 50 litros (28,6%) e de 50 a 200 litros/dia (26,9%) e muito superiores aos encontrados em Minas Gerais (19,84 e 22,73% respectivamente) maior Estado produtor de leite.

Tabela 1 – Composição média do rebanho, produção e produtividade segundo estratos de produção em litros por dia

Especificação	Unidade	Até 100	De 100 a 200	Acima de 200
Vaca em lactação	Cabeças	14	17	37
Vaca Seca	Cabeças	9	16	23
Bezerras e novilhas	Cabeças	17	15	20
Machos	Cabeças	6	7	13
Rebanho Total	Cabeças	49,4	55,8	93,7
Produção média de leite	Litros/d	74	134	265
Produção/vacas lactação	Litros/d	5,3	7,9	7,8
Produção/total de vacas	Litros/d	3,2	4,3	4,6

A produtividade média observada por vaca em lactação e total de vacas é próxima aos valores citados pela FAEG (2009) de 5,66 e 3,31 respectivamente para produtores até 50 litros e, 7,24 e 4,27 litros/d no estrato de 50 a 200 litros/d. Embora ligeiramente superiores a dados de MG de 1995, 4,90 litros/vaca em lactação e 3,05/total de vacas (FAEMG, 2006), pode-se observar que houve lenta evolução na produtividade de pequenos produtores.

A maioria (96%) dos produtores entrevistados não mantêm registros de controle zootécnico, controle financeiro ou reprodutivo e têm dificuldades na alimentação dos animais na época seca, mesmo assim, nota-se que a capacidade produtiva de seus animais, variando entre 5,3 e 7,9 litros/d, está próxima aos 8,10 litros/d citada como média geral pela FAEMG (2006) para vacas em lactação de Minas Gerais, é importante ressaltar que esta média inclui rebanhos de alta produtividade.

Todos os produtores com renda proveniente exclusivamente do leite possuem propriedades de até 50 hectares com média de 21,3 hectares por propriedade. Em um dos assentamentos todas as glebas possuem tamanho uniforme de 16 hectares.

A produtividade calculada por área é inferior aos 2500 litros/ha/ano, superior, no entanto, aos 2055 litros/ha/ano verificados pela FAEG (2009) para o Estado de GO e 1231litros/ha/ano para o Estado de MG (FAEMG, 2006) em estratos de produção até 500 litros/d. Segundo o Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais em 2005 (FAEMG,2006), ainda, produtores até 50 litros produzem menos de 500 litros/ha/ano. Dados da literatura revelam que forrageiras tropicais são capazes de proporcionar altas produções por ha, próximas a 15000 kg de leite/ha em 180 dias durante a estação chuvosa (DERESZ e MOZZER, 1994).

Conclusão

A evolução da produtividade em pequenas propriedades ficou praticamente estagnada nos últimos 15 anos.

Após instrução dos técnicos responsáveis pelo projeto, os produtores perceberam que a implantação de novas técnicas relacionadas a aumento da produtividade por área, resultaria em maior renda e melhor uso da terra de maneira sustentável.

Referências bibliográficas

DERESZ, Fermino; MOZZER, Otto Luis. Produção de leite em pastagem de capim-elefante. In: **Capim-elefante: Produção e utilização**. Coronel Pacheco, MG, 1994. p.155-216.

Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, FAEG. **Diagnóstico da cadeia produtiva do leite de Goiás**: relatório de pesquisa. Sebastião Teixeira Gomes – Goiânia: FAEG. 2009. 64p.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais, FAEMG. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais em 2005**: relatório de pesquisa. – Belo Horizonte: FAEMG, 2006. 156 p.

GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO INTERATIVO DE PREPARO DA MULHER PARA O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Fabiane da Silva Coelho Azeredo **WILLE**¹; Ana Cléia Margarida **TONHÁ**²; Joyce Rutylene da **SERRA**³; Eleide Soares Silvério de **OLIVEIRA**⁴; Rogério José **LOPES**⁴; Valéria Soares Abraão **RODRIGUES**⁴; Nilza Alves Marques **ALMEIDA**⁵

Palavras-chave: Grupo de Gestantes. Pré-Natal. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A gestação desperta na mulher o interesse por informações relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal e à maternidade. A busca intensa de aprendizado por parte da gestante constitui uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde promoverem atividades educativas como uma dimensão do processo de cuidar. Nesse sentido, o trabalho grupal tem sido a estratégia mais utilizada pelos enfermeiros para desenvolver atividades educativas de promoção da saúde com gestantes.

A implementação de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional, por constituir um espaço interativo que objetiva favorecer a escuta ativa da mulher pelos profissionais de saúde, a promoção de informações e a troca de experiências entre gestantes que contribuam para o esclarecimento de dúvidas sobre gravidez, parto e puerpério (BRASIL, 2001).

Desta forma, constitui-se em um espaço dinâmico que objetiva a promoção da saúde integral individual-coletiva das gestantes (DELFINO et al., 2004), sendo também uma grande oportunidade de aprendizado para o aluno. Durante as atividades educativas o aluno tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos específicos de enfermagem obstétrica e de saúde da mulher, realizando uma troca entre o saber científico e popular durante as atividades grupais. Permitindo assim, que o conhecimento produzido na Universidade seja disponibilizado à comunidade. Além de que para a realização das atividades do projeto o aluno necessitará de estudo e preparo para a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para abordagem da gestante.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEN-137): Profa. Nilza Alves Marques Almeida Profa. Nilza Alves Marques Almeida

Durante o pré-natal a mulher também necessita receber informações sobre a realização de atividade física, de acordo com os princípios fisiológicos e metodológicos específicos para gestantes e exercícios básicos de preparo para o parto normal. Nessa perspectiva, ações educativas multidisciplinares incorporadas a condutas acolhedoras e metodologias que garantam a informação, o preparo emocional e físico da gestante para vivenciar a gravidez, o parto e o puerpério favorecerão uma postura ativa e satisfação.

OBJETIVOS

- Promover espaço interativo para orientação da gestante sobre o ciclo gravídico puerperal e troca de conhecimentos e experiências entre gestantes e entre a equipe multiprofissional e as gestantes.
- Proporcionar a gestante o desenvolvimento de habilidades para o auto-cuidado no período pré-natal, a postura ativa e autocontrole da dor durante o trabalho de parto, o auto-cuidado no puerpério, a amamentação, o cuidado com o recém-nascido e o exercício da maternidade.
- Contribuir para a manutenção da saúde da gestante e do bebê;
- Preparar a gestante para parto normal.
- Contribuir para o aprendizado do acadêmico sobre enfermagem obstétrica e saúde da mulher
- Capacitar o acadêmico de enfermagem a realizar ações educativas e atividades grupais.

METODOLOGIA

Inicialmente, as gestantes cadastradas no atendimento pré-natal da Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família do Setor Leste Universitário (UABSFLU) da cidade de Goiânia – GO foram convidadas a participar do grupo, pelos profissionais de saúde e Agentes Comunitários de Saúde desta unidade. Durante a visita domiciliar, as gestantes que não iniciaram o pré-natal foram cadastradas e orientadas, e realizado o convite e inscrição para participação das mesmas no grupo de gestantes.

O planejamento e desenvolvimento das ações educativas ficaram sob responsabilidade dos acadêmicos envolvidos, que atuaram sob supervisão direta dos coordenadores do projeto. Os encontros foram realizados na sala de atividades grupais da Unidade Básica, semanalmente no 1º semestre de 2010, com duração aproximada de 2h. Foram utilizadas metodologias ativas para favorecer a escuta ativa e a promoção de

informações direcionadas aos temas de interesse das gestantes e a troca de experiências entre elas. A abordagem grupal envolveu informações sobre o ciclo gravídico-puerperal, ensino de exercícios de relaxamento e técnicas de respiração aplicadas ao trabalho de parto e período expulsivo e visita a maternidade de referência da Unidade Básica. Foram utilizados vídeos, técnicas de grupo, oficinas e roda de conversa. Para garantir um espaço interativo e acolhedor o local foi adaptado e organizado em forma de tatame.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a assistência pré-natal tem como objetivo acolher a mulher e sua família, desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem estar materno e neonatal (BRASIL, 2006). Porém no Brasil, a realidade é de uma assistência curativa e intervencionista.

Na assistência à gestante essa realidade não é diferente, sendo ainda exclusivamente vinculada à consulta individual. Isso faz com que a assistência e as atividades educativas tornem-se fragmentadas e desvinculadas do todo que envolve o ciclo gravidez-parto-puerpério-maternidade; dificultando o atendimento integral a mulher-gestante (DELFINO, 2004). Ainda segundo esta autora, *“a concepção reducionista de educação em saúde dificulta a tomada de consciência de suas potencialidades pela população”*.

Pode-se identificar que as consultas realizadas durante o pré-natal não tem sido suficiente para resolver problemas como a incidência de sífilis congênita, ocorrência de morte materna por Hipertensão Gestacional ou a taxa excessiva de cesarianas (BRASIL, 2006). É importante que o cuidado pré-natal esteja para além do diagnóstico e tratamento de intercorrências, dando especial atenção a ações de promoção e prevenção de saúde e bem-estar. Delfino (apud Capra, 2002) *“refere que para superar esse modelo de assistência é necessária uma profunda revolução cultural e a adoção de um conceito holístico e ecológico de saúde. Isso requer uma mudança conceitual na ciência médica, como também a reeducação maciça do público”*. Prova da não observância da importância que tem as ações educativas é que de um grupo de 30 mulheres cadastradas no pré-natal, apenas cinco tiveram adesão e participaram ativamente do grupo.

A baixa adesão sugere a necessidade de um novo olhar para a assistência pré-natal e de investimento em novas tecnologias de grupo, pois as ações educativas fazem parte dos parâmetros definidos pelo MS (2006) como ações previstas e integrantes da

assistência pré-natal e permitem uma melhor compreensão dos processos de gestação, parto e maternidade por parte da mulher-mãe e seu companheiro.

Para aquelas que participaram o grupo constituiu-se em espaço para compartilhar experiências, sentimentos e socialização de saber técnico-científico e popular. Compartilhar e refletir em grupo sobre conteúdos de pensamentos presentes na gestação altera a história da gestante, do bebê e de toda sua família (OLIVEIRA, 2004). A prática de compartilhar e refletir em grupo permitiu às gestantes compartilhar e esclarecer idéias passadas por comadres e vizinhas, acerca da amamentação, cuidados com recém nascido, alimentação entre outros temas. A troca de conhecimentos possui também importante papel na dinâmica grupal, pois os participantes encontram no grupo, local onde podem expressar suas dúvidas e buscar a melhor forma de solucioná-las ou não (SARTORI,VAN DER SAND, 2004).

As participantes avaliaram a proposta do projeto como satisfatória e adequada as suas necessidades e expressaram sentirem-se preparadas e seguras em relação ao ciclo gravídico-puerperal a partir da “troca de experiências” do grupo e satisfeitas por terem optado pela participação no grupo como um “momento para elas” durante a gravidez. O principal objetivo de um grupo de apoio é ajudar a mulher a lidar com as vivências, e cuidar de si durante a sua gravidez, bem como prepará-la física, psicológica e emocionalmente para o parto e exercício da maternidade. O preparo para o parto é de fundamental importância para que a humanização da assistência se concretize, pois oferece à mulher e seu companheiro a possibilidade de vivenciarem plenamente os processos de trabalho de parto e parto como processos fisiológicos, sentindo-se protagonistas desse evento (BRASIL, 2001).

Outra atividade importante desenvolvida no grupo e que foi bastante aceita pelas mulheres foi o uso de técnicas de trabalho corporal, como o ensino de técnicas de relaxamento, exercícios respiratórios, posições e exercícios que poderiam auxiliá-las a lidar com os incômodos e desconfortos da gestação e parturição e melhoram a auto-percepção e consciência corporal. *“Os exercícios de relaxamento têm como objetivo permitir que as mulheres reconheçam as partes do corpo e suas sensações, principalmente as diferenças entre relaxamento e contração, assim como as melhores posições para relaxar e utilizar durante o trabalho de parto. Os exercícios respiratórios têm por objetivo auxiliar as mulheres no controle das sensações das contrações durante o trabalho de parto”*(BRASIL, 2001).

CONCLUSÕES

A partir deste projeto foi identificada a necessidade de vincular o trabalho grupal à consulta pré-natal e da realização de um trabalho de sensibilização e orientação dos profissionais de saúde. Buscando assim uma maior participação destes nas ações educativas e conseqüentemente uma maior valorização destas. Acreditamos que uma maior valorização deste trabalho possa melhorar a questão da adesão e contribuir a mudança dos paradigmas assistenciais vigentes. Surgiu ainda, por parte das mulheres, a proposta de criação de um grupo de Mães e Bebês, que será avaliada e, se possível, implementada pela equipe.

Para as acadêmicas, as ações desenvolvidas neste projeto promoveram ganhos para a formação resultantes da (o): (1) interação ensino-serviço nas atividades de extensão; (2) troca de experiências com a comunidade; (3) desenvolvimento de habilidades para falar em público, trabalhar em equipe multiprofissional e em realizar ações de promoção da saúde junto da gestante.

Para a equipe, a parceria entre ensino-serviço neste projeto, possibilitou o desenvolvimento de estratégias direcionadas às necessidades das usuárias da UABSF, com a perspectiva de uma da atenção integral e humanizada à saúde da gestante.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- DELFINO, M.R.R.; PATRICIO, Z.M.; MARTINS, A.S.; SILVERIO, M.R. **O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2004, vol.9, n.4, pp. 1057-1066.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: MS, 2005.
- SARTORI, G.S.; VAN DER SAND, I.C.P. **Grupo de gestantes: espaço desconhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.06, n. 02, p.153-165, 2004. Disponível em: www.fen.ufg.br

¹Bolsista do projeto pelo Programa de Extensão e Cultura – PROEC/UFG. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da UFG. ²Voluntária do projeto pelo Programa de Extensão e Cultura – PROEC/UFG. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da UFG. ³Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da UFG. ⁴Enfermeiros da Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família do Setor da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. ⁵Professor adjunta da Faculdade de Enfermagem. Coordenadora do projeto.

Projeto “Dando Asas”: inclusão de pessoas com deficiência nos projetos de extensão da FEF/UFG.

RODRIGUES, Fernando Ricardo Barbosa– FEF/UFG
fernandorbrodrigues@gmail.com

PEREIRA, Jéssica de Moura– FEF/UFG
jessica_winans@hotmail.com

NOLETO, Laise – FEF/UFG
laisenoletod.fisica@hotmail.com

PACHECO, Raquel Bernardes – FEF/UFG
kel_dpe16@hotmail.com

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana – FEF/UFG
vanessasantana@ig.com.br

Palavras-chave: deficiência, atividade física, inclusão.

Justificativa/Base teórica:

Os projetos de extensão do Centro de Práticas Corporais, na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, atendiam no início de 2010 mais de 500 pessoas da comunidade interna e externa da UFG. São projetos de natação, hidroginástica, dança de salão, dança do ventre, vôlei, musculação, ginástica, lutas, entre outros.

No entanto não havia nenhuma pessoa com deficiência participante destes projetos. Este fato acontecia por falta de conhecimento e suporte para uma inclusão adequada e digna, assim quando as pessoas com deficiência procuravam a secretaria de extensão da FEF eram encaminhadas para outras instituições com serviços especializados.

Cientes do direito de inclusão destas pessoas o Projeto “Dando asas” iniciou-se em março de 2010, oferecendo informações e condições para a adaptação das pessoas com deficiência nestes projetos de extensão.

“Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código: FEF-95, nome do coordenador Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa”.

Oferecer serviços para um determinado público implica inicialmente em se estabelecer estratégias, desde a linguagem adotada até os cuidados com a utilização de espaços físicos e equipamentos, adequadas às características específicas do grupo em questão, sua faixa etária, gênero, realidade social, entre outras.

Da mesma forma, o oferecimento de serviços para pessoas com deficiência requer adaptações que para serem realizadas necessitam prioritariamente que o profissional tenha o conhecimento das características específicas do seu público, desde a etiologia dos diferentes tipos de deficiência até o contexto histórico e social em que estão inseridos. Quando o oferecimento deste serviço tem o caráter inclusivo, ou seja, receber pessoas com deficiência em grupos com pessoas sem deficiência, além do conhecimento acerca das deficiências é necessário considerar as diferentes vivências e experiências nestas práticas que possuem os dois grupos.

"Conceitua-se inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade". (SASSAKI, 2002, p.41)

As adaptações necessárias para a inclusão de pessoas com deficiência nos diversos programas de lazer e recreação podem ser, de uma forma geral, decorrentes de barreiras arquitetônicas, (acessibilidade dificultada aos espaços e equipamentos de lazer), ou barreiras atitudinais (manifestadas nas relações interpessoais carregadas de preconceitos).

Neste processo de construção de uma sociedade para todos sob a perspectiva inclusivista, faz-se necessário que a idéia seja aplicada a todos os sistemas sociais. A este respeito a ONU, em 1983, elaborou o documento "Programa Mundial de Ação Relativo às Pessoas com Deficiência", no qual conceitua o termo inclusivista "equiparação de oportunidades":

"Equiparação de oportunidades, significa o processo através do qual os sistemas gerais da sociedade - tais como ambiente físico e cultural, a habitação e os transportes, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades educacionais e de trabalho, a vida cultural e social, incluindo as instalações esportivas e recreativas - são feitos acessíveis para todos." (NAÇÕES UNIDAS, citado por SASSAKI, 2002, p.40)

A mesma organização publicou, após dez anos, o documento "Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência", ratificando o princípio de igualdade de direitos para todos. Quando os conceitos de inclusão são aplicados aos sistemas sociais, podemos falar, de acordo com SASSAKI (2002), em lazer inclusivo, transporte inclusivo ou educação inclusiva.

As barreiras atitudinais, por sua vez, são impostas na maioria das vezes pelo desconhecimento, por idéias equivocadas e informações inexatas acerca das deficiências. De acordo com Sassaki (2002), termos são considerados corretos em função de certos valores e conceitos vigentes em cada sociedade e em cada época. Assim, referir-se às pessoas com deficiência ou à assuntos ligados à elas utilizando-se termos inadequados implica no risco de reforçarmos e perpetuarmos a idéia de falsos conceitos, o que justifica a importância da utilização de uma terminologia adequada quando abordamos assuntos tradicionalmente eivados de preconceitos, estigmas e estereótipos, como é o caso das deficiências que, de acordo com a Organização Mundial de saúde, aproximadamente 10% da população possuem.

Ao considerarmos então, o processo histórico e a “construção social da deficiência” (Omote, 1994), ou seja, as expectativas e exigências dirigidas ao grupo social que determinam suas inter-relações, podemos observar que termos como “inválido”, utilizado para se referir a uma pessoa com deficiência, foi utilizado desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial, período onde as pessoas com deficiência eram consideradas sem valor, significado próprio da palavra. Já “criança excepcional” foi o termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas com deficiências mentais. As palavras aleijado, defeituoso, incapacitado, e inválido foram utilizados com frequência até a década de 80. No entanto, no período de 1986 a 1996 tornou-se bastante popular no Brasil, o uso da expressão “portador de deficiência” ou “pessoa portadora de deficiência” que posteriormente começa ser questionada pelo próprio grupo de pessoas com deficiência com a argumentação de que elas não portam a deficiência, que significa o mesmo que levar ou carregar consigo, como se ora portassem oram não portassem. Ainda na metade da década de 90, entrou em uso no país a expressão “**pessoas com deficiência**”, que permanece sendo mais adequadamente utilizada até os dias de hoje.

Objetivos

O objetivo do presente projeto esta sendo de possibilitar a inclusão de pessoas com deficiências nos diversos projetos de extensão do Centro de Praticas Corporais da Faculdade de Educação Física da UFG.

Metodologia

Para a inclusão destas pessoas foram necessárias algumas ações:

Ação 1 – Visitas à instituições, associações e escolas especiais para convidar as pessoas com deficiência para participarem dos projetos;

Ação 2 – Receber as pessoas com deficiência na FEF identificando necessidades e quais atividades estas gostariam de participar;

Ação 3 – Preparar e encaminhar para o monitor responsável pelo projeto todas as informações necessárias para a inclusão desta pessoa na atividade escolhida;

Ação 4 – Acompanhar a pessoa com deficiência na atividade realizando e facilitando as adaptações necessárias para sua inclusão efetiva e positiva, até que esta apresente uma participação independente, prazerosa e saudável sem danos para sua atividade ou dos outros alunos;

Ação 5 – Avaliar de tempos em tempos a qualidade da inclusão e participação da pessoa com deficiência e oferecer suporte pedagógico ou teórico sempre que necessário.

Resultados e discussão:

Após sete meses do inicio do projeto “Dando asas” temos como resultado a inclusão total e independente de 12 pessoas com deficiência e realizamos um trabalho individualizado com mais 2 pessoas.

Um jovem com amputação de uma das pernas participa da dança de salão e um jovem senhor com deficiência cognitiva e dificuldades físicas faz musculação. Fazendo hidroginástica temos um homem com seqüela de acidente vascular cerebral, mais uma mulher com seqüela de poliomelite, um homem com paralisia total de um dos braços, uma idosa com deficiência em uma das pernas, alem de duas pessoas com deficiência cognitiva (um homem e uma mulher).

Na natação infantil incluímos com sucesso quatro crianças sendo uma com síndrome de Down, um menino com hidrocefalia, uma garota com hemiplegia e uma garota com deficiência cognitiva.

Ainda nas praticas aquáticas realizamos um trabalho especializado, que visa preparar para uma futura inclusão na natação de adultos, com dois homens paraplégicos.

Lembramos que nosso trabalho visa a qualidade da inclusão destas pessoas, assim os números não são significativos, mas o trabalho de inclusão tem sido realizado de forma consciente e digna, respeitando os alunos sem deficiência que participam dos projetos, o monitor responsável pela atividade e principalmente a pessoa com deficiência.

São muitos os relatos positivos dados pelos familiares e pessoas com deficiência que justificam o projeto como:

- Melhora do sono;
- Postura corporal mais adequada;

- Menos tombos;
- Melhora do humor;
- Menos dor;
- Mais amigos;
- Melhora da auto-estima;
- Mais expectativas positivas em relação a vida;
- Entre outros.

Por parte dos alunos sem deficiência que participam do projeto vivenciamos relatos da riqueza que é conhecer e respeitar a diversidade.

Conclusões:

O Projeto “Dando Asas” tem atingido seu objetivo com sucesso principalmente nas praticas corporais aquáticas. Garantindo a inclusão das pessoas com deficiência nos projetos de extensão do Centro de Praticas Corporais da FEF com benefícios para os alunos sem deficiência, para as pessoas com deficiência e para os monitores responsáveis pela atividade, que aprendem a trabalhar e respeitar as diferenças de maneira natural.

Referências bibliográficas

OMOT, S. **Deficiência e não deficiência:** recortes do mesmo tecido. Revista brasileira de educação especial 1(2), 1994.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Fonte financiadora: Pró-reitoria de Extensão de Cultura da UFG – Bolsa PROBEC.

A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO DIFUSÃO DA EXTENSÃO DO CAMPUS JATAÍ-UFG

SOUZA¹, Francielle Francisca de; **Rocha**², José Ricardo Rodrigues; **REZENDE**³, Danilo Ferreira de; **MARIANO**⁴, Zilda de Fátima.

Palavras-chave: ensino, clima, aparelho, tempo

Justificativa/Base teórica

A criação do projeto “Ensino de Climatologia utilizando os aparelhos da estação meteorológica”, desde 2000, vem proporcionando a integração dos alunos em aulas a campo, na qual esta ocorre no espaço físico da estação meteorológica de Jataí - GO, atendendo as escolas de Jataí e as cidades vizinhas.

Com o projeto há uma criação de formas objetivas de aprendizagem nas escolas, possibilitando a facilidade no ensino de climatologia. (ASSIS, et al. 2008 e SILVA & MARIANO, 2009) aponta que o ensino deve propiciar o conhecimento sobre o clima utilizando uma estação meteorológica, oportunizar o acesso dos alunos de rede municipal, estadual e particular a estação meteorológica, disponibilizar as escolas informações sobre as condições climáticas de Jataí, e promover a expansão do conhecimento produzido na Universidade. Assim, o projeto leva a rede escolar a oportunidade de novidades metodológicas para seus alunos, proporcionando uma visão mais ampla de como está relacionado o tempo e o clima.

Objetivos

O objetivo do trabalho é apresentar como a estação meteorológica contribui para o ensino de climatologia como também uma relação entre universidade e comunidade.

¹ Bolsista PROBEC- Campus Jataí/UFG- E-mail: franciellefranciscadesouza@hotmail.com

² Bolsista PIBIC- Campus Jataí/UFG- E-mail: joserocha90@hotmail.com

³ Bolsista PROLICEN- Campus Jataí/UFG- E-mail: danilo_7998@hotmail.com

⁴ Orientadora da Ação de Extensão e Cultura- Campus Jataí-UFG- E-mail: zildamariano@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Código - CAJ: 269) Nome do coordenador: Prof. Zilda de Fátima Mariano.

Metodologia

A metodologia utilizada são aulas práticas coordenadas pela bolsista, alunos voluntários do projeto e a coordenadora, com turmas de 15 alunos e depois ocorre a explicação aos alunos de cada aparelho existente na estação meteorológica.

Resultados, discussão

A aula prática é conduzida com os alunos seguindo várias etapas:

- a) Primeiro é apresentado aos alunos a estação meteorológica e sua finalidade como de coletar os dados em horários alternados, 09 h, 15h e 21h e enviado para Goiânia para previsão do tempo e também o porque da tela entorno da estação, o fato de ser branca, de conter ao seu redor grama e de estar em um local que não há árvores.
- b) A turma foi dividida em 15 alunos por grupo sendo conduzido para explicação dos aparelhos, sendo o primeiro aparelho observado o abrigo meteorológico, o qual contém, os termômetros de mínima e de máxima, o evaporímetro de piché, o psicrômetro e termo-hidrógrafo. As figuras 1 e 2, a bolsista mostra para os alunos os aparelhos contidos dentro do abrigo e qual é sua finalidade e funcionalidade, explica por que da importância do abrigo meteorológico ser na cor branca, devido que esta cor apresentar maior refletância para não alterar os dados registrados, também oportunizou aos alunos interesse e assim puderam expor suas dúvidas sobre esses aparelhos.



Figura 1- Bolsista apresentando os aparelhos contidos no abrigo meteorológico



Figura 2- Vista parcial do abrigo meteorológico.

- c) Logo em seguida a bolsista apresentou para os alunos os seguintes aparelhos explicando a função de cada um deles, o tanque classe A (Figura 3), que medi a quantidade de água evaporada do ar, o qual é coletado através de um parafuso micrométrico registrado em milímetro, em seguida foi apresentado o anemômetro (Figura 4), que registra a velocidade e a intensidade do vento, e sua importância de estar ao lado do tanque classe A devido que o vento também influencia na evaporação da água, seguindo a apresentação a bolsista apresentou o heliógrafo (Figura 5), que registra a intensidade dos raios solares no dia, após foi apresentado os geotermômetros (Figura 6), que medi a temperatura do solo em profundidades diferentes contendo no total cinco termômetros, no seguimento da apresentação a bolsista apresenta o pluviômetro (Figura 7), que medi a quantidade em milímetro de chuva no dia e o pluviógrafo (Figura 8), que registra a quantidade de chuva do dia e a hora em que se iniciou e terminou a chuva.



Figura 3- Tanque de classe A.



Figura 4- Anemômetro.



Figura 5- Heliógrafo.



Figura 6- Geotermômetros.



Figura 7- Pluviômetro.



Figura 8- Pluviógrafo.

Conclusões

Consideramos que os resultados obtidos foram de grande aproveitamento tanto para alunos como para os professores. A participação de alunos de rede pública na estação meteorológica mostra que as aulas práticas sobre clima na disciplina de geografia contribuem para elucidar os conceitos sobre a climatologia.

Referências bibliográficas

ASSIS, I. A. et al. Apreendendo climatologia utilizando uma estação meteorológica. In: CONPEEX- CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG. 5, 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2008.

SILVA, B.O; MARIANO, Z. de F. Uma nova forma de aprender utilizando uma estação meteorológica. In: CONPEEX- CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG. 6, 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2009.

Fonte financiadora: Bolsa de Extensão

Perfil dos Estomizados atendidos em um município da Região Central do Brasil

MORAES, Gabriella de Paula Batista¹

SÀ, Graziely Santana²

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz³

Palavras Chave: Estomas cirúrgicos, cuidados de enfermagem, autocuidado.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este estudo é parte do Projeto “Educando o ostomizado para o autocuidado” do Departamento de Enfermagem, financiado pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás desde 2005. Neste período, foi possível conhecer a realidade do ser estomizado, participar do atendimento e realizar orientações quanto ao autocuidado a esta clientela, realizar pesquisas, bem como identificar e caracterizar os problemas e eventos adversos apresentados pelos estomizados.

Com o crescente aumento da expectativa de vida da população mundial, incluindo a população brasileira, a incidência de câncer ocupa o segundo lugar como causa de óbitos no Brasil, tornando-se um problema de saúde pública. No câncer de cólon e reto, a maioria dos pacientes são submetidos à procedimentos cirúrgicos, muitos vindos a necessitar de algum tipo de ostomia (STUMM; OLIVEIRA & KIRSCHNER, 2008).

Estomia, estoma, ou estoma intestinal são termos utilizados para designar a exteriorização de um segmento do intestino decorrente de diversas patologias como tumores colo retais e anomalias congênitas. Esse procedimento cirúrgico tem a finalidade de interromper o funcionamento do esfíncter anal e formar um orifício que passa a ter contato com o meio externo para eliminações de fezes e/ou urina (SANTOS, CESARETTI, 2005).

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: FEN-76: nome do coordenador: Prof. Dr^a. Ana Lúcia Queiroz Bezerra”.

As Associações dos Ostomizados são entidades sem fins lucrativos, que contam com a colaboração de pessoas voluntárias na realização das atividades e estão presentes em todo o território nacional (MANTOVANI et al, 2007).

As atividades desenvolvidas consistem no atendimento ao indivíduo portador de uma estomia, confecção de carteirinhas para posterior cadastro no Sistema Único de Saúde (SUS), reuniões mensais com a clientela e seus familiares e orientações de enfermeiros que assistem as pessoas realizando orientações quanto ao autocuidado (MANTOVANI, TURRA & TRENCI, 2003). Portanto, essas associações exercem fundamental importância ao processo de reabilitação visto que: proporcionam continuidade ao tratamento, desenvolvem a capacidade de aprendizado do autocuidado, contribuem para o retorno da pessoa às suas atividades e incentivam a aceitação de suas limitações funcionais e orgânicas.

Na enfermagem, a educação em saúde é um instrumento primordial para uma assistência de boa qualidade, pois o enfermeiro além de ser um cuidador é também um educador, tanto para o paciente quanto para a família, realizando orientações com o objetivo de ensiná-los a se autocuidarem, além de se tornarem multiplicadores dos conhecimentos da área de saúde.

Portanto, o contexto dos portadores de estomias é um importante campo de atuação onde a enfermagem pode utilizar as ferramentas fundamentais para cuidar tanto na assistência quanto na educação em saúde dessa clientela (REVELES & TAKAHASHI, 2007).

OBJETIVOS

Caracterizar os estomizados que freqüentam a Associação de Estomizados de Goiás- AOG.

Verificar os tipos de estomias mais freqüentes e suas principais causas.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, documental, descritivo exploratório, desenvolvido na Associação de Ostomizados de Goiás – Brasil. Os dados foram obtidos por busca ativa nas fichas de cadastro de pacientes da Associação do período de 2009, após autorização da presidente da AOG. A coleta foi realizada no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2010, após aprovação do Comitê Ética em Pesquisa Médica,

Humana e Animal da Associação de Combate ao Câncer de Goiás – Hospital Araújo Jorge, Protocolo CEP ACCG nº 024/07, tendo como respaldo a Resolução nº 196/96, utilizando um instrumento pré-validado pelos pesquisadores. Todos os preceitos éticos foram atendidos, a identidade dos pacientes foi preservada e os dados utilizados exclusivamente para este estudo. Os dados foram digitados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel versão 2007 e analisados estatisticamente, com validação e checagem de sua consistência e discutidos com respaldo científico. As variáveis estudadas foram: idade, gênero, procedência, estado civil, profissão/ocupação, diagnóstico, motivo da realização da ostomia e tipo de ostomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação tem documentado e registrado 644 pacientes admitidos do ano de 2005 até o ano de 2009, sendo 352 (54,6%) do sexo masculino e 292 (45,4%) do sexo feminino. Na identificação da faixa etária dos 644 pacientes, foi identificada a idade de 631 pacientes, distribuindo-se as faixas etárias: <20 anos 36 (5,7%); 20-29 anos 46 (7,2%); 30-49 anos 13 (20,8%); 50-59 anos 136 (21,6%) e maior que ou igual há 60 anos 282 (44,7%). A partir dos resultados observou-se uma predominância de ostomias em pessoas com idade acima dos 50 anos, o que entra em conformidade com a literatura que aponta para um predomínio de estomizados na faixa etária acima dos 45 anos (MANTOVANI et al, 2007). Em relação às profissões, houve variação entre todas as classes: estudante 21 (3,3%), autônomo 35 (5,5%); “do lar” com 163 (25,2%); aposentado 122 (19%); lavrador 31 (4,9%) e 169 (26,2%) distribuídos entre diversas profissões como pedreiro, motorista, cabeleleiro, comerciante entre outros. 19 (2,9%) casos correspondiam a crianças pré escolar e o restante das fichas não informavam a profissão 84 (13%). Quanto ao estado civil, a maior parte dos pacientes eram casados, 151 (23,44%). Quanto à procedência, a maioria dos pacientes da AOG provém da região centro-oeste com 454 (70,49%), sendo a maioria do estado de Goiás com 387 (85,24%) pacientes. Os pacientes da AOG são em sua maioria, residentes no interior do estado de Goiás 324 (50,31%) e no município de Goiânia com 311 (48,29%) e nove (1,39%) residem na Zona Rural.

Apenas 215 fichas informaram a renda familiar. Dessas 178 (82,79%) afirmaram que os associados recebem um valor menor ou igual a um salário mínimo.

Quanto à causa, a patologia proveniente da realização da cirurgia de mudança do trato intestinal, apresenta-se o câncer 307 (47,67%) seguido de doenças inflamatórias com 68 (10,56%), trauma (tiro/arma branca) 58 (9,01%), doença de chagas 49 (7,61%), volvo intestinal 27(4,19%) e outras causas 82 (12,73%). 53 (8,22%) não responderam a causa. Verifica-se ainda a concordância entre a maior incidência das neoplasias associada a faixa etária maior que 40 anos, visto que esta característica é tida não só como fator de risco para o aparecimento dos cânceres como também o tratamento deles ser gerador de estoma (SANTOS & CESARETTI, 2005).

Em relação à localização da estomia, 443 (73,91%) eram colostomizados, 19,10% ileostomizados, 5,28% urostomizados e 17% ainda apresentavam associação de colostomia mais urostomia/ileostomia/dreno. O estudo permitiu ainda observar que 40,06% dos estomizados participantes não sabem se possuem um estoma de caráter definitivo ou temporário. 24,06% estomizados possuem um estoma permanente e 18,78% provisório. temporária. Em relação ao tempo que os associados levaram para saber da existência de uma Associação de Ostomizados, predominou um tempo inferior a 30 dias com 50,77%. 20,19% levaram de 1 mês a 6 meses, 4,66% > 1 ano e 19,88% não informaram quanto tempo levaram para ser encaminhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem e bolsista PROBEC, este Projeto contribuiu muito para minha formação profissional ao me fornecer um saber em saúde mais ampliado através do contato direto com o cliente estomizado, seus medos, necessidades e peculiaridades.

Só ao conhecer a realidade e a população que a enfermagem prestará cuidados, é que se poderá traçar metas e estabelecer uma relação efetiva para melhorar a assistência, facilitando a reabilitação e estimulando o autocuidado eficiente. Neste sentido, a assistência de enfermagem ao paciente estomizado voltada para a realidade que o paciente está inserido garantirá a segurança do paciente e fornecerá o desenvolvimento de ações através da prática educativa melhor direcionada.

Verifica-se também o importante papel que as associações prestam aos estomizados fornecendo apoio e proporcionando um atendimento de qualidade e humanizado. Percebem-se também como as atividades de extensão devem ser estimuladas, pois fornecem a orientação necessária ao ostomizado para o seu auto cuidado. Além de servir como direcionamento para que medidas preventivas e subsidiarem indiretamente o diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANTOVANI, M.F; MUNIZ, M.R; SIMÕES, M.C; BOSCHCO, M.D; OLIVEIRA, G.D. O perfil dos usuários cadastrados na Associação Paranaense de Ostomizados - APC. **Rev. Cogitare Enferm**, v. 12, n. 1, p.76-81, jan. 2007.

MANTOVANI, M.F; TURRA, K; TRENCIN, C. Assistindo o adulto com ostomia na associação paranaense dos ostomizados. **Rev. Nursing**, v. 59, n. 6, p. 38-41, abril 2003.

SANTOS, V.L.C.G;CESARETTI, I.U.R. Assistência em Estomaterapia: Cuidando do Ostomizado. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

STUMM, E.M.F, OLIVEIRA, E.R.A; KIRSCHNER, R.M. Perfil de pacientes ostomizados. **Rev. Scientia Médica**, 2008 Jan; v.18, n.1, p. 26-30, jan. 2008.

REVELES, A. G; TAKAHASHI, R.T. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n.2, p. 245-250, 2007.

NOTAS:

1. Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Bolsista do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. Correspondência: gabriellapbm@hotmail.com

2. Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Colaboradora do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: grazygo@hotmail.com

3. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG. Coordenador do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: analuciaqueiroz@uol.com.br

FONTE DE FINANCIAMENTO – Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás - PROEC/PROBEC

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Foto em Foco : Adolescentes Retratar a Sua Realidade

PAIVA, Gabriel Moreira; BAZÁN, José Jair Ramirez; VIDICA, Ana Rita¹

Palavra Chave: fotografia, adolescentes, alfabetização visual

Justificativa/ Base Teórica:

O Projeto se justifica na medida em que prevê um estreitamento do relacionamento da universidade com a comunidade, desenvolvimento de atividades de caráter social a partir do aprendizado de conhecimentos ligados à imagem, promovendo a sua aplicação prática e a promoção da inclusão social através da fotografia.

As atividades do projeto estarão associadas a disciplinas de Fotografia, tendo sido o projeto originado a partir da disciplina de núcleo livre 'Projetos sócio-ambientais e educação visual', promovendo, assim, o envolvimento de discentes com uma comunidade próxima ao Campus da Universidade. Além disso, o bairro Shangri-lá é um bairro da periferia de Goiânia-GO, em que inexistem espaços de convivência comunitária (escolas, creches, etc) e de lazer (parques, cinemas, etc) tornando o projeto em questão (associado ao projeto 'Pezinho de Jatobá) em um espaço de convivência e lazer entre os moradores do bairro e também o contato com a fotografia, se configurando, futuramente, como uma possibilidade de desenvolvimento profissional, cujo acesso é muito limitado aos participantes.

Nesse sentido, é possível pensar um processo de inclusão a partir da fotografia e da educação visual, com consequências futuras, uma vez que o projeto pode contribuir à profissionalização destes adolescentes. E, de uma maneira pontual, promove a construção do mundo e das relações sociais mediadas por uma 'máquina de fazer imagem', uma vez que a alfabetização visual pode ser entendida como a habilidade de as pessoas compreenderem um sistema de representação visual, associada com a capacidade de se expressar por meio dele (Curtis, 1987; Donis, 1991). Somado a estes

¹Unidade Acadêmica dos autores: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Emails: gabrielmpaiva@gmail.com, anavidica@gmail.com e jo.bazan@gmail.com

processo de construção, a leitura de imagens contribuirá para pensar o espaço em que os adolescentes vivem e criar uma sensibilização ambiental, através de discussões sobre a Reserva ambiental existentes por meio da imagem que se tem dela.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1985) expõe que “quando os alunos lêem imagens relacionadas com o seu cotidiano, eles podem desenvolver imaginação e criar discussões, críticas e alfabetização com a consciência crítica”. E esta leitura cotidiana será feita com os moradores do setor, especialmente os adolescentes que participarão das oficinas em conjunto com os alunos da universidade. Logo, há uma extensão entre universidade e sociedade permeada pela inclusão por e pela imagem. Assim, a cidadania é promovida pela leitura e produção de imagens fotográficas.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Promover a extensão universitária, articulando-a às atividades de ensino e pesquisa.

Objetivos Específicos:

- Promover a discussão de questões ambientais a partir da fotografia, pela produção e leitura de imagens;
- Ministras oficinas de fotografia envolvendo os conteúdos: formação e princípio da imagem fotográfica, composição da imagem, aspectos técnicos da fotografia, manuseio da câmera fotográfica e prática fotográfica;
- Envolver disciplinas ligadas à fotografia e discentes matriculados nas mesmas ao processo de construção de imagem junto aos adolescentes moradores do Setor Shangri-lá;
- Aumentar o repertório visual e promover uma leitura crítica de imagens e da sociedade;
- Promover discussões sobre as imagens produzidas pelos adolescentes e pelos discentes;
- Uso da fotografia como documentação, discussão estética e social;
- Dar visibilidade à produção fotográfica dos adolescentes e ao trabalho conjunto com os discentes da Universidade.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido a partir de oficinas de fotografia, aos adolescentes do para o aprendizado do manuseio de uma câmera fotográfica, análises das próprias produções fotográficas, discussões feitas pelos adolescentes e de outros fotógrafos, exercícios de

sensibilização visual, produção de uma exposição fotográfica ao final do semestre.

Resultados, Discussão:

Das atividades propostas, foram realizadas:

- Apresentação do filme “Nascidos em Bordéis”, um documentário sobre um projeto de fotografia e educação visual, realizado na Índia, possibilitando a reflexão e o entendimento sobre o projeto esta sendo proposto aos adolescentes;
- Realização de oficinas voltadas ao aprendizado técnico e estético da fotografia;
- Documentação fotográfica do projeto pelos discentes das disciplinas de fotografia, núcleos livres e monitores do projeto (possibilitando a relação com discentes de outras áreas do conhecimento);
- Criação de materiais didáticos e montagem das aulas, juntamente com a agência experimental do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- Momentos de discussão das imagens produzidas pelos discentes do projeto, com os adolescentes do bairro participantes das oficinas e fotografia e vice-versa;
- Produção de fotografias do bairro e de outros locais que façam parte da realidade e do cotidiano dos adolescentes, já ocorridas no primeiro semestre, mas que terão continuidade neste semestre;
- Visitas à exposições fotográficas e conversas com fotógrafos. Foi realizada a visita, no primeiro semestre, da Exposição “Mulheres: Ritos e Retratos” no Museu da Imagem e do Som;
- Visitas técnicos à laboratórios e estúdios de fotográficos;

Com isso, é possível perceber a construção dialógica do projeto em que os adolescentes não são meros receptores, mas participantes ativos do processo de construção, cujas imagens produzidas refletem na produção dos conteúdos e no desenvolvimento das oficinas de fotografia. Além disso, há uma interação com o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s), na medida em que há uma relação com as disciplinas ligadas à imagem e fotografia (Teoria da Imagem I e II, Introdução à Fotografia, Fotojornalismo, Fotografia Publicitária e Núcleos livres), incluídas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Comunicação Social (habilitações: Jornalismo e Publicidade e Propaganda). E também, uma contribuição do projeto na preparação dos alunos em sua futura atuação profissional.

A maior contribuição do projeto é de promover uma reflexão sobre a imagem, especificamente a fotografia, possibilitando a aplicabilidade disso na leitura do próprio ambiente sócio-cultural, dado por um treinamento do olhar e análise crítica da realidade em que cada adolescente vive. Assim, o aluno de graduação, envolvido no projeto, terá uma visão mais ampla da Comunicação Social e poderá ter contato com realidades distintas das suas.

Conclusão

O projeto ainda está em desenvolvimento, mas já é possível perceber o caráter multi e interdisciplinar das atividades constantes da proposta, uma vez que está ocorrendo:

- Envolvimento institucional com o desenvolvimento da proposta.
- Pertinência, qualidade e diversificação das ações constantes na proposta.
- Experimentação de alternativas metodológicas de ensino, pesquisa e extensão.
- Impacto Social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processo de produção, inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação.
- Contribuição na formulação e implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional.
- Relação bilateral com a sociedade, pela interação do conhecimento e experiências acumuladas na academia com o saber popular e articulação com organizações da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais.

Assim, as barreiras entre universidade e comunidade estão sendo quebradas.

Fonte Financiadora: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Bolsa Probec)

Referências Bibliográficas:

- BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BAVCAR, Evgen. Memórias do Brasil. São Paulo : Cosac&Naify, 2003.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP : EDUSC, 2004.
- COSTA, Carlos Roberto da. A educação do olhar: a atitude participativa do leitor na fruição

de imagens e as diferenças de gênero. In: *Communicare: revista de pesquisa* / Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Faculdade Cásper Líbero – v. 5, n. 2 (2005) São Paulo : Faculdade Cásper Líbero, 2005.

CURTIS, D. *Introduction to Visual Literacy*. Englewood: Cliffs Prentice-Hall, 1987.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental, princípios e práticas*. Ed. Gaia, São Paulo, 1998.

DONIS, A. *Sintaxe da linguagem visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

_____. *Cinema, vídeo e Godard*. São Paulo : Cosac&Naify, 2004.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA 2010

Guilherme Augusto de Sousa¹, José Rildo de Oliveira Queiroz²

¹Universidade Federal de Goiás/Instituto de Física, guilherme.obf2010@hotmail.com

²Universidade Federal de Goiás/Instituto de Física, rildo@if.ufg.br

Palavras-Chave: Olimpíada Científica, Ensino de Física, divulgação científica

Justificativa

A Olimpíada Brasileira de Física (OBF) é um evento nacional promovido pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) e com Coordenações em todos os estados brasileiros mais o Distrito Federal. A Coordenação estadual em Goiás está a cargo do Instituto de Física da UFG devidamente cadastrada como uma ação de extensão no SIEC (Sistema de Informação de Extensão e Cultura) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura com o código IF-34. O Coordenador do projeto é o Prof. Dr. José Rildo de Oliveira Queiroz¹. Os vencedores da OBF, assim como seus professores e escolas, são premiados em seus estados pela SBF, através das coordenações estaduais com diplomas e medalhas. Os alunos selecionados poderão participar das Olimpíadas Internacionais de Física. O Brasil, através da OBF, participa de duas olimpíadas internacionais: A Olimpíada Internacional de Física (International Physics Olympiad – IPhO) e a Olimpíada Iberoamericana de Física (Olbf).

As competições denominadas “olimpíadas científicas” encontram-se entre as novas formas de divulgação da Ciência. As olimpíadas científicas são um instrumento para a melhoria dos ensinamentos fundamental e médio, bem como ajuda a identificar jovens talentosos que podem ser estimulados a seguir carreiras técnico-científicas.

Dentre estas competições uma das mais antigas é a Olimpíada de Matemática que começou a ser realizada em 1894, na Hungria, como uma forma de estimular o interesse dos estudantes por essa disciplina. Em 1959, devido ao grande sucesso dessas olimpíadas, realizada até então em âmbito regional ou nacional em alguns países europeus, foi instituída a Olimpíada Internacional de Matemática.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código IF-34: Prof. José Rildo de Oliveira Queiroz

Não há registro de quando ocorreram as primeiras olimpíadas de física. Muito provavelmente surgiram na Europa. Sabe-se que, entretanto, três professores de física do leste europeu - Czeslaw Scislowski (Polônia), R. Kostial (da então - Tchoslóvquia) e R. Kunfalvi (Hungria) - decidiram organizar uma competição para os melhores alunos de seus países. Assim, a 1ª Olimpíada Internacional de Física (OIF) ocorreu em Varsóvia, na Polônia, em 1967. De 18 a 27 de julho de 1999, ocorreu a sua 30ª edição na Universidade de Pádua, Itália, com a participação de 66 países e de aproximadamente 300 estudantes. Na ocasião, o Brasil participou pela primeira vez enviando um professor como observador. A partir de então nosso país tem participado deste evento todos os anos.

No Brasil, as primeiras olimpíadas de física ocorreram no Estado de São Paulo nos anos de 1985 a 1987, organizada pelo prof. Shigueo Watanabe, então diretor-executivo da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP). Também, no mesmo período, no Estado do Paraná, organizadas pelo prof. Dunke da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ambas foram interrompidas até 1995, por falta de apoio institucional, quando o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) do Instituto de Física de São Carlos da USP, sob a direção do prof. Dr. Dietrich Schiel, retomou a realização das mesmas.

Os Estados do Ceará e da Paraíba, através de suas Universidades Federais, realizam olimpíadas de física desde 1993. O mesmo ocorre em Minas Gerais, na Universidade Federal de Juiz de Fora, desde 1994. Em 1998, os Estados da Bahia, Goiás, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro participaram, em caráter experimental da olimpíada de física organizada pelo CDCC-São Carlos (USP).

Em Goiás, a primeira olimpíada de física teve a participação de 465 estudantes de 101 escolas públicas e particulares de todas as regiões do Estado. A segunda edição da olimpíada, em 1999, contou com 965 estudantes escritos de 128 escolas do Estado de Goiás e 10 do Distrito Federal. A olimpíada de 2000 teve mais de 6000 estudantes inscritos de 106 escolas do Estado de Goiás. Na edição de 2001, teve aproximadamente 3500 estudantes inscritos de 101 escolas do Estado, apesar da greve ocorrida na rede pública. Na edição de 2002, teve aproximadamente 1800 estudantes inscritos de 87 escolas do Estado. Na edição de 2003, teve aproximadamente 6500 estudantes inscritos de 101 escolas do Estado. Na edição de 2004 teve aproximadamente 2500 estudantes de 84 escolas do

Estado, neste ano também foi implementado o sistema informatizado. Em 2005 o número de estudantes foi de 2979 de 121 escolas no estado. No ano de 2006 cresceu para 65 mil e em caráter experimental apenas nos estados de Goiás e de São Paulo incluiu-se a antiga 8ª série (atual 9º ano) com sua realização. Em 2007 esse número atingiu cerca de 129.297 no Brasil e em Goiás 11.356. Em 2008 o número de alunos participantes na primeira fase foi de 174.208 no Brasil com 14.017 só no estado de Goiás. Em 2009 a OBF recebeu um número de 686188 alunos previstos para a primeira fase no Brasil. Goiás foi o quarto estado com o maior número de escolas inscritas, foram 269 instituições de ensino, ficamos atrás somente da Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Isso mostra a satisfatória participação do nosso estado na OBF, proporcionando aos nossos estudantes oportunidades de um melhor aprendizado em Física.

Objetivos

O ensino de Física exige um grande preparo e dedicação do professor além de bastante interesse e disciplina do aluno, habilidades que exigem motivação constante. A realização de um evento nos moldes de uma olimpíada é a maneira mais eficiente e de menor custo para estimular um universo de mais de 23 mil professores e 9 milhões de estudantes, distribuídos por mais de 20 mil estabelecimentos de ensino, num país de dimensões continentais, como o Brasil. No Estado de Goiás este contingente é de aproximadamente 900 professores e 270 mil estudantes distribuídos por mais de 800 estabelecimentos de ensino.

As olimpíadas de física são realizadas em quase 100 países para, além de motivar seus estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos para que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia e desenvolverem-se mais rapidamente. Desta forma, um programa permanente de olimpíadas de física deve ter como objetivos principais:

- despertar e estimular nos estudantes o interesse pela ciência e em particular pela física;
- motivar professores e estudantes para o estudo da física;
- estimular os estudantes a enfrentar desafios intelectuais de ordem científica;
- contribuir para o aperfeiçoamento dos currículos escolares do ensino médio e fundamental, na área de ciências;

- proporcionar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino tanto na área experimental, como na área de simulações e na análise e resolução de problemas;
- obter informações sobre os limites do conhecimento dos estudantes nas suas respectivas faixas etárias e níveis de escolaridade e sobre o processo de aprendizagem da física de maneira geral;
- aproximar as Universidades dos professores e estudantes das escolas;
- identificar os estudantes talentosos em física e estimulá-los a seguir carreiras científicas ou tecnológicas.

Metodologia

A olimpíada de Física destina-se a alunos do ensino médio (EM) e ao último ano do ensino fundamental (EF) (atual 9º ano) divididos em três níveis:

Nível 1 - para alunos do 9º ano

Nível 2 - para alunos do 1º ano e 2º ano

Nível 3 - para alunos do 3º ano

A OBF é um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF) destinada a todos os estudantes que se interessam pela física e assim buscam entender melhor a natureza. Em 2010 a OBF está ocorrendo pela décima terceira vez consecutiva para os alunos do ensino Médio e pela quarta vez para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

A 1ª fase, uma fase preliminar nas escolas, já ocorreu este ano no dia 14 de agosto. Para esta fase, a escola inscreve um número indeterminado de estudantes do 9º ano do EF, 1º, 2º e 3º anos do EM. A prova de múltipla escolha, elaborada pela comissão de provas da SBF, é aplicada e corrigida pelos professores de física de cada escola, de acordo com o gabarito fornecido pela SBF. A comissão da Olimpíada Brasileira de Física (CBOF) determina um número mínimo de acertos; os estudantes que atingem este número são inscritos para a 2ª fase, sendo assegurada a cada escola a inscrição de pelo menos três (03) alunos por ano.

As provas de 2ª fase são corrigidas no estado, sob a coordenação da comissão organizadora local.

Na 3ª fase há uma prova de caráter experimental para os alunos do 1º e 2º anos do EM, além da prova teórica. As provas desta fase são corrigidas por uma comissão nomeada pela SBF.

Premiação

Seguindo os objetivos principais da competição, ou seja, que é divulgar a ciência para os estudantes da escola do ensino médio, consideramos que não deve existir nenhuma premiação em espécie, mas sim prêmios que permitam um maior acesso dos estudantes às informações científicas.

Em Goiás os 05 (cinco) melhores classificados, em cada ano, poderão ser cadastrados na Universidade Federal para utilização da biblioteca, de microcomputadores e da rede internet. Pretende-se premiar os primeiros colocados com livros de Física. Além dos prêmios, os três primeiros colocados, de cada série, recebem medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente. Todos recebem certificados com as respectivas classificações. Premiam-se também os cinco alunos melhores classificados após a medalha de bronze, de cada ano, da escola pública, com livros, certificados e medalha de menção honrosa.

População alvo: Estudantes do ensino médio e do último ano do Ensino Fundamental do estado de Goiás.

Local de Realização: As provas de 1ª fase são realizadas nas escolas, a 2ª fase (estadual) nas sedes regionais localizadas nas seguintes cidades do estado: Catalão, Itumbiara, Jataí, Jussara, Minaçu, Porangatu, Posse, Rio Verde, Goiânia, Val Paraíso, Firminópolis, Monte Alegre, Piranhas, Itapaci, Ceres e Montividiu do Norte. A 3ª fase é realizada no Campus Samambaia da UFG.

Resultados Parciais: Foi realizada a 1ª fase (nas escolas) com participação de 192 escolas do estado de Goiás com a participação de 14.418 alunos. A segunda fase será realizada dia 25 de setembro de 2010 com 2500 alunos inscritos.

Neste ano de 2010 a OBF em colaboração com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), ainda em caráter experimental em quatro estados Goiás, São Paulo, Bahia e Piauí, promoveu uma etapa especial destinada exclusivamente a estudantes do Ensino Médio e do último ano (9º ano) do Ensino Fundamental de Escolas Públicas e que está sendo denominada de Olimpíada Brasileira de Física nas Escolas Públicas 2010 (OBFEP 2010). A OBFEP 2010 foi aplicada a todos os estudantes que participaram da 2ª fase da OBMEP 2009 no nível 2 ou no nível 3 dos estados participantes.

Industrialização de frutas e hortaliças do Banco de Alimentos do CEASA-GO

FARIA¹, Gustavo Henrique Fernandes; **SILVA**², Felipe Alexandre Vieira da;
DAMIANI³, Clarissa; **SOUZA**⁴, Eli Regina Barboza de;

Palavras-chave: Processamento de alimentos, redução de perdas, resíduos vegetais, desenvolvimento de produtos

Justificativa / Base teórica

O Brasil tem se deparado com dois grandes problemas, a fome e o desperdício de alimentos, e constitui um dos maiores paradoxos do País. O Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo, produz cerca de 140 milhões de toneladas de alimentos por ano, e, ao mesmo tempo, existem milhões de pessoas excluídos sem acesso ao alimento em quantidade e/ou qualidade suficiente (GONDIM et al., 2005).

No que se refere aos hábitos alimentares, a baixa ingestão de fibras, vitaminas e minerais é constante em nossa população, o fato decorre principalmente do baixo consumo de vegetais. Na tentativa de elevar o consumo desses nutrientes, várias alternativas têm sido propostas, dentre elas a produção de novos itens alimentícios que possam ter um valor nutricional superior ao alimento original, mas que sejam, ao mesmo tempo, acessíveis às classes menos favorecidas economicamente. Alternativas viáveis para a solução do problema é o emprego de novos ingredientes que são descartados (cascas, sementes, talos), e que possam atuar elevando o valor nutricional de alimentos tradicionais (VORAGEN, 1998).

¹ Graduando em Engenharia de Alimentos pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (UFG) - gustavo_hff@yahoo.com.br

² Graduando em Engenharia de Alimentos pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (UFG) - felipealexandre7@hotmail.com

³ Coordenadora da ação e professora na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (UFG) - damianiclarissa@hotmail.com

⁴ Coordenadora da ação e professora na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (UFG) - eliregina1@gmail.com

Ciente do volume de desperdício de alimentos e da importância da distribuição dos mesmos para a população carente, o projeto de extensão busca melhorias na qualidade de vida do público alvo.

Objetivos

O projeto tem como objetivos:

Realizar um levantamento dos produtos agrícolas existentes no Banco de Alimentos;

Estudar os possíveis processos de beneficiamento a serem empregados a cada matéria – prima;

Realizar testes preliminares com os processos determinados para cada produto;

Elaboração de formulações saudáveis, nutritivas, saborosas e livre de desperdícios;

Metodologia

Na primeira etapa realizou-se um levantamento da quantidade de doações recebidas pelo banco de alimentos, utilizou-se o controle diário de doações arquivado no próprio escritório do banco. Através de um questionário analítico-descritivo aplicado com as pessoas e entidades beneficiadas, determinou-se o grau de satisfação em relação as doações ofertadas pelo banco, além de verificar opiniões para a melhoria do serviço. Após a aplicação do questionário elaborou-se um sistema distributivo que aumentasse e facilitasse a eficácia do processo de distribuição das frutas e hortaliças.

Resultados e Discussões

Com o levantamento do montante de frutas e hortaliças doadas verificou-se

que o banco de alimentos do CEASA-GO (Central de Abastecimento de Alimentos – Goiás), recebe alimentos oriundos de diversas partes do país, ademais, as condições físicas variam entre bom e muito ruim, quase inadequado para o consumo.

Os comerciantes doam principalmente os alimentos que estão em período de safra, e que conseqüentemente apresentam valor econômico baixo, ocasionado essencialmente pela lei da oferta e da procura, logo alimentos em grandes quantidades no mercado apresentam valores de compra relativamente baixos. Entre as doações recebidas destacam-se com freqüência: banana, maçã, ameixa, mexerica, batata, pimentão, cebola, pimenta, pepino, tomate e cenoura.

O teste sócio-econômico aplicado com as pessoas e entidades filantrópicas que recebem as doações, constataram a real necessidade dos mesmos. Em relação ao grau de satisfação muitos apresentaram que as doações são essenciais, só que até o momento eram realizadas de forma precária, as entidades ressaltaram que os alimentos nem sempre supriam a demanda, e que eram muito imprevisíveis, tanto em quesitos de qualidade quanto em quantidade.

A Reestruturação da forma de doações, que inicialmente apresentava de forma precária, está em processo de melhorias (figura 1), sabido que as mudanças geram transtornos consideráveis, entretanto estão sendo resolvidos de forma coerente, e de acordo com os recursos disponíveis.



Imagem 1. Doação de frutas frescas para a população carente

Parte das formulações que serão utilizadas no processamento das doações, foram desenvolvidas e estão em processo de elaboração, considerando o aproveitamento máximo da matéria – prima. As cascas, talos e sementes foram reaproveitadas na elaboração de novos alimentos (bolo de cascas, torta de talos, pão de cascas, paçoca de cascas, geléia de cascas), além de serem saborosos, são nutritivos e saudáveis.

Conclusão

O processo de industrialização de frutas e hortaliças oriundas do CEASA-GO é demorado sabido que depende grandemente das doações dos comerciantes. O levantamento de dados determinou que as doações acontecem de forma freqüente, entretanto, estão diretamente relacionadas com a safra momentânea. A elaboração de novos produtos a partir de “resíduos” é eficaz e é uma alternativa para a melhoria da alimentação do público.

Referências Bibliográficas

GONDIM, J. A. M. et al. **Composição centesimal e de minerais em cascas de frutas**. Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 25, n. 4, p. 825-827, 2005.

VORAGEN, A. G. J. **Technological aspects of functional food related carbohydrates**. Trends in Food Science & Technology, v. 9, n. 8, p. 328-335, 1998.

TAEKWONDO NA FEF

NETA, Helena Rezende Machado¹

NETO, Ariovaldo Ferreira Carvalho²

LOPES, Chaysther de Andrade³

Palavras-chave: taekwondo, luta, social

JUSTIFICATIVA

O taekwondo é mais do que uma simples arte de ação. É na verdade a expressão física do ser humano para sobreviver e uma atividade que preenche os desejos espirituais do homem. Basicamente todas as ações do taekwondo foram originadas a partir do instituto humano de defesa, reforçado com elementos positivos, à medida que surgiram as necessidades, alcançando finalmente o Estado absoluto permitindo superar o ego e atingir o momento de perfeição. Isto deu ao Esporte uma dimensão filosófica.

Acredita-se que a base do taekwondo, deriva-se de variações de tais posturas passivas de defesa. Deste modo, podemos dizer que o taekwondo surgiu desde os primeiros dias de existência da raça humana, transformando-se na arte marcial do presente, através de um processo de desenvolvimento baseado na experiência, sabedoria e imaginação.

O taekwondo atravessou um longo e adverso período da história coreana, como parte integrante da cultura deste povo.

A confirmação de que na Coréia praticavam-se várias formas de lutas são os desenhos encontrados no reino *Koguryo* (37a.C a 668 d.C) onde se demonstram que a matéria marcial já era conhecida em tempos remotos naquele reino (KIM, 1995, p.9).

É importante mencionar que a maioria dos registros históricos, da cultura oriental, forma, em peças de madeira, destruídas pelo tempo. Entretanto, foram encontrados alguns murais sobre o taekwondo em câmaras mortuárias da era

¹ Campus Jataí - helenarmn@hotmail.com

² Campus Jataí - profcarvalhotkd@hotmail.com

³ Campus Jataí - chaysther-lopes@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código 476: nome do coordenador (Prof. Chaysther de Andrade Lopes)”

Kogoryo (ano 3 A.C.), registrando atos de destreza e bravura dos que ali se encontravam.

O Hwo Rang Do e seu código constituíram-se pedra fundamental da filosofia desenvolvida pelo taekwondo. Aproximadamente no ano 660 A C existiam na Coréia três reinos: SILLA, KOGURRYO e BAEK JE. Silla, o menor dos três, sofria constantes invasões e saques de seus vizinhos maiores. Foi então que um grupo de jovens militares do reino de Silla formaram uma tropa de elite denominada Hwo Rang Do. Semelhantes aos Samurais Japoneses, desenvolvendo uma forma de luta com os pés e mãos, como o Soobak. Este grupo era rígido por um rigoroso código de honra, resumindo em cinco Itens: Obediência ao rei; Respeito ao país; Lealdade para com os amigos; Nunca recuar diante do inimigo; Só matar quando não tiver alternativa.

Segundo estudos realizados por historiadores arqueólogos japoneses em 1935, foi confirmado que na Coréia existiam formas primitivas de lutas. Na verdade era o *Soobak* e o *Taekyon*, que surgiram há cerca de 1800 atrás. Segundo consta o relato, Na ocasião, várias outras lutas eram praticadas nos reinos coreanos tais como *So Bak Hee*, *Tang Soo Do* e outros (LEE *et al*, 1988, p.15).

O professor de Taekwondo passar aos alunos, o conhecimento de técnicas e filosofia milenar aumentando a auto estima bem como seu conteúdo técnico na aprendizagem, motivando-os e, conseqüentemente, transformando-os em praticantes mais firmes com aprimoramento do caráter, personalidade e força interior.

Taekwondo, "caminho dos pés e das mãos" (KIM 1995, p.14) que, na íntegra, se traduz: Tae = pés; Kwon - mãos; Do - caminho (PLANETA 1988, p.40), não possui um fundador específico assim como o Aikido cujo fundador foi Morihei Ueshiba ou o Judô que teve como patrono Jigoro Kano (COHN,2002).

"Taekwondo na FEF"é um projeto que visa oferecer aulas de Taekwondo à comunidade acadêmica do CAJ/UFG e aos demais interessados da sociedade jataiense. Por meio da oferta desta prática corporal, procuramos contribuir na formação de indivíduos melhores, de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade. Este projeto também possibilita um melhor entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta.

O projeto do taekwondo na FEF é um projeto de extensão, contemplado com a bolsa PROBEC.

Hoje em dia o Taekwondo, é também um desporto difundido em todos os continentes. Nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, teve seu "batismo de fogo", quando se converteu num desporto olímpico de exibição, confirmado nos Jogos de Barcelona em 1992.

O projeto Taekwondo na FEF atua tanto com crianças, quanto com jovens e adultos, e uma de suas preocupações é com a qualidade de vida de seus participantes.

De acordo com os princípios da modalidade também faz parte da vida do praticante, não só na academia como também na vida pessoal seguir os princípios do Taekwondo: Cortesia, Integridade, Perseverança, Auto controle. O bem estar é um conceito de prática que engloba todos os aspectos do indivíduo.

OBJETIVOS

1-Contribuir, por meio da prática do Taekwondo para melhorar o entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos, uma vivencia destas modalidades como esporte e como arte.

2- Propiciar à comunidade de Jataí e à comunidade acadêmica do CAJ/UFG um meio de lazer e de prática esportiva, que atua retirando o indivíduo da rua e trazendo o mesmo para o convívio social, auxiliando assim, através das lutas, a formar indivíduos melhores, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade.

METODOLOGIA

As aulas ministradas serão gratuitas (sem custo para o aluno e sem remuneração Para os professores-monitores) de acordo com a seqüência pedagógica da modalidade oferecida e com suas regras próprias, fazendo as adaptações que forem necessárias para atender a todos os participantes do projeto. A seleção dos participantes se dará pela ordem de inscrição, que devido ao limite do espaço físico disponível tem que ter o número de alunos pré-determinado. Esta seleção não está ligada a nenhuma forma de discriminação, seja ela física, mental, financeira, de raça, cor ou qualquer outro tipo de segregação. Serão oferecidas duas

aulas semanais por turma, em horários variados (cinco turmas), mas estes números poderão ser ampliados, conforme a demanda.

RESULTADOS

O projeto de Taekwondo na FEF, iniciado em 01/02/2010, tem propiciado aos seus alunos a vivência de situações onde a saúde e o bem estar estão em evidencia, atuando como mediador de uma boa saúde e hábitos saudáveis para com esses indivíduos. O Projeto esta, atuando de maneira benéfica para essas crianças e mesmo para os adultos que participam do projeto, nos aspectos sociabiliza dores, de conscientização, etc., pois nas aulas ocorre sempre a interação entre os indivíduos, além dos benefícios de saúde e bem estar, comuns a todos os seus participantes.

Preenchemos todas as vagas propostas, limitadas pelo espaço disponibilizado, que são de 15 vagas para crianças e 15 vagas para Adolescentes e adultos. A demanda esta muito grande, pois é do conhecimento de todos de que o taekwondo atua como um contribui dor para a formação de cidadãos de bem.

Conclusões

O projeto Taekwondo na FEF, é um dos projetos bem sucedidos entre os demais, mesmo com números de turmas pequenas tem demonstrado sua relevância, atingindo seus objetivos de forma satisfatória.

A expectativa é de um aumento de turmas com o passar do tempo, bem como a disponibilidade de um espaço maior para que o projeto se torne totalmente profícuo.

Referências bibliográficas

ARTES MARCIAIS. *Planeta extra*. São Paulo, nº 5, Ed. Três 1988;

COHN, Ernesto. *Aikido - Técnica e Filosofia*. 2ªed., São Paulo, Escrituras, 2002;

KIM, Yeo Jin, *Arte Marcial Coreana - Taekwondo*. 1ª ed, 1 São Paulo 1995. v.1;

LEE, Woo Jae; KIM, Yong Min; FILHO, Luís B. Mergulhão. *Aprenda Taekwondo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1988.

**CONSTITUIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS TELEMÁTICOS E
MIDIATIZADOS PARA O AMBIENTE
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL: CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO
PARA O USO DAS PLATAFORMAS ELETRÔNICAS *MOODLE* E *TELEDUC***

SOARES, Helissa de Oliveira; **REGINO**, Sueli Maria de Oliveira.

Faculdade de Letras – UFG

gatopretopoe@gmail.com; mariaregino@yahoo.com.br.

Palavras-chave: tecnologias e ensino, ambientes virtuais, aprendizagem colaborativa, Moodle e Teleduc.

Justificativa

Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que integra recursos para ensino a distância, com uso do computador e da internet. Os recursos dos AVAs no ensino presencial enriquecem o processo educativo ao oferecer ferramentas para trabalho colaborativo entre professores e alunos. Esses novos recursos criam espaços de apoio às disciplinas ministradas e também aos estudos interdisciplinares, projetos de integração de atividades docentes e discentes, grupos de estudos e atividades colaborativas de produção do conhecimento.

O projeto foi proposto para, inicialmente, implantar esse recurso virtual nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da FL. Em seguida, seria desenvolvido como um mecanismo de apoio para a execução das atividades acima mencionadas. Esse processo teve início em 2008 e, desde então, apresentou significativos resultados, entre os quais, a expansão de seu uso entre professores e alunos. ■

Objetivos

Entre os objetivos iniciais deste projeto estão: a capacitação de estudantes do curso de Letras para o gerenciamento tecnológico e interlocutivo dos recursos implementados; a capacitação de professores e alunos para o uso de ferramentas telemáticas em atividades regulares de ensino, pesquisa, extensão e também para a

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 45106, nome do coordenador: Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino.

colaboração com os processos de inclusão digital, empreendidos nos diversos níveis do sistema de ensino brasileiro, descrevendo e analisado o processo.

São também objetivos deste projeto: desenvolver a integração das atividades regulares de produção dos gêneros relativos às práticas de letramento acadêmicas com os recursos da telemática: edição eletrônica de textos, participação em fóruns, contato regular por meio de chats, distribuição de material didático em meio virtual etc., descrevendo e analisado o processo; desenvolver as condições de produção de pesquisas com vistas à implantação desses recursos em outras unidades da UFG e da rede pública de ensino; desenvolver e gerenciar meios de publicação e distribuição dos produtos pedagógicos desenvolvidos pelos estagiários das licenciaturas do Curso de Letras, sobretudo com vistas à interlocução com outras licenciaturas e com o sistema público de ensino.

Metodologia

No que diz respeito à metodologia, estão sendo desenvolvidas regularmente as seguintes ações: capacitação de professores e alunos envolvidos no projeto por meio de oficinas, treinamentos, minicursos e elaboração de tutoriais; atendimento individual, de acordo com a necessidade específica de cada monitor ou professor, realizado pelo aluno bolsista ou pelo professor orientador; capacitação técnica e operacional por meio de treinamento e simulação de uso dos recursos midiáticos, com acompanhamento do aluno bolsista e do professor, a fim de garantir a fixação do conteúdo apresentado sobre o funcionamento desses recursos; efetivação de inscrições e controle de usuários e turmas; ativação de recursos da plataforma; acompanhamento junto aos professores na implementação de cursos; elaboração de relatórios de atividades realizadas; implantação e treinamento instrumental para uso dos recursos pedagógicos da plataforma eletrônica para Ambientes Virtuais de Aprendizagem; ampliação do uso dos recursos do AVA e demais recursos telemáticos em outras atividades acadêmicas da Faculdade de Letras e para professores da educação básica, visando a integração das ações acadêmicas de forma efetiva e sistemática; aulas e metodologias de ensino, produção de material didático, integração de atividades acadêmicas e interação *on* e *off line*, síncrona ou assíncrona; coleta e arquivo de dados para aprofundamento de temas; leitura

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 45106, nome do coordenador: Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino.

colaborativa; elaboração coletiva de atividades; discussões mediadas; listas de discussões via e-mail (assíncronas) e fóruns (assíncrono); chats para discussões *on line*, em tempo real (síncronas); registros das discussões já realizadas (síncronas e assíncronas); arquivamento e/ou divulgação da produção acadêmica; construção coletiva de textos; publicação de resultados de estudos; mapas com registros de dados quantitativos sobre o uso da plataforma pelos participantes; pesquisas e estudos sobre o uso dessas tecnologias na Faculdade de Letras, visando a formação de um banco de dados.

Resultados

No decorrer de dois anos, desde a implantação do projeto, três cursos foram criados: Moodle para alunos, Moodle para professores e Laboratório. No que diz respeito ao atendimento aos alunos e professores da Faculdade de Letras, este tem se realizado pela plataforma Moodle ou, presencialmente, no laboratório de informática da unidade. Atualmente a plataforma Moodle tem 1030 usuários cadastrados, entre professores, alunos, monitores e bolsistas da Faculdade de Letras. Ao todo, são 67 cursos e disciplinas cadastrados na Moodle. Desses cursos, 42 são da Faculdade de Letras, 2 da Facomb, 2 do CEPAE e 1 da Pós Graduação, dentre outras modalidades.

Conclusões

Considerando-se as ações desenvolvidas e os resultados até agora obtidos com a implantação deste projeto, observa-se que, embora em andamento, seus resultados são relevantes. Os professores, mesmo sem ter domínio completo sobre a plataforma, utilizam-na como apoio a suas disciplinas. Os alunos, por sua vez, ao utilizarem regularmente os recursos da Moodle, são levados a se inserirem nesse ambiente virtual, que para muitos é uma novidade. A proposta deste projeto deverá ser continuada, até que se crie uma cultura de uso da uma plataforma de ensino *on-line* como suporte ao ensino superior presencial. A segunda fase do projeto prevê a expansão do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem ao Ensino Fundamental e Médio, favorecendo o ensino de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 45106, nome do coordenador: Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino.

Referências bibliográficas

- ALAVA, Séraphin e colaboradores. Ciberespaço e formações abertas. Rumo a novas práticas educacionais. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARBERO, Jesús Martin. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Denis (org.). Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BARRETO Raquel Goulart (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartel, 2001
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução: Rosineide Venâncio Majer, 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e educação: A linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Ed. da UnB, 2001.
- FIORENTINI, Leda & MORAES, Raquel de Almeida (org.) Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro DP&A, 2003.
- GUTIERREZ, Francisco & PRIETO, Daniel. A mediação pedagógica – educação a distância alternativa, São Paulo, Papirus, 1994.
- GUTIERREZ, Francisco. Dimensão Pedagógica das novas tecnologias da comunicação e informação. In: PORTO, Tânia Maria Esperon (org.) Redes em Construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, 2003.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). Educação tecnológica – desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.
- MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MASETTO, Marcos. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, Jose Manuel et al (orgs) Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, Papirus, 2000.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 45106, nome do coordenador: Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo, UNISINOS, 2001.

PRETI, Oreste (org.). Educação a distância – ressignificando práticas. Brasília: Líber Livro, 2005.

RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RÜDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura – perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre, Sulina, 2003

SANTOS, Bettina S. & RADIKE, Márcia I. Inclusão Digital. Reflexões sobre a formação docente. In: JUNIOR, Klaus, et al (orgs). Inclusão Digital. Tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCHAFF, Adam. A sociedade informática. As consequências sociais da segunda revolução industrial. 4. ed. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VALENTE, José A. Educação a distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In: MAIA, Carmem (org) Educação a distância no Brasil na era da internet. São Paulo, Anahembi Morumbi, 2000.

TOSCHI, Mirza Seabra. Linguagens Midiáticas em Sala de Aula. In: ROSA, Dalva E. G. & SOUZA, Vanilton C. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p. 265-278.

TOSCHI, Mirza Seabra. Formação de professores reflexivos e TV Escola: equívocos e potencialidades em um programa governamental de educação a distância. Tese de doutorado, UNIMEP, Piracicaba, 1999.

TOSCHI, Mirza Seabra. TV Escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: BARRETO, Raquel Goulart (org), Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartel, 2001.

Fonte financiadora

UFG/PROEC/PROBEC

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 45106, nome do coordenador: Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino.

GEOCIENTISTA POR UM DIA

SILVA, Hellen Fabiane Franco¹; **CABRAL** João Batista Pereira².

Palavras-chave: Geociências, Cerrado, Ensino Médio, Jataí

JUSTIFICATIVA

O projeto Geocientista por um dia é um programa de extensão, pesquisa e educação de abrangência regional que busca incentivar o interesse pela geociências e pela criação de condições para o estímulo ao aprendizado, por meio de exposição permanente e itinerante, oficinas, pesquisas, atividades educativas e culturais, embasadas em conceitos científicos solidamente construídos, em busca do estímulo e do interesse para se ``fazer Ciência``.

O projeto tem por meta promover e popularizar o interesse da comunidade em geral pela Ciência, preservando o patrimônio natural, histórico e cultural do Cerrado Brasileiro, propiciando a iniciação científica dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas da região Sudoeste de Goiás.

A desenvolvimento do projeto justifica-se pela convergência de seus interesses técnico-científico-culturais em torno da natureza dos documentos que compõem os acervos do curso de Geografia e áreas afins.

Inseridos no contexto apresentado, os laboratórios (Geologia-Paleontologia e Arqueologia, estação climatológica), têm tido expressiva participação nos trabalhos de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidos junto a comunidade em geral.

No entanto, a capacidade de atendimento desses espaços está aquém das solicitações, gerando significativa demanda não atendida. Pelos motivos exposto anteriormente é que se propõe a criação do programa Geocientista por um dia.

OBJETIVO

O projeto Geocientista por um dia tem por objetivo promover o interesse dos visitantes pela Geociências, por meio de exposição permanente e itinerante, oficinas, pesquisas, atividades educativas e culturais, preservando o patrimônio natural, histórico e cultural do Cerrado Brasileiro.

Objetivos Específicos

1)Compreender a Geociências (Geografia física, Geologia Ambiental, Biologia -

¹ Acadêmica do curso de Geografia e bolsista PROBEC/UFG - Campus Jataí. email:geo.hellen@hotmail.com.

² Professor Adjunto do curso de Geografia UFG/Campus Jataí. email:jbcabral@yahoo.com.br.

análise ambiental) como um processo de produção do conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;

2) Popularizar a Geociência, a partir de atendimentos laboratoriais, cursos, seminários e palestras, diminuindo as barreiras entre os geocientista e a comunidade, visando o desenvolvimento de uma tomada de consciência relacionada com a pesquisa em preservação ambiental, através de educação ambiental não formal.

3) Promover a expansão e a melhoria da qualidade do ensino das geociências, partir compreensão dos fenômenos naturais e contribuindo com a educação científica de crianças e jovens e possibilitando a construção de uma consciência de proteção e conservação do ambiente natural

4) Propiciar a iniciação científica dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas da região Sudoeste de Goiás;

5) Disponibilizar ao público em geral informações científicas e cultural da História do cerrado com ênfase na fauna, flora, paleontologia, arqueologia e outras áreas afins na forma de atividades de extensão, ensino e pesquisa.

Metodologia

A metodologia aplicada no desenvolvimento do projeto Geocientista consta de:

A) Montagem da infra-estrutura, exposições (rochas, minerais, maquetes, animais taxidermizados) e atendimentos em laboratório.

B) Avaliação das exposições e atendimentos ao público em geral, a partir de questionários, distribuídos, aos visitantes.

RESULTADOS DE ABRIL A AGOSTO DE 2010

Até o momento, o projeto tem permitido assistência as escolas de ensino de rede pública e privada, no qual foram proporcionadas palestras no laboratório de Geologia Ambiental do CAJ para 130 (cento e trinta) visitantes, dentre eles alunos, professores e colaboradores destas instituições.

Palestra sobre formação das Rochas e Minerais (Figura 1 A e 1 B) para 38 alunos do 8º Ano, do ensino fundamental do Instituto Samuel Graham. Foram especificados os tipos de rochas, os ambientes em que elas se desenvolveram, suas principais características.



Fig. 1a) amostras de rochas



Fig. 1b) amostras de minerais.

Quando pensamos no processo evolutivo da história humana, o período é calculado em anos e séculos, esse período é medido após a invenção do calendário, que foi baseado na movimentação da Terra. No entanto quando precisamos pesquisar a história do nosso planeta, o período é medido em outra grandeza: em milhões e bilhões de anos, a partir de estudo de fósseis e estratos de rochas (Figura 2) que podem ser apresentado a partir de maquetes.



Fig. 2a): amostra de fósseis



Fig. 2b) maquetes da estrutura

Foi pensando nessa importância que foi criado o projeto “Geocientista Por Um Dia”, onde através de recursos didáticos, como apresentação de filmes, slides e transparência, que estamos buscando preencher as lacunas existentes no ensino público.

Através da integração entre as comunidades escolares de ensino fundamental, médio e superior é que podemos levar á todos os novos meios de aprendizagem e aquisição de conceitos a partir dos experimentos, que podem despertar o senso critico em cada descoberta feito pelo estudante.

Este trabalho visou aumentar atividades práticas de ensino integrado conhecimentos teóricos, com objetivo de desenvolver o interesse e gosto pela aprendizagem da ciência e incentivar a vontade de buscar pesquisas bibliográficas para complementar seus conhecimentos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que até o presente momento o projeto está sendo de grande valia, para preencher as lacunas verificadas nos PCNs de geografia e ciências.

De acordo com as entrevistas realizadas com professores e alunos, os resultados do projeto podem ser considerados satisfatórios no entendimento e absorção do conhecimento, demonstrando que está sendo muito aproveitado pela comunidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AB' SABER, A. N. **Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul por ocasião dos períodos glaciais quaternários**. Paleoclimas, São Paulo, v. 3, 1977.

CABRAL, J. B. P. **Apostila para preparação de material didático**. Jataí-GO. 15p. 2006.

POPP.J. H. Geologia Geral. Livros técnicos e científicos editora, 5º edição. 1995.

SCHMITZ. P. I. *et. al.* **Arqueologia Nos cerrados do Brasil Central Serranópolis III** – Pesquisas Antropologia Nº 60, Instituto Anchieta de Pesquisas – UNISINOS, São Leopoldo – Rio Grande do Sul, 2004.

SCHUMANN, Walter. Gemas do Mundo. Traduzido por Mario Del Rey. – 9 ed. - Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

SIMIELLI, M.E.R.; GIRARDI, G.; BROMBERG, P.; MORONE, R. & RAIMUNDO, S.L. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. *Boletim Paulista de Geografia*, nº 70, AGB, São Paulo, 1991, pp. 5-21

TEIXEIRA, W; de TOLEDO, M. C. N.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. (org) 2001. **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos, São Paulo. 2008. 568p

Capacitando Multiplicadores para a Aplicação de Injeções Intramusculares com Segurança.¹

PEDROSO, Hérica da Silva ²; **OLIVEIRA**, Laura Ferreira³; **JUNQUEIRA**, Ana Luiza Neto⁴

Palavras-chave: Injeção, ventre glútea, Educação em Saúde, Segurança

Justificativa

A administração de injeções é o procedimento invasivo mais comum em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 16 bilhões de injeções são utilizadas anualmente em todo o mundo e metade destas são para aplicadas de forma insegura (OMS, 2006). Atualmente o Programa Nacional de Imunização (PNI) preconiza a administração de cinco vacinas administradas por via intra-muscular no primeiro ano de vida da criança, havendo conseqüentemente uma sobrecarga de imunógenos no músculo vasto lateral da coxa.

As vacinas em crianças abaixo de dois anos de idade tem sido baseada na experiência com a vacina em adultos (CDC 1985), bem como em relatos de lesão do nervo ciático e fibrose glútea após injeção na região dorso-glútea (Napiontek et al.1993). Contudo, vários autores têm relatado casos de fibrose do músculo quadríceps em crianças que receberam injeções na região vasto-lateral da coxa, com retração muscular (Makhani 1971; Mukherjee & Das 1980; Jackson & Hutton 1985; Soumah et al. 2003), e, segundo esses autores, o risco de lesão é proporcional à frequência de injeções.

A região ventre glúteo (VG) foi definida por Von Hochstetter (1954), como a região mais segura para injeções intramusculares. Este local é delimitado, anteriormente, pela espinha ilíaca ântero-superior; inferiormente, pelo grande trocanter e, superiormente, pela crista ilíaca superior (Castelhanos 1977, Cook & Murtagh 2002).

Possui menos inervação e vasos sanguíneos quando comparada às outras regiões utilizadas para injeções IM, sendo a musculatura grande, bem definida e demarcada (Greenway 2004). Além disto, é de fácil localização e tem sido associada a menos dor durante a aplicação (Cook e Murthag, 2002) .

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEN 79): Profª Ana Luiza Neto Junqueira.

Considerando que nos primeiros anos de vida, a criança recebe todas as vacinas e medicações intramusculares na região VLC, e o músculo da região ventro glútea é apropriado e seguro para aplicação de injeções intramusculares em indivíduos de qualquer idade, nos propomos a oferecer cursos de capacitação para os profissionais de enfermagem da Rede de Saúde Pública do Município de Goiânia-GO que atuam como supervisores e aplicadores de injeções, principalmente nas salas de imunização, com ênfase na divulgação da técnica da região ventro glútea.

O oferecimento de suporte teórico e prático para os profissionais, para uma assistência qualificada aos pacientes e também treinamento das novas técnicas de administração de medicamentos, visa, portanto o desenvolvimento das atividades propostas para a formação de multiplicadores capacitados e treinados em administração de medicamentos injetáveis de forma segura e eficaz, que contribuirá para uma melhor qualidade de atendimento à população.

Objetivo Geral: Atualizar e capacitar profissionais que atuam em salas de vacinas e injeções das unidades da secretaria municipal de saúde de Goiânia- Go.

Objetivos específicos:

1. Apresentar a técnica da aplicação de injeções intramusculares na região ventro glútea;
2. Treinar os profissionais de enfermagem, para a administração de medicamentos de maneira eficaz e segura;
3. Melhorar a qualidade do atendimento à comunidade;
4. Formar, através da capacitação, uma equipe multiplicadora de conhecimento teórico, técnico e científico;

Metodologia

Foram oferecidos 16 cursos com 30 participantes para instituições de saúde pública municipal de Goiânia - GO, para profissionais que atuam ou supervisionam as salas de injeções e vacinas.

As atividades, iniciaram no mês de Agosto com dois cursos semanais e duração de 8 hs, com 30 alunos em cada turma e com agendamentos 2 vezes por semana no período matutino e vespertino até o dia 19 de Novembro de 2010. As

aulas teóricas são ministradas por multimídia pelo coordenador do projeto e as aulas práticas realizadas com ajuda do orientador e acadêmicos envolvidos no projeto. A divulgação, matrícula dos profissionais para capacitação ficou sob responsabilidade da Divisão de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia na própria divisão, as aulas teóricas foram realizadas em salas de aulas da própria divisão de imunização e as aulas práticas nos diversos Centros de Atendimentos Integrados a Saúde, nas salas de Imunização e injeções

Resultados/Discussões

A procura pelas inscrições foi bem maior do que esperada assim, no projeto inicial a oferta de cinco cursos teve que ser expandida 16 cursos. A motivação foi gerada pela implantação de novas vacinas pelo PNI a serem administradas por via intramuscular, aliado à necessidade de atualização dos conhecimentos da técnica de administração de medicamentos, principalmente na região ventro glútea. Foram capacitados até a presente data, 180 enfermeiros que trabalham na rede básica de saúde. As dificuldades relatadas pelos profissionais em relação à aplicação da técnica ventro glútea foram:

- não aceitação do local de aplicação pelos usuários;
- dificuldade de localização do sítio de injeção;
- falta de argumento e conhecimento para convencer o usuário;
- ausência do assunto na grade curricular de alguns profissionais;

A partir dessas observações, percebemos que é de extrema importância treinar-los e fazê-los conhecedores de todos os aspectos e fases envolvidas no processo de aplicação de injetáveis, a fim de evitar erros, gerando agravos e prejuízos ao paciente. A região ventro glútea foi descrita por Von Hochstetter na década de 50, como local alternativo para medicação intramuscular em qualquer faixa etária. Segundo esse e outros autores (HOCHSTETTER, 1954; CASTELLANOS, 1977; COOK; MURTAGH, 2002; DONALDSON; GREEN, 2005), essa região é segura por ser constituída pelos músculos glúteo médio e mínimo que possuem feixes musculares que previnem o deslizamento de medicamentos em direção ao nervo isquiático, por possuir nervos e vasos de menor calibre, além de estar delimitada pelo osso ilíaco.

Apesar dessas vantagens, o ventre glúteo continua sendo desconhecido como local de aplicação por se tratar de uma técnica pouco divulgada no país e que necessita de treinamento e orientação adequados sobre a delimitação do local, (CASSIANI, 2000).

Portanto essa atividade com os profissionais de enfermagem é de extrema importância, pois desmistifica o tradicionalismo e os instrumentaliza para argumentação e convencimento do usuário quanto à aplicação na região ventro glútea.

Conclusão

Instrumentalizar e subsidiar tomadas de decisão em relação à escolha do local mais apropriado para aplicação da vacina em crianças, contribuirá para a redução de agravos, qualidade da assistência e eficiência das vacinas em nossa população, além de ampliar o corpo de conhecimento da área da saúde e, em especial, da enfermagem.

A formação de multiplicadores em administração de medicamentos injetáveis seguros, capacitados e treinados principalmente para a faixa etária mais crítica, que são crianças e idosos, nas unidades de saúde da rede municipal contribuirá para minimizar os riscos inerentes desta prática e melhorar a qualidade do atendimento à população.

Referências:

- CASTELLANOS, B. E. P. Revisão bibliográfica dos estudos relativos as diferentes regiões para aplicação de injeção intra-muscular. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 11, p. 85-89, 1977.
- CDC. Epidemiologic notes and reports suboptimal response to hepatitis B vaccine given by injection into buttock. *MMWR*, 34: 105-108, 1985, 113 p.
- COOK, I. F.; MURTAGH, J. Comparative immunogenicity of hepatitis B vaccine administered into ventrogluteal area and anterolateral thigh in infants. *J. Pediatr. Child Health*, v. 38, p. 303-396, 2002.
- GREENWAY, K. Using the ventrogluteal site for intramuscular injection. *Nurs. Stand.*, v. 18, p. 39-42, 2004.

DONALDSON, C.; GREEN, J. Using the ventrogluteal site for intramuscular injections. *Nurs. Times*, v. 101, p. 36-8, 2005.

HOCHSTETTER, V. A. V. Über die intraglutaale injektion, ihre komplikationen und deren verhütung. *Shweizerische Medizinische Wochenschrift*, v. 84, p. 1226-1227, 1954.

JACKSON, A. M.; HUTTON, P. A. Injection-induced contractures of the quadriceps in childhood. A comparison of proximal release and distal quadricepsplasty. *J. Bone Joint Surg. Br.*, v. 67, p. 97-102, 1985.

MAKHANI, J. S. A complication of intra-muscular injections in the thigh. *Indian J. Pediatrics*, v. 38, p. 54-60, 1971.

MUKHERJEE, P. K.; DAS, A. K. Injection fibrosis in the quadriceps femoris muscle in children. *J. Bone Joint Surg.*, v. 62-A, p. 453-456, 1980.

NAPIONTEK, M.; RUSZKOWSKY, K. Paralytic drop foot and gluteal fibrosis after intramuscular injections. *J. Bone Joint Surg.*, v. 75, p. 83-85, 1993.

RANGEL, Silvia Mara and CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. **Administração de medicamentos injetáveis por via intramuscular: conhecimento dos ocupacionais de farmácias.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2000, vol.34, n.2, pp. 138-144.

SOUMAH, M. T., et al. Quadriceps fibrosis following intramuscular injections into the thigh: apropos of 92 cases at Ignance Deen Central University hospital in Conakry. *Med. Trop.*, v. 63, p. 49-52, 2003

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departament of Vaccines and Biologicals. *Introduction of hepatitis B vaccine into childhood immunization services.* Geneva, 2001a, 2001.

JUNQUEIRA, ALN. Ensaio clínico randomizado controlado para avaliar a imunogenicidade e reatogenicidade da vacina brasileira contra hepatite b (butang) em lactentes, utilizando-se a região ventroglútea como local alternativo para injeção intramuscular, 2009

1. Pesquisa inserida no Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com ênfase em Hepatites Virais (NECAIH) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG)

2. Graduanda do 8º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROBEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: heriksuya@hotmail.com

3. Professora Adjunta da FEN-UFG. E-mail: ananeto@fen.ufg.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO POLO ARTE NA ESCOLA – GOIÁS

KUDO, Iasmim de Moraes.ⁱ
AFONSO, Manoela dos Anjos.ⁱⁱ

Palavras-chave: Ensino de Artes; Recursos Midiáticos; Metodologias para o Ensino de Artes

INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido apresentamos um breve relato das atividades exercidas no programa de extensão Pólo Arte na Escola Goiás. Iniciei minhas atividades como bolsista PROBEC a partir do primeiro semestre de 2010 e, até o momento realizei os seguintes trabalhos: levantamento de dados históricos (referentes às atividades proporcionadas pelo Pólo até este ano) e estatísticos (referentes ao número de empréstimos do material áudio-visual disponível no Pólo); atendimento aos professores que fazem o uso do acervo da Mideoteca; leitura de artigos e tópicos nos fóruns propostos no site do Instituto Arte na Escola e, recentemente, iniciei uma análise de um dos DVDs integrante do acervo da DVDteca do Pólo, como exercício de reflexão sobre as práticas de ensino e o uso desse material em sala de aula pelos professores de artes visuais. Relataremos também os avanços do Grupo de Estudos promovido pelo Pólo junto ao Centro de Formação de Professores de Anápolis (CEFOPE).

JUSTIFICATIVA

Durante o semestre realizei leituras e análises sobre livros referentes à arte-educação e a novos recursos tecnológicos que podem ser incorporados na sala de aula. Todas as disciplinas caminharam para contribuir com essa experiência que estou tendo no Pólo Arte na Escola. A proposta triangular de Ana Mae Barbosa é uma inspiração para esse processo: segundo estudos que realizei utilizando o livro *Metodologia para o Ensino de Artes Visuais*, da professora Dra. Fernanda Pereira Cunha, pude ver e perceber claramente o quanto o uso de materiais de apoio (como os DVDs disponíveis na Mideoteca do Pólo Arte na Escola) podem ser importantes como apoio didático no ensino de artes. Arte deve estar ancorada na cultura e na vida dos alunos. Ainda nas aulas da professora Fernanda Cunha, durante a disciplina *Metodologia do Ensino*, discutimos muito sobre o uso de aparatos que contribuem para as aulas de artes. Não existe uma “receita de bolo” e a ação sem a base crítica é nula, ou seja, passar um material áudio-visual numa aula de artes sem contextualizar seu conteúdo não vai ajudar muito na construção de conhecimento. Na proposta triangular vemos que as ações devem “andar” com a teoria de uma forma integral para que haja uma formação de base sócio-crítica dos alunos.

No segundo semestre de 2010 iniciei a disciplina Estágio 1 (observação), que consiste em observar a estrutura física da escola, como são ministradas as aulas de

artes, se há uso de outras abordagens de ensino. Meu estágio está acontecendo no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). No estagio percebo a dificuldade dos professores, com unanimidade de levar metodologias diferentes para a sala de aula. É e neste momento que o Pólo de Artes entra na vida desses professores.

"Não é possível conhecer um país sem conhecer e compreender sua arte - essa é a opinião da professora Ana Mae Barbosa, da Escola e Comunicações e Artes da USP. "Um país só pode ser considerado culturalmente desenvolvido se ele tem uma alta produção e também uma alta compreensão dessa produção", declara. "A linguagem visual nos domina no mundo lá fora e não há nenhuma preocupação dentro da escola em preparar o aluno para ler essas imagens. O público quer conhecer; falta educação para a arte".

Entrevista concedida por Ana Mae Barbosa para a Agência USP de Notícias.

Tive a oportunidade de ler sobre a Ana Mae, esse trecho acima se trata de um trecho de uma entrevista que ela deu a respeito da arte educação no Brasil. Todos os textos que tenho lido tem somado a experiência do Pólo. A arte, o ensino artístico, em si necessita de aparatos que são as metodologias que podem ser empregadas.

OBJETIVOS

O objetivo central tem sido contribuir com a construção da memória do Pólo, recolhendo os dados de empréstimos realizados através da Midiateca do Programa de Extensão Pólo Arte na Escola Goiás. Pude perceber a consistência do projeto em Goiás e a força que tem não só para os professores da área artística, mas também para professores de outras áreas do conhecimento que fazem uso do nosso acervo. O mais interessante é perceber que o recurso nada mais é que um contribuinte para uma metodologia para as aulas. Pude observar o bom e o mau uso desses recursos. Nos atendimentos muitos professores diziam somente passar o vídeo sem montar uma proposta didática a partir do conteúdo do DVD, uma ação sem um embasamento teórico necessário para o melhor aproveitamento do material e também para o melhor entendimento dos alunos do que está sendo passado. Meu objetivo maior é contribuir com o Pólo. Dados interessantes foram levantados como quais DVDs mais foram emprestados, quais os professores mais locavam os DVDs, e a lista de títulos presentes no Pólo de Arte Goiás. Foi um trabalho de "garimpo" olhando e copiando os dados.

METODOLOGIA

O método utilizado foi autobiográfico, relatos pessoais por mim descritos. Usei da experiência vivida no Pólo de Artes para poder escrever este artigo, apesar do pouco tempo dentro da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até este momento o resultado tem sido positivo, a experiência tem sido boa para a minha formação na licenciatura em Artes Visuais. Minha vivência até o hoje tem sido satisfatória e compensadora, tenho um contato direto com pessoas da área (os professores de arte), a troca de informações, o conhecimento dos recursos midiáticos do Arte na Escola. A oportunidade de aprender um pouco mais sobre o Arte na Escola no seu sentido literal. Nesses meses atendi professores que recorrem ao Arte na escola tendo nas mãos uma importante ferramenta para o ensino de artes na nossa realidade goiana tanto publica quanto particular.

Análise do vídeo “Isto é arte?”

Este vídeo é um documentário com recortes de uma palestra feita pelo o mestre e doutor em filosofia Celso Favaretto, o qual faz comentários sobre os conceitos e transformações ocorridas no domínio da arte, desde o século XIX até a contemporaneidade.

Favaretto começa falando que de um modo geral há uma concepção de arte, de obra e obra-prima, que a obra-prima é a que está no museu, e que dentro da concepção de obra-prima tem uma categoria específica que seria a beleza. Quando adentramos o campo da arte percebemos que ele abriga várias experimentações. Ele comenta sobre o “gosto”, que é uma coisa histórica, que é tradicional, mas que existem também outros modos como o contemporâneo, porém não devemos desprezar o tradicional.

A arte abstrata é uma mistura de pintura com objeto, antigamente era feitas fábulas em cima de tais tipos de obra, mas pode ser apenas um conjunto de cores e formas.

Uma coisa é definir o que é o objeto da arte outra coisa que uma obra de arte é objeto, nas transformações tem certo momento que a arte abandona a designação de obra e passa a ser chamada de objeto, passa a ter esse significado porque a palavra obra não consegue definir o que é arte.

A arte pode ser muito agradável aos olhos, mas também pode não ser, pode ser uma coisa doce e atrativa, mas também pode ser uma coisa que causa horror. Toda arte é simbólica, e esse simbolismo nos permite a ir ao nosso cotidiano, a arte ensina a ver e sentir.

O vídeo é bem claro e objetivo, as explicações de Celso Favaretto juntamente com a exposição das imagens facilita bastante o entendimento e responde perfeitamente à pergunta inicial e tema do documentário “Isto é arte?”, o fato de não ser um documentário extenso ajuda para que não seja cansativo, sendo então apropriado para ser exibido para uma turma de 40 alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento me sinto satisfeita com a colaboração que tenho proporcionado ao Pólo de Artes na Escola. Percebo que tal experiência tem sido fundamental na minha formação acadêmica, despertando um interesse maior pela

pesquisa em ensino de Artes. A linha de pesquisa e projeto realizada no Pólo de Artes na Escola já alcança seus objetivos, porém ainda não tem seu fim. Muito há a se pesquisar e acrescentar a tal estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(todas da ana mae)

1985 - *Arte-educação: conflitos/acertos* (São Paulo: Max Limonad)

1990 - *O ensino da arte e sua história* (com Heloísa M. Sales, São Paulo: MAC)

2006 - *Arte/Educação contemporânea* (São Paulo: Cortês)

SITES CONSULTADOS

<http://www.fav.ufg.br/artenaescola/> Acesso em 8 de setembro de 2010.

<http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com/2007/11/arte-como-educacao-e-cidadania-por-ana.html>

Acesso em 9 de setembro de 2010 as 15:55

<http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm> Acessado em 9 de setembro de 2010

FONTE FINANCIADORA: PROBEC/UFG

- ⁱ FAV/UFG. iasmim_kudo@hotmail.com
- ⁱⁱ FAV/UFG. manoanjosafonso@gmail.com

Torneio de Jogos Matemáticos *

Autores:

MATOS, Jânder Diego Vieira¹; **BORGES**, José Salviano²; **SILVA**, Élida Alves da³

Palavras-chave: Jogos Matemáticos, Extensão

Justificativa/Base Teórica

A meta do Projeto é a realização anual de um Torneio de Jogos Matemáticos interescolar no *Campus* Catalão da Universidade Federal de Goiás envolvendo escolas de Catalão e região. O Torneio é composto por jogos estratégicos oriundos de diferentes realidades sócio-culturais. As mancalas, originárias do continente africano, são especialmente focadas.

Para viabilizar esta ação a equipe organizadora visita as escolas divulgando os jogos selecionados para o Torneio de cada ano. As oficinas de divulgação têm como conteúdos a origem e história dos jogos, enfocando-os como componentes culturais, e as regras e estratégias de cada jogo, ressaltando os conteúdos matemáticos que, desenvolvidos de forma dinâmica e estimulante, proporcionam a melhoria da qualidade do ensino.

O objetivo é revitalizar a cultura como fonte de produção de conhecimento e de prazer no mundo matemático, contribuindo no processo de construção da cidadania de todos os estudantes carentes.

(...) os jogos são um patrimônio cultural de toda a humanidade, uma manifestação universal do gênio criador do homem, independente de fronteiras políticas ou culturais.
(<http://www.legadoludico.com/> em 17.2.2010 às 17h37min)

Atividades culturais são aquelas que incorporam ou fomentam expressões culturais, independentemente do valor comercial que possam ter. Através delas propicia-se a promoção da cultura. Neste sentido, visto que a cultura assume

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAC-416: nome do coordenador
ÉLIDA ALVES DA SILVA.

* Produto referente ao Projeto Torneio de Jogos Matemáticos, realizado com o apoio do PROEXT 2009 - MEC/SESu

diversas formas através do tempo, o Departamento de Matemática (DM) do *Campus Catalão* (CAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) propõe o projeto “**Torneio de Jogos Matemáticos**”. Jogos matemáticos têm um enorme valor cultural, tanto como gerador de conhecimento quanto como um exemplo vivo da cultura de sua época e lugar.

Como entre os jogos que compõem o torneio figuram os jogos do tipo mancala, elementos da cultura africana, propicia-se uma ação afirmativa de reconhecimento e valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro busca-se combater o racismo e as discriminações que atingem especialmente a população negra e contribuir para a formação de cidadãos que valorizem todas as raças que contribuem para a formação da sociedade, favorecendo, assim, a garantia da igualdade de direitos.

Contudo, as ações do projeto contribuem no processo de construção da cidadania não só dessa minoria, mas de todos os estudantes carentes. Melhora a convivência e a participação social. Os jovens e crianças envolvidos ampliam seus horizontes e percebem, nos jogos matemáticos, novas perspectivas de aprendizagem, promovendo a permanência e o bom desempenho na escola, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Combate, então, a exclusão social de pessoas que não têm oportunidades dentro da sociedade, por motivos como: condições sócio-econômicas, gênero, raça, falta de acesso a tecnologias (exclusão digital).

No ambiente escolar as crianças podem ser educadas para a diversidade e tolerância, visando que no futuro se tornem adultos flexíveis, tanto com os outros quanto consigo mesmos. A escola é uma instituição capaz de favorecer a inclusão social. O desenvolvimento do projeto neste ambiente contribui neste sentido, funcionando como um motor de transformação social e de desenvolvimento pessoal.

Além do caráter de atividade cultural, do enfoque na formação para a diversidade e tolerância, na socialização, na melhoria do rendimento escolar, outro aspecto importante do projeto é o de inserir as crianças e o professor em um processo de formação de cidadãos conscientes a respeito do meio ambiente. Vários jogos são confeccionados a partir de materiais recicláveis e sementes. Esta

* Produto referente ao Projeto Torneio de Jogos Matemáticos, realizado com o apoio do PROEXT 2009 - MEC/SESu

abordagem possibilita o acesso de todos aos jogos e dissemina a importância da reciclagem para a preservação e sustentabilidade da natureza.

Objetivos

Objetivo Geral

Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino de Matemática da Educação Básica.

Objetivos Específicos

- Relacionar Matemática com o cotidiano e com outras disciplinas;
- Contribuir para a aquisição de competências que estejam em harmonia ao nível cognitivo próprio de cada série;
- Oportunizar aos alunos e professores a criação de um novo vínculo com a escola e de uma nova postura diante da matemática;
- Mostrar que a Matemática pode ser compreendida facilmente e de forma descontraída;
- Estreitar relações entre Universidade e Comunidade;
- Divulgar o Curso de Matemática do Campus Catalão junto à sociedade em geral.

Material e Método (Metodologia)

O Torneio de Jogos Matemáticos é constituído essencialmente de três etapas, a saber:

- Primeira – pesquisa sobre a importância dos jogos como metodologia de ensino e seleção dos jogos que farão parte do Torneio.
- Segunda - ciclo de oficinas com os professores e, possivelmente, alguns alunos das escolas. As oficinas versarão sobre a importância dos jogos como metodologia de ensino e os jogos que integrarão o torneio.
- Terceira - Execução do Torneio. As eliminatórias acontecerão no âmbito de cada escola participante (escolha do representante da escola para determinada modalidade). O Torneio entre escolas acontecerá no CAC/UFG.

Resultados, Discussão

* Produto referente ao Projeto Torneio de Jogos Matemáticos, realizado com o apoio do PROEXT 2009 - MEC/SESu

Em 2008 e 2009, foram executados o 1º e o 2º Torneios de Jogos Matemáticos, com grande repercussão. Atingiram um público externo a UFG de aproximadamente 3000 e 4000 pessoas, respectivamente. Em 2010, a terceira edição do projeto está em andamento com uma participação efetiva das escolas de ensino básico de Catalão e região.

Com o projeto acreditamos estar contribuindo para a melhoria da qualidade do Ensino de Matemática da Educação Básica, apresentando um ambiente diferenciado da sala de aula da escola, com materiais que proporcionam momentos de conhecimento e descontração.

Conclusões

A matemática é uma disciplina central nos currículos escolares. Sua importância é devido à contribuição para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da inteligência e do pensamento crítico. Neste sentido a carência na assimilação dos conteúdos matemáticos, acaba por prejudicar um melhor rendimento profissional e pessoal, afetando a condição de cidadão do indivíduo. Neste sentido, ações como o projeto Torneio de Jogos Matemáticos são muito importantes por propiciar um ambiente onde se obtém esforço espontâneo do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- ANTUNES, A. **Inteligências múltiplas e seus jogos**: inteligência lógico-matemática. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. **Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação, **PCN's**.

Fonte Financiadora

Projeto contemplado com Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC/2010).
Bolsista de Extensão e Cultura. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG.

¹janderdiego@hotmail.com

Bolsista de Permanência. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG.

²josesalvianoborges@hotmail.com

* Produto referente ao Projeto Torneio de Jogos Matemáticos, realizado com o apoio do PROEXT 2009 - MEC/SESu

Orientadora. Departamento de Matemática / Campus Catalão /UFG.

³ elida.alves@ig.com.br

PLANO DE TRABALHO DO ALUNO BOLSISTA

PROGRAMA BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROBEC 2010

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FM-140): nome do coordenador (Marcelo Fouad Rabahi)”

1 - Coordenador / Orientador: Marcelo Fouad Rabahi

2- Palavras chave: Extensão, Liga Acadêmica, Pulmão

3 - Título da Ação de Extensão e Cultura: Liga Acadêmica do Pulmão

4- Nome dos Bolsistas: **Madeira**, João Gabriel Piccirilli; **Rezende**, Jordana Eduardo; **Reciputti**, Bruno Pereira; **Matos**, Thalita de Oliveira; **Ferreira**, Andréia Alves; **Filho**, Joji Sado; **Vilarinho**, Breno Fernandes; **Ferreira**, Henrique Alencar Alves; **Machado**, Gustavo Ferreira; **Modesto**, Gustavo Amaral; **Mesquita**, Giovana das Graças Fortini; **Silva**, Lucas Costa; **Helrigle**, William Wilkens; **Fernandes**, Lorena Seabra; **Silva**, Isa Maria Bastos Mendes; **Bariani**, Maria Carolina Prado Fleury; **Peixoto**, Gustavo.

5- Unidade Acadêmica: Faculdade de Medicina-UFG

6 – Objetivos das atividades do bolsista

- Obter capacidade necessária em relação ao processo educativo e preventivo de doenças pulmonares, com ênfase em Tabagismo e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), expandindo conhecimentos de grande importância para a própria vida profissional;
- O aluno será colocado em contato direto com as doenças respiratórias da população em geral para que possa reconhecê-las e saber como proceder frente a esses pacientes, para que a partir do contato precoce, a formação nessa área seja ampliada.
- Aumentar o interesse da comunidade acadêmica da UFG para os temas

explanados, estimulando a consciência social da classe estudantil e dando um exemplo de conduta a ser seguido;

- Promover ações inovadoras que visem à ampliação desse conhecimento na comunidade em geral;
- Estreitar a relação universidade/comunidade no que diz respeito à promoção primária da saúde, especificamente no que concerne à conscientização sobre a importância da cessação do tabagismo, enfatizando os benefícios provenientes dessa conduta, sem ressaltar os malefícios do hábito de fumar;
- Conscientizar e instruir os jovens sobre os malefícios da poluição tabagística ambiental e sobre o prejuízo do tabagismo passivo;
- Expor e discutir a possibilidade de uma lei que proibirá o tabagismo em locais públicos e fechados;
- Prestar orientações, dirigidas a população em geral e aos pacientes atendidos no serviço, em relação aos temas abordados;
- Formar grupos de pesquisa;
- Realizar Seminários, Simpósios de atualização e de educação continuada, para acadêmicos e profissionais da área de saúde sobre as principais pneumopatias do nosso meio.
- Auxiliar o atendimento nos Ambulatórios de Pneumologia do Hospital das Clínicas - HC - UFG;
- Ajudar na promoção da humanização do atendimento aos portadores de pneumopatias;
- Analisar dados provenientes das ações promovidas visando à posterior publicação em revistas de renome nacional e em apresentações em congressos;
- Além das ações voltadas à comunidade e à pesquisa, a formação social e intelectual do bolsista também é de grande valia, pois o estudante é modificador fundamental da realidade acadêmica, já que está nela inserida.

7 – Justificativa para a necessidade de realização das atividades do bolsista:

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, ocorrem 200 mil mortes por ano, em consequência do cigarro. Os males causados pelo hábito de fumar incluem Câncer de Pulmão, Doença Coronariana, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Doenças Cérebro-Vascular, Aneurisma Arterial, Trombose Vascular, Úlcera do

aparelho digestivo, Infecções Respiratórias e Impotência sexual no homem, além das doenças provenientes do fumo passivo. Segundo a III Diretrizes para Tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, foi demonstrada a associação entre tuberculose e tabagismo, bem como o aumento da infectividade, da morbidade e da mortalidade da tuberculose nos pacientes fumantes ativos e passivos. O tabagismo passivo é a terceira causa de morte evitável no mundo, superada apenas pelo tabagismo ativo e o consumo excessivo de álcool. A fumaça aspirada pelo não-fumante apresenta níveis oito vezes maiores de monóxido de carbono, o triplo de nicotina, e até cinquenta vezes mais substâncias cancerígenas que a fumaça que entra pela boca do fumante depois de passar pelo filtro do cigarro. As pessoas que têm que conviver ou frequentar ambientes fechados sofrem por não serem respeitados os seus direitos de não fumantes.

A atividade do bolsista se justifica pelas ações voltadas à sociedade envolvendo a prevenção de doenças, a busca pela melhoria da qualidade de vida, a educação do paciente em relação à sua enfermidade, a prevenção de complicações causadas pelo tabagismo e a conscientização da população, em particular os adolescentes e adultos - alvos preferidos da indústria do tabaco - sobre os males causados pelo fumo à saúde.

O bolsista tem muito a ganhar com esse projeto pela experiência de gerir um trabalho de tamanha importância e de ampla extensão, assim como pelo acesso e convivência com a comunidade e profissionais de diversas áreas da saúde que têm muito a oferecer e a ensinar àquele.

8 – Metodologia das atividades do bolsista:

O bolsista participará ativamente das atividades propostas por este projeto de extensão visando atingir seus objetivos de forma bastante satisfatória. Dentre os métodos empregados para esse fim, tem-se:

8.1- Participações em ações sociais sobre o tabagismo, DPOC e outras pneumopatias que serão voltadas à população em geral. Para isso, o bolsista deverá:

8.1.1 Auxiliar no desenvolvimento do subproduto "Conscientização sobre Poluição Tabagística Ambiental", através da autorização de escolas públicas de Goiânia faremos um trabalho educativo, social e cultural com alunos do ensino médio, para conscientização destes sobre a poluição tabagística ambiental. Utilizaremos como

forma de educação dos jovens um filme com cerca de vinte minutos, mostrando os malefícios causados pela fumaça do cigarro, tanto para o fumante ativo quanto ao fumante passivo. O filme enfocará o tabagismo e a poluição causada por ele em ambientes como bares e restaurantes, e que contará com entrevistas de garçons e donos de estabelecimentos (bares e restaurantes) os quais passam grande parte do tempo tendo muito contato com a fumaça do cigarro; também haverá uma entrevista com um médico pneumologista falando do tabagismo passivo e o quão este é prejudicial para a saúde dos seres humanos. Será feito um questionário e realizado um concurso de redação com os alunos visando estimular a reflexão dos mesmos a respeito dos seus conhecimentos e da sua cultura em relação à poluição causada pelo o tabagismo em locais públicos e dos prejuízos do tabagismo passivo para a saúde da população em geral. Está prevista a premiação para a melhor redação.

8.1.2 Participar da organização do evento "Quinto Lague o Cigarro Correndo": corrida realizada no Parque Areião, visando conscientizar a população para a importância da cessação do hábito de fumar ao enfatizar a repercussão positiva de tal atitude na saúde e qualidade de vida. Caberá ao bolsista auxiliar na divulgação da corrida (confeccionando cartazes, faixas e página na internet), na busca por patrocinadores, e na organização do local para que a corrida seja realizada com sucesso ainda maior do que o observado nas últimas corridas em anos anteriores – público total esperado superior a 1000 pessoas. Neste ano temos objetivo de envolver mais a comunidade acadêmica da UFG, buscando uma maior participação dos alunos, professores e funcionários da universidade.

8.2 Organizar o Curso Introductório da Liga Acadêmica do Pulmão, voltado aos alunos que se interessarem por ser novos membros deste projeto de extensão, os quais serão admitidos por meio de exame de seleção;

8.3 Participar do II Curso de Pneumologia na Graduação a ser realizado em Porto Alegre – RS. Este evento é de suma importância para o bolsista, uma vez que é voltado para o aluno na graduação e conta com especialistas em pneumologia, permitindo uma visualização do cenário nacional quanto a disciplina na formação médica.

8.4 Participar da realização de trabalhos científicos, como Relatos de Casos da área de Pneumologia, além daqueles já citados. A publicação dos resultados contribuirá não só para a construção do conhecimento nesta área, mas também para o aprendizado do próprio bolsista.

8.5 Participar da atividade ambulatorial do Serviço de Pneumologia do Hospital das Clínicas do HC-UFG. Caberá ao bolsista:

- Acompanhar o atendimento;
- Colher dados referentes a cada paciente para fins de pesquisa;
- Conversar com todos os pacientes que forem tabagistas aplicando a escala de dependência à nicotina e orientando a respeito da importância da cessação do tabagismo.

9- Resultados/Discussão:

Ao longo das atividades da liga, o aluno foi capaz de desenvolver conhecimento relacionados a área da pneumologia. Realizou relatos de caso, publicações, participação ativa ambulatorial, aprimorou a relação médico paciente, realizou campanhas de conscientização quanto ao tabaco, DPOC, Tuberculose e Asma juntamente com o projeto RONDON. Participou de congressos, organizou simpósios e seminários

Avaliando com um ponto de vista crítico, foi notório o crescimento do acadêmico de medicina tanto no âmbito social, cultural e intelectual, sendo reconhecido pela própria faculdade como a “Liga que Faz”, devido as inúmeras atividades de extensão.

10- Conclusões:

A Liga Acadêmica do Pulmão deve continuar atuando de maneira vigorosa, para poder manter o excelente número de oportunidades aos seus membros e para atender cada vez melhor a comunidade.

A maioria dos objetivos foram realizados, e o projeto superou os planos do próprio fundador e idealizador da liga.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE COM CÂNCER BUCAL

GOMES, Juliana Silva; **SOARES**, Mariana Silveira; **MUNDIM**, Mayara Barbosa
Viandelli; **MENDONÇA**, Elismauro Francisco; **SILVA**, Clóvis Martins;
VON ZEIDLER, Sandra Lúcia Ventrin.

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Goiás
Associação de Combate ao Câncer de Goiás – Hospital Araújo Jorge
sandra.zeidler@gmail.com julianassgg@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: carcinoma epidermóide; condição bucal; tratamento antineoplásico; prevenção.

JUSTIFICATIVA

O câncer tem despertado cada vez mais a preocupação dos responsáveis pela saúde no Brasil. O Ministério da Saúde estimou 489.270 novos casos de câncer em todo o país para o ano de 2010, sendo que destes, 14.120 acometeriam a cavidade bucal, colocando o câncer de boca como o sétimo mais freqüente no gênero feminino com 3.790 casos e o quinto no gênero masculino com 10.330 casos. O carcinoma epidermóide representa aproximadamente 90% das neoplasias malignas da cavidade bucal e cerca de 38% dos tumores de cabeça e pescoço (BRASIL, 2009).

Vários fatores têm sido associados ao desenvolvimento do câncer bucal, estando alguns deles relacionados à alimentação, estilo e hábitos de vida. O uso do tabaco e o consumo do álcool são os fatores de risco mais comumente associados ao desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço. O tempo de exposição a estes dois fatores e a quantidade consumida exibem, comumente, gradiente crescente de risco para o câncer, tendo alguns estudos demonstrado a ação sinérgica do álcool, potencializando os efeitos do tabaco (DURAZZO et al., 2005).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-64. Coordenador Profa. Sandra Lúcia Ventrin von Zeidler.

Dentre os casos de câncer bucal são comuns achados de condições precárias de saúde bucal. Em estudos realizados no Brasil, Estados Unidos e Canadá, constatou-se risco de câncer bucal maior entre indivíduos que praticavam higiene bucal insatisfatória e pouco freqüente, em relação àqueles com higiene bucal adequada (GALINDO et al., 2006; MATTHEWS & SUTHERLAND, 2003).

A condição bucal dos pacientes com câncer de boca influencia no tratamento antineoplásico que será instituído e pode contribuir para o agravamento das complicações decorrentes deste tratamento. Desta forma, indivíduos com higiene bucal insatisfatória, cáries e doença periodontal estão mais predispostos a desenvolver complicações decorrentes da radioterapia, como osteorradionecrose, cáries de progressão rápida, candidíase e mucosite, podendo até mesmo levar à interrupção do tratamento. Diante do exposto, é fundamental que seja realizada a avaliação clínica detalhada, orientação específica voltada para a prevenção, além do tratamento das complicações bucais que podem manifestar-se durante o tratamento antineoplásico.

OBJETIVOS

- ✓ Orientar o paciente quanto aos cuidados bucais e às alterações decorrentes do tratamento antineoplásico, seja ele, cirúrgico, radio ou quimioterápico.
- ✓ Acompanhar o paciente durante o tratamento antineoplásico, visando prevenir e controlar as complicações bucais decorrentes do mesmo.

METODOLOGIA

Este projeto teve como público alvo os pacientes com diagnóstico de carcinoma epidermóide da cavidade bucal em tratamento no Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Associação de Combate ao Câncer de Goiás, Hospital Araújo Jorge. Os pacientes foram atendidos no Setor de Odontologia, incluindo indivíduos de ambos os sexos e faixa etária variada, os quais iniciariam a terapia antineoplásica nas modalidades cirúrgica, radio ou quimioterápica, bem como os indivíduos que já estavam com terapia em andamento.

Os pacientes foram submetidos à anamnese, com questões relacionadas à saúde geral e bucal, além de exame físico geral, extra e intra-bucal, sendo os dados anotados em prontuários clínicos.

Todos os pacientes receberam orientações sobre cuidados básicos de saúde e higiene bucal e quanto às medidas específicas para prevenção das principais complicações decorrentes do tratamento antineoplásico. Em seguida foram agendados periodicamente para acompanhamento e reforço das orientações. As orientações foram fornecidas de acordo com protocolos estabelecidos pela equipe em reuniões mensais e adaptados às necessidades e ao quadro clínico de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias foram as alterações e complicações desenvolvidas pelos pacientes durante o tratamento antineoplásico para tumores da cavidade bucal. As complicações mais comuns foram: candidíase, mucosite e cáries de progressão rápida. Poucos casos de osteorradionecrose puderam ser observados. Estas complicações estavam estreitamente relacionadas ao estágio do tratamento em que o paciente encontrava-se e às condições de higiene bucal que o mesmo conseguia estabelecer. Focos de infecção pré-existentes e a condição sistêmica do paciente também foram aspectos importantes para avaliação das complicações bucais. Assim, foram estabelecidos protocolos de atendimento odontológico básico, conforme descrito de forma resumida no quadro abaixo (Figura 1).

CONDUTAS	RADIOTERAPIA / QUIMIOTERAPIA		
	PRÉ	TRANS	PÓS
Orientação de higiene bucal	✓	✓	✓
Ingestão de líquidos	✓	✓	✓
Fluoreto de sódio 0,05% (3 x ao dia)	✓	✓	✓
Tratamento periodontal básico	✓		✓
Tratamento restaurador	✓		

Eliminação dos focos de infecção (exodontia elementos com prognóstico duvidoso)	✓		
Fisioterapia - prevenir limitações funcionais		✓	✓
Descontinuar etilismo e tabagismo	✓	✓	✓
Tratamento reabilitador			✓
Antifúngicos tópicos - candidíase		✓	
Corticosteróides tópicos e laserterapia para mucosite		✓	
PVP-I tópico para os casos de osteorradição (avaliar necessidade de terapia antimicrobiana)		✓	✓

Figura 1. Protocolo básico para o acompanhamento odontológico do paciente submetido a tratamento antineoplásico.

A mucosite oral é considerada uma inflamação aguda causada pela necrose da camada basal da mucosa oral. Sabe-se que o tratamento oncológico, além de agir sobre as células malignas, também tem ação sobre as células epiteliais da mucosa, em razão de sua alta capacidade proliferativa. Dessa forma, a mucosa torna-se atrófica e suscetível a traumas, possibilitando o desenvolvimento da inflamação e a instalação de infecções secundárias, agravando o quadro clínico do paciente e reduzindo sua qualidade de vida, podendo até mesmo impedir a alimentação por via oral (CACCELLI & RAPOPORT, A., 2008; TRUCCI, V. M. et al, 2009).

A candidíase é a infecção fúngica mais comum na cavidade bucal, e está geralmente associada a fatores predisponentes, locais ou sistêmicos, podendo estar relacionada à sensação de queimação (SOUZA, & BARBOSA, 1991).

A osteorradição por sua vez foi pouco prevalente, isso se deve ao acompanhamento e orientação recebidos pelos pacientes antes e após a terapia radioterápica. Esta complicação é grave e pode comprometer de forma significativa a qualidade de vida do paciente, sendo importante sítio de disseminação de infecção (NÉMETH, 2000).

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que a orientação específica voltada para os cuidados com a saúde bucal antes do início da terapia antineoplásica é fundamental para prevenir o desenvolvimento de complicações bucais, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o acompanhamento dos pacientes durante todo o tratamento é fundamental para auxiliar no controle destas complicações, garantindo a continuidade do tratamento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. **Instituto Nacional de Câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2009.
- CACCELLI, E. M.N.; RAPOPORT, A. Para-efeitos das irradiações nas neoplasias de boca e orofaringe. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, v. 37, nº 4, p. 198 – 201. 2008.
- DURAZZO, M.D. *et al.* Clinical and epidemiological features of oral cancer in a medical school teaching hospital from 1994 to 2002: Increasing incidence in women, predominance of advanced local disease, and low incidence of neck metastases. **Clinics**, v. 60, n. 4, p. 293-8, 2005.
- GALINDO M P L., BAGÁN J V., SORIANO Y J., ALPISTE F., CAMPS C. Clinical evaluation of dental and periodontal status in a group of oncological patients before chemotherapy. **Oral Med Pathol.**, v. 11, p. 17-21, 2006.
- MATTHEWS D C., SUTHERLAND S E. Clinical practice guidelines in dentistry: A Canadian perspective. **Braz J Oral Sci.**, v. 2, n.5, p. 209-14, 2003.
- NÉMETH, Z. *et al.* Possibilities of preventing osteoradionecrosis during complex therapy of tumors of the oral cavity. **Pathol. Oncol. Res.**, v.6, n.1, p. 53-58, 2000.
- SOUZA, E. W. de; BARBOSA, J. R. A. Procedimentos Odontológicos em Pacientes Submetidos a Radioterapia de Cabeça e Pescoço. **Odont. Mod.**, v.18, n.5, p. 23-25, 1991.
- TRUCCI, V. M. *et al.* Current strategies for the management of oral mucositis induced by radiotherapy or chemotherapy. **Rev. odonto ciênc.** v. 24, n.3, p. 309-14, 2009.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA - TRABALHANDO A INSERÇÃO SOCIAL DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

¹**SANTOS**, Kassila Conceição Ferreira; ²**RAGAGNIN**, Euna Rodrigues dos Santos; ³**REZENDE**, Claudia Moraes; ³**ALMEIDA**, Claudia Silva de; ³**GOUVEIA**, Dayane de Jesus; ⁴**BARCELOS**, Assunção Andrade de; ⁵**SOUZA**, Ana Lúcia Rezende; ⁵**BARROS**, Patrícia de Sá; ⁶**SOUZA**, Marise Ramos de; ⁶**BORGES**, Cristiane José; ⁷**CIRQUEIRA**, Denise Soares de; ⁸**SILVA**, Carla Helrigle; ⁹**NOGUEIRA**, Douglas José.

Palavras-chave: Centro de Convivência, CAPS, Convivência e Cultura; Saúde Mental

Justificativa

O projeto apresenta relevância social por contribuir com a inclusão social de um grupo de indivíduos que sofre diariamente perdas em relação a seus direitos como ser humano e como cidadão. Pelo fato dos Centros de Convivência e Cultura serem dispositivos públicos que compõe a rede de atenção substitutiva em saúde mental e oferecerem às pessoas com sofrimento mental espaços de sociabilidade, produção cultural e intervenção na cidade, acreditamos que esta proposta para o município de Jataí - GO veio num momento oportuno, permitindo que o usuário com transtorno mental tivesse um espaço de convivência e interação com outros grupos sociais.

De acordo com a Portaria Nº 396 de 07 de julho de 2005 a implementação de um Centro de Convivência e Cultura deve ocorrer apenas em municípios que já tenham construído resposta pública efetiva para os transtornos mentais severos e persistentes. A rede SUS substitutiva destes municípios deve contar com cobertura adequada, especialmente de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Considerando que o Centro de Atenção Psicossocial de Jataí vem dando, nos últimos anos, uma resposta efetiva a sociedade em relação ao acolhimento e tratamento de usuário com sofrimento mental severos e persistentes, nosso apoio a esta proposta se justifica pela necessidade de darmos continuidade ao trabalho que vem sendo realizado.¹

¹ **Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ – 491, Prof. Douglas José Nogueira.**

É importante lembrar que os Centros de Convivência não são equipamentos assistenciais, mas espaços de articulação com a vida cotidiana, e a nossa presença serve como um elo que liga os usuários a comunidade através de diferentes ações realizadas pelos coordenadores, professores, técnicos administrativos e bolsistas.

Outro motivo que justificou a implantação do projeto relaciona-se de forma direta com a demanda do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Atualmente o CAPS atende aproximadamente quatro mil usuários por mês, alguns continuam, após avaliação médica e da equipe multidisciplinar, utilizando os serviços da unidade, alguns são encaminhados para outros serviços e outros não comparecem mais a unidade por diversos motivos. Mesmo não tendo o retorno de todos os usuários o CAPS trabalha hoje com uma demanda excessiva, não permitindo que as ações privativas da unidade sejam plenamente efetivadas.

Acreditamos também que a criação do Centro de Convivência e Cultura quebrou parcialmente a institucionalização do paciente em relação ao Centro de Atenção Psicossocial. Há décadas estamos brigando pela desinstitucionalização do usuário em relação aos hospitais psiquiátricos e/ou manicômios. Há décadas estamos reivindicando que o usuário com sofrimento mental tenha seu direito de ir e vir respeitado. Não podemos permitir que esses indivíduos mais uma vez fiquem presos a uma instituição, eclipsados da convivência com as pessoas em comunidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é a estruturação de um Centro de Convivência e Cultura junto ao Centro de Atenção Psicossocial II do município de Jataí - GO para a realização de ações que propiciem ao usuário portador de sofrimento mental uma maior interação com a comunidade, com diferentes grupos sociais através de atividades de lazer, artísticas e culturais. São também objetivos do projeto: desenvolver estratégias de sensibilização dos usuários para que sejam agentes multiplicadores das ações focadas no meio ambiente e uso racional de recursos naturais; acolher e possibilitar transformações das necessidades humanas afetivas, sociais, econômicas, culturais e espirituais em ações construtivas e participativas, diminuindo e integrando as diferenças; promover a prática de hábitos de higiene antes e após a realização das atividades planejadas; promover oficinas multidisciplinares para os usuá-

rios e a comunidade local, escolhidas em processo participativo; garantir a sustentabilidade do projeto e articular alianças entre comunidade, mercado e poder público; descrever e comunicar os resultados obtidos através da construção de relatórios críticos, que identifiquem as necessidades de melhorias ou mudanças nas atividades trabalhadas; comunicar os resultados e monitorar e avaliar as atividades.

Metodologia

O atendimento aos usuários do Centro de Convivência e Cultura esta sendo realizado semanalmente, no turno vespertino, das 13:00 às 17:00h, de segunda a quinta-feira . As atividades são realizadas através de oficinas temáticas, aulas expositivas e/ou atividades lúdicas. Após cada encontro é realizado uma avaliação oral com os participantes do projeto. Neste momento os envolvidos têm a oportunidade de sanar dúvidas, dar sugestões e fazer críticas para melhorar o desempenho da equipe. As atividades são realizadas por coordenadores, professores, técnico administrativo e bolsistas que se deslocam até o local utilizando veículo próprio ou transporte público para realização das atividades. No local, os usuários são divididos em grupos, com critérios pré-estabelecidos, conforme a necessidade da oficina. Nas oficinas de construção de produtos (artesanato e outros) os materiais são patrocinados pelo Centro de Convivência e Cultura e a renda é dividida entre os usuários e o Centro de Convivência. Atividades relacionadas a hábitos de higiene estão sendo desenvolvidas por bolsistas e professores da área de saúde. Atividade física e danças estão sendo realizadas por acadêmicas de educação física sobre a orientação docente. A análise permanente das atividades tem permitido ao grupo realizar mudanças no processo de construção do projeto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No período os usuários envolvidos no projeto (aproximadamente 80 pessoas) realizaram diversas atividades que tinham como principal objetivo melhorar a qualidade de vida e permitir sua interação com a comunidade. A Secretaria de Ação Social e a Universidade, através deste projeto, realizaram em maio uma comemoração festiva para o dia das mães e em junho foi realizada a festa junina. Os usuários estão sendo atendidos por bolsistas e professores na realização de atividade física, melhorando a interação e o equilíbrio através da dança e exercícios. Acompanha-

mento dos usuários nas oficinas, cuidados básicos com a saúde através da verificação de sinais vitais e orientações sobre como melhorar a qualidade de vida estão sendo realizadas como rotina do projeto. A interação dos usuários com os idosos que já freqüentavam o Clube 13 de Maio esta acontecendo de forma tímida e continua. Outras pessoas da comunidade têm abraçado a proposta, senhoras idosas tem freqüentado o Centro de Convivência, contribuindo com novas idéias, novas propostas para a construção de produtos que estão sendo vendidos em diferentes locais da cidade. Mesmo com todos os benefícios observados durante o caminhar do projeto, a questão do financiamento das atividades é um grande problema. A falta de recursos financeiros e a ausência de materiais para a realização de oficinas de pintura, bordado, crochê e outras atividades tem esvaziado o Centro de Convivência. Acreditamos na proposta, acreditamos nas pessoas envolvidas, mas sem financiamento podemos ver todo o trabalho idealizado e realizado por um grupo comprometido com este segmento social acabar nos próximos meses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bandeira, M. (1993). Reinserção de doente mental na comunidade: fatores determinantes das re-hospitalizações. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 42(9), 491-498.
2. Delgado PG, Gomes MPC, Coutinho ESF. Novos rumos nas políticas de saúde mental no Brasil. *Cad Saúde Publica*. 2001;17(3):452-3. DOI: 10.1590/S0102-311X2001000300001.
3. Furtado JP, Onocko Campos R. A transposição das políticas de saúde mental no Brasil para a prática nos novos serviços. *Rev Latinoam Psicopatol Fundam*. 2005;8(1):109-22.
4. *Lei nº 10216, de 06 de abril de 2001*. (2001). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Recuperado em 22 de abril de 2008, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm

5. Portaria Nº 396 de 07 de julho de 2005. Aprova as diretrizes gerais para o Programa de Centros de Convivência e Cultura na rede de atenção em saúde mental do SUS. <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/PT-396.htm>

¹Bolsista de PROBEC/ graduanda do curso de Enfermagem/CAJ/UFG

²Bolsista de PROVEC/ graduanda do curso de Enfermagem/CAJ/UFG

³Colaboradora/ graduanda do curso de Educação Física/CAJ/UFG

⁴Colaborador/ graduando do curso de Geografia/CAJ/UFG

⁵Colaboradora/ docente do curso de Fisioterapia/CAJ/UFG

⁶Colaboradora/ docente do curso de Enfermagem/CAJ/UFG

⁷Colaboradora/ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – GO

⁸Colaboradora/ Técnica de Anatomia e Necropsia/CAJ/UFG

⁹Orientador/ docente do curso de Enfermagem/CAJ/UFG

Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás¹

NÓBREGA, Kelly Goulart², BENTO, Glaydston de Carvalho³

Palavras chave: Olimpíada, escola, integração

1 JUSTIFICATIVA

A Olimpíada de Matemática possui suas importâncias; uma delas é aumentar o vínculo de escolas do ensino médio e fundamental com a universidade. Isso fez dar origem à Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás, para que além de descobrir novos talentos, os professores e escolas possam aperfeiçoar seus conhecimentos matemáticos através de atividades realizadas no dia das provas. Além disso a Olimpíada ajuda a promover a melhoria do ensino, a integração com a comunidade e a valorização do saber crítico e científico dos alunos do ensino básico.

2 OBJETIVOS

Apresentar a origem, a importância e o objetivo da Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás. Além disso visamos esclarecer todos os detalhes da olimpíada com o intuito de mostrar ao público universitário sua importância no desenvolvimento das ciências.

3 METODOLOGIA

Procedemos inicialmente a coleta de dados bibliográficos, passando posteriormente à análise dos mesmos, num trabalho de comparação, procurando consolidar as referências existentes acerca do assunto em discussão. Colaborou com a pesquisa alguns professores do IME/UFG que direta ou indiretamente estão ou estiveram em algum momento envolvidos com a OMEG.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código IME-54: Prof. Glaydston de Carvalho Bento

¹Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Goiás

²kellynha_gn@hotmail.com

³glaydstonc@gmail.com

4 RESULTADOS / DISCUSSÃO

4.1 História

A Olimpíada de Matemática teve início no século XIX na Hungria. Neste século era comum as Academias de Ciências promoverem concursos de trabalhos científicos. Com o passar dos anos foram organizadas novas competições espalhadas pelo leste europeu, quando em 1959 criou-se a I Olimpíada Internacional de Matemática (IMO), na Romênia. Hoje essa competição reúne alunos do ensino médio de mais de 100 países. Em 1977, promoveu-se a I Olimpíada Paulista de Matemática, organizada pela Academia Paulista de Ciências. Após dois anos, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) promoveu a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), onde hoje, junto com as Olimpíadas Regionais de Matemática reúne mais de 400 mil estudantes. Com o sucesso alcançado por essas Olimpíadas e a necessidade de ampliar esse sucesso, em 1985 foi criada a Olimpíada Ibero Americana de Matemática. Esta prestigiada competição internacional realiza-se anualmente, desde o ano de 1985, e envolve jovens dos vinte e dois países Ibero-Americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. No ano de 1992 foi realizado em Goiânia, pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a I Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás (OMEG), para alunos do ensino médio de todo o estado. Sem limites de inscrições a I OMEG teve aproximadamente 600 alunos inscritos, sendo que a participação ficou restrita a apenas 155 alunos. Nos próximos anos foi necessário estabelecer um limite para a quantidade de participantes, onde cada escola pudesse inscrever apenas 10 alunos do ensino médio. Isto fez com que as escolas inscrevessem apenas os alunos realmente interessados, contribuindo para aumentar o envolvimento das mesmas. Após três anos, na IV OMEG, ampliou-se a realização das provas para alunos de 7ª e 8ª série do ensino fundamental (atualmente 8º e 9º ano). Na VII OMEG as provas estavam abertas também para alunos de 5ª e 6ª série do ensino fundamental (atualmente 6º e 7º ano). Neste momento dividiu-se a prova por nível, sendo que:

- Nível 1 para alunos de 6º e 7º ano e cada escola podia inscrever 05 alunos;

- Nível 2 para alunos de 8º e 9º ano e cada escola podia inscrever 05 alunos;
- Nível 3 para alunos do ensino médio e cada escola podia inscrever 10 alunos.

Com o grande interesse das escolas em participar da Olimpíada, hoje se realiza as provas também nas cidades de Anápolis, Catalão, Jataí, Iporá, Porangatu e Itumbiara, incentivando a participação dos alunos do interior do Estado. Por sugestão dos professores a organização da OMEG passou a enviar para as escolas listas de problemas para auxiliar na preparação dos alunos e logo após, na V Olimpíada, passou a enviar também, um caderno com a resolução comentada das provas. A partir dessas listas e desses cadernos, originou-se a Revista da Olimpíada que é composta por resoluções comentadas de provas anteriores, coletânea de problemas, algumas notícias sobre as Olimpíadas e também artigos de matemática elementar.

4.2 Divulgação

A divulgação da OMEG ocorre aproximadamente 2 meses antes da data de realização das provas, através de cartazes enviados para escolas, sendo que antes disso também é feito um contato por e-mail. As inscrições são feitas pela internet no site da OMEG, onde o professor inscreve a escola e posteriormente inscreve 10 alunos de cada nível.

4.3 Provas

Com o intuito de levar o aluno à reflexão do processo de aprendizagem de matemática, as provas da OMEG são acessíveis, porém seletivas, contendo 2 questões "fáceis", 2 "médias" e 2 "difíceis". As provas não seguem os conteúdos vistos na escola e não são separadas por séries, pois não possuem o objetivo de avaliar o ensino escolar, mas sim investigar a criatividade e o raciocínio do aluno diante de problemas não comuns estimulantes e envolventes.

4.4 Atividades no dia da prova

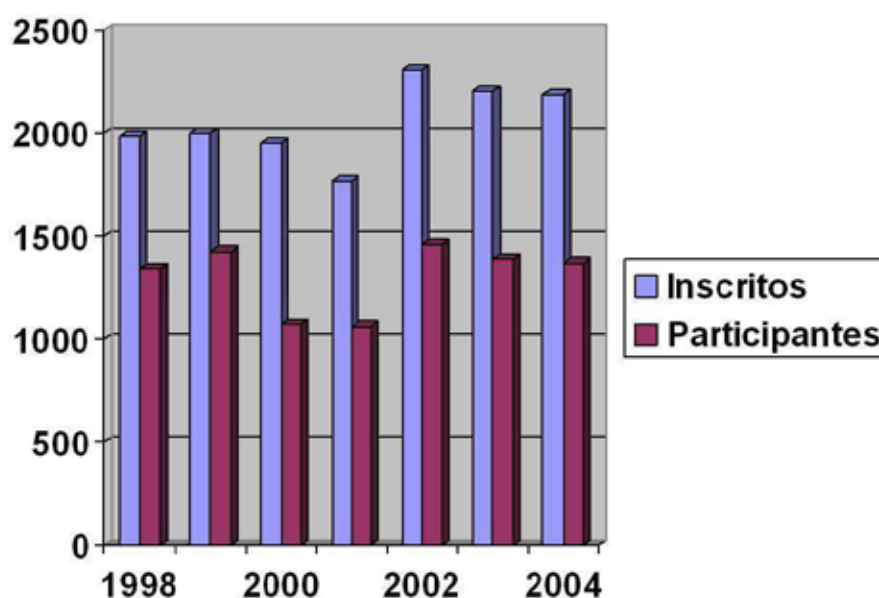
Por existir o acompanhamento dos alunos pelos professores, a organização da OMEG realiza, com os últimos, atividades como mesa redonda e palestras, para aperfeiçoarem seus conhecimentos matemáticos e sua prática docente. Além disso, também no dia

da prova, o Laboratório de Educação Matemática (LEMAT) disponibiliza monitores para apresentação de jogos matemáticos, onde os professores e alunos interessados podem conhecer e conseqüentemente usufruir na prática do jogo conhecido.

4.5 Classificação e Premiação

Os alunos classificados são aqueles que obtêm o maior desempenho em cada nível. Esses alunos recebem como premiação livros doados pela SBM, medalhas e certificado com sua colocação. As escolas também são premiadas com placas de Honra ao Mérito.

4.6 Inscritos e Participantes



Nos últimos anos o número de alunos inscritos reduziu, porém o número de participantes tem aumentado consideravelmente. Um dos fatores que tem influenciado na redução do número de participantes foi o surgimento de diversos eventos de caráter local, regional e nacional envolvendo as escolas, como por exemplo as diversas olimpíadas que têm surgido nos últimos anos.

5 CONCLUSÃO

Através da Olimpíada tem-se divulgado a matemática em todo o Estado. Sem dúvida a OMEG tem ampliado o contato da Universidade com as escolas do ensino fundamen-

tal e médio, através de seus professores, principalmente durante a preparação de seus alunos. Esse contato tem estimulado a investigação científica por parte dos professores e alunos do ensino básico despertando jovens talentos.

O IME tem a intenção de continuar o projeto com o objetivo de melhorar o ensino e a valorização do saber crítico e científico dos alunos do ensino básico.

A partir da consolidação da Olimpíada, outras ações tornam-se indispensáveis e são reivindicadas por professores e alunos participantes.

Referências

- [1] GUSMÃO, G. DE A. P., *Olimpíada de Matemática do Estado de Goiás*, Revista da Olimpíada numero 1, 2000.
- [2] Objetivos da OMEG; Disponível em: http://www.ime.ufg.br/omeg/?menu_id=2038_pos=esq_site_id=35.
- [3] Breve Histórico; Disponível em: http://www.obm.org.br/opencms/quem_somos/breve_historico/.

6 FONTE FINACIADORA

PROEC - PROGRAD - UFG

Conscientização dos proprietários, vaqueiros, caseiros de propriedades rurais às margens da BR-060, trecho Jataí, como prevenção de acidentes automotivos por animais de grande porte.

Autores: LUZ, Laura da Costa; SOUSA, Lucas Silva; FONTANA, Vera Lúcia Dias da Silva; SOUZA, Cleusely Matias de; VIU; Marco Antônio de Oliveira; FONTANA, Cássio Aparecido Pereira.

Palavras-Chave: Animais, Grande porte, acidentes, colisões.

Justificativa: Os registros de acidentes envolvendo animais que circulam livremente nas pistas são muitos. Além dos motoristas enfrentarem os problemas normais da falta de conservação, tem que conviver com um problema gravíssimo que é a presença constante de animais nas pistas. Em diversos trechos os motoristas estão sujeitos a acidentes com animais que geram desde prejuízos financeiros a perda de vidas humanas e animais (SANTANA & GOMES, 2006).

Segundo a assessoria da Polícia Rodoviária Federal, em Brasília, o atropelamento de animais é a quinta maior causa de acidentes em estradas federais no país. Este número supera as ocorrências provocadas por ingestão de álcool que está em oitavo lugar. Acidentes com animais são extremamente comuns no Nordeste, onde muitos equinos são abandonados, no Rio de Janeiro e em Goiás. (RIBEIRO, 2010)

Cinco por cento dos acidentes nas estradas são provocados por animais na pista. Na estrada, uma das cenas mais temidas é um animal no meio da pista. O risco de acidentes envolvendo animais na pista é ainda maior durante a noite (REDE INTERTV, 2009).

Os atropelamentos de cavalos são os que deixam os condutores mais feridos quando há uma colisão, ele atinge todo o pára-brisa do veículo, podendo entrar no automóvel (AMABILE, 2007).

Na tentativa de desviar de animais na pista, o motorista pode causar colisão com outros veículos ou com um objeto fixo, como um poste, uma árvore ou uma mureta. (AMABILE, 2007)

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), apenas no primeiro semestre de 2005 ocorreram 1.541 acidentes envolvendo animais nas rodovias federais do país, com 416 feridos e 18 mortos. Durante o ano 2004, foram recolhidos pela Polícia Rodoviária Federal 5.664, uma média de 15 por dia (SANTANA & GOMES, 2006). Em 2007, os 3.500 acidentes envolvendo animais nas rodovias federais

deixaram 79 mortos e 1.254 feridos. Os números mostram que este tipo de ocorrência é mais comum do que se imagina. (TRINDADE, 2009)

Nos 60 mil quilômetros de rodovias federais que cortam o Brasil, foram registrados, no ano 2008, 4.206 acidentes envolvendo animais na pista. (REDE INTERTV, 2009)

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal, este ano já foram registrados 72 acidentes no Estado. Em 2009, foram 185. Em todo o Brasil foram 3.791 animais atropelados em 2009 contra 1.624 este ano, nas estradas federais do país. (ARAÚJO, 2010).

Deixar animais soltos na pista, além de ser um ato irresponsável, também é crime previsto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). O proprietário do animal é responsável pelos prejuízos causados ao veículo, mas dificilmente paga porque o dono nunca aparece. Para a maioria dos proprietários é melhor arcar com o prejuízo do animal morto do que ter que pagar pelos danos no veículo (SANTANA & GOMES, 2006).

A responsabilidade do dono do animal solto na pista é indiscutível para a Polícia Rodoviária Federal. Neste caso, quando identificado, ele é encaminhado à delegacia e passa a responder inquérito (TRINDADE, 2009).

De acordo com o artigo 31 do Decreto Lei 3.688, que trata sobre “Omissão de cautela na guarda ou condução de animais”, a pena prevista para esses casos variam de 10 dias a 2 meses de prisão, mais o pagamento de multa. Sanções penais também podem aumentar caso o acidente, além de danos materiais, deixar vítimas com lesões ou até fatal. Nesses casos o dono do animal pode responder ainda por lesão corporal culposa ou até homicídio culposo, crime previsto no Código Penal Brasileiro. (ARAÚJO, 2010).

No ano de 2003, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA publicou pesquisa sobre impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas aglomerações urbanas, verificando que um acidente de trânsito sem vítimas tem custo médio de R\$ 3.262,00, um acidente com ferido tem custo médio de R\$ 17.460,00 e um acidente com morte tem um custo médio de R\$ 144.143,00. Na hipótese de se aplicar esses valores aos acidentes de trânsito nas rodovias federais teríamos custos ainda maiores (RODRIGUES, 2005).

Animais na pista são tão imprevisíveis quanto a reação de quem está atrás do volante. A conscientização dos proprietários de terras as margens das rodovias é

importante para que possam proteger seus animais e evitar acidentes. (PORTAL DE PAULÍNIA, 2010).

Objetivos: Temos como objetivo a conscientização dos proprietários, vaqueiros, caseiros de propriedades rurais às margens da BR-060, trecho Jataí, como prevenção de acidentes automotivos por animais de grande porte. Poupar vidas humanas de indivíduos que utilizam esta rodovia, bem como dos animais; diminuir perdas econômicas que são geradas destas colisões.

Metodologia: Identificar as propriedades rurais com vocação pecuária instaladas às margens da rodovia BR-060, trecho de Jataí, que serão visitadas. Será aplicado um questionário com a intenção de conhecer as propriedades e verificar possíveis pontos críticos e vulneráveis de saída de animais para a rodovia. Indicações e soluções serão apontadas. Para conscientização dos proprietários, vaqueiros, caseiros de propriedades rurais serão apresentadas fotos, imagens e relatos de acidentes automobilísticos envolvendo animais de grande porte, selecionadas e obtidas da internet, na tela do note book.

Cronograma de Atividades: No primeiro mês foram realizadas atividades de Planejamento, obtenção de fotos, imagens e relatos, elaboração e Impressão de questionário. Visitas às propriedades rurais foram realizadas de junho até o momento, sendo que até ao mês de novembro outras propriedades serão visitadas. No oitavo mês será confeccionado o relatório final.

Resultados: Foram visitadas até o momento quarenta propriedades no trecho da BR 060 em Jataí com aproximadamente 25 km. Nas referidas propriedades os produtores rurais foram informados da importância de manter os animais na propriedade através da apresentação na tela do note book com fotos, imagens e relatos de acidentes automobilísticos envolvendo animais de grande porte, obtidas e selecionadas da internet. Após a apresentação era entregue um folder com informações de medidas preventivas de acidentes envolvendo animais na pista e cuidados a serem adotados nas propriedades para evitar a saída de animais para a rodovia. O produtor rural realizava leitura e suas dúvidas sanadas. O mesmo era então convidado a responder um questionário visando identificar na propriedade possíveis pontos críticos e vulneráveis de saídas de animais para rodovia. Com base nas respostas obteve os seguintes resultados.

Das quarenta propriedades visitadas, trinta e duas propriedades (80%) criam animais (bovinos de corte, bovinos de leite e cavalos) e oito propriedades (20%)

criam gado de corte e praticam agricultura. Trinta e duas propriedades (80%) possuem cercas e porteiras em bom estado de conservação e oito propriedades (20%) em estado regular. Quanto aos mata burros apenas doze propriedades possuem e estão em bom estado de conservação.

Quando indagados da saída de animais de sua propriedade, vinte e oito produtores rurais (70%) afirmaram que não ocorre, sendo que em doze (30%) já aconteceu e dessas quatro propriedades (10%) tiveram animais envolvidos em acidentes.

Metade das propriedades já havia sido alertada da proibição de animais na pista, mas todos são unânimes em afirmar que este trabalho de extensão é muito bom.

Discussão: Segundo o PORTAL DE PAULÍNIA, 2010, a conscientização dos proprietários de terras as margens das rodovias é importante para que possam proteger seus animais e evitar acidentes. Todas as propriedades visitadas são unânimes em afirmar que este trabalho de extensão é muito bom.

Verificamos que a grande maioria desses produtores rurais se preocupa com seus animais e que mantém cercas, porteiras e mata burros em constante observação e manutenção, estando a maioria em bom estado de conservação.

Quando indagados da saída de animais de sua propriedade, doze produtores rurais (30%) afirmaram que aconteceu e dessas, quatro propriedades (10%), tiveram animais envolvidos em acidentes, sendo que estes dados contribuem para manter a média que é de cinco por cento de acidentes nas estradas. (REDE INTERTV, 2009)

Foi verificada a perplexidade dos produtores rurais quando ficam sabendo que acidentes envolvendo animais são a quinta causa de acidentes em rodovias, superando acidentes provocados por ingestão de álcool, que é a oitava causa, conforme divulgado por RIBEIRO, 2010.

Tal situação se repete quando informados dos impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito publicados pelo IPEA em 2003 (RODRIGUES, 2005).

A maioria desconhecia as sanções legais, como as citadas por ARAÚJO, 2010, o artigo 31 do Decreto Lei 3688 e no caso de vítimas podem ser enquadrados no Código Penal Brasileiro, vindo a responder a inquérito (TRINDADE, 2009).

Conclusão: A importância deste trabalho de extensão ficou evidenciada junto aos produtores rurais, uma vez que os mesmos puderam tirar dúvidas e constatar

que lugar de animais é dentro dos limites da propriedade e que esforços neste sentido trazem benefícios a todos.

Referências Bibliográficas:

- AMABILE, DÉBORA. Animais nas rodovias aumentam riscos de acidentes. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=828168&path=/suasfinancas/carros/seguranca/>.

- TRINDADE, CRISTIANO. Cavalos na estrada podem provocar acidentes a qualquer momento em Miguel Pereira. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www.riobrasil.net/noticias/noticiasview.php?titulo=Cavalos%20na%20estrada%20podem%20provocar%20acidentes%20a%20qualquer%20momento%20em%20Miguel%20Pereira>>.

-REDE INTERTV.PRf intensifica combate à animais nas estradas. Rio de Janeiro,2009.Disponível em:<<http://intertvonline.globo.com/rn/noticias.php?id=6776>>

- ARAÚJO, VALÉRIA. Animais na pista causam acidentes. Mato Grosso do Sul, 2010. Disponível em: < <http://www.douradosagora.com.br/noticias/policial/animais-na-pista-causamacidentes>>.

- PORTAL DE PAULÍNIA. Rota das Bandeiras faz treinamento para evitar acidentes com animais nas rodovias. São Paulo, 2010. Disponível em: < <http://portaldepaulinia.com.br/201006236624/Paulinia/Noticias/rota-das-bandeiras-faz-treinamento-para-evitar-acidentes-com-animais-nas-rodovias.html>>.

- SANTANA, DANILO & GOMES, JEDEAN. Animais na pista aumentam risco de acidentes. Ed. 718. Bahia, 2006. Disponível em: < <http://www.jornalprimeirapagina.com.br/718edi.htm>>.

- RIBEIRO, MARCELO. Morte de animal em rodovia foi crime ambiental, diz advogada. Paraná, 2010. Disponível em: < <http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2010/01/11/51109-morte-de-animal-em-rodovia-foi-crime-ambiental-diz-advogada.htm>>.

-RODRIGUES, JOSÉ NIVALDINO. Viagens trágicas: uma análise sobre acidentes de trânsito com ônibus /microônibus nas rodovias federais no ano de 2004. Edições: 67 e 68. Pernambuco, 2005. Disponível em: <www.mecanicaonline.com.br/2005/07julho/seuautomovel/estradasperigosas.htm>.

LUZ, Laura da Costa; CAJ; PROBEC; laurinha_cl@hotmail.com.

SOUSA, Lucas Silva; CAJ; PROVEC; silvalucas01@hotmail.com.

FONTANA, Vera Lúcia Dias da Silva; CAJ; Prof. Adj.; cassiovera@ibest.com.br

SOUZA, Cleusely Matias de; CAJ; Prof. Adj.; cleomsouza@yahoo.com.br,

VIU; Marco Antônio de Oliveira; CAJ; Prof. Adj.; marcoviu@yahoo.com.br,

FONTANA, Cássio Aparecido Pereira. CAJ; Prof. Adj.; cassiovera@ibest.com.br.

Formações Ética e Humanística do Futuro Profissional Engenheiro

¹DIAS, L.V.R. ¹ANDRADE, F.S. ¹CARDOSO, L.G. ²ESTEVAM, L.K.R. ¹GINU, H.F.
¹GOMES, E.K.S. ¹RIBEIRO JÚNIOR, J.G. ¹ROSA, T.A.B. ¹SOUSA, F.R.C
²GONÇALVES, M.A.B. ¹MATIAS, L. ¹NOGUEIRA, R.G. ¹RIBEIRO, C.J

Universidade Federal de Goiás

¹Escola de Engenharia Elétrica e de Computação

²Escola de Engenharia de Alimentos

RESUMO: O desenvolvimento de atividades complementares nas matrizes curriculares dos cursos de engenharias de alimentos, de computação, elétrica e mecânica da UFG têm por objetivo proporcionar oportunidades de participação do aluno em outros setores do conhecimento que não façam parte do currículo pleno, ao longo do curso de engenharia, sob diversas formas de participações. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados significativos do projeto de extensão que coloca em prática essas atividades complementares por meio de realizações de trabalhos voluntários, visando o desenvolvimento das ações em equipe e a contribuição nas formações ética e humanística do futuro profissional de engenharia, que são habilidades importantes no exercício da profissão no mercado de trabalho da área tecnológica competitiva.

PALAVRAS CHAVE: Engenharia, Educação Tecnológica, Ética e Formação Humanística.

I. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2005, as Resoluções do CEPEC/UFG que fixam os currículos dos cursos de Engenharia da EEEC/UFG (1), e que contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação (2), descrevem a participação em trabalhos voluntários como atividades complementares, porém nas coordenações dos cursos em análise, até o momento, não foi apresentado nenhum certificado ou declaração referente a este tema.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura - código EEEEC-7: Profa.Cacilda de Jesus Ribeiro (www.eeec.ufg.br).

Conforme consta nos projetos pedagógicos dos cursos da EEEC/UFG: o aluno poderá cumprir até 50% (cinquenta por cento) da carga horária referente às Atividades Complementares por meio de alguma modalidade de trabalho voluntário em entidades reconhecidas sem fins lucrativos, devidamente cadastradas na Unidade (3). Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados do projeto de extensão (com o título “Formações Ética e Humanística do Futuro Profissional Engenheiro”), que visa desenvolver estas atividades, motivando e proporcionando condições para diversas ações junto à sociedade.

Os crescentes aumentos do desenvolvimento tecnológico e das responsabilidades dos profissionais de engenharia exigem as suas práticas com qualidades, e com habilidades além do conteúdo específico dos seus cursos. O profissional necessita ter uma visão geral das potencialidades e dos problemas do país (4). Educar ultrapassa a simples transmissão de conceitos, implica promover o desenvolvimento intelectual e social, de maneira a estimular a criatividade, a criticidade e a habilidade de aprender de forma constante e autônoma, acompanhando as mudanças da sociedade. O desenvolvimento científico-tecnológico induz a criação e o aperfeiçoamento de novos conhecimentos e técnicas, de suas aplicações e, conseqüentemente, exige amplos programas de formação de recursos humanos em seus vários níveis. Embora isso seja uma necessidade, parece haver dúvidas quanto a sua efetivação (4).

II. Procedimentos, Estratégias e Ações.

A Metodologia deste projeto que irá finalizar no mês de janeiro do ano de 2011, baseia-se em:

- a) Identificar as ações estratégicas e as entidades participantes;
- b) Planejar as ações e as atribuições de tarefas entre a equipe do projeto; e
- c) Avaliar os resultados e as propostas de melhorias para o projeto.

Durante a vigência do projeto de extensão (até o momento), as ações e as entidades sem fins lucrativos participantes foram identificadas e realizadas pelos estudantes participantes do projeto de extensão (incluindo os alunos dos Programas PROBEC e PROVEC da UFG), visando a integração da comunidade acadêmica e a comunidade externa à Universidade, sendo elas:

- a) Campanha “Natal Solidário”: foram arrecadados mantimentos e entregues à uma entidade sem fins lucrativos que auxilia os pacientes menores de idades

- portadores de câncer, fornecendo abrigo para seus responsáveis e para eles que encontram-se em fase de tratamento no hospital da cidade de Goiânia;
- b) Palestra na Aula Inaugural da EEEC/UFG para todos os alunos ingressantes dos três cursos de engenharia (de computação, elétrica e mecânica) com o título: “Profissional Engenheiro, Mercado de Trabalho, Ética e Formação Humanística”;
 - c) Doação de Sangue em parceria com outro projeto de extensão da UFG (“Vidas por Vidas” do ICB/UFG): com a participação dos alunos de engenharia e da comunidade externa à Universidade;
 - d) Envolvimento dos alunos ingressantes por meio da arrecadação de mantimentos: que foram entregues à uma entidade sem fins lucrativos que presta auxílio às crianças portadoras de deficiências físicas e mentais (no primeiro semestre deste ano) e no asilo (no segundo semestre de 2010);
 - e) Elaboração de uma rifa de um tanque de combustível: cuja arrecadação será empregada em uma entidade sem fins lucrativos com a aquisição de equipamentos ou materiais necessários;
 - f) Palestras dos alunos pertencentes ao projeto de extensão em escolas públicas com o título: “Engenharia e Meio Ambiente”; e
 - g) Reuniões em grupo com reflexões sobre trabalhos voluntários como atividade complementar: sua importância e suas dificuldades de concretização.

III. Resultados

Os alunos dos cursos de engenharia tiveram a oportunidade de colocar em prática as atividades complementares relacionadas às relações existentes entre área tecnológica (educação tecnológica) e a sociedade (responsabilidade social), que visam além das qualidades profissionais inerentes dos seus cursos, uma formação mais humanística, crítica e reflexiva acerca dos aspectos sociais e econômicos.

As dificuldades encontradas pelos alunos e pelos participantes deste projeto de extensão, na concretização dos trabalhos voluntários, foram: pouco comprometimento das pessoas em participar de ações voluntárias por motivos diversos, desinteresse no assunto, e alguns requisitos administrativos de entidades.

Porém, os resultados deste trabalho, obtidos até o momento, foram muito significativos porque atingiram os objetivos apresentados, conforme ilustram as Figuras 1, 2 e 3, em relação às ações descritas no item anterior.



(a)



(b)

Figura 1 - Primeira e segunda ações.



(c)



(d)

Figura 2 - Terceira e quarta ações.



(e)



(f)

Figura 3 - Quinta e sexta ações.

IV. Conclusões

As principais conclusões são apresentadas a seguir:

- a) o envolvimento dos estudantes ingressantes e veteranos (dos cursos da área tecnológica - engenharia) em atividades voluntárias voltados para a sociedade;
- b) a participação efetiva dos estudantes na aula inaugural, onde foram apresentadas e destacadas a atuação no mercado de trabalho e as formações ética e humanística;
- c) a conscientização da importância da ação de doação voluntária de sangue que foi realizada dentro da Instituição de Ensino (na EEEC/UFG), e contou com a participação da comunidade externa e interna à UFG, com um resultado além da esperado: com 80 doadores durante o processo de coleta que durou cinco horas;
- d) a apresentação das palestras realizadas pelos alunos do projeto de extensão que foram ministradas em escolas públicas para um público de aproximadamente duzentos e cinquenta estudantes do terceiro ano do ensino médio, com informações: sobre a importância do meio ambiente diante do desenvolvimento tecnológico (com destaque na geração de energia elétrica por meio de fontes de energias renováveis); e também sobre o exercício das profissões de engenheiros. Cabe ressaltar que, elas despertaram e esclareceram importantes tópicos para os interessados em participarem de processos seletivos de universidades e de faculdades.

O objetivo deste projeto de extensão foi atingido satisfatoriamente porque proporcionou reflexões e discussões sobre ética e sobre a responsabilidade social na formação humanística dos futuros engenheiros, não apenas como objeto teórico de estudo, mas como experiência prática, em contato com as comunidades interna e externa à Universidade, sob a forma de trabalhos voluntários na área de educação em engenharia.

BIBLIOGRAFIA

- [1] UFG. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC Nº 858. Goiânia, 2008.
- [2] Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002.
- [3] Ribeiro, C.J.; De Castro, R.N.A.; Nogueira, R.G.; Marra, E.G.; Guimarães, G.; Matias, L.; Gonçalves, M.A.B. Revisão Curricular do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Goiás. São Paulo, SP, 2008.
- [4] Silveira, RMCF; Bazzo, W.A. Educação Tecnológica: Qual o seu papel? Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE. Curitiba, PR, 2007.

RESUMO EXTENDIDO

Título: Extensão Popular: Militância pelo direito à educaçãoAutor: LUSTOSA, Lennon C.¹Co-autores: SANTOS, Ana Lucia L. dos.²SILVA, Thaís Camponogara Aires da.³

Orientadora: Borges, Rosana Maria Ribeiro

Palavras chaves: Extensão popular, Universidade popular, cursinhos populares, militância política.

JUSTIFICATIVA:

Apesar de ser um processo seletivo que pressupõe a igualdade na disputa pela vaga na Universidade, o vestibular escolhe os indivíduos “mais preparados”, exclui os de menor poder econômico e grupos socialmente discriminados. Alguns destes indivíduos conseguem adentrar a universidade pública, geralmente em cursos noturnos e de menor prestígio social, como as licenciaturas.

Tendo em vista que o ensino superior é direito universal, o cursinho Fazarte vestibulares que é uma iniciativa de moradores das comunidades próximas a UFG e desde 2007 se tornou projeto de extensão da universidade tendo como professores alunos graduandos tem o objetivo de atender aos estudantes de origem popular, para que eles tenham também oportunidade de ingressar numa universidade, e mais que isso numa universidade pública, afim de que o ensino superior não seja mais sinônimo de pagar ou algo impossível.

A educação no Brasil ainda mantém uma formação profissionalizante e prática para os trabalhadores e erudita para a classe dominante. Mesmo assim, convém lembrar que algumas mudanças nas últimas décadas forçaram novas demandas às Universidades brasileiras.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: 25-05-381 Profª. Msª Rosana Maria Ribeiro Borges - Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG.

¹ Graduando de geografia/IESA/UFG – geo.lennon@gmail.com

² Graduanda de geografia/IESA/UFG - analucia.jls@gmail.com

³ Graduanda de direito/FD/UFG - thaiscamponogara@hotmail.com

As políticas educacionais dos dois últimos governos contribuíram para o aumento na matrícula líquida no ensino fundamental, desde a implementação do Fundef, chegando a seis pontos percentuais, passou de 89% para 95%. Entretanto, segundo Boletim da Educação do Brasil de 2009: “no ensino médio a escolaridade da população brasileira atingiu sete anos em 2007, muito abaixo da referência estabelecida pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), que, em um estudo de 1997, apontou a conclusão do ensino médio (doze anos de escolaridade) como um requisito mínimo para as pessoas ⁴terem acesso a ocupações que as mantenham acima da linha da pobreza”. (p.13).

Por outro lado no nível superior, com a Reforma Universitária no governo Lula, a expansão prevê “o aumento de quase 100% do numero de alunos por professor na graduação, atingindo a média de 18 alunos por docente.” (p.13). Essa oferta de vagas no ensino superior, não se complementa com uma demanda oriunda do ensino médio, isto pode demonstrar um paradoxo no fluxo dos índices de matrículas desses dois níveis de ensino.

No entanto, esse fato se explica por que: primeiro, o déficit de matrícula no ensino superior sempre foi maior do que a procura. Segundo porque como afirma a pesquisa do Boletim 2009, os alunos na idade de freqüentar o ensino médio costumam abandonar a vida escolar, isto a partir dos 12 anos acelerando-se ainda mais aos 16 anos. Pesquisas demonstram que os fatores que concorrem para isto são: necessidade de trabalhar; falta de interesse pela escola; baixa qualidade da educação e métodos conservadores de avaliação escolar por meio da retenção em série.

Para fazer frente a este quadro educacional, surgiu no Brasil nos anos 80, por iniciativa do movimento estudantil, a defesa da universalização do acesso ao ensino superior através dos cursinhos populares. Uma vez que este movimento se situa no espaço da Universidade, a proposta dos cursinhos foi viabilizada como cursos de extensão com intuito de também ganhar o espaço político da luta da universidade popular.

Em pesquisas realizadas nos sites e blogs dos cursinhos populares das grandes universidades (USP, UFSC e UFRN) observa-se que a origem desses

cursinhos estar associado a grupos de estudantes militantes e também os recém graduando em licenciatura que ocuparam esse espaço como primeira opção de trabalho e acabaram por consolidar esta idéia.

No entanto, trata-se de uma proposta polemica em seu objetivo estratégico e em seu método. Quanto à estratégia, a idéia é realizar a educação popular nos muros da Universidade. E o método é forjar a experiência da auto-gestão em parceria com instituições públicas. Eis o paradoxo: os mesmos grupos que questionavam o processo seletivo, chegando a propor o fim do vestibular, agora se lançam na disputa da vaga. Será a melhor saída? Em que contribui para enfrentar os desafios da universalização do ensino superior?

Entre dúvidas e paradoxo, os cursinhos populares hoje são uma realidade e, por não estarem preso às amarras do Estado, podem articular uma proposta pedagógica nova envolvendo a comunidade na construção de um espaço de auto-gestão. Trazendo conteúdos novos que estimulem a consciência crítica, fortalecendo a organização comunitária e a compreensão de que ninguém vai resolver os problemas da comunidade, sendo a única saída possível, a organização popular. Além de oportunizar a entrada de alunos com diferentes perfis sócio-econômico, políticos e cultural no espaço socialmente valorizado, a universidade.

OBJETIVOS:

- Contribuir na democratização do acesso de estudantes de origem popular no ensino superior público;
- Possibilitar uma maior aproximação dos estudantes universitários com a comunidade do entorno do campus II;
- Favorecer os cursos de licenciatura com um projeto de extensão no âmbito da Universidade;
- Contribuir com o debate acerca da universalização do ensino superior e o fortalecimento da cultura popular;

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada nos cursinhos depende do que cada componente curricular propõe como metodologia de ensino das aulas. Entretanto, a perspectiva

metodológica do cursinho diante da comunidade escolar é de realizar ações internas e externas que visem a consolidar a proposta de uma educação popular.

Assim vejamos algumas das ações:

- Atendimento ao público (estudantes, pesquisadores, professores e comunidade local) esclarecendo a proposta do cursinho;
- Realização de simulados com toda a equipe integrante do mesmo;
- Organização de palestras, mostra de cinema, eventos de cunha cultural;
- Construção de um seminário final a cada ano que visa avaliar as atividades do ano letivo;
- Participação nos eventos internos da UFG a fim de divulgar a proposta do cursinho Comunidade Fazarte Vestibulares;

RESULTADO PRELIMINAR:

No início do primeiro ano como extensão (2007) da Universidade Federal de Goiás o Cursinho Fazarte Vestibulares dado a pouca divulgação tivemos XXX inscritos. Porém, com a divulgação realizada entre eles e na própria comunidade a demanda pelo cursinho aumentou significativamente.

Desde o ano de 2007, quando iniciaram as ações do Cursinho Fazarte Vestibulares, já se efetivaram sete vestibulares nos quais nossos alunos obtiveram as seguintes aprovações:

Ano	Aprovados
2007	05
2008	07
2009	15
2010	35

Esta experiência tem nos levado, também, a reformular a proposta inicial e até mesmo realizar um levantamento interno sobre nossos alunos. Desde 2008 começamos a fazer o perfil sócio-econômico e cultural dos alunos, com o auxílio de uma psicóloga. E sentimos a necessidade de realizar alguns eventos culturais que pudessem contribuir com o enriquecimento desses alunos na área cultural, ajudando

a que eles se sobressaiam naqueles aspectos das informações da cultura geral que caracterizam as provas de cunho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

Acesso: www.andes.org.br – PDE, O Plano de estruturação da educação superior, Brasília, outubro de 2007.

Material Impresso: Saindo da Inércia? Boletim da Educação no Brasil 2009. São Paulo: Preal e Fundação Lemann.

Melo Neto, Jose Francisco, Extensão Popular. João Pessoa: Universitária 2006.

Perro Loco – Festival de Cinema Universitário Latino Americano

Autor: BELLO, Lia Ribeiro

Co-autores: CAMPOS, Marina Costa

LEITE, Sidiclei Ferreira

Palavras-chave: cinema latino-americano, circulação e distribuição.

O Perro Loco é um projeto de extensão e cultura da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) da Universidade Federal de Goiás (UFG) que visa realizar anualmente um festival de cinema universitário dentro das dependências do Campus II da instituição, assim como promover a formação, debate, discussão, produção, circulação das obras audiovisuais latino-americanas. Criado em 2007, adquiriu o nome de Perro Loco (cachorro louco) por ser uma expressão latina comum a diversos países, e que significa "a gana do povo latino-americano". Representa a chamada à ação em busca da integração dos povos latinos, e que ao ser utilizada para denominar um festival de cinema, pode ser interpretada como o eterno guardião que deve construir, proteger e fazer perdurar o cinema latino-americano.

Para idealização e execução do projeto, tem-se como base teórica Paulo Freire, especialmente em seu livro "Extensão ou Comunicação?" como a principal fonte, pois o Perro Loco é um projeto de Extensão que trabalha a comunicação através do cinema. Na obra citada, Paulo Freire assinala que a extensão compreende o ato de humanizar o homem, dando para o mesmo condições de significar conhecimentos sem criar dependência com o educador acadêmico. Outra referência de nosso trabalho é o livro "Diversidade Cultural e a Convenção da UNESCO". Neste livro organizado por Geraldo Moraes e Débora Peters fica clara a importância de uma sociedade tomar para si os rumos da sua diversidade cultural, sem esperar que a mídia ou que as mega corporações globalizadas determinem o que é de interesse individual e coletivo.

Buscamos também Edgar Morin em "A Inteligência da Complexidade", que faz uma crítica ao modelo burocratizado e conservador, não apenas da estrutura administrativa dentro de uma universidade, mas principalmente de quem está gerindo o processo, argumentando que estes não

estão abertos a novas formas de pensamento, muitas vezes até impedindo que projetos como o Perro Loco que tem uma proposta diferenciada, indo além do tradicional, rompendo os muros acadêmicos, sejam concretizados por falta de espírito inovador.

Outro ponto chave deste trabalho, e que orienta todo o processo de realização do Perro Loco como evento, é a teoria trazida por Ruben Bauer, no livro “Polifônicas Idéias – por uma ciência aberta”, onde é tratada a gestão pela teoria do caos. Este conceito contribui para explicarmos como funciona a gestão das comissões de trabalho do festival, onde os trabalhos individuais se completam, fazendo com que o todo seja beneficiado, obtendo resultados satisfatórios e até surpreendentes, pois o que inicialmente seria visto como algo desorganizado, ao juntar-se, propicia uma visão macro da realização do festival.

Outro autor, que contribui para explicar o que se pretende enquanto comissão organizadora de festival é José Vicente de Andrade, no seu livro “Gestão em Lazer e Turismo”, onde ele conceitua o que temos como proposta para as comissões, que é deixar cada pessoa integrante do projeto escolher em que setor irá trabalhar, pois assim, aliando a vontade e satisfação de fazer o que gosta ao seu conhecimento prévio, os indivíduos produzem muito mais, pois se dedicam inteiramente àquela atividade.

E finalmente, para o arremate de toda a estruturação do modo de organização e gestão do evento, utilizamos dois autores, Luiz Carlos Zanella, em “Manual de Organização de Eventos – Planejamento e Operacionalização” e Maria Cecília Giacaglia, em “Organização de Eventos – Teoria e Prática”. Ambos os autores, de maneira prática, em formato de manual, explicam como fazer a organização de um evento, todo o processo desde a definição do evento até sua pós-produção. Utilizamos como base para a realização do evento as estruturas descritas por estes dois teóricos. Estes livros foram utilizados não como referência teórica deste trabalho acadêmico mas sim como base para a organização do Perro Loco como evento de cinema.

Objetivos

O Perro Loco objetiva criar um espaço para que os estudantes universitários latino-americanos vivenciem uma experiência acadêmico-cultural

e interdisciplinar, relacionada ao cinema e à produção audiovisual. O Festival apresenta-se enquanto Projeto de Extensão e Cultura porque afirma campos de aproximação do conteúdo produzido dentro da universidade com a sociedade, sendo essa aproximação parte do tripé das instituições de ensino superior públicas, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Outra vertente do Festival é a tentativa de oferecer aos estudantes uma oportunidade de experiência profissional e atuação no mercado de trabalho, visto que todas as etapas que compõem o pré-evento, o evento e o pós-evento são realizadas por graduandos e ex-graduandos da UFG. Assim, o Projeto Experimental que aqui se apresenta e que se consolidou em quatro edições, tem como objetivo promover a reflexão e fortalecimento do cinema produzido dentro universidades latino americanas, por meio de uma estrutura de atividades que abrangem: mostra competitiva de filmes, mostra paralela de filmes convidados, vídeo-debates, oficinas e mini-cursos e atividades culturais.

Metodologia

O Perro Loco baseia-se em alguns parâmetros que sustentam seu desenvolvimento: a formação de estudantes universitários para atuação na produção cultural; expansão, divulgação, circulação de produções audiovisuais universitárias latino-americanas; assim como, divulgação e exibição de obras importantes da história do cinema latino-americano. Todas as atividades oferecidas são gratuitas e realizadas por uma equipe de voluntários que se reúne todos os sábados para fins de esclarecimentos, discussões, execução e elaboração de todas as demandas referentes ao projeto.

Resultados

Durante quatro anos de existência, o projeto Perro Loco vem demonstrando maturidade e crescimento tanto no quesito estrutural como também nas discussões que propõe; na ampliação do acesso ao cinema pela população goiana; pelo espaço que conquistou no circuito universitário de cinema e nacional; pela ampliação de contatos com instituições latino-americanas possibilitando a troca de informações e filmes e pela integração destas dentro de um objetivo comum; pela conquista de incentivos financeiros por meio de recursos vindos do Ministério da Cultura, Estado de Goiás e

Prefeitura Municipal; e também pela qualidade da programação, que se eleva a cada ano.

A quarta edição trouxe ao público o momento reflexivo pelo qual o projeto passa. Com a temática de ritos de passagem, o evento de 2010 prezou em apontar a transformação e mudanças que membros e o próprio projeto estão convocados a ter. Neste âmbito, a programação da Mostra Paralela tentou abordar vários quesitos desses ritos de passagem, seja pela questão de idade, pela evolução da produção universitária para a profissional, pelas transformações sociais ou mesmo, pelas transformações pessoais. O projeto exibiu filmes do diretor Ivan Cardoso, numa homenagem aos 40 anos de produção cinematográfica e ainda contou a presença do ator Paulo César Pereio, um dos principais profissionais do cinema, teatro e TV do Brasil. A Mostra Competitiva contou com a participação de países até então nunca presentes no Perro, como Equador e Costa Rica, além das inscrições de México, Colômbia e Bolívia.

Regido pelo rito de passagem, o Perro Loco sabe do desafio que vem à frente: rever seus conceitos, rever suas idéias e construções, avaliar sua estrutura de funcionamento, formas de melhorar a distribuição e circulação das obras audiovisuais universitárias latino-americanas, enfim, se auto-avaliar no sentido de se propor a uma transformação. Uma passagem para um Perro Loco melhor, sem perder a gana e a paixão latino-americana.

Conclusão

Avaliar um projeto como o Perro Loco é antes de tudo ter a certeza de que consertos e reestruturações serão sempre permanentes. A vontade de fazer algo pelo cinema, de discutir e divulgar aquilo que é nosso e que poucos tem acesso, estimular a produção e principalmente oferecer atividades gratuitas são razões que movimentam o projeto.

Após quatro edições é possível averiguar que o projeto busca cada vez mais uma coesão no que diz respeito à sua estrutura, no sentido de ampliar sempre e qualificar as atividades que oferece ao público. Também percebe-se que grandes debates sobre o cinema e atividades mais específicas à área tem possibilitado estimular a produção e refletir sobre esta. Além disso, com a extensão do projeto com mostras também em outros estados do Brasil e

países tem colocado em prática um dos objetivos do Perro Loco, que é a distribuição e circulação das obras universitárias, que muito não possuem espaço para exibição.

Desta forma, o projeto compreende que em muito precisa ser melhorado, mas que os primeiros passos têm sido dados com muita eficiência, qualidade e gana. Algo condizente com o significado do nome do projeto.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 7. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis Le. **A Inteligência da Complexidade**. Trad. Nurimar Maria Falci. 3. ed. São Paulo : Ed. Fundação Peirópolis, 2004.

ANDRADE, José Vicente. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte : Autêntica, 2001.

BAUER, Thomas. **Gestão Pela Teoria do Caos**. Disponível em:
<<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/teoriadocaos/GestaoPelaTeoriaDoCaos.pdf>>. Acessado em nov., 2008.

MORAES, Geraldo. **O Audiovisual e a Diversidade Cultural**. In: MORAES, Geraldo, PETERS, Débora (orgs.). *Diversidade Cultural e a Convenção da*

UNESCO. CBC – Congresso Brasileiro de Cinema, Coalizão Brasileira pela Diversidade Cultural - CBDC. 2006.

Fonte Financiadora

Fundo Nacional de Cultura – Ministério da Cultura
Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Lei Goyases
Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Secult (Goiânia)

Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – FACOMB
secretaria@facomb.ufg.br

TÍTULO: CONTROLE DA NATALIDADE CANINA E FELINA POR MEIO DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA

AUTORES: **SOUZA**, Lilian Bezerra; **DIAS**, Bruno Sousa; **SANDRI**, Nádia Lopes; **CRUZ**, Talita Sousa; **MORAES**, Camila Oliveira; **SIMÕES**, Ana Carolina Silva; **LIMA**, Larissa de Assis; **GOMES**, Fernanda Galhardo; **VINHAL**, Alexandre Rodrigues; **COSTA**, Thiago André Carreo.

PALAVRAS-CHAVE: Esterilização, Orquiectomia, O.S.H., Zoonoses.

JUSTIFICATIVA

A opção pela esterilização cirúrgica, associada a programas de educação e incentivo de posse responsável são consideradas soluções eficazes e que atuam diretamente na essência do referido problema, proporcionando controle efetivo da superpopulação canina e felina, além de atender as exigências das entidades de defesa, proteção e bem-estar animal, no sentido de preservar a vida dos animais, sendo, portanto, uma medida mais ética e que respeita os parâmetros internacionais do bem estar animal.

OBJETIVOS

Este projeto tem como principais objetivos contribuir com o controle da natalidade de cães e gatos do município de Jataí, preservando o bem-estar destes animais que nascem em condições adversas; fornecer orientação sobre saúde e bem-estar animal aos proprietários e salientar a importância no controle da população canina e felina de rua, para preservar a qualidade de vida dos mesmos e da população humana que coabitam espaços urbanos. Ainda, visamos colaborar para a diminuição da incidência de zoonoses na população humana de Jataí, de doenças infecto-contagiosas e de enfermidades inerentes ao sistema reprodutor entre os animais.

Resumo revisado pelo coordenador da ação de extensão e cultura CAJ-470, professor Thiago André Carreo Costa.

METODOLOGIA

O projeto é dividido em três etapas distintas, no sentido de facilitar a execução do mesmo e propiciar melhor aproveitamento do trabalho de políticas públicas e ensino extensivo.

1. PRIMEIRA FASE:

Foi feita divulgação, seleção e cadastramento dos proprietários dos animais. Neste momento, estes foram instruídos a cerca de orientações sobre posse responsável, manejo e cuidados básicos com os animais, zoonoses e o papel do animal de companhia na disseminação dessas enfermidades bem como da importância e benefícios dos procedimentos de esterilização.

2. SEGUNDA FASE:

Nesta fase os animais selecionados foram gradativamente agendados para consulta no Ambulatório Veterinário da UFG Campus Jataí, para a avaliação clínica e laboratorial (hemograma completo). Posteriormente, foi feita a análise dos resultados dos exames laboratoriais e o agendamento do procedimento cirúrgico para os animais considerados aptos à cirurgia.

3. TERCEIRA FASE:

Esta fase constou dos procedimentos pré, trans e pós-cirúrgicos, realizados pelos alunos participantes do projeto, sob supervisão do professor coordenador do projeto. Após a cirurgia, foi agendado retorno para depois de 8 dias para que fosse feita a avaliação da cicatrização da ferida e do estado geral do animal, com retirada dos pontos e conseqüente alta dos animais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados preliminares, dos 23 animais inicialmente cadastrados 11 foram chamados para a realização das cirurgias no Ambulatório UFG/ Jatobá. Deste 11 animais, um era cadela, quatro eram gatos machos e seis eram gatas.

Os proprietários destes animais revelaram terem sido proveitosas as informações recebidas sobre a criação de seus animais, fato que levou a melhoria na qualidade de vida dos mesmos

Dos 23 animais, somente quatro desistiram participar do projeto, sendo um por causa de óbito e os demais por não possuírem condições financeiras de arcarem com o custo do pós-operatório. Os outros animais serão submetidos ao procedimento cirúrgico nas semanas subsequentes.

O projeto ofereceu ainda uma experiência de aprendizado única aos alunos participantes, permitindo a oportunidade de vivenciarem os aspectos mais diversos tais como: fazer uma relação de materiais e medicamentos utilizados, contatar os proprietários inscritos, realizarem os exames clínicos pré-cirúrgicos, revezam-se nas funções de cirurgião, auxiliar, volante, anestesista e acompanham o pós-cirúrgico.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que este trabalho tem sido de extrema importância tanto para os alunos quanto para os animais participantes do projeto. Da parte dos alunos, ficou claro o desenvolvimento de maior capacidade de raciocínio crítico, além da oportunidade única de desenvolvimento/aprimoramento de suas habilidades técnicas, especialmente no que tange as técnicas de esterilização em cães e gatos. Aos animais, conclui-se por uma melhora substancial na qualidade de vida dos mesmos, quer seja pelas vantagens associadas à esterilização dos mesmos, quer seja pelas instruções passadas aos seus proprietários que, desta maneira, passam a tratá-los de forma mais consciente e correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTROLE de natalidade de cães e gatos. **Clínica Veterinária**. V.2, n.6, p.34, 1997.

GOMES, L.H.; ALMEIDA, M.F.; PARANHOS, N.T.; GARCIA, R.T. **Avaliação de Riscos à Saúde e Intervenção Local Associadas ao Convívio com Cães e Gatos, Jardim Paraná, Brasilândia, São Paulo. Relatório Final – Projeto de Políticas Públicas**. 2004.

PARANHOS, N.T. **Estudo das Populações canina e Felina em Domicílio, Município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2002.

PEIXOTO E.C.T. de M., W.R.R. VICENTE, M.I.A. SANTOS, T.R. NETTO, F.E. HAYASHI. Controle da população de pequenos animais: esterilização cirúrgica a preço mínimo. Jaboticabal, SP, **ARS Veterinária**, vol.18, nº3, 258 – 266, 2002.

WSPA. **Reunión de Expertos de WSPA/OPS: Em Tenencia Responsable de Mascotas e Control de Problaión de Perros**, 2003, Rio de Janeiro, Brasil.

WSPA, (2009), retirado do site:

<http://www.wspabrasil.org/wspaswork/animaisdecompanhia/animaisnarua.aspx>

WSPA E UNIVERSIDADE BRISTOL (2003), material didático fornecido e pesquisa no site: <http://www.wspabrasil.org/wspaswork/educacao/Programa-Conceitos-em-Bem-Estar-Animal.aspx>

Título: O catador de material reciclável em Goiânia e sua capacidade de subsistência¹

Autores:

OLIVEIRA, Livia Figueiredo de²; **OLIVEIRA**, Felipe Resende³; **MONSUETO**, Sandro Eduardo⁴.

Palavras-chave: Catadores de Material Reciclável, Renda, Cesta Básica.

Justificativa:

A preocupação mundial com o desenvolvimento sustentável exige cada vez mais que as atividades econômicas utilizem os recursos naturais de forma mais racional, a fim de se reduzir os impactos e a degradação ambiental. A reciclagem surge como uma atividade que deve ajudar a reduzir a poluição, o consumo de recursos naturais no processo produtivo e o desperdício de materiais que podem ser reaproveitados. A difusão do processo de reciclagem originou um aumento não apenas da demanda por materiais antes considerados resíduos, mas também da oferta de mão de obra destacada na atividade de catação e separação destes materiais. Diversos indivíduos que se encontravam desempregados ou sub-empregados encontram nesta atividade uma alternativa para obter renda e garantir o sustento familiar.

Durante a última década apareceram pesquisas interessadas em entender tanto o universo das cooperativas que se formaram para coletar materiais recicláveis como também para observar as características sócio-demográficas dos trabalhadores envolvidos – MEDEIROS e MACEDO(2006), ZANETI et.al. (2006), entre outros. Contudo, ainda faltam estudos que analisem o impacto que esta atividade tem não apenas sobre o trabalhador, mas também sobre a sua capacidade de sustentar a família. Sendo o mercado de trabalho a principal fonte de renda dos domicílios brasileiros, a atividade de catação e separação de materiais recicláveis

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FACE-5: Professor Sandro Eduardo Monsueto

² Aluna de Economia da FACE/UFG e bolsista PROBEC. liviafigueiredo2305@hotmail.com

³ Aluno de Economia da FACE/UFG e bolsista PROVEC. felipexresende@gmail.com

⁴ Professor do curso de Economia da FACE/UFG. monsueto@face.ufg.br

deve também apresentar benefícios muito além dos ambientais, com importantes impactos para as famílias dos catadores (TOLENTINO, 2009).

Com esta preocupação em mente, o presente projeto de extensão tem um duplo objetivo. Por um lado, busca-se realizar uma análise da capacidade que o trabalhador nas cooperativas tem de cobrir seus gastos familiares e classificar esses gastos. Por outro lado, mas de forma complementar, uma vez identificadas as necessidades de consumo, o projeto também tem por objetivo criar um índice de preços direcionado à cesta de consumo das famílias dos catadores. Desta forma, espera-se contribuir para a identificação de possíveis produtos ou serviços que possam ser alvo de políticas públicas direcionadas às famílias dos trabalhadores, além de se gerar um índice que captar em primeira instância os impactos da inflação sobre estas famílias. Além disso, espera-se também contribuir com evidências que reforçam a importância da atividade como geradora de renda e, com seu impacto sobre as famílias, de melhora do bem estar social.

Objetivos:

O objetivo geral desta atividade é verificar se o trabalho nas cooperativas pode gerar renda capaz de suprir as necessidades fundamentais do trabalhador e de sua família dentro do município de Goiânia (GO). Em outras palavras, busca-se determinar se existem efeitos de transbordamento do trabalho para as famílias. Especificamente, se pretende:

1. Verificar a composição da cesta de consumo das famílias dos trabalhadores envolvidos nas atividades das cooperativas.
2. Criar um índice de preços específico para acompanhar a evolução da cesta de consumo das famílias dos trabalhadores.
3. Verificar se a renda gerada na cooperativa é capaz de cobrir gastos essenciais da família do trabalhador cooperado.

Metodologia

O trabalho deve se desenvolver em três etapas. Durante a primeira etapa serão realizadas entrevistas com os trabalhadores das cooperativas para realizar uma avaliação inicial sobre suas capacidades de subsistência com base na renda do trabalho. Também durante esta etapa serão coletadas informações sócio-demográficas sobre os trabalhadores e suas respectivas famílias, tais como

quantidade de membros, filhos menores de idade, localização e outras fontes de renda. Estas informações devem ajudar a selecionar as famílias que comporão a amostra da segunda etapa do trabalho.

A segunda etapa da atividade de extensão é a verificação da cesta de consumo das famílias dos trabalhadores. Esta etapa requer o acompanhamento dos gastos familiares durante um período de dois meses para verificar como as famílias distribuem seu consumo. Por fim, a terceira etapa é a construção do índice de preços e a coleta de informações sobre preços nos locais habituais de compra.

Resultados, discussão

O projeto se encontra ainda em execução, cumprindo as etapas um e dois, ou seja, a aplicação dos questionários. Depois de um período de discussão, a equipe executora elaborou um questionário sintético para captar informações sobre características socioeconômicas do trabalhador das cooperativas, características do trabalho e condições de suprir algumas de suas necessidades básicas. Além disso, o questionário também visa conhecer um pouco sobre os hábitos de consumo das famílias dos trabalhadores, levantando dados sobre consumo e locais de compras. Estas informações irão subsidiar a construção do índice de preços na terceira etapa do projeto.

A meta é entrevistar cerca de 100 trabalhadores nos próximos meses. O principal resultado esperado é a construção de uma cesta de consumo básica das famílias dos trabalhadores envolvidos com a coleta de materiais recicláveis. Isso deve permitir a elaboração de um índice de preços específico para este grupo de famílias, que possa ser comparados a outros índices de preço locais ou nacionais. Como resultado adicional, os dados dessa nova série de preços pode subsidiar futuras pesquisas sobre o efeito da inflação sobre estas famílias. Espera-se também que, no futuro, todo o conhecimento produzido contribua para diminuir a discriminação que existe contra essas pessoas e que a profissão seja mais valorizada.

Conclusões

O projeto tem por objetivo avaliar a capacidade que os catadores de material reciclável têm de cobrir seus gastos familiares a partir da renda da atividade em Goiânia. Também se pretende criar um índice de preços direcionado à cesta de consumo das famílias destes trabalhadores para captar o impacto da inflação sobre a capacidade de pagamento. Espera-se contribuir para a identificação de possíveis produtos que possam ser alvo de políticas públicas direcionadas às famílias dos trabalhadores e também contribuir para reforçar a importância da atividade como geradora de renda. Adicionalmente, a expectativa é que, no futuro, todo o conhecimento produzido contribua para diminuir a discriminação que existe contra essas pessoas e que a profissão seja mais valorizada.

Referências bibliográficas

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. **Psicologia & Sociedade**: Goiânia, 18 (2): 62-71, maio./ago. 2006.

TOLENTINO, A. P.B. **O catador de material reciclável em Goiânia e sua capacidade de subsistência**, 2009. Monografia – FACE/UFG. Goiania: UFG. 2009.

ZANETI, I.; GENTIL, V. e TORRES, H. **Cooperativas e Associações de Catadores de Resíduos Sólidos no DF. Questões Socioeconômicas Ambientais e Sustentabilidade**. In: III Encontro da ANPPAS, 2006. Anais do III Encontro da ANPPAS, Brasília: UNB, 2006.

ESTUDO DAS DOENÇAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS DO SUDOESTE GOIANO

BANNWART¹, Livia Fiorini; **FREITAS NETO¹**, Argemiro Pereira de; **VERDEJO¹**, Ana Carolina Ferreira; **GARCIA¹**, Edismair Carvalho; **RABELO¹**, Rogério Elias; **SANT'ANA¹**, Fabiano José Ferreira de

Palavras-chave: diagnóstico, enfermidades, animais domésticos.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O conhecimento dos fatores limitantes da produção animal é de fundamental importância para o funcionamento dos programas de saúde animal e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da pecuária no âmbito regional. O bem-estar dos animais domésticos, de produção e de estimação, está diretamente relacionado a boas condições de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Caso essas medidas não sejam criteriosamente aplicadas em uma criação, os problemas inerentes à produtividade e à saúde dos indivíduos são praticamente inevitáveis, acarretando o surgimento ou a manutenção de enfermidades que possam trazer sérias conseqüências aos animais e até ao homem, com repercussão na saúde pública. O estudo do diagnóstico e das características epidemiológicas dessas doenças permite um estudo da situação dos rebanhos e dos criatórios locais, levantando informações que facilitam a tomada de medidas de cunho profilático e de controle pelos órgãos competentes de defesa animal agropecuária e de vigilância epidemiológica, em âmbito regional ou nacional.

As principais causas de mortalidade em bovinos no Brasil são Raiva, Botulismo e intoxicações por plantas tóxicas (Riet-Correa & Méndez, 2000). Segundo Riet-Correa & Méndez (2000), milhares de centenas de bovinos morrem anualmente no Brasil em conseqüência das intoxicações por plantas, contabilizando prejuízos incalculáveis. Lemos et al. (2002) destacam Raiva, Botulismo, Tristeza Parasitária Bovina, Clostridioses e intoxicações por plantas como importantes doenças causadoras de mortalidade em bovinos de corte no Mato Grosso do Sul. No estado de Goiás, poucas são as informações disponíveis, até o momento, relacionadas à ocorrência, freqüência, epidemiologia e diagnóstico das principais enfermidades que

Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Laboratório de Patologia Veterinária, Jataí/GO, livia_bannwart@hotmail.com

acometem os animais de estimação e de produção. No Sudoeste goiano, e particularmente na cidade de Jataí, inexistem informações dessa natureza.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo determinar as enfermidades que acometem os animais domésticos do Sudoeste de Goiás, bem como estudar suas características epidemiológicas, clínicas e patológicas.

3. METODOLOGIA

Foram utilizados animais e amostras enviados ao Ambulatório Veterinário e ao Laboratório de Patologia Veterinária, com fins de diagnóstico, no período de março de 2010 a agosto de 2010. Para confirmação do diagnóstico etiológico de cada caso, foram realizados exames clínicos e de necropsia, além da coleta de materiais para citopatologia e histopatologia. Para o exame citopatológico foram feitos *imprints*, swabs, aspiração por agulha fina ou esfregaços em lâminas, que foram fixadas e coradas imediatamente com corante rápido para citologia/hematologia, com o objetivo de visualizar células e microorganismos. Para histopatologia, as amostras foram fixadas em formol tamponado a 10% por 24 horas e, posteriormente, processadas rotineiramente com coloração pela hematoxilina-eosina (HE).

Todos os dados referentes às informações pessoais do animal, do proprietário, dos antecedentes epidemiológicos e clínicos, dos exames solicitados e realizados e dos resultados encontrados foram anotados em ficha individual para devido controle.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais enfermidades diagnosticadas em cães foram neoplasmas cutâneos e mamários, conjuntivite bacteriana, cinomose, otite externa e tumor venéreo transmissível (TVT). Cinco casos de conjuntivite bacteriana foram diagnosticados. Todos os casos apresentavam hiperemia conjuntival e em três deles exsudato supurativo. Foram observados dois casos de otite externa, um de etiologia bacteriana e outra micótica (*Malassezia* spp.). Balançar de cabeça, dor regional e formação excessiva de cerúmen foram sinais clínicos comumente observados. No presente estudo, foram diagnosticados dois casos de cinomose, geralmente em cães jovens. Alguns desses animais não eram vacinados contra a doença ou não receberam as três doses enquanto filhotes, em função da baixa idade. Em todos os

casos, o diagnóstico foi confirmado pela evidenciação citológica de corpúsculos de inclusão eosinofílicos intranucleares em células epiteliais da conjuntiva. Cinomose é uma das doenças mais comuns e uma das principais causas de morte em cães jovens em várias regiões do Brasil (Bentubo et al., 2004; Fighera et al., 2008).

É crescente a ocorrência de neoplasmas em cães e gatos e dentre as principais razões está o considerável aumento na longevidade desses animais (De Nardi et al., 2002). No presente estudo foram diagnosticados vários neoplasmas cutâneas em cães: linfoma, carcinoma de células escamosas (CCE), mastocitoma, adenoma de glândula perianal e melanoma. Em três casos, a avaliação foi realizada exclusivamente por citologia, não sendo possível definir a etiologia precisa da alteração. Dentre os neoplasmas mais frequentes nesse estudo, destaca-se o mastocitoma, que tem sido apontado como o tumor cutâneo mais comum de cães (Souza et al., 2006). Neoplasias mamárias também foram diagnosticadas no presente trabalho em três cadelas. Quatro casos de TVT também foram diagnosticados na presente investigação, principalmente em cães SRD, vadios, e com idade superior a um ano. O TVT é um neoplasma transmitido pelo coito ou por implantação de células por contato. Diagnosticou-se T.V.T. genital e extragenital caracterizados clinicamente por nódulos friáveis, hemorrágicos, irregulares e de tamanhos variados, e citologicamente por população uniforme de células mononucleares, com núcleos granulares, nucléolos evidentes e vacuolizações citoplasmáticas.

Dos casos diagnosticados em bovinos, dois surtos de meningoencefalite por herpesvírus bovino (BoHV), foram observados nos municípios de Mineiros e Serranópolis. A doença é causada pelo herpesvírus bovino tipo 1 ou 5 que têm tropismo particular pelo SNC. Essa doença tem sido diagnosticada em vários estados brasileiros e é uma das principais doenças do sistema nervoso central de bovinos (Lemos et al., 2002). Nos dois surtos, as lesões macro e/ou microscópicas associadas ao quadro clínico e epidemiológico foram características da doença. Outra doença neurológica confirmada no presente trabalho foi a polioencefalomalacia. Esse surto ocorreu em Chapadão do Céu afetando oito bovinos Nelore do rebanho. As lesões microscópicas do encéfalo foram características, mas como base na investigação realizada na alimentação (forragem, água, sal mineral) dos bovinos enfermos, não foi possível determinar a etiologia desse surto.

Duas doenças cutâneas de bovinos ocorreram com frequência nesse estudo: carcinoma de células escamosas (CCE) e estefanofilariose. A primeira foi diagnosticada em seis casos. Esse neoplasma geralmente ocorre em regiões claras ou despigmentadas da pele que sofrem ação da radiação solar. Todos os casos ocorreram na pele da vulva, conjuntiva, córnea ou dorso e, clinicamente, havia grave desfiguramento da região afetada com áreas extensas de necrose e hemorragias, conforme observado por outros autores (Meuten, 2002). Foram observados 20 casos de estefanofilariose. Todos os casos ocorreram em vacas leiteiras adultas, principalmente na pele do úbere. Geralmente os nódulos eram ulcerados e variavam de 1-4 cm de diâmetro. O diagnóstico foi confirmado pelas lesões histológicas típicas e pela visualização do filarídeo no exame direto dos nódulos.

Em equídeos, observou-se apenas um caso de CCE peniano e prepucial em um equino e outro de anemia infecciosa equina (AIE) em uma mula.

Provavelmente outras doenças de interesse pecuário ou zoonótico ocorreram em criatórios e rebanhos do Sudoeste Goiano. Ressalta-se que em algumas situações, os animais morrem e não há confirmação da *causa mortis*, algumas vezes, por desinteresse do proprietário ou veterinário responsável. Dessa forma, os animais não são submetidos à UFG/CAJ para diagnóstico necroscópico ou laboratorial.

Um boletim regional das doenças diagnosticadas nos animais domésticos no município de Jataí está em fase de elaboração final para ampla divulgação com toda a comunidade local.

5. CONCLUSÕES

Muitas doenças de naturezas diferentes foram diagnosticadas nos animais domésticos do município de Jataí, durante o período estipulado no estudo. Nenhuma zoonose foi diagnosticada durante o período de avaliação. Os resultados obtidos no presente trabalho e a continuidade dessa investigação são importantes para que medidas de cunho profilático e de controle sejam efetuados, em tempo oportuno, pelos órgãos competentes de defesa animal agropecuária e de vigilância epidemiológica em âmbito municipal e/ou nacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTUBO, H.D.L.; HIRAOKA, J.; BONDAN, E.F. et al. Estudo da influência das doenças infecto-contagiosas na longevidade de cães na cidade de São Paulo. In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anclivepa-SP, 2004, p.72-73.

FIGHERA, R.A.; SOUZA, T.M.; SILVA, M.C. et al. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). **Pesq. Vet. Bras.**, v.28, n.4, p.223-230, 2008.

DE NARDI, A. B.; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A.; MACEDO, T. R.; RODIGHERI, S. M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C. H. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. In: **Archives of Veterinary Science**, v. 7, n. 2, p. 15-26, 2002.

LEMOS, R.A.A.; BARROS, N.; BRUM, K. B. **Enfermidades de interesse econômico em bovinos de corte, perguntas e respostas**. Campo Grande: Editora UFMS, 2002. 292p.

MEUTEN, D.J. (Ed.) **Tumors in domestic animals**. 4 ed. Iowa: Iowa State Press, 2002. 788p.

RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M.C. **Plantas tóxicas e micotoxicoses**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2000. 112p.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F. et al. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência Rural**, v.36, n.2, p.555-560, 2006.

7. FONTE FINANCIADORA

PROBEC/UFG.

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DAS MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Lorena de Castro **BARBOSA**, Larissa Araújo **BORGES**, Ana Carolina Borges **SÁVIO**, Rita Goreti **AMARAL**. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás.

Palavra-chave: prevenção, exame, citopatológico, câncer do colo do útero

Justificativa

Com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano. No Brasil, para 2010, são esperados 18.430, com um risco estimado de 18 casos a cada 100 mil mulheres (Ministério da Saúde, 2010).

É necessário e urgente que haja diminuição da mortalidade pelo câncer de colo uterino por meio da detecção precoce. Por ser um meio capaz de diagnosticar uma neoplasia maligna ainda em fase inicial o exame citopatológico é método ideal de rastreamento (Martins, 1993). No Brasil, o exame citopatológico é a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde prioritariamente para mulheres de 25 a 59 anos (Instituto Nacional do Câncer, 2008). A maioria das mulheres que desenvolveram câncer, não realizou o exame ou o fizeram com periodicidade inadequada (Blumenthal, 2005).

Estudos recentes sobre mulheres portadoras de câncer de colo uterino em nosso país têm demonstrado que a precariedade de vida dessas mulheres, a cultura acumulada sobre saúde e o conhecimento limitado sobre prevenção de doenças, são fatores que potencializados pelas deficiências dos serviços de saúde e a qualidade da atenção profissional destinada às mulheres, dificultam a prevenção deste tipo de câncer (Carvalho, 2004).

Portanto, uma multiplicidade de motivos de ordem psicológica, social e cultural parecem ser responsáveis pela adesão ou não ao exame preventivo do câncer do colo do útero. Assim sendo, é necessário refletir sobre o cuidado prestado às mulheres no incentivo à busca cada vez maior do exame de detecção precoce do câncer do colo do útero (Chubaci et al., 2005).

Nos poucos estudos que abordam as dificuldades de acesso e realização do teste de Papanicolaou sob um aspecto organizacional/programático, essa análise limita-se ao estudo das dificuldades financeiras relacionadas ao custo da assistência ou as dificuldades de acessibilidade geográfica ao serviço de saúde, traduzidas em problemas e custos de transporte ou na localização dos serviços (Simões, 1999; Mandelblatt, 1999; Schwartz, 1989; Hernandez, 1998). Porém, tais dificuldades parecem ser de menor importância em relação a outras barreiras de caráter organizacional ou logístico, como longo período de espera para ser atendida ou marcar uma consulta, disponibilidade de recursos materiais e humanos, expressos na ausência de instrumentos, absenteísmo médico, falta de vagas em consultas, falta de tempo devido à carga horária de trabalho da usuária ou não ter com quem deixar os filhos, ou os problemas na relação médico/instituição-paciente (Lantz, 1997).

Portanto, são muitas as dificuldades a serem vencidas a fim de aumentar a adesão das mulheres à coleta do exame citopatológico. É necessário, todavia, construir um novo modelo assistencial que valorize as ações básicas de saúde e que promova uma interação mais competente com as características sociais e econômicas da população.

Considerando a baixa a cobertura populacional do exame de Papanicolaou no Brasil nas últimas décadas, e que não houve significativa redução da taxa de mortalidade por este câncer nos últimos anos; o objetivo desse projeto é de impacto social, orientando as mulheres sobre a importância de realizar periodicamente o exame citopatológico, identificando as origens do baixo acesso e utilização desse exame, colaborando na identificação dos principais fatores que podem dificultar a trajetória das mulheres na busca pelo exame de Papanicolaou nas Unidades Básicas de Saúde e ainda associando os fatores sócio-demográficos com o comportamento das mulheres frente ao exame citopatológico.

Metodologia

Este projeto tem como base a população feminina usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo as mulheres atendidas no Laboratório Rômulo Rocha-UFG, Hospital das Clínicas- UFG, Unidade Básica de Saúde-Leste Universitário do Município de Goiânia e funcionárias da Empresa de limpeza da UFG.

Está sendo utilizado como fonte de dados um questionário contém informações sobre as características da mulher (idade, local onde reside, escolaridade, estado civil, início da atividade sexual, número de parceiros sexuais, número de gestações, se é usuária de algum medicamento anticoncepcional, se está na menopausa, se faz tratamento de reposição hormonal, se é fumante, se já fez o exame de prevenção alguma vez, qual o serviço de saúde usa com maior frequência); e dados relativos ao conhecimento e comportamento frente ao exame de prevenção do câncer do colo do útero.

As mulheres estão sendo convidadas a participar do estudo e recebem todas as informações sobre os objetivos e a metodologia que será aplicada ao mesmo. São também esclarecidas sobre o sigilo em relação aos aspectos de foro íntimo e individual. Depois que o questionário é corretamente preenchido, as mulheres são identificadas apenas por um número.

Após a entrevista, as mulheres são orientadas sobre a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino e possíveis dúvidas serão esclarecidas.

Os dados sócio-demográficos (como escolaridade, estado civil, início da atividade sexual, número de parceiros sexuais, número de gestações, se é fumante, se já fez o exame de prevenção alguma vez, qual o serviço de saúde usa com maior frequência, etc), e a identificação das principais causas que prejudicam as mulheres em sua trajetória na realização do exame de citopatológico serão avaliados através de análise estatística utilizando o programa EpiInfo 3.3.2.

Objetivo

O objetivo desse projeto é orientar as mulheres sobre a importância da realização do exame de prevenção do câncer de colo de útero, realizando entrevistas e a partir delas coletando dados sobre as características sócio-econômicas dessas mulheres e relacionando essas com o grau de conhecimento e a atitude das mulheres usuárias do SUS frente ao exame de prevenção.

Resultados

O projeto encontra-se em andamento, em fase de coleta de dados, portanto, ainda não foram feitas as análises estatística dos dados.

Já foram aplicados questionário 158 mulheres que prestam serviços de limpeza a UFG, da empresa Sublime, das seguintes unidades: Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde, Museu, Casa do Estudante Universitário e Faculdade de Educação e também mulheres que são atendidas no Laboratório Rômulo Rocha.

Os resultados parciais são os seguintes:

Os resultados mostraram que do total de mulheres entrevistadas 38% possuem 1º grau incompleto seguidas por 31% que concluíram o 2º grau. Apenas 1,3% eram analfabetas e 2,5% terminaram o ensino superior. Quanto ao estado civil 46,2% eram casadas, seguidas por 32,3% de mulheres solteiras (Tabela 1).

Tabela 1- Frequência da escolaridade e estado civil das mulheres usuárias do SUS atendidas no Laboratório Rômulo Rocha

Escolaridade	n	%
1 Grau Completo	27	17,1
1 Grau Incompleto	60	38,0
2 Grau Completo	49	31,0
2 Grau Incompleto	16	10,1
Analfabeta	2	1,3
Superior	4	2,5
Total	158	100
Estado Civil		
Amaziada	8	5,1
Casada	73	46,2
Desquitada	15	9,5
Solteira	51	32,3
Viuva	11	7,0
Total	158	100

A maioria das mulheres (51%) iniciaram a atividade sexual, entre 15 a 18 anos, em relação ao número de parceiros sexuais 43,3% das mulheres tiveram um único parceiro, 19,1% tiveram dois, e 37,6% tiveram acima de dois (3, 4, 5 e mais que 5) (Tabela 2).

Tabela 2: Frequência do início da atividade sexual e número de parceiros das mulheres usuárias do SUS atendidas no Laboratório Rômulo Rocha

Início da Atividade Sexual	n	%
15 a 18 anos	82	51
19 a 25 anos	53	35
Maior de 25	6	3,8
Menor de 15 anos	16	10,2
Total	158	100,0
Número de parceiros	n	%
1	68	43,3
2	30	19,1
3	20	12,7
4	14	8,9
5	7	4,5
Mais de 5	19	11,5
Total	158	100,0

A maioria das mulheres 99,4% já ouviram falar do exame de prevenção, sendo que 89,2% dessas consideram “Muito necessário” a realização do exame. Em relação ao intervalo que realizam o exame de prevenção, 19,6% das mulheres relataram que realizam o exame de 6 em 6 meses, 50,6% disseram que fazem o exame de 1 em 1 ano, 10,1% fazem de 3 em 3 anos ,0,63% realizam somente de 5 em 5 anos,e ainda 5,6% das mulheres disseram que nunca haviam realizado o exame, alegando principalmente desmotivação e vergonha (Tabela 3).

Tabela 3- Frequência de intervalos que as mulheres realizam o exame de prevenção

intervalos	n	%
1 vez	9	5,6
1/1 ano	80	50,6
3/3 anos	16	10,1
5/5 anos	1	0,63
6/6 meses	31	19,6
Acima de 5 anos	5	3,16
Sem resposta	16	10,1
Total	158	100,0

A maioria das mulheres (62,0%) relataram que já haviam sido orientadas sobre a importância de se repetir o exame de prevenção regularmente, dentre esse

total de 98 mulheres que receberam a orientação 94,8% disseram que essa orientação partiu do médico (Tabela 4).

Tabela 4- Frequência sobre a orientação de realizar o exame de prevenção regularmente e que as orientou

Foi orientada a repetir o exame de prevenção regularmente	n	%
Não	22	13,9
Sim	98	62,0
Sem resposta	38	24,0
Total	158	100,0
Orientação recebida		
Enfermeiro	3	3,0
Médico	93	94,8
Outro profissional	2	2,0
Não receberam orientação	60	

Dentre as 59 mulheres que foram submetidas ao exame citopatológico no laboratório Rômulo Rocha, 57 obtiveram resultado negativo para qualquer alteração no colo do útero, apenas 2 mulheres tiveram seus resultados alterados, e estes foram classificados como alterações atípicas de significado indeterminado e lesão intra epitelial escamosa de alto grau (Tabela 5). Essas mulheres foram encaminhadas ao ginecologista e receberam as orientações e condutas clínicas de acordo com as normas do Ministério da Saúde.

Tabela 5: Frequência dos Resultados dos exames citopatológicos das mulheres funcionárias da empresa Sublime

Resultado citopatológico	n	%
Negativo	57	96,6
ASC-US	1	1,69
HSIL	1	1,69
Total	59	100

ASC-US: Células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásica

HSIL: Lesão intra-epitelial escamosa de alto grau

Conclusões

Durante os meses de experiência nesse projeto pode-se perceber a necessidade que as mulheres têm sobre as informações corretas sobre o câncer de colo de útero e a importância de sua prevenção. Muitas delas relataram a falta de motivação para realizar o exame, uma vez que muitas deixam de fazê-lo por dificuldades de dispensa no trabalho, no transporte ou por não conseguirem vagas nas unidades básicas de saúde. Algumas ainda não percebem a importância de fazer um exame preventivo, e só procuram ajuda de fato, quando já estão com a doença.

Referências Bibliográficas

- 1- AQUINO, E. M. L.; CARVALHO, A. I.; FAERSTEIN, E. & RIBEIRO, D. C. S., 1986. Situação atual da detecção precoce do câncer cérvico-uterino no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2:53-65
- 2- BLUMENTHAL, PD, Gaffikin L. Cervical cancer prevention: making programs more appropriate and pragmatic. *JAMA* 2005.
- 3- CHONG, C. Y. P., 1990. *Estudo de Fatores Sócio-Demográficos Associados ao Conhecimento e à Realização do Exame de Papanicolaou*. Dissertação de Mestrado, Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- 4- CHUBACCI, R. Y. S., MERIGHI, M. A. B. Exame para detecção do câncer cérvico-uterino: vivência de mulheres das cidades de Kobe e Kawasaki, Japão e São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil*. v.5, n.4, p.471-481, 2005.
- 5- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Inca, 2009. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326> Acesso em : 10 Jun 2009.
- 6- MARTINS, Luiz. 1ª Nomenclatura Brasileira para laudos de Citopatologia Cervical Uterina. 1993.
- 7- PINHO, Adriana de Araujo ; FRANÇA-JUNIOR, Ivan. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil*, 2003.
- 8- SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO PAULO, 1998. *Estratégia para Redução da Mortalidade por Câncer de Colo Uterino no Estado de São Paulo*. São Paulo: Secretaria de Saúde de São Paulo.

Serviço Odontológico Veterinário

OLIVEIRA, Lorena Souza¹; GUIMARÃES, Patrícia Lorena da Silva Neves²

RESUMO

No passado as afecções orais dos animais de estimação geralmente passavam despercebidas. Entretanto, na última década, houve maior conscientização por parte dos proprietários de pequenos animais sobre a importância de se tratar as doenças bucais, aumentando a demanda do serviço odontológico veterinário. O crescimento dessa especialidade está relacionado com a valorização cada vez maior do animal de companhia por parte do proprietário, que busca lhe proporcionar melhor qualidade de vida. Animais com afecções orais podem apresentar halitose, dor, desconforto durante a alimentação e diminuir a expectativa de vida dos animais, devido as infecções na boca. O Serviço Odontológico oferecido pelo Hospital Veterinário da EV/UFG é um atendimento de qualidade disponível a comunidade e seu foco principal é tratar as enfermidades bucais e promover a saúde animal através de orientações sobre cuidados odontológicos preventivos.

Palavras-chave: Odontologia Veterinária; cão e gato; periodontite.

JUSTIFICATIVA

Os animais de companhia estão em grande destaque, pois o ser humano busca, na relação com estes animais, aliviar uma parcela de estresse causado pela vida urbana. Logo, tanto proprietários quanto profissionais da área, procuram meios de atualização e orientação para proporcionar cada vez mais, saúde animal adequada, compreendendo bem-estar e profilaxia.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EV-72):
T. A. Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães”.

As alterações mórbidas da cavidade oral dos cães têm sido cada vez mais abordadas pelos médicos veterinários visando melhoria na qualidade e aumento da expectativa de vida dos animais de companhia (TELHADO, et al. 2004). A doença periodontal é uma afecção que está se tornando cada vez mais freqüente no consultório do médico veterinário. Além disso, estudos realizados demonstram que uma das grandes causas das endocardites bacterianas no ser humano tem estrita relação com a higiene oral dos pacientes (BASILIO; LODUCCA, 2004). Sabendo-se da escassez de trabalhos que envolvam pesquisas e atuação prática, foi implantado o Serviço Odontológico no Hospital Veterinário/EV-UFG, tendo em vista a gama de problemas odontológicos em animais de estimação e silvestres.

O projeto tem disponibilizado atendimento de qualidade a comunidade que solicita serviços veterinários do hospital; possibilita o acompanhamento de discentes a rotina clínica e cirúrgica, e gera produção de trabalhos para publicação e participação em eventos científicos.

OBJETIVOS

O Serviço Odontológico visa:

- Promover a saúde através de tratamento de doenças pré-existent;
- Estabelecer cuidados e orientações profiláticas da doença oral dos animais, tanto para os acadêmicos, quanto para a comunidade externa;
- Oferecer treinamento teórico e prático aos alunos vinculados ao projeto, além de fazer levantamento epidemiológico das enfermidades da cavidade oral.

METODOLOGIA

O serviço odontológico é disponibilizado no hospital veterinário realizando diagnósticos e tratamentos de doenças da cavidade oral. São realizados exames clínicos e laboratoriais conforme o necessário para diagnóstico das enfermidades.

Os proprietários são informados quanto a etiopatogenia da doença diagnosticada e quanto aos hábitos de higiene bucal para prevenir recidivas.

Os estagiários têm a oportunidade de acompanhar os procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos; são responsáveis por aplicação de questionários, coleta de dados, preparação de seminários e levantamento bibliográfico. São realizados grupos de discussão de casos para a elaboração de artigos, relatos de caso e estudo de protocolos para as práticas abordadas.

RESULTADOS

Entre os meses de janeiro e setembro de 2010, foram atendidos 63 animais apresentando problemas odontológicos. Os sinais observados foram: halitose, cálculo dentário, gengivite, perda dentária. A periodontite esteve presente em 100% dos casos. Foram observadas presença de fenda palatina em 1,5% dos atendimentos, fístula oronasal em 3%, neoplasia em 3% e persistência de decíduo em 3%.

Os animais tinham idade entre seis meses e 15 anos, sendo que 62,5% se encontravam acima de oito anos. Sabe-se que a partir dos três anos o surgimento de cálculo dentário pode ser notado na maioria dos animais que não recebem higiene bucal adequada, sendo que esta é a principal forma preventiva das afecções orais.

Foi realizado um questionário com 36 proprietários de cães que procuraram os diversos serviços fornecidos pelo Hospital Veterinário entre os meses de março e maio de 2010, objetivando conhecer os cuidados oferecidos aos animais, tais como: frequência e o tipo de alimentação fornecida; uso de petiscos e brinquedos; cuidados com a higiene bucal, além disso, foi observada presença de sinais clínicos como halitose e/ou cálculo dentário.

Foi constatado que 63,9% destes animais apresentaram cálculo dentário, mas somente 44,4% dos proprietários observaram halitose em seus animais.

Dentre os proprietários entrevistados, 61% dos animais recebiam ração e comida caseira; 38% apenas ração e 1% somente comida caseira. A respeito da frequência com que os cães são alimentados, 58,2% recebiam alimento com maior frequência que a indicada, que seria duas vezes ao dia, sendo que destes, 27,7% se alimentavam três vezes ao dia e 30,5% tinham comida a vontade durante todo o dia.

Foi observado que 50% dos proprietários forneciam petiscos e brinquedos aos cães, os quais têm papel coadjuvante na profilaxia de instalação da placa dentária, uma vez que atuam como abrasão na superfície dental.

Entre os proprietários, aproximadamente 52,8% tinham conhecimento sobre a necessidade de se realizar higiene oral pelo menos uma vez ao dia; entretanto, apenas 30,5% efetuavam a escovação, sendo que esta não ocorria de maneira adequada, já que variava de uma vez por semana a uma vez ao mês. As justificativas alegadas pela não realização da higiene bucal foram por desconhecimento da necessidade, falta de tempo e dificuldade de contenção do animal.

CONCLUSÃO

As afecções orais são frequentes entre cães e gatos e, às vezes, passam despercebidas tanto pelo proprietário quanto na rotina do médico veterinário.

O exame clínico bucal é imprescindível para diagnosticar as alterações orais, podendo ser auxiliar no diagnóstico de doenças sistêmicas, cujas causas primárias iniciaram na boca.

A prevenção das enfermidades orais é, geralmente, de responsabilidade do proprietário, que contribui de forma inconsciente para o surgimento da placa bacteriana, fornecendo alimentos inadequados e não realizando a higiene oral.

Visitas periódicas ao médico veterinário, para diagnóstico e tratamento de doenças em seu estágio inicial, evitam maiores riscos a saúde, melhora a qualidade e aumenta a expectativa de vida dos animais

REFERÊNCIAS

BASILIO, R. C.; LODUCCA, F. E., HADDAD, P. C., **Medical dental prophylaxis of endocarditis**. The Brazilian journal of infectious diseases, Salvador, 2004, vol.8, n.5, p.340-347.

TELHADO, J.; MAGANIN A. J.; DIELE, C.A.; MARINHO, M. S., Incidência de cálculo dentário e doença periodontal em cães da raça pastor alemão. **Ciência Animal Brasileira**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.99-104, 2004.

¹ Graduanda da Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás (EV/UFG)
loh.oliveira@hotmail.com

² Médica Veterinária do Hospital Veterinário, Universidade Federal de Goiás
patricalorena2@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS ESCOLAS

LEITE, Luana Mirelle Gomes dos Santos; **JUNQUEIRA**, Caroline Oliveira; **CÂMARA**,
Carolinne Paola Bette; **MEDEIROS**, Cynthia Moraes; **SANTOS**, Fabiana Oliveira;
FERNANDES, Katiane Sousa; **SOUZA**, Máisa Bernardes; **KLEIN**, Mônica; **MELO**, Tuane
Caroline Franco; **ANJOS**, Giulena Rosa L. Cardoso dos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Palavras chave: primeiros socorros, escola, acidentes

JUSTIFICATIVA:

A Organização das Nações Unidas (ONU) fundamenta que o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos no seu cotidiano, nas vias públicas, no trabalho, na escola, no lazer, no lar (LIBERAL et al., 2005). O trauma infantil é a principal causa de morte entre crianças e adolescentes nos Estados Unidos, sendo responsável por 30% de todas as mortes dentro dessa faixa etária (BARACAT et al, 2000).

No que se refere à criança, no contexto do ambiente escolar e em suas inter-relações com o meio social, esta responsabilidade irá abranger desde a saída de sua casa, o transporte escolar, a permanência na escola e seu retorno à residência. Particularmente no espaço escolar, é comum a ocorrência de acidentes, nesse sentido, todos os envolvidos no trabalho de ensino devem estar preparados para providências emergenciais nos casos de ocorrência desses eventos, assim como para a prevenção dos mesmos (ANDRAUS et al., 2005).

É fundamental que os profissionais da educação tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como evitá-los e como proceder às situações que exijam cuidados imediatos, visando evitar as complicações decorrentes das medidas intempestivas e /ou inadequadas em relação aos acidentes. Vale lembrar que os acidentes acontecem em qualquer lugar ou situação e que uma pessoa orientada com instruções claras e objetivas, pode salvar vidas e minimizar sofrimentos da vítima.

A partir dos 4 anos, a criança sofre grande parte desses acidentes na escola estatística da Sociedade Brasileira de Pediatria divulgada em 1998, refere que as quedas e lesões decorrentes de práticas esportivas, são as principais causas de procura nos pronto-socorros e hospitalizações, relatam que as causas externas são responsáveis por 19,5% da mortalidade na faixa etária até a adolescência, e no grupo etário de 5 a 19 anos é a principal causa de morte. A criança, por sua imaturidade, curiosidade e intenso crescimento e desenvolvimento, encontra-se muitas vezes propensa a acidentes e indefesa e vulnerável às

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ 414: Prof^a. Giulena Rosa Leite Cardoso dos Anjos”

8661

violências. Desta maneira, os educadores e a família são responsáveis por manter a integridade da criança e proporcionar ambiente saudável e seguro para o seu crescimento e desenvolvimento (SOUZA e BARROSO, 1999).

Assim, os beneficiários do projeto Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes nas Escolas serão profissionais da educação, pais e responsáveis e até mesmo a comunidade onde cada um destes se insere, pois que atuarão como agentes de mudança do comportamento individual e do meio ambiente de uma forma positiva ampla tornando-se um socorrista onde quer que seja inserido.

Os treinamentos em primeiros socorros protegem a vítima contra maiores danos, até a chegada de um profissional de saúde especializado. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1986), somente em 1998 aproximadamente 5,8 milhões de pessoas morreram vítimas de trauma no mundo sendo que destes 800.000 óbitos aproximadamente estão na faixa etária de 0-14 anos de idade. De acordo com os dados mostrados, fica clara a importância de se preparar pais e educadores na prevenção de acidentes infantis.

OBJETIVOS:

Contribuir para a redução de acidentes nas escolas, proporcionando a orientação de profissionais escolares quanto à prevenção dos principais acidentes no ambiente escolar e orientar quanto à conduta de primeiros socorros frente aos agravos traumáticos e clínicos mais comuns em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA:

Relato de experiência realizado no município de Jataí, com educadores da rede pública municipal de ensino. Inicialmente foi realizada a capacitação de um quadro de alunos dos cursos de saúde da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, como instrutores para ministrarem o curso de orientação de profissionais da rede de ensino em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes nas Escolas, com duração de 20 horas.

Com auxílio deste grupo foi criado um Manual de Primeiros Socorros, que constitui o instrumento de apoio técnico e consulta aos capacitandos. Posteriormente estes alunos acompanhados da coordenadora do projeto, realizaram a capacitação teórico-prática em primeiros socorros, para profissionais da rede de ensino municipal de Jataí, sudoeste de Goiás.

A programação do curso previu oficinas de 4 horas diárias, durante cinco encontros, de acordo com cronogramas preestabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Cada curso foi ministrado para grupos de cerca de 30 pessoas. Por fim, foi entregue ao final do curso, um *kit* de primeiros socorros para cada instituição cujo profissional foi capacitado.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ 414: Prof^a. Giulena Rosa Leite Cardoso dos Anjos”

8662

A experiência contou com dois tipos de avaliação: assimilação dos conteúdos e avaliação quanto à dinâmica do curso sob a visão dos alunos. Para verificar a assimilação dos conteúdos utilizou-se o mesmo instrumento no pré e pós-teste (Anexo I) e para comparar os resultados obtidos utilizou-se o teste *t* de comparação de dados pareados, a dinâmica do curso foi avaliada mediante a aplicação de um relatório (Anexo II). A coleta de dados ocorreu após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo III) por parte dos educadores capacitados. O conteúdo do curso está exposto no anexo IV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO FINAL:

Durante o primeiro semestre de dois mil e dez, realizamos quatro capacitações com um total de 74 profissionais da rede educacional do município capacitados. É notório o fato de que o curso contribui para a realização do trabalho diário destes profissionais na medida em que são completamente responsáveis pela vida das crianças que estão sob sua responsabilidade durante cerca de quatro horas diárias.

Foram analisadas 22 questões com média de acerto significativamente maior após os cursos ($p = 0,00023$), as questões relativas à convulsão, corpo estranho em olhos, ouvido e nariz, afogamento e imobilizações; foram as que apresentaram maiores diferenças de acertos antes e após o curso. Já as questões referentes à reanimação cardiopulmonar, serviços públicos de resgate e hemorragias não apresentaram diferença significativa entre os acertos nos dois momentos. As questões com menor taxa de acerto antes do curso foram sobre, transporte de acidentados, o socorrista e desmaios.

Sobre a avaliação do curso, a maioria (96,8%) elogiou a iniciativa, considerando o conteúdo interessante e importante. O uso de diversas estratégias foi citado como motivadoras, estimulando a participação nas aulas. Muitos relataram que consideraram que, daquele momento em diante já poderiam ajudar a salvar vidas. Ministrando cursos de primeiros socorros para profissionais da educação pode ser um meio importante de contribuir para o decréscimo dos índices de morbimortalidade decorrentes de acidentes nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANDRAUS, L.M.S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I.K.; BARBOSA, M.A. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol.18, n 2, p.220-5, 2005.
2. BARACAT, E.C.E.; PARASCHIN, K.; NOGUEIRA, R.J.N.; REIS, M.C.R.; FRAGA, A.M.A.; SPEROTTO, G. Acidentes com crianças e sua evolução na região de Campinas, SP. **Jornal de Pediatria**, vol. 76, nº5, 2000.

3. LIBERAL, E.F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. A. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, vol. 81, nº5, 2005.
4. MACIEL, W. Campanha Nacional de Prevenção de acidentes na infância e adolescência. **Bol Soc Bras Pediatria**, v.73, p.4-5, 1998.
5. SOUZA, L.J.E.X.; BARROSO, M.G.T. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. **Rev. Escola de Enfermagem da USP**, v.33, n.2, p. 107-12, jun. 1999.

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA

Autora-principal:

Luana Mirelle Gomes dos Santos **LEITE**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

luanamirelle@gmail.com / luanamirellesantos@hotmail.com

Orientadora:

Giulena Rosa Leite C. Dos **ANJOS**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

giulenaar@gmail.com

Autores:

Caroline Oliveira **JUNQUEIRA**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

carol_oj@hotmail.com

Carolinne Paola Bette **CÂMARA**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

cpbcamara@yahoo.com.br

Cynthia Moraes **MEDEIROS**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

cynthiamoraes90@hotmail.com

Fabiana Oliveira **SANTOS**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

fabinferm@hotmail.com

Katiane Sousa **FERNANDES**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

kati_fernandes_90@hotmail.com

Maísa Bernardes

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

maisa.bernardes@hotmail.com

Mônica **KLEIN**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

monicaenferm@hotmail.com

Tuane Caroline Franco **MELO**

Faculdade de Enfermagem – UFG – Campus Jataí

tuanecarol@hotmail.com

ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS EM 2008**LIMA, Lucas Fogaça de¹;****VIEIRA, Edson Roberto²****Palavras chave:** Indicadores Econômicos; Conjuntura Econômica de Goiás.**Justificativa/Base Teórica:**

Evidentemente, há muito, algumas instituições levantam informações econômicas sobre o Estado de Goiás. Uma das principais instituições goianas que atuam nesse sentido é a Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação – SEPIN, ligada à Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado. Uma das grandes contribuições da SEPIN em termos da produção de informações sobre a economia goiana refere-se ao cálculo do Produto Interno Bruto – PIB do Estado de Goiás e de seus municípios, realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A Federação da Agropecuária e Pecuária de Goiás – FAEG também é importante na produção de informações estatísticas sobre Goiás. Dentre as informações que produz e/ou compila, destacam-se os dados sobre preços recebidos por produtores agropecuários, produção, produtividade e estimativas de custos de produção dos principais produtos agrícolas produzidos no Estado.

No tocante às informações sobre a indústria goiana, é lícito destacar a Federação das Indústrias do Estado de Goiás – FIEG. Esta entidade elabora mensalmente informações, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI, traçando um perfil da indústria local acerca de suas vendas, do emprego que gera, dos salários pagos e da utilização de sua capacidade instalada.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FACE 3 Edson Roberto Vieira (Prof. da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - FACE).

¹ Aluno do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômica – FACE/UFG e Bolsista PROBEC/UFG. lucasfogaca1@hotmail.com

² Professor de Economia da Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômica – FACE/UFG e Coordenador do Projeto de Extensão “Análise da Conjuntura Econômica do Estado de Goiás”. er_vieira@hotmail.com

O IBGE, por sua vez, levanta informações que abrangem praticamente todas as Unidades da Federação do país. Em termos das pesquisas conjunturais que possuem informações sobre o Estado de Goiás, por exemplo, o instituto realiza mensalmente a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física – PIM-PF, que produz indicadores relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação do país; a Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, a qual permite o acompanhamento do comportamento conjuntural do comércio varejista brasileiro; o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que obtém informações mensais sobre previsão e acompanhamento de safras agrícolas; as Estatísticas da Produção Pecuária, cujo alvo são as informações sobre a pecuária do país; o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, que compõem o Sistema Nacional de Preços ao Consumidor – SNIPC e efetuam a produção contínua e sistemática de índices de preços ao consumidor no Brasil. É claro que, dada a grande gama de informações que disponibilizam, as pesquisas do IBGE só destacam uma determinada Unidade da Federação se esta possuir algum dado que se destoa da média nacional no período analisado.

Observa-se, deste modo, que já existe uma quantidade considerável de informações econômicas sobre Estado de Goiás, sendo que, algumas, como aquelas relacionadas à agropecuária e ao PIB, podem ser analisadas também no âmbito municipal. O problema é que, embora sejam muito relevantes, muitas pesquisas são divulgadas sem nenhum tipo de tratamento específico para o Estado de Goiás.

Para que a comunidade goiana as compreenda e acompanhe, é preciso que haja um tratamento e uma análise pormenorizada das informações disponíveis sobre o Estado. Com a análise e divulgação de informações econômicas, poder-se-á prestar um importante serviço à comunidade goiana, a qual poderá planejar melhor suas decisões, notadamente aquelas cujos efeitos atingem o longo prazo.

A disponibilização de novos dados para acompanhamento da conjuntura econômica do Estado pode contribuir efetivamente para subsidiar a tomada de decisão do governo estadual e dos governos dos municípios goianos, dos agentes econômicos privados que atuam no Estado e/ou daqueles que desejam ingressar no mesmo, dando continuidade ao seu crescimento econômico e, com isso, contribuindo para a geração de emprego e renda. Além disso, este trabalho pode

contribuir para a realização de estudos mais aprofundados sobre Goiás, haja vista que se constituirá em fonte atualizada, detalhada e constante de informações sobre a economia do Estado.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é acompanhar a análise do comportamento da economia goiana, apresentando à comunidade dados econômicos periódicos numa linguagem mais simples e acessível. Especificamente neste trabalho, serão apresentadas as análises dos resultados das pesquisas econômicas anuais mais recentes do IBGE, feitas com base no ano de 2008. Não se trata apenas de uma análise conjuntural. A idéia aqui é mostrar como os resultados do projeto de extensão do qual esse trabalho tem origem estão sendo apresentados à sociedade goiana em Geral³.

Metodologia (Procedimentos, Estratégias e Ações)

Os dados básicos são levantados a partir das publicações e de informações econômicas já existentes, especialmente as do IBGE, das quais são retiradas aquelas relativas ao estado de Goiás. São compilados números índices que formam uma série temporal com dados sobre a economia goiana, sendo, com isso, criado um banco de dados com os índices econômicos específicos sobre o estado de Goiás. Os resultados do trabalho são disponibilizados em forma de boletins, tanto para o público em geral, quanto para a comunidade universitária, estando disponíveis no endereço eletrônico da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) - <http://www.face.ufg.br/eco/> - e no sítio do jornal on-line da Universidade Federal de Goiás (UFG) - <http://www.jornalufgonline.ufg.br/>.

Resultados

Os boletins divulgados pela pesquisa têm contribuído para o maior conhecimento da comunidade goiana acerca da realidade econômica do estado. A

³ Este trabalho tem origem no Projeto de Extensão “Análise da Conjuntura Econômica do Estado de Goiás”, cujos objetivos principais são levantar e compilar dados estatísticos existentes relativos à economia goiana, analisando-os e elaborando relatórios para que a sociedade goiana tenha acesso a informações sobre a economia do estado por meio de uma linguagem mais simples e acessível.

análise das pesquisas econômicas anuais do IBGE, sintetizada abaixo, mostra como, em geral, as informações desses boletins são disponibilizadas e divulgadas.

A Pesquisa Anual do Comércio – PAC 2008 mostra que as empresas comerciais em Goiás aumentaram sua receita bruta de revenda e de comissões sobre venda⁴ em 18,46% em termos nominais em relação a 2007, sendo que o resultado ficou acima da média nacional, de 17,39% no mesmo período (PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2008).

Na mesma linha, as informações da Pesquisa Industrial Anual – PIA, do IBGE, mostram que, em 2008, a geração de emprego na indústria teve desempenho superior ao do nacional em relação a 2007. Enquanto em Goiás o pessoal ocupado em cresceu 9,87%, no Brasil esta variável apresentou acréscimo de 4,92%. A PIA revela também, em termos nominais, houve aumento de 41,99% da receita líquida de vendas no estado e de 17,57% no Brasil (PESQUISA INDUSTRIAL ..., 2008).

No caso o setor de serviços, a Pesquisa Anual de Serviços – PAS 2008 evidencia que os salários, retiradas e outras remunerações registraram alta de 27,4% em Goiás, acima da média nacional de 19,9%, e que o pessoal ocupado obteve acréscimo de 16,7% em Goiás e 6,1% no Brasil.

Por seu turno, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC mostra que, embora o estado de Goiás não tenha tido desempenho melhor do que o da média nacional em todas as variáveis analisadas pela pesquisa, o estado apresentou crescimento em todas elas, sendo que, no caso da quantidade de empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas atuantes em Goiás na área da indústria da construção, o estado apresentou aumento de 13,15% em 2008 em relação ao ano anterior, sendo o resultado mais de três vezes superior à média nacional de 4,24%.

Conclusões

A disponibilidade de dados estatísticos e de informação, de uma maneira geral, é de suma importância na sociedade moderna, seja para direcionar os governos na elaboração e execução de políticas públicas, para que os empresários

⁴ A receita bruta de revenda e de comissões sobre venda corresponde à receita proveniente da atividade comercial exercida pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais relativos à comercialização de mercadorias.

tomem suas decisões de investimento ou para que as famílias decidam sobre o consumo.

Os resultados desse trabalho são um importante instrumento para que a sociedade goiana conheça a realidade econômica do estado, podendo acompanhá-la periodicamente, podendo, com isso, planejar com mais segurança e facilidade suas decisões de curto e de longo prazo. Os dados aqui analisados, por exemplo, mostram que, em geral, a economia goiana apresentou resultados superiores aos da média nacional em 2008. Tais resultados podem encorajar tanto decisões de consumo quanto decisões de investimento, contribuindo para que sejam tomadas decisões que geram emprego e renda, aumentando o bem-estar da sociedade goiana.

Referências Bibliográficas

PESQUISA ANUAL DA indústria da Construção 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2008/paic2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA ANUAL DA indústria da Construção 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2008/paic2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2008/pac2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2008/pac2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2008/pas2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2008/pas2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA INDUSTRIAL Anual 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2008/piaempresa2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

PESQUISA INDUSTRIAL Anual 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2008/piaempresa2008.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2010.

FONTE FINANCIADORA: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada

ROSSATO, Lucas. ¹; **JUIZ, Ana Paula de Melo** ²; **FERREIRA, Nayane Alves** ²; **SILVA, Letícia Machado** ²; **MORAES, Marcela Cristina** ³; **ROCHA, Leonor Paniago** ³; **BORZUK, Cristiane Souza**^{1. 3}

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Institucionalização; Psicologia; Direitos Humanos.

1.0 INTRODUÇÃO/ BASE TEÓRICA

No decorrer da História, diversas mudanças ocorreram na concepção sobre o que seria a Infância e o desenvolvimento Infantil. Na Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniatura, frequentavam o mesmo ambiente que estes e estavam a mercê de todos os tipos de violência. Com a Revolução Francesa e os seus ideais Iluministas passa-se a ter um novo olhar sobre a questão da infância, as crianças passam a frequentar as escolas, e a ter uma nova perspectiva (ARIÈS, 2006). Contudo a violência contra estas ainda estava presente. Na atualidade, mesmo tendo séculos se passado, a violência contra as crianças ainda é presente. Segundo dados das nações unidas cerca de 8 milhões de crianças, no mundo, ainda são vítimas de algum tipo de violência ou negligência por parte de seus genitores.

No Brasil esta realidade não é diferente, diariamente, milhares de crianças são vítimas de violência, negligência ou abandono. Em muitos casos a agressão surge de membros intimamente ligados ao círculo familiar da criança, ou dos próprios membros de sua família. Esta realidade muito presente na contemporaneidade, pode ser vista não só em grandes centros urbanos, mas também em cidades relativamente menores como a cidade de Jataí.

Buscando uma forma de suavizar o problema existente, algumas medidas de prevenção vem sendo adotadas no decorrer dos anos em nosso país. Na década de 90 um grande passo é dado para a consolidação dos direitos da criança e do adolescente, com a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-466): Prof. Cristiane Souza Borzuk

De acordo com o ECA, o abrigamento de uma criança é uma medida provisória que visa retirar a mesma de um ambiente que lhe ofereça riscos, podendo assim prevenir que seus direitos não sejam violados. Segundo o ECA, Artigo 5º, nenhuma criança ou adolescente deve ser objeto de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2007).

Com o objetivo de assegurar os direitos da criança determinados pela lei, a cidade de Jataí - GO conta com uma instituição que abriga, em caráter provisório, crianças que sofreram algum tipo de violência ou negligência, ou que estejam sob medidas de proteção. Esta Instituição é o Lar Transitório Nair Alves de Almeida, uma instituição governamental mantida pela prefeitura.

O Lar Transitório tem como objetivo acolher temporariamente crianças que sofreram algum tipo de violência por parte de seus genitores ou que estão sob medida de Proteção Judicial. Estas crianças chegam até o Lar encaminhadas pelo conselho tutelar, que após receber denúncia e ter verificado a acusação toma as providências cabíveis na lei.

O número de crianças no Lar Transitório varia de acordo com as entradas e saídas. No último levantamento realizado, estavam no Lar 18 crianças esperando decisão judicial. Todas as crianças da referida instituição recebem bons cuidados no que se refere a alimentação, higiene e saúde.

Contudo, sabemos que Instituições como o Lar Transitório funcionam por meio de regras, normas e horário, além de ter uma hierarquização dos cargos. Tais aspectos a caracterizam, segundo Goffman (1999), como uma instituição total onde se encontram reunidas três características essenciais: Vida fechada e formalmente administrada, número de indivíduos em situações semelhantes e separação da sociedade por um período considerável de tempo.

Embora as crianças recebam bons cuidados no que se refere a alimentação, saúde e higiene, percebe-se uma carência no aspecto afetivo, e isso pode comprometer o desenvolvimento integral e saudável das crianças. Conforme Winnicott (1997) a infância é um período essencial para o desenvolvimento de algumas habilidades humanas, e quando ocorre a privação emocional, podem surgir comprometimentos no desenvolvimento, riscos ao processo de estruturação da personalidade, e comprometimento no desenvolvimento psicomotor.

A fim de amenizar a institucionalização infantil este projeto tem como proposta o desenvolvimento de atividades que possam minimizar os efeitos causados às

crianças em virtude da permanência, muitas vezes prolongada, na instituição. Estas atividades teriam o propósito de possibilitar a expressão de conflitos, favorecer o desenvolvimento, fortalecer a identidade das crianças e os vínculos com a realidade externa.

Para tanto, as atividades se dão por meio de oficinas que são divididas em quatro categorias: Artes, Brincadeiras, Contação de Histórias, Comunicação e Dança. Pretende-se com estas atividades, despertar nas crianças a curiosidade, o faz de conta, as emoções, a liberdade de expressão, a espontaneidade, para representarem as suas realidades, podendo contribuir para a sensação de segurança e confiança no enfrentamento de novos desafios.

Além disso, este trabalho também é de extrema relevância para os alunos bolsistas enquanto futuros profissionais, pois promove o aprendizado por intermédio da resolução de problemas, possibilitando a vinculação da teoria com a prática. Ao integrar o acadêmico aos problemas oriundos da instituição, pretende-se contribuir para uma apropriação crítica do meio social, bem como desenvolver o compromisso ético com a sociedade.

2.0 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são: buscar reduzir o impacto causado pela separação da família e pela institucionalização, através de atividades sistematizadas, contribuindo com o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social; desenvolver a socialização, a integração, e desenvolvimento de habilidades, permitindo uma vivência concreta com a realidade

3.0 METODOLOGIA

As atividades no Lar Transitório são realizadas duas vezes por semana no período matutino, a partir de oficinas de artes, brincadeiras, contação de histórias, comunicação, e dança. Estas atividades são realizadas semanalmente e intercaladas, porém, sempre traçando relações entre ambas. Os materiais utilizados são, rádio, brinquedos, papéis, revistas, jornais, lápis de cor, giz, tinta, jogos, livros, entre outros.

Estamos buscando através de pesquisa em arquivos da instituição, informações que nos possibilitem ter maior conhecimento dos casos das crianças com as quais estamos desenvolvendo o Projeto de Extensão, sendo dados como

idade, procedência, motivo do encaminhamento, tempo de permanência, e o destino da mesma ao sair da instituição. Estes dados podem ser de fundamental importância, pois podem subsidiar pesquisas e estudos etnográficos, ajudando a desenvolver políticas públicas destinadas as prevenções dos riscos sociais a infância.

As atividades são supervisionadas semanalmente, através dos relatos das atividades realizadas e dos planos das ações seguintes. Os encontros proporcionam discussões sobre as atividades desenvolvidas no lar, o papel da psicologia em instituições, o levantamento de problemas, buscando sempre integralização da ação com as áreas do conhecimento.

O projeto conta com apenas uma bolsa PROBEC, concedida no ano de 2010. Atualmente quatro alunos trabalham no projeto, todos do Curso de Psicologia, sendo que destes, três são voluntários.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto ainda está em execução, vale ressaltar que a discussão que aqui faremos é fruto das vivências até o momento.

Quando iniciamos o Projeto de Extensão, as crianças inicialmente tiveram receio e um pouco de relutância, mas com o passar do tempo criaram confiança e hoje a expectativa para a nossa ida até o Lar é grande, relataremos aqui a fala de uma criança:

“Vocês prometeram que iriam vir ver a gente e iam fazer brincadeiras aqui com nós, e vocês vieram!” (Camila)*

O que se percebe é que as crianças no decorrer do desenvolvimento do trabalho, foram fortalecendo seus laços afetivos, desenvolveram a socialização entre ambas e sempre estão entusiasmadas, cooperam muito para com as atividades, sempre querem participar e ajudar na organização do espaço.

Quando chegamos no lar, todas as crianças correm para nos encontrar e fazem coro cantando os nossos nomes.

Fazendo um feedback, das nossas atividades no lar, podemos perceber a real importância de nossas atividades para as crianças e a importância destas para nós enquanto futuros profissionais de Psicologia. Vimos que nossa atuação na instituição serve como forma para promover uma quebra na rotina das crianças que vivem em um ambiente que muitas vezes impossibilita uma relação com o mundo externo.

5.0 CONCLUSÕES

A partir de nossas experiências até o momento, podemos perceber que as nossas propostas de atividades desenvolvidas no Lar Transitório foram importantes pois proporcionam uma quebra na rotina da vida institucionalmente imposta bem como uma forma de possibilitar um momento para que as crianças desenvolvessem suas habilidades intelectuais, físicas, emocionais e sociais de uma forma divertida e participativa.

É por meio de atividades como a brincadeira, a arte, a dança e as histórias que o sujeito se constitui como produto e produtor de subjetividade na sociedade. cremos que tais aspectos desempenham papel fundamental na vida do indivíduo enquanto ser social e fortalecem a identidade da criança enquanto um sujeito em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 2007.

GOFFMAN, Erving. *As características das Instituições totais*. In: Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1999.

WINNICOTT, D. *A família e o desenvolvimento infantil*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ARIÈS, Phillippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

¹ Lucas Rossato – acadêmico do curso de Psicologia CAJ/UFG; Bolsista PROBEC do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: lucas_2007_rossato@yahoo.com.br

² Ana Paula de Melo Juiz – acadêmica do curso de Psicologia UFG/CAJ; Voluntária do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: anpau_brasil@hotmail.com

² Letícia Machado Silva - acadêmica do curso de Psicologia UFG/CAJ; Voluntária do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: silvaleticia99@yahoo.com.br

² Nayane Alves Ferreira - acadêmica do curso de Psicologia UFG/CAJ; Voluntária do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: nayanejti@hotmail.com

³ Marcela Cristina de Moraes – docente do curso de Psicologia UFG/CAJ; co-orientadora do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

³ Leonor Paniago Rocha – docente do curso de Pedagogia UFG/CAJ; co-orientadora do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: leonorpaniago.ufg@hotmail.com

³ Cristiane Souza Borzuk – docente do curso de Psicologia UFG/CAJ; Orientadora do Projeto “Projeto de Atenção a Criança Institucionalizada”. E-mail: csborzuk@yahoo.com.br

A CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA E ATIVIDADE FÍSICA EM OBSTETRÍCIA – NEFAFO – E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE.

RASSI-CRUZ, Marcela¹; LEMES, André Moreira¹; MACHADO, Carolina Rocha¹; TEIXEIRA, Douglas Fagundes¹; MARTINS, Cláudia dos Santos¹; SILVA, Fernanda Loyola¹; ORLANDO, Camila de Paula¹; OLIVEIRA, Murilo Eugênio¹; SOUZA, Cristienne Silva¹; RABELO, Patrícia Novais¹; COSTA, Gisely de Andrade²; AMARAL, Waldemar Naves³.

Palavras-chave: obstetrícia, fisioterapia, exercício, comunidade.

JUSTIFICATIVA:

O exercício físico traz benefícios para o ciclo vital da gestação e para o binômio mãe-feto.

Em meados da década de 90, o American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) reconheceu que a prática da atividade física regular no período gestacional, deveria ser desenvolvida desde que a gestante apresentasse condições apropriadas. As mudanças na sociedade quanto aos direitos de cidadania relativos à posição das mulheres, que se fortaleceram através de movimentos sociais nos anos sessenta, refletiram-se também na assistência pré-natal, ampliando as estratégias implementadas no atendimento, o que contribuiu para que o exercício físico ganhasse ênfase.

Em revisão de literatura, Batista conclui que, mesmo sem consenso, a prática de atividade física regular, moderada, controlada e orientada, quando indicada, pode produzir efeitos benéficos sobre a saúde da gestante e do feto.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: FM-162. Nome do coordenador Prof. Dr. Waldemar Naves do Amaral

¹ Acadêmicos, Faculdade de Medicina – UFG

² Acadêmica, Faculdade de Fisioterapia – UEG

³ Docente, Faculdade de Medicina – UFG.
marcelarassi@yahoo.com.br

Portanto, nota-se necessidade de criação de ambientes de estudo e pesquisa focados na área aqui descrita, possibilitando assim a ampliação do conhecimento e formação de consensos para o profissional de saúde e melhor atenção à comunidade gestante.

OBJETIVOS

Descrever o processo de criação do Núcleo de Estudos em Fisioterapia e Atividade Física em Obstetrícia – NEFAFO – sua dinâmica e seu impacto na sociedade não-acadêmica.

METODOLOGIA

A Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher – LOBS – é uma liga acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG que tem como princípios o tripé ensino, pesquisa e extensão tendo como tema base os aspectos físico-psicológicos da mulher, em especial a gestante.

O fundamento de uma liga é reunir acadêmicos e docentes de diversas áreas para discutir, pesquisar e orientar a comunidade em um determinado tópico. A LOBS possui acadêmicos dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia, bem como docentes de todas estas áreas.

Durante as atividades da LOBS com a comunidade e mesmo nos encontros para apresentação de temática teórica e pesquisa, notou-se extrema falta de consensos sobre a atividade física e fisioterapia na gestante e a falta de orientação da comunidade para este tema. Decidiu-se, portanto, criar um grupo de estudos voltado especialmente para este aspecto da saúde obstétrica. Daí surgiu o NEFAFO.

O NEFAFO é uma parceria entre o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFG e as escolas de fisioterapia e educação física da UEG e UFG, do qual podem participar quaisquer acadêmicos desta área. Estes são selecionados por processo seletivo feito juntamente com o processo seletivo da LOBS e, caso aprovados, comprometem-se em cumprir as normas de participação do Núcleo.

Os encontros teóricos são realizados com base nos princípios de educação à distância, sendo parcialmente virtuais e presenciais. Os encontros virtuais se dão através da plataforma eletrônica Moodle, disponibilizada pela Universidade Federal

de Goiás, e os encontros presenciais se dão ou na Faculdade de Medicina da UFG ou na Faculdade de Fisioterapia da UEG (ESEFEGO).

Durante os encontros discute-se o que há descrito na literatura sobre as práticas de exercícios, postura e demais tópicos pertinentes sobre a gestante e desenham-se os projetos de atuação na comunidade.

O primeiro projeto de atuação do NEFAFO na comunidade ocorreu no dia 22 de agosto de 2010, durante o IX Encontro das Ligas Acadêmicas – ELA -, no clube SESC Façalville, na região metropolitana de Goiânia-GO, durante o qual os acadêmicos participantes do NEFAFO e os demais integrantes da LOBS e Núcleo Acadêmico de DST/AIDS da Sociedade Brasileira de DST/AIDS – Regional Centro-Oeste - realizaram atendimento à gestante, realizando triagem da gestação, orientando sobre postura, práticas de exercícios, preparação para o parto, doenças sexualmente transmissíveis e amamentação. O resultado desta ação será descrito a seguir.

RESULTADOS

Participaram do evento ELA 43 gestantes, com média de idade de 32,4 anos, sendo que a sua maioria (65%) já estava na segunda ou terceira gestação.

Todas as gestantes tinham diversas queixas posturais, principalmente lombalgias e cervicalgias, e afirmavam não terem sido orientadas quanto a exercícios físicos durante o pré-natal.

Como durante a triagem não foi notada nenhuma gravidez de risco, orientou-se que as gestantes atendidas realizassem suas atividades rotineiras e que realizassem os exercícios de preparação para o parto normal, buscando fortalecer a musculatura pélvica.

Durante o evento foram demonstrados exercícios com bolas, pessoas e com objetos que podem ser facilmente encontrados dentro da própria residência, buscando tornar plausível e rotineira a prática física entre as gestantes.

Todas avaliaram o atendimento como muito bom ou excelente e afirmaram que este projeto deve ser estendido e continuado para que mais mulheres tenham acesso ao mesmo.

CONCLUSÃO

O NEFAFO é um segmento fundamental para aprimorar o conhecimento na qualidade de vida da gestante permitindo que o profissional atue de maneira a coibir o aparecimento de fatores que possam prejudicar o binômio mãe-feto e, posteriormente, mãe-conceito.

A atividade realizado no ELA mostrou que os tópicos discutidos e estudados pelo NEFAFO ainda são obscuros no atendimento e orientação da gestante pelo profissional de saúde. Portanto, atividades de educação continuada deste segmento precisam ser realizadas no intuito de consolidar o processo de informação e orientação da paciente.

O NEFAFO é uma atitude inovadora e louvável, que deve ser copiada, expandida, atualizada e melhorada constantemente, buscando atingir o objetivo a que veio: servir à comunidade acadêmica e não-acadêmica da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Daniele Costa et al. Atividade física e gestação: saúde da gestante não atleta e crescimento fetal. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 3, n. 2, p. 51-158, jun. 2003.

LIMA, Fernanda. OLIVEIRA, Natália. Gravidez e Exercício. **Rev Bras Reumatol**, v. 45, n. 3, p. 188-90, mai./jun. 2005.

DE CONTI, Marta Helena Souza et al . Efeito de técnicas fisioterápicas sobre os desconfortos músculo-esqueléticos da gestação. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 647-654, 2003 .

NOVAES, Flavia Silva; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Lombalgia na gestação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 620-624, aug. 2006.

VOLPATO, Gustavo Tadeu et al . Avaliação do efeito do exercício físico no metabolismo de ratas diabéticas prenhes. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 12, n. 5, p. 229-233, oct. 2006 .

**Análise da microbiota do pavilhão auricular de felinos SRD do Gatil da
Escola de Veterinária da UFG**

JUNIOR, Marcelo Borges dos Santos; **MOTA**, Adelly Caroline; **OLIVEIRA**,
Neryssa Alencar de; **ANDRADE**, Maria Auxiliadora; **PARENTE**, Leila Maria Leal;

RODRIGUES, Natalia Magalhães; **CONCEIÇÃO**, Maria da.

Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás.

E-mails: marcelobs_@msn.com / macon1@vet.ufg.br

PALAVRAS-CHAVE: otite, pavilhão auricular, felinos.

JUSTIFICATIVA

O ouvido é dividido em três regiões básicas: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. No primeiro faz-se presente o pavilhão auricular (parte visível) e um tubo que tem sua extensão desde o pavilhão até o ouvido médio, interiorizando o crânio. Essa primeira é responsável principalmente pelo direcionamento do som. No ouvido médio encontramos os ossículos martelo, bigorna e estribo, responsáveis por amplificar o som, e uma comunicação entre ouvido médio e faringe, feito pela tuba auditiva que equaliza as pressões interna e externa, e ainda dois músculos esqueléticos, tensor do tímpano e estapédio, responsáveis por abafar ruídos excessivamente estrondosos. Já no ouvido interno encontramos a porção vestibular, responsável por posicionamento e equilíbrio, e a porção coclear, responsável pela conversão de ondas sonoras em impulsos nervosos (REECE, 1996)

Estudos relativos às enfermidades de pequenos animais sugerem que atualmente doenças inerentes ao meato acústico, otites, representam cerca de 8 a 15% dos casos atendidos na prática clínica veterinária no Brasil (OLIVEIRA et al., 2005).

A otite externa resulta de qualquer inflamação do conduto auditivo externo, com numerosos agentes etiológicos envolvidos e fatores predisponentes que se relacionam com a infecção em cães e gatos (LOUREIRO, 2006).

Nas otopatias caninas, os principais agentes etiológicos encontrados são *Malassezia pachydermatis* e *Staphylococcus intermedius*, associados ou não a

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EV-92): Profa. Dra. Maria da Conceição.

bastonetes Gram-negativos (OLIVEIRA et al., 2006).

Nos quadros de otite externa felina, *Staphylococcus intermedius*, *Streptococcus spp* e *Pasteurella multocida* foram os patógenos mais encontrados (ETTINGER, 1997). Segundo AMARAL, et al.(1998), o gênero *Staphylococcus* é o responsável por cerca de 60% das ocorrências de otite externa, enquanto BAXTER & LAWLER (1972) relataram a presença de *Staphylococcus aureus* em 54% dos animais por eles examinados.

Leveduras como *Malassezia pachidermatis* são consideradas um dos principais agentes fúngicos envolvidos tanto nas otopatias como em outras lesões de pele. A presença destas leveduras também em animais sadios sugerem o seu caráter oportunista, principalmente em animais imunossuprimidos (MOTTA et al., 2008).

A maior parte dos dados encontrados na literatura são referentes às otopatias dos cães, sendo que poucos pesquisadores se detêm na análise do pavilhão auricular de felinos (AMARAL, et al., 1998). Portanto, faz-se necessário uma análise da microbiota do pavilhão auditivo dos felinos, no sentido de identificar os principais agentes responsáveis pelas otopatias nessa espécie animal, possibilitando dessa forma, estabelecer um protocolo terapêutico adequado para cada caso, reduzindo a ocorrência de resistências cruzadas e conseqüentemente, recidivas e falhas no tratamento.

Tais recidivas apresentam risco iminente à saúde humana, pois *Staphylococcus aureus*, por exemplo, são relatados em surtos de intoxicação alimentar. Havendo no alimento condições favoráveis à sua multiplicação, em poucas horas, certas cepas produzem uma toxina termoestável que é responsável por náusea, vômito, espasmo abdominal e diarreia. Em casos severos, muco e sangue são observados no vômito e nas fezes. A intoxicação estafilocócica pode ser fatal para recém-nascidos e pessoas idosas (RADDI,1988).

OBJETIVO

Isolar e identificar os microorganismos encontrados na microbiota do pavilhão auricular de felinos SRD otopatas, do Gatil da Escola de Veterinária da UFG, no sentido de estabelecer os microorganismos mais comuns causadores dessas

patologias em felinos, a fim de evitarmos resistência cruzada, por insucessos terapêuticos e contaminação humana, na maioria das vezes por erro de manejo.

METODOLOGIA

No período de março a abril de 2010 foram analisados vinte e um animais da espécie felina (*Felis silvestris catus*), sem raça definida, adultos e filhotes, de ambos os sexos, com peso corpóreo entre 1 a 3 kg, obtidos junto ao Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Goiânia e transferidos para o Gatil de Experimentação Científica da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Durante o experimento, os gatos foram alojados em gaiolas existentes no gatil, sendo três animais por gaiola. A higienização das gaiolas foi feita duas vezes por dia. Eles receberam ração comercial (VB-Finotrato) e água à vontade em comedouros individuais. Os animais tiveram acesso ao solário duas vezes ao dia por aproximadamente 20 minutos. O local apresenta uma área coberta e outra com solário de aproximadamente 7 metros quadrados.

Os gatos foram submetidos a exame clínico e exames complementares (perfil hematológico e bioquímico), e para a análise da microbiota do pavilhão auricular realizou-se suabes do pavilhão auricular esquerdo e direito de cada animal para realização de cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados da cultura dos suabes indicaram presença de bactérias e fungos. No caso das bactérias (Quadro1), observou-se uma maior incidência de *Staphylococcus epidermidis* no pavilhão auricular direito estando presente em 47,82% dos casos e *Staphylococcus aureus* em 43,47% dos casos. No pavilhão auricular esquerdo houve maior incidência de *Staphylococcus epidermidis*, 54,54% e *Staphylococcus aureus* em 36,36% dos casos. Assim, bactérias do gênero *Staphylococcus* foram os principais microorganismos encontrados no pavilhão auricular de felinos, presente em 91,11 % dos casos. Sendo a espécie *Staphylococcus aureus* responsável por 40% do total de casos. Porcentagem esta, inferior a encontrada por BAXTER & LAWLER (1972), onde 54% dos animais por eles examinados estavam contaminados por *Staphylococcus aureus*.

Quadro 1 – Porcentagem de bactérias encontradas no ouvido dos gatos SRD do Gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de março a abril de 2010.

Microorganismos isolados	Pavilhão auricular direito	Pavilhão auricular esquerdo
<i>Citrobacter spp</i>	4,34%	4,54%
<i>Enterobacter spp</i>	4,34%	4,54%
<i>Staphylococcus aureus</i>	43,47%	36,36%
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	47,82%	54,54%

Nos fungos, observou-se no ouvido direito uma maior incidência de *Cândida spp* (47,61%), e no ouvido esquerdo de *Aspergillus spp* (50%) (Quadro 2). O gênero *Malassezia* também teve importante peso nos achados laboratoriais sendo responsáveis por 24,32% dos isolados de suabes dos 21 animais analisados.

Quadro 2 – Porcentagem de fungos encontrados no ouvido dos gatos SRD do Gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período março a abril de 2010.

Microorganismos isolados	Pavilhão auricular direito	Pavilhão auricular esquerdo
<i>Aspergillus spp</i>	33,33%	50,00%
<i>Cândida spp</i>	47,61%	18,75%
<i>Malassezia spp</i>	19,04%	31,25%

CONCLUSÃO

No pavilhão auricular externo de felinos SRD otópatas do Gatil da Escola de Veterinária da UFG, no período de março a abril de 2010 foram encontrados principalmente bactérias do gênero *Staphylococcus* e fungos do gênero *Cândida* e *Aspergillus*.

Portanto, o presente estudo enfatiza a importância da análise cuidadosa de cada paciente, com a realização de culturas para isolamento do patógeno causador da otopatia, para evitar-se a ocorrência de resistência cruzada e conseqüente

contaminação humana, devido especialmente a insucessos terapêuticos ou manipulação sem os devidos cuidados dos animais acometidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, R.C.; IBÁÑEZ, J.F.; MAMIZUKA, E.M.; GAMBALE, W.; PAULA, C.R.; LARSSON, C.E. Microbiota indígena do meato acústico externo de gatos hígidos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.28, n.3, p.4441-445, 1998.

BAXTER, M.; LAWLER, D.C. The incidence and microbiology of otitis externa of dogs and cats in New Zealand . **New Zealand Veterinary Journal**, v.20,p.29-32.1972

ETTINGER, J.S.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. v.1., 4.ed. São Paulo: Manole, 1997, p.409; 761-783.

LOUREIRO, G.J.S. **Otite externa em pequenos animais**. 2006. 49f. Monografia (Especialização em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Castelo Branco, Campo Grande.

MOTTA, O.V.; SILVA, M.J.R.; DEUS, M.F.; SAMUELS, R.I.; MATHIAS, L.; ALMEIDA, J.C.A.; GUMARÃES, E.V.; NETO, H.A.M. Atividade in vitro dos metabólitos secundários de *Burkholderia* sp. (BURKHOLDER 1950) sobre a levedura *Malassezia pachydermatis*. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 410-417, abr./jun. 2008.

OLIVEIRA, L.C.; BRILHANTE, R.S.N.; CUNHA, A.M.S.; CARVALHO, C.B.M. Perfil de isolamento microbiano em cães com otite média e externa associadas. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Fortaleza, v.58, n.6, p.1009-1017, 2006.

OLIVEIRA, L.C.; MEDEIROS C.M.O.; SILVA I.N.G.; MONTEIRO, A.J.; LEITE, C.A.L.; CARVALHO, C.B.M. Susceptibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas de otite externa em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Fortaleza, v.57, n.3, p.405-408, 2005.

RADDI, M.S.; LEITE, C.Q.F.; MENDONÇA, C.P.M. *Staphylococcus aureus* portadores entre manipuladores de alimentos. **Revista saúde pública**, São Paulo, 22 (1): 36-40, 1988.

REECE, W.O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 1.ed. São Paulo: Rocca, 1996.351p.

CAPACITAÇÃO EM CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS

PRADO, Marcelo Marques de Oliveira¹; **AMELOTI NETO**, Francisco¹; **SANTOS**, Flávio Pereira dos¹; **SILVA**, Oscar Rosa da¹; **SOUZA**, Felipe Borges Vasques de¹; **PIRES**, Larissa Leandro²

Palavras-chave: cultura de tecido, ensino, produção de mudas, micropropagação.

1. INTRODUÇÃO

A cultura de tecidos vegetais apresenta grande aplicação na agricultura. Por meio dessa técnica, pequenos fragmentos de tecido vivo, chamados explantes, são isolados do organismo vegetal, desinfetados e cultivados assepticamente, por períodos indefinidos, em meio de cultura apropriado. O objetivo é obter nova planta idêntica à original, ou seja, realizar a clonagem vegetal, que é definida como uma propagação assexuada de células ou organismos de modo a obter novo indivíduo, mantendo-se o genótipo idêntico aquele do ancestral comum (TORRES, 2000. p. 9).

A cultura se baseia na teoria da totipotência, na qual os seres vivos têm a capacidade de regenerar organismos inteiros, idênticos à matriz doadora, a partir de células únicas (ALVES, 2008. p.1)

Meios de cultura são combinações de sais minerais (macro e micronutrientes), carboidratos, vitaminas e reguladores de crescimento, podendo ser sólidos (adicionando-se ágar ou outro agente para geleificação) ou líquidos. Os meios de cultura utilizados fornecem as substâncias essenciais para o desenvolvimento dos tecidos e controlam, em grande parte, o padrão do desenvolvimento *in vitro* (GUERRA, 2006 p.6).

Outro fator importante na cultura de tecidos é a assepsia, visando-se evitar a contaminação dos explantes por microrganismos, sendo esses um grande problema no cultivo *in vitro*, pois, além de competirem pelos nutrientes, alguns deles produzem toxinas que influenciam negativamente o processo de regeneração do explante (ANDRADE, 2002. p.12)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: EA-128, coordenadora: LARISSA LEANDRO PIRES

¹Discente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos - marcelonetherlands@hotmail.com; netaum_ameloti@hotmail.com; flavio_psantos@hotmail.com; oscarsilva48@hotmail.com; felipe_vasques13@hotmail.com.

²Docente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos – larissa@agro.ufg.br.

2. OBJETIVOS

O presente projeto de extensão, “Capacitação em Cultura de Tecidos Vegetais” da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, objetivou:

- permitir que discentes participantes tenham contato com o laboratório de cultura de tecidos, aprendendo a manipular os equipamentos de forma correta e realizar cultivos na área;
- instigar os discentes em busca de novos aprendizados e soluções para a área da pesquisa, visando solucionar problemas de multiplicação e produção de mudas vegetais;
- atender à demanda de existente nessa área pela própria Universidade e pela comunidade externa;
- integrar o projeto à tendência atual de intercambio entre as áreas de conhecimento, dado à multidisciplinaridade da atividade;
- tornar os discentes participantes melhor preparados para enfrentar o mercado de trabalho após sua formação, e inserí-los em situações que serão enfrentadas enquanto futuros profissionais, do ponto de vista de técnico.

3. METODOLOGIA

Este projeto de extensão encontra-se em andamento, com início em maio de 2010 e término previsto para dezembro do corrente ano. Nesse período de tempo, algumas ações já foram realizadas e finalizadas, enquanto outras estão atualmente em andamento, existindo inclusive ações agendadas.

O projeto engloba conceitos básicos e atividades na área de cultura de tecidos vegetais, envolvendo os aspectos agrônômicos e técnicos, além de noções de utilização de materiais, soluções e laboratório em geral.

A ação iniciou-se com o reestabelecimento do próprio laboratório, o qual encontrava-se desativado, apesar de possuir todo o material e equipamentos necessários para seu pleno funcionamento. Consta, ainda, da realização de minicursos, ministrados pelo aluno bolsista e sua equipe para alunos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, divulgadas dentro da mesma através de cartazes. Os alunos interessados nos minicursos se inscrevem junto aos alunos responsáveis.

As etapas do projeto são divididas em minicursos, obedecendo a seguinte cronologia:

1º - Assepsia, limpeza do laboratório e cuidados com a higiene para evitar a contaminação do material;

2º - Fonte de explante: o material de ser escolhido com cuidado, pois sua capacidade de regeneração depende da maturidade, do estágio fisiológico e do tecido utilizado;

3º - Preparo do meio de cultura: formado por múltiplos componentes, sendo bastante variáveis em função da espécie vegetal e da origem do explante;

4º - Desinfecção e inoculação do explante: a desinfecção é um processo de esterilização da superfície do explante, visando eliminar os microrganismos nele presentes, como bactérias, fungos e leveduras;

5º - Condução do cultivo: após inoculados no meio de cultura, os explantes são levados para a sala de crescimento, onde devem ser tomados cuidados especiais em relação à temperatura, umidade e luminosidade, visando o seu desenvolvimento;

6º - Avaliação dos resultados: após o desenvolvimento do explante, faz-se sua avaliação, verificando possíveis contaminações e a taxa de desenvolvimento.

Os minicursos são realizados no laboratório de cultura de tecidos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, visando ensinar aos alunos utilizar o laboratório, seus equipamentos e soluções necessárias na cultura de tecidos vegetais.

Os alunos devem elaborar um arquivo contendo as principais demandas e soluções vivenciadas, o qual servirá de material de consulta para os próximos participantes desse projeto ou de outros de extensão dessa natureza.

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	M	J	J	A	S	O	N	D
Limpeza do laboratório	X	X						
Treinamento do aluno bolsista e sua equipe	X	X	X					
Divulgação e inscrição dos minicursos			X	X	X	X	X	

Realização do minicurso - Assepsia			X					
Realização do minicurso - Fonte de explante				X				
Realização do minicurso - Preparo do meio de cultura					X			
Realização do minicurso - Desinfecção e inoculação do explante						X		
Realização do minicurso - Condução do experimento							X	
Realização do minicurso - Avaliação dos resultados							X	
Elaboração do boletim técnico								X
Elaboração do Relatório final do projeto								X

O projeto encontra-se em andamento, no qual algumas ações já foram finalizadas, outras estão ainda em andamento.

5. RESULTADOS ESPERADOS

A ação de extensão deste projeto irá possibilitar aos alunos, o uso e a interligação do conhecimento teórico em atividades práticas concretas no laboratório, fortalecendo o papel da Universidade, ou seja, de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a interação resultante da ação de extensão nas atividades acadêmicas.

6. CONCLUSÃO

A cultura de tecidos é uma ferramenta importante para multiplicação de espécies de difícil propagação e pode ser usada de diferentes maneiras, mesmo dentro de programas de melhoramento vegetal. Esse tipo de projeto é capaz de preparar e capacitar os alunos nesses setores, tornando-os aptos ao mercado de trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. *et al.*, **A cultura de tecidos na agricultura: I Jornada Científica e VI FIPA do CEFET Bambuí**, 2008. Disponível em: <http://www.cefetbambui.edu.br/str/artigos_aprovados/Ci%C3%A2ncias%20Agrarias/14-PT-12.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2010.

ANDRADE, S. R. M. **Princípios da cultura de tecidos vegetais**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 16 p.

GUERRA, M. P; NODARI, R. A. **Apostila de biotecnologia: Laboratório Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal**, CCA/UFSC, 2006. 41 p.

TORRES, A. C. *et al.*, **Glossário de biotecnologia vegetal**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2000. 128 p.

Ciclo de Leituras em Direito Crítico

UEMA, Márcio André de Godoy;ⁱ
ALVES, Dayane Midory Funahashi;ⁱⁱ
MORAES, Cecília dos Santos;ⁱⁱⁱ
OLIVEIRA, Heitor Moreira;^{iv}
ROCHA, Rogério Fernandes;^v
SANTOS NETO, Arnaldo Bastos;^{vi}
SILVA, Simon Riemann Costa e;^{vii}
SILVA, Leandro Gomes da;^{viii}
CARVALHO, Patrícia Teles de.^{ix}

1. PALAVRAS-CHAVE:

Direito Crítico, Extensão Universitária, Formação, Boaventura de Sousa Santos.

2. JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA:

O Ciclo de Leituras em Direito Crítico é um espaço onde se abre as portas da Faculdade de Direito para que não apenas acadêmicos do curso mas também pessoas da comunidade externa possam estar envolvidas em uma discussão e terem acesso a leituras sobre o Direito.

O Ciclo de Leituras do presente ano é realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) em parceria com o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (NAJUP), ambos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Para o NAJUP, o curso também se coloca como um momento formativo inserido dentro de uma prática extensionista. Assim, a leitura, a problematização e a discussão dos livros se dão à luz da atuação que o Núcleo realiza. O que faz o Ciclo de Leituras estar conexo com a extensão não apenas pela abertura à comunidade mas também por subsidiar teoricamente outros projetos de extensão, nos quais os participantes estão eventualmente envolvidos.

Para que se realize uma conexão entre o que é teorizado e problemas concretos da sociedade, procura-se estudar autores que, dentro do chamado Direito Crítico, estudam o Direito de maneira contextualizada com os problemas sociais. Ainda, o enriquecimento teórico advindo dos Ciclos de Leituras é fundamental para se pensar a pesquisa, no âmbito acadêmico. Para a concretização de uma pesquisa, é necessário que o pesquisador tenha uma experiência anterior de contato com os autores a que se propõe trabalhar.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FD-77: Prof. Simon Riemann Costa e Silva

O Ciclo de Leituras tem por objetivo estudar autores que estão ligados a uma abordagem crítica do Direito. Os dois primeiros e que concentraram a maior parte das leituras e dos encontros foram Michael Walzer e Boaventura de Sousa Santos.

Michael Walzer é um dos mais significativos teóricos da justiça contemporâneos. Sua crítica de inspiração comunitarista às teses de John Rawls recolocou a questão da justiça em novas bases, rejeitando o universalismo implícito nas teses liberais e afirmando a dimensão inequivocamente cultural e comunitária dos critérios de justiça distributiva utilizados por qualquer sociedade concreta. Ao mesmo tempo, ao propor uma teoria da justiça como respeito pelas esferas autônomas da sociedade, Walzer também nos propõem uma idéia de igualdade distante do igualitarismo que prosperou nas sociedades totalitárias do século XX. A igualdade, percebida dentro de uma sociedade complexa, deve guardar relação com tal complexidade e somente pode ser exigida dentro da moldura dos critérios adotados em cada esfera autônoma de justiça.

Boaventura de Sousa Santos tornou-se referência no debate moderno sobre o pluralismo jurídico, a partir das suas contribuições originais sobre temas cruciais da atualidade, como a globalização, a sociologia do direito, a epistemologia das ciências, democracia e direitos humanos. Boaventura de Sousa Santos tematiza o que denomina como uma “sociologia das emergências”, forma de valorizar as mais diversas experiências humanas, em contraposição a uma “sociologia das ausências”, marcada pelo desperdício da experiência social. Busca valorizar o senso comum, tido como aliado das abordagens científicas, o que o aproxima do debate anglo-saxão. Com forte inspiração neo-contratualista, sua teoria defende a importância dos movimentos sociais e cívicos como fator de controle social primordiais para uma sociedade que se organize com base nos postulados da democracia participativa. Foi um dos inspiradores e organizadores do Fórum Social Mundial.

Ainda, objetivou-se estudar outros autores como: Friederich Muller, Ulrich Beck, Javier Herrera Flores, Armatya Sem e Alec Nove. Foi proposta uma ordem de estudos (juntamente com datas) sobre esses autores que variou de acordo com as necessidades de leituras que foram descobertas no decorrer das discussões.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

O Ciclo de Leituras em Direito Crítico tem por objetivo propiciar um espaço onde se discuta o Direito de maneira crítica. Através de leituras e discussões sobre autores que colaborem com elementos para uma abordagem do Direito que extrapole o senso comum acadêmico. Ainda, este projeto, visa instigar a vontade e preparar para a pesquisa os participantes. Para a elaboração de um projeto de pesquisa que possibilite de fato um desenvolvimento científico, é necessária leitura prévia sobre os assuntos a serem estudados. É, com isso, um dos objetivos do Ciclo de Leituras, fornecer experiências teóricas para que futuramente os participantes possam apresentar bons projetos de pesquisa, se for de interesse.

O espaço proposto também terá como objetivo uma aproximação entre a comunidade acadêmica do Direito e de outras unidades, instituições de ensino superior e até mesmo, pessoas que estão fora da Academia. Espera-se, com isso, que as leituras e debates possam não apenas serem melhoradas com a articulação de conhecimentos de diferentes áreas mas também levar essas discussões para outros ambientes, bem como trazer discussões de outros campos.

3.2 Objetivos Específicos

- Servir de momento teórico para os participantes que estão envolvidos em outros processos de extensão.
- Instigar a postura reflexiva frente à dogmática apresentada.
- Possibilitar a leitura de autores que não são tradicionalmente utilizados na Universidade.
- Propiciar a integração entre pessoas de diferentes áreas do saber.
- Auxiliar teoricamente eventuais projetos de pesquisa de participantes.

4. METODOLOGIA

A realização do Ciclo de Leituras é divulgada de maneira prévia, de modo a convidar a maior quantidade possível de pessoas interessadas a essas discussões, dentro das possibilidades da organização. A divulgação é feita na Universidade Federal de Goiás e em outras Instituições de Ensino Superior. Há um contato inicial entre os organizadores do Ciclo de Debates e os participantes de modo que possam

ser informadas as datas das leituras. O objetivo é que em todos os encontros, os participantes possam comparecer após lerem as obras e textos.

Os debates são compostos por um professor conhecedor da temática que conduz a discussão e pelos inscritos no Ciclo de Leituras. O professor faz uma apresentação inicial de alguns minutos sobre o tema e em seguida se abre o espaço para a discussão sobre o texto lido. Os encontros ocorrem, em regra, quinzenalmente.

5. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os Ciclos de Leituras, durante o primeiro semestre, tiveram como tema apenas dois autores. A quantidade de encontros e de leituras foi abaixo do que era a expectativa. Um dos fatores que contribuiu para tal esporadicidade foi a necessidade de que os encontros fossem apenas no sábado e se dessem de forma quinzenal.

Todavia, na discussão dos dois autores trabalhados o saldo foi positivo. A leitura de três obras de cada teórico possibilitou o aprofundamento da discussão e que as obras pudessem ser apreciadas e problematizada em diferentes nuances.

Do ponto de vista da participação, o Ciclo teve um alcance satisfatório. Apesar de ter sido realizado na Faculdade de Direito, o público não ficou restrito a discentes daquela unidade - temerosidade que se tinha. Houve participantes de outras unidades, bem como pessoas que não tinham vínculo acadêmico.

Ainda, o Ciclo se revelou como um momento importante para os membros de grupos extensionistas, bem como para profissionais trabalham com questões que necessitam de uma reflexão e análise de conjuntura. Os encontros se consolidaram como momento teórico e reflexivo que era subsidiado pelas práticas e vivências dos participantes, bem como serviu de elemento para pensar a própria relação dos leitores em outros espaços.

6. CONCLUSÕES

Recorrer a autores é o primeiro passo para uma problematização que se proponha aprofundada. Relacionado ao Direito, o auxílio teórico para uma concepção crítica da sociedade pode vir de teóricos que não são recorrentemente lidos dentro do campo.

Para a apreensão da dimensão de cada teoria em discussão, é necessária uma multiplicidade de leituras que possibilitam a compreensão daquela teoria.

Nesse sentido, a leitura de múltiplos livros de um mesmo autor, possibilita a compreensão do ponto em questão, bem como a compreensão de outros autores com os quais o teórico discutido dialoga. Nestes incluem-se os autores que são referência dentro do campo jurídico. Nasce daí a possibilidade de uma visão crítica sob o que está posto social e academicamente.

As ações extensionistas precisam de um momento teórico de reflexão sobre a prática desenvolvida. Esse momento se dá em duas partes. Uma anterior à prática que se mostra necessária no sentido de tornar possível uma leitura conjuntural e análise de viabilidades de atuação. O risco da ausência desse momento é o desenvolvimento de um projeto calcado em falsos pressupostos teóricos e práticos, o que pode comprometer todo o desenvolvimento de uma atuação.

O segundo momento se faz necessário em um momento posterior ao início do trabalho externo, por trazer à discussão acúmulos de vivência e tornar mais claros os vínculos das discussões realizadas com as demandas concretas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VANEGAS, Camilo Alberto Enciso. “La igualdad compleja de Michael Walzer y los fallos económicos de La Corte Constitucional”. Bogotá: Editorial Universidad Del Rosario, 2007. 118p. (Colección Textos de Jurisprudencia).
- WALZER, Michael. “Esferas da Justiça: Uma defesa do pluralismo e da igualdade”. 1ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Justiça e Direito).
- SANTOS, Boaventura de Sousa. “Reinventar a Democracia”. 2ª Edição. Lisboa: Gradiva, 2002. 75 p.
- _____. “Para uma revolução democrática da justiça”. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção questões da nossa época; v. 134)
- _____. “O Discurso e o Poder: ensaio sobre a sociologia da retórica jurídica”. Porto Alegre, Fabris, 1988. 115p.

8. FONTE FINANCIADORA

Universidade Federal de Goiás – Bolsa do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC).

ⁱ Faculdade de Direito. marcioandg@gmail.com

ⁱⁱ Faculdade de Direito. daymidory@gmail.com

ⁱⁱⁱ Faculdade de Direito. ceciliamoraess@gmail.com

^{iv} Faculdade de Direito. heitor.ufg@gmail.com

^v Faculdade de Direito. rogerioarueira@hotmail.com

^{vi} Faculdade de Direito. arnaldobsneto@yahoo.com.br

^{vii} Faculdade de Direito. simonriemann@hotmail.com

^{viii} Faculdade de Direito. leandro.jus@hotmail.com

^{ix} Faculdade de Direito. patriciateles90@yahoo.com.br

Grupo Experimental em Dança, Arte e Educação

SILVA, Marcus Vinícius Nascimento (Acadêmico e bolsista Probec)¹

PITA, Andrea Carla de Miranda (Mestre em Cultura Visual/ UFG*)

FALEIRO, Laise Noletto (Acadêmica FEF- UFG)*

GALDINO, Marcelo (Acadêmico FEF- UFG)*

OLIVEIRA, Rafaella (Acadêmica FEF- UFG)*

RODRIGUES, Renato Gonçalves (Acadêmico FEF- UFG)*

SOUZA, Suzianny Barbosa dos Santos (Acadêmica FEF- UFG)*

PAIVA, Warla Giany (Graduada em Educação Física)*

LIMA, Marline Dorneles de (Docente UFG)²

Palavras chaves: dança, produção artístico cultural e formação do artista-docente;

Justificativa / Base teórica

O cenário atual do processo de formação profissional e artística em dança aponta para um estado de prontidão revelando alguns avanços, como também algumas problemáticas que ainda se apresentam tanto no processo de formação inicial, como no ensino da dança nos contextos onde essa se faz presente, seja em escolas, academias ou grupos profissionais de dança.

É preciso compreender o ensino da dança inserido num mundo contemporâneo que exige da sociedade permanentes transformações, que instiga novos posicionamentos sobre o sentido do que é educação, formação, ensino e aprendizagem. No ensino da dança também é urgente estar permanentemente questionando alguns pontos decisivos para o avanço dessa linguagem artística, como: os processos artísticos, educacionais e culturais, os processos de comunicação artística, a relação da dança com outras expressões estéticas contemporâneas, as interfaces e influências na evolução da dança enquanto um elemento educacional frente aos contextos sócios, históricos e culturais e as inovações tecnológicas presente no processo pedagógico do ensino em dança.

Resumo revisado pelo coordenador de extensão e cultura código FEF90: Marline Dorneles de Lima.

É recorrente a discussão da fragilidade no processo de formação artística do docente que atua com dança, algumas autoras como: Brasileiro (2008), Marques (2007) e Strazzacappa e Morandi (2006) pontuam esta problemática em seus trabalhos, destacando a necessidade de uma formação voltada à experimentação em dança e aprofundamento do que tange as especificidades dessa arte.

Neste sentido, torna-se fundamental possibilitar aos acadêmicos e professores que atuam com esta linguagem artística, um espaço para experimentações estéticas em dança, para realizações de investigações poéticas, processos de criação, técnicas de dança, estudos de composição coreográfica, pesquisas corporais que fomentem a sistematização e produção de conhecimento no campo metodológico do ensino da dança. Outro foco importante se trata da formação de platéia e direito a acessibilidade da comunidade a arte/dança.

Sendo assim, este projeto de extensão se configura como um palco aberto para a permanente formação do artista docente, além de estudos teóricos de processos criativos.

O mesmo tem como **objetivo geral** possibilitar um conjunto de ações inter relacionadas que contemplam a vivência em dança na perspectiva da performance artística e educacional, fomentando a discussão da pratica docente em dança articulada com questões de ordem social, política, pedagógica e estética.

A **metodologia do projeto** é constituída por um conjunto de 4 (quatro) ações que se inter-relacionam , são eles: grupo experimental em dança, grupo de estudos, dança vai a escola e Dançando na FEF (Faculdade de Educação Física). E tem como público alvo, acadêmicos da Faculdade de Educação Física e de cursos de graduação da UFG, professores e estudantes da rede pública de ensino através da parceria estabelecida com Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, órgão ligado a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, como também demais professores que desenvolvem a dança na perspectiva educacional, bem como a comunidade em geral.

A primeira ação consiste no eixo articulador entre as demais, “grupo experimental em dança” tem como objetivo realizar aulas de dança explorando diferentes elementos da dança contemporânea, bem como oficinas de estudo teóricas - pratica a respeito de coreógrafos e laboratórios de criação e pesquisas de concepções e composições coreográficas voltadas a demandas emergentes do

cotidiano. Além de participar de eventos artísticos culturais que visem o desenvolvimento cultural e a formação de plateia.

Já o grupo de estudos pretende promover encontros de estudos a partir de textos selecionados sobre dança, educação, cultura, educação estética, corpo e arte, como também questões surgidas a partir do grupo de experimentação em dança. Criando um local de referencia no debate acerca da dança na perspectiva educacional como possibilidade de formação humana e estética do corpo.

A ação “Dança vai à escola”, tem como objetivo realizar um processo de investigação acerca dos tempos e espaços onde a dança se faz presentes no contexto escolar, esta necessidade de diagnóstico levou a transformação desta ação em uma pesquisa que foi aprovada no PROLICEN 2010 da PROGRAD, posteriormente a esta etapa de pesquisa será realizado oficinas de dança destinada aos estudantes e professores, fomentando discussões a respeito dos elementos fundamentais no processo aprendizagem em dança, bem como, temáticas resultantes do estudo. Também serão realizadas apresentações de dança, desenvolvidas pelo Grupo experimental de dança nas escolas da rede publica (municipal e estadual) de Goiânia-GO.

A última ação refere-se a “Dançando na FEF” a qual tem como intuito realizar acompanhamento pedagógico das atividades de extensão voltadas para dança desenvolvidas no Centro de Praticas Corporais- FEF/UFG, promovendo trocas de experiências entre os monitores, como também, fomentar a produção científica a partir das atividades de extensão.

Resultados Preliminares

As aulas de dança estão ocorrendo quatro vezes por semana, tendo em média 20 participantes entre eles, professores da rede pública de ensino, acadêmicos de diferentes cursos da UFG e docente desta instituição, o grupo experimental já realizou algumas apresentações em eventos da instituição, como: Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (des) naturalizando marcas e linguagens do universo escolar- FEF-UFG; Apresentação referente ao Dia das Mães- Evento Reitoria –UFG e Espaço das Profissões – UFG.

E também em eventos de cultura e arte promovidos por outras instituições, como a parceria com a Fundação Otavinho Arantes que faz trabalhos sociais com estudantes carentes de escolas públicas: Abertura da Semana de enfrentamento da Violência Sexual contra crianças e adolescentes- Teatro Inacabado; Evento “Futebol, Arte, Musica e Cidadania” Teatro Inacabado e I Mostra de dança do Teatro Inacabado.

Em eventos científicos, como o Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste- UFMT e o II Seminário Internacional de Educação Estética , realizado na Unicamp em agosto de 2010.

O grupo de estudos também esta ocorrendo duas vezes por semana, sendo um encontro nas dependências da FEF e outro no Ciranda da Arte, órgão publico da Secretária de Educação do Estado, que trabalha na formação e divulgação da Arte no contexto escolar, tendo em média 20 participantes. As O acompanhamento pedagógico nas atividades de dança (dança de salão, dança do ventre e dança de rua) desenvolvidas pelo Centro de Praticas Corporal - CPC-FEF, ganhou a participação de outros docentes da FEF para efetivar esta ação.

Considerando as ações e seus diferentes objetivos podemos apresentar alguns resultados que confirmam a importância deste projeto no que se refere a espaço para experimentar, criar, estudar e pesquisar a respeito de dança, permitindo um espaço fértil no meio acadêmico para as questões de ordem teórico pedagógica no ensino da dança, desenvolvimento artístico cultural e formação de público. Assim como poderá significar um espaço permanente e referencial de formação e qualificação profissional para artistas e professores de dança.

Referências bibliográficas

BRASILEIRO, L. **O ensino da anca na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão**. Motriz, Rio Claro. V.14-n4, p/519-528, out/dez, 2008.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. MOTRIZ – volume 3, número 1, Junho/1997.

ROCHA, D. **Caminhos e Possibilidades: Uma proposta de dança na perspectiva educacional para pessoas com deficiência visual**. Monografia de conclusão de curso em Educação Física da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECO, Julho de 2008.

SARAIVA KUNZ, M. A. **Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética.** Tese de Doutorado em Motricidade Humana. Portugal, Universidade Técnica de Lisboa, 2003.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança.** Campinas/SP: Papirus, 2006, - Coleção Ágere.

Fonte de financiamento

PROBEC-2010

PROJETO CASULO: A INOVA SOCIAL¹

Mariana do Vale **MOURA**²

Rafael Franco **COELHO**³

Lara Lima **SATLER**⁴

Palavras-chave: publicidade; comunicação comunitária; assessoria comunicacional; formação humanística

Justificativa/Base teórica

O Projeto Casulo – Inova Social foi idealizado a partir da reflexão sobre os estudos de Comunicação Comunitária no Brasil e América Latina. O leitor poderia se questionar sobre a proximidade entre Comunicação Comunitária e Publicidade, pensando serem estes termos contra-senso. Contudo, pensamos a Comunicação Comunitária como a produção e difusão de conteúdos dentro de comunidades, associações, cooperativas, movimentos sociais, ou quaisquer formas de organizações sociais, feita através dos meios de comunicação. Por Publicidade entendemos qualquer ação de tornar público produtos, idéias ou serviços, sejam estes originários de corporações ou não.

A partir do conceito de Comunicação Comunitária surgem as rádios comunitárias, as TVs comunitárias, revistas, jornais, páginas na web, englobando diversas ferramentas de comunicação com o objetivo de representar comunidades. Estas produções geralmente são fruto da coletividade e representam o pensamento, a cultura, os hábitos, as lutas e ações de determinado grupo de pessoas, não sendo a reprodução exclusiva da lógica dominante na comunicação, antes a produção de uma lógica interna condizente com a realidade de um grupo.

Neste sentido, surge a comunicação como um instrumento da práxis organizativa tendo em vista também a sua

¹ Trabalho apresentado na VIII Mostra de Extensão e Cultura, do VII Conpeex – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), de 12 a 22/10/2010. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FACOMB-93): nome do coordenador (Prof. Rafael Franco Coelho).

² Bolsista Probec do Projeto Casulo – Inova Social, graduanda de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, (nanavalemoura@hotmail.com).

³ Coordenador do Projeto Casulo – Inova Social, professor de Comunicação Social – Relações Públicas, (coelhorafa@gmail.com).

⁴ Orientadora e Membro da Equipe de Execução do Projeto Casulo – Inova Social, professora de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, (satlerlara@gmail.com).

democratização para que o povo possa participar ativamente de todo o processo comunicativo⁵.

A partir destas perspectivas, tornar público assuntos de associações e comunidades, isto é, fazer publicidade de suas ações e propostas é legítimo na medida em que democratiza o acesso a este fazer publicidade e também aos seus conteúdos. Aqui nós encontramos um obstáculo, a metodologia deste fazer publicidade. Na medida em que o objetivo maior é “democratização para que o povo possa participar”, como citado acima, assessorar um projeto social se utilizando de uma metodologia não participativa é que se faz um contra-senso.

É por isso que se escolhe a base teórico-metodológica da Comunicação Comunitária para o Projeto Casulo – Inova Social. Mas o que seria esta base teórico-metodológica? Em primeiro lugar, em todo o processo a participação genuína da comunidade é essencial para que se efetive a noção de Comunicação Comunitária, não obstante deve existir a preocupação com a formação técnica das pessoas envolvidas para que as mesmas possam gerir as suas iniciativas, dando novas perspectivas de trabalho, e um cuidado especial para que a autonomia das comunidades seja respeitada.

Como já mencionado, ações de divulgação que se utilizam da base teórica-metodológica da Comunicação Comunitária, podemos partir do exemplo dos processos de produção de um canal comunitário que da concepção da idéia de um programa até sua transmissão são obras coletivas. Esta produção

pressupõe participação ativa dos seus membros, caráter cooperativo, sentimento de pertencimento, compromisso, interação, compartilhamento de objetivos e outros laços em comum. Portanto, um canal comunitário requer a existência de democracia e envolvimento direto de cidadãos, associações, movimentos populares e demais organizações sem fins lucrativos nos seus processos de criação, administração e na programação. (PERUZZO, 2007, p 110)

Desse modo, a base teórico-metodológica que fundamenta este projeto é o estímulo a construção coletiva de campanhas publicitárias de cooperativas, associações, institutos e outros. Para fins de apresentação deste *paper*, trabalharemos com o estudo de caso da Bordana – conjunto de moradoras do bairro Caiçara que bordam e formam novas bordadeiras - uma ação dentro do

⁵ AGUIAR, Suelen. Publicidade Social: Um Caminho para a Comunicação Participativa. Disponível em <http://serv01.informacao.andi.org.br/-3e8db8d8_116494bb5c2_-7ffe.pdf>. Acesso em: 06.set.2010.

Instituto Ana Carol, vinculado a Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás. Como o Projeto Casulo objetiva incubar a comunicação de associações, comunidades, cooperativas a fim de publicizar suas ações aos seus públicos e com isto fortalecer sua sustentabilidade, o intuito deste texto é avaliar como este processo tem acontecido e quais pontos de melhoria são necessários.

Objetivos

O principal objetivo do Projeto Casulo – Inova Social é levar à cooperativas, ONGs e associações apoio comunicacional. No sentido de diagnosticar problemas e apresentar soluções na área da comunicação que permitam maior compreensão e reflexão sobre os processos internos e o mercado no qual estão inseridos. Demonstrando para as instituições participantes a necessidade de organização no âmbito da comunicação através das ações desenvolvidas e como as mesmas refletem nos serviços prestados, no dia-a-dia destas instituições, e na sua relação com os clientes, conseqüentemente, deixando claro o poder que a comunicação pode ter. O Projeto Casulo é uma vertente da Incubadora Social da UFG na área da comunicação, auxiliando instituições que por si só não tem condições de investir e aperfeiçoar seus serviços através das ferramentas da comunicação. Como objetivo secundário, mas não menos importante, temos a formação humana dos alunos participantes do projeto, que através do contato com as pessoas ligadas as instituições tem a oportunidade de absorver experiências de vida, que fogem do meio acadêmico e mercadológico, e conseqüentemente permitem a compreensão de que o saber vai além dessas áreas, e pode ser percebido nas mais diversas esferas.

Metodologia

Hoje as ações de comunicação são desenvolvidas no Laboratório de Agência Experimental em Publicidade – Inova, onde os alunos realizam todos os diagnósticos, pensam na resolução para os problemas de comunicação e em como o serviço de comunicação deve ser prestado. A metodologia de resolver os problemas de comunicação destes clientes, como é o caso da Bordana, é aprendida em sala de aula, segundo os moldes de clientes que são atendidos por agências de publicidade tradicional. Assim, seguimos o modelo

mercadológico que determina as etapas do processo de assistência de cada conta. Há o primeiro contato com o cliente no qual uma coleta de dados (briefing) é realizado pelo atendimento (pessoa responsável pela relação entre cliente – agência); as necessidades são diagnosticadas, uma reunião é realizada com toda equipe da agência na qual o planejamento das ações é pensado; depois de concluído o planejamento, o orçamento de mídia e o plano de criação são estruturados, é nesse momento que as peças publicitárias são criadas e apresentadas ao cliente; o material é entregue para aprovação do cliente, se tudo for aprovado, o processo de execução é iniciado, se não for volta para a etapa do planejamento e tudo é repensado.

Resultados/ discussão

Em primeiro lugar, o Projeto Casulo – Inova Social ainda não consegue se apropriar dos conceitos e atribuições da base teórico-metodológica da Comunicação Comunitária. Pode-se afirmar que isto ocorre devido a diversas características: as ações de divulgação ainda não são iniciativas originárias das próprias comunidades, ou seja, embora o Projeto Casulo – Inova Social esteja elaborando ações de divulgação para a Bordana, estas não são feitas segundo a proposta metodológica comunitária, que seria trabalhar coletivamente as necessidades, os conteúdos, como estes conteúdos devem aparecer aos públicos, onde eles devem estar, isto é, quais mídias devem ocupar.

Constatamos, ao analisar a metodologia empregada atualmente, que esse modelo tradicional em que as agências de publicidade atendem aos seus clientes é insuficiente para o que objetivamos em Comunicação Comunitária, pois ele não dá conta de estimular instituições como a Bordana a pensarem e produzirem sua comunicação, refletindo seus costumes, seus valores e suas produções. Neste modelo tradicional, em nenhum momento a comunidade é envolvida no processo de criação e desenvolvimento das ações de divulgação, por isso, a democratização da comunicação não é efetivada e os alunos envolvidos se posicionam como prestadores de serviço. Como consequência a maioria dos materiais que são propostos não tem sido aprovados, pois há certa relutância por parte da comunidade Bordana em aceitar as alterações apresentadas para otimização dos serviços, desde uma pequena mudança na logomarca até a criação de um site, por exemplo.

Conclusões

Independente da incompatibilidade teórico-metodológica ou de outra ordem, a iniciativa de atender instituições consideradas não-lucrativas e a reflexão que está sendo gerada dentro do meio acadêmico em contato com a comunidade já aponta dois itens positivos: o primeiro levanta um questionamento sobre o modelo tradicional de se fazer e ensinar publicidade numa universidade pública. Se este modelo tradicional é o vigente e ele demonstra ineficiência e incompletude na tentativa de estimular a democratização de ações em publicidade, então não seria oportuno ensinar outros modelos dentro de uma universidade pública?

O segundo item reflete a uma marcada separação entre teoria e prática. Se no mercado de trabalho o publicitário apenas faz, ele pouco pensa sobre o que está fazendo e se está construindo condições para um mundo mais democrático com seu fazer. Por outro lado, se a teoria sobre a publicidade pensasse mais sobre a práxis, ou seja, se teoria e prática andassem de mãos dadas, a teoria daria conta de que pouco estimula o publicitário na transformação do seu fazer. Esta reflexão, aqui proposta, denota uma vontade latente de mudança, uma preocupação legítima com a práxis, uma abertura para outras formas de fazer comunicação que não sejam ligadas apenas ao modelo mercadológico, nem a lógica dominante de fazer e pensar publicidade. E principalmente demonstra que esse modelo engessado de fazer comunicação publicitária presente no imaginário da maioria dos alunos precisa ser desconstruído, abrindo as portas para outros modelos de publicizar e de pensar comunicação publicitária.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Suelen. *Publicidade Social: Um Caminho para a Comunicação Participativa*. Disponível em <http://serv01.informacao.andi.org.br/-3e8db8d8_116494bb5c2_-7ffe.pdf>. Acesso em: 06.set.2010.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Televisão Comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Fonte financiadora

Proec - Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás.

ATIVIDADES DE ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

SILVA, Mariana Teixeira²; **MARTINS**, Danielle Munique Campos³;
VALLADARES, Ana Cláudia Afonso⁴

Palavras-chave: Arteterapia, dependência de drogas, cuidar em saúde, extensão universitária.

Justificativa e Base Teórica

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, um período de rápida maturação física, cognitiva, social e emocional. O adolescente necessita de identidade de grupo, identidade social e é quando o mesmo adquire identidade do papel sexual e um período de grande instabilidade emocional (HOCKENBERRY, 2006).

Um dos fatores importantes para o tratamento da dependência química é a manutenção da abstinência, o seu manejo deve ser bem sucedido. Propõe-se que o individuo desloque a atenção das suas sensações e dos pensamentos exercendo alguma atividade criativa (ARAUJO, 2008).

A Arteterapia pode interferir de forma positiva no tratamento do transtorno mental, relativo ao abuso de substâncias psicoativas, interferindo também na manutenção da abstinência.

Com a reforma psiquiátrica surgiram novas formas de tratamento, e a Arteterapia ganhou um grande destaque neste novo contexto para o tratamento de

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares

² Graduanda do 10º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROBEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: maritds@hotmail.com

³ Graduanda do 10º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e co-autora do trabalho. E-mail: danielhemunique@hotmail.com.

⁴ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: anaclaudiaval@terra.com.br

transtornos mentais (TOMMASI, 2005). O processo arteterapêutico permite o autoconhecimento e a transformação pessoal do adolescente dependente químico, trabalha na manutenção da abstinência deslocando a atenção e sensações do adolescente ao exercer uma atividade criativa e é uma ferramenta no cuidar em saúde (VALLADARES et al., 2008).

O processo arteterapêutico permite a junção da arte, educação e saúde e pode ser realizado de forma coletiva, facilitando desenvolver a socialização e a troca de experiências com os outros, no qual ocorre um melhor compartilhar de experiências vivenciadas, bem como sonhos e conquistas realizadas (VALLADARES, 2008).

Percebe-se que a Arteterapia é um meio facilitador da expressão humana, pois permite que a pessoa se comunique de forma lúdica. Permite também autonomia criativa, ampliação de conhecimento sobre o mundo e evolução social e emocional, facilitando a reintegração do indivíduo a comunidade (VALLADARES, 2008).

Há uma grande demanda social quanto à dependência química, em especial, quando se trata de crianças e adolescentes. Por meio da extensão universitária é possível o desenvolvimento de ações dos acadêmicos, junto a essa parcela da comunidade, carente de atendimento.

Objetivos

Este trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada com adolescentes dependentes químicos em atividades de Arteterapia. Bem como promover integração social dos adolescentes; instigar vínculos; fortalecer relações sadias; amenizar as situações de crise (estigma social, conflitos internos, medo); extrapolar o verbal.

Métodos

Trata-se de um relato de Experiência, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de Goiânia-GO durante quatro meses, com um total de 25 jovens dependentes químicos, de ambos os gêneros. Trabalharam-se sete séries de Arteterapia realizadas uma vez por semana. Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- mandala de fogo: confeccionar mandalas com velas;
- pintura em telha: utilizando tintas;
- sombra do corpo humano: desenhar a própria sombra;

- mãos em gesso: engessar a própria mão e trabalhar o molde;
- personagens em gesso: criar personagens em gesso;
- colagem nos pés: desenhar o pé em um papel e fazer colagens;
- colagem, areia e pintura.

Estudo inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”.

Resultados

As séries de Arteterapia trabalharam vários aspectos, a uma serie mandala de fogo possui a eficácia de conservar a ordem psíquica ou restabelecê-la (JUNG, 2005), o fogo purifica e regenera, a vela é o símbolo da luz, da alma individualizada e da relação do espírito e da matéria (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005, FINCHER, 2005). Essa atividade facilitou o vínculo terapêutico e iluminou os aspectos sombrios da psique. Um dos adolescentes nomeou a mandala confeccionada de *criptonita* e relatou: “A mandala pode ser um objeto hipnotizador. Pode me transformar em um homem rico”.

A serie pintura em telha simboliza a área vital da fantasia e da intelectualidade, os impulsos e a tentativa de controle (VALLADARES, 2008). Trabalhar a serie sombra do corpo humano objetivou representar o próprio corpo, possibilitou-se expressar o mundo interno, revelou a riqueza do inconsciente dos dependentes químicos e foi trabalhado o autoconhecimento.

Com as mãos seguramos, criamos e tocamos as outras pessoas. A mão pode simbolizar a capacidade de influenciar o ambiente, foi o objetivo da série mãos em gesso. Símbolo do fazer, da ação, da vitalidade, do crescimento, da vida e da energia. Representa o realização/concretização de todos os fenômenos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005, FINCHER, 2005). Escrito por um adolescente: “Mão usa para fumar, para pegar alguma coisa”; outro adolescente: “Mão que fuma e bebe, que fuma muita erva”. Foi possível aos adolescentes, nessa sessão, revelar elementos dolorosos, seus pensamentos e hábitos de forma lúdica e tranqüila.

Os personagens em gesso permitem a criação, o resgatar e experimentar de novos papéis, novas histórias, novas personagens e novas figuras. Um adolescente

escreveu sobre o personagem criado por ele: “*Vacilão* quer ser o tal, quer dar uma de valente e acaba morrendo”. Foi importante analisar os pensamentos conflitos e medos dos adolescentes representados nesses personagens.

Já a serie colagem nos pés simboliza o contato com a realidade, dão indicações da segurança e envolvimento com o meio ambiente. Observaram-se as idéias, sonhos e pensamentos dos adolescentes.

A atividade utilizando-se areia e tinta permitiu trabalhar simbolicamente o afeto e as emoções (tinta) com a contenção pela areia. Os adolescentes tiveram dificuldades em manipular a tinta nos primeiros trabalhos que escorria no papel e então quiseram confeccionar trabalhos apenas com areia. Possivelmente pela dificuldade que eles apresentam em lidar com suas próprias emoções e afetos pelos conflitos familiares que vivem no cotidiano.

Foram trabalhadas características dos adolescentes usuários de drogas psicoativas no processo terapêutico. Trabalhou-se a inquietação, por meio de terapias dinâmicas e participação social. A criatividade e a fantasia dos adolescentes foram aproveitadas em uma variedade de possibilidades artísticas, realizando a estimulação cognitiva, criando símbolos e desenvolvendo o potencial criador.

O desenvolvimento do equilíbrio e a harmonia corporal foi trabalhada utilizando o movimento do corpo e experimentar novos e diferentes papeis com os personagens em gesso e sombra do corpo humano, possibilitou trabalhar a formação da identidade e o equilíbrio psicológico.

A exclusão e o isolamento social também foram trabalhados estimulando a espontaneidade e livre expressão, dessa forma diminuindo as tensões, privações e isolamento social, por meio de participação ativa e relacionamentos sociais. Esses adolescentes apresentam poucas oportunidades de lazer, o que foi possível de ser proporcionado na ação, pois as series proporcionaram prazer e descontração, além de melhorar a coesão grupal, a convivência e a integração social.

Conclusões

O papel da Arteterapia consiste justamente em utilizar metodicamente esta função estimulante da atividade artística para ajudar os adolescentes (no plano motor, intelectual ou de caráter) a conquistarem em domínio intelectual e corporal, um melhor equilíbrio psicológico, uma capacidade de expressão e comunicação mais satisfatória, uma integração mais dinâmica, uma relação mais enriquecedora

com os outros, uma assimilação mais pessoal e flexível de significações construtivas do meio ambiente.

Referências

ARAUJO, R. B. Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento. *J. Bras. Psiquiatria*. 2008.vol.57. n.1. p.57-63.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

HOCKENBERRY, M. J. *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. *O homem e seus símbolos*. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap. 1. p.18-103.

TOMMASI, S. M. B. *Arteterapia e loucura: uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos*. Arteterapia Cores da Vida. Ano 1. (1), Vol. 1. Jul.-Dez. 2005.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

ETALCO

(Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste)

Autores: **BRUNO**¹ Mariana Zanatta, **CARNEIRO**² Sarah Henriques, **MIGOTTO**³ Juliana da Fonseca, **OLIVEIRA**⁴ Samuel Barbosa, **REZENDE**⁵ Pedro Henrique Rodrigues, **MOURA**⁶ Celso José de.

Palavras-chave: Feiras, Exposição, Inovação, Tecnologia.

JUSTIFICATIVA

A região Centroeste é uma grande produtora de alimentos devido às suas características de solo, clima e topografia além de uma excelente malha viária. Assim a cada ano cresce o número de indústrias de alimentos na Região.

Com o crescimento desse seguimento há a necessidade de capacitação para técnicos, trabalhadores e industriais do setor. Tradicionalmente no Brasil os eventos destinados ao seguimento são realizados na região Sudeste, especialmente São Paulo. Com o início da realização da Feira de Fornecedores e Aprimoramento da Indústria da Alimentação- FFATIA, percebeu-se a necessidade de um evento técnico que suprisse a necessidade apresentar a esse seguimento o que há de novo e tendências futuras. Assim foi criado o Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centroeste, que em 2010 chega à sua oitava edição.

O ETALCO - Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste - é um evento realizado pela Universidade Federal de Goiás, sendo coordenado por professores e alunos do curso de Engenharia de Alimentos, integrantes do grupo PET Engenharia de Alimentos e CIPPAL Empresa Júnior da EAEA-UFG (Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos). O evento é realizado anualmente na última semana do mês de outubro, sendo que nos anos pares ele sempre acontece em paralelo a Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação – FFATIA.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EA-66: Prof. Dr. Moura. Celso José.”

O ETALCO foi criado no ano de 2002 com a proposta de trazer para o Centro Oeste uma oportunidade para discussão e troca de experiência entre industriais, técnicos, estudantes e professores ligados ao setor de alimentos. A primeira edição foi realizada concomitantemente a II Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação - FFATIA. Esta Feira nasceu da necessidade das indústrias em buscar novas tecnologias a serem introduzidas em seu processo produtivo. Sua importância e abrangência são justificáveis, tendo em vista que, a demanda por tecnologia era atendida em outros estados, os quais possuíam Feiras e eventos de atualização, como a exemplo do estado de São Paulo, onde acontece a Fispal, maior feira do setor no País.

OBJETIVOS

- Oferecer oportunidade de atualização tecnológica aos profissionais e demais envolvidos no seguimento de Alimentos;
- Promover um intercâmbio de conhecimentos entre Universidade, Empresário e Profissionais;
- Ampliar os horizontes para o conhecimento questões implícitas na gerência de uma empresa, e que interferem na qualidade do produto;

METODOLOGIA

A proposta do VIII ETALCO é, realizar palestras e mesas redondas, que envolvam pesquisadores e profissionais renomados no setor de alimentação e agronegócio. Nesse momento, empresários e industriais terão acesso as inovações mais recentes da área, frutos de pesquisas das mais diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

Assim, para viabilizar a realização do evento foi criada uma comissão organizadora, composta de alunos, professores, membros do Programa de Educação Tutorial (PET) e CIPPAL (Empresa Júnior), sendo todos do curso de Engenharia de Alimentos. A comissão organizadora se reunia de maneira periódica, quinzenalmente no primeiro semestre do ano e semanalmente no segundo semestre, a fim de discutir e elaborar todos os procedimentos para a realização do evento.

A comissão foi dividida em três áreas principais: marketing, financeiro e

projetos. Os responsáveis pelo marketing, ficaram encarregados de fazer todo o levantamento para a divulgação regional do ETALCO como criação de site, distribuição de cartazes e flyers, anúncios entre outros. No financeiro foram feitos todos os orçamentos necessários para se estimar os gastos, e os que foram direcionados a projetos, elaboraram o projeto principal, planejamento e propostas que posteriormente seriam entregues aos possíveis apoiadores e patrocinadores.

Em seguida, o planejamento e prosposta foram entregues aos principais sindicatos da indústria alimentícia como SIAA, SIAEG, SIFACUCAR, SIFAEG, SINCAFE, SINDCARNE, SINDILEITE entre outros, que poderiam entrar com apoio tanto na divulgação do evento, participação, idéias e sugestões, quanto na mobilização dos pequenos empresários e empreendedores para a necessidade emergente de adesão a inovações que venham a contribuir com a formação dos profissionais e colaboradores da área de alimentação e com o desenvolvimento da empresa e da economia.

Contactou-se também empresas interessadas nos diversos assuntos que seriam debatidos no ETALCO, em busca de apoio financeiro para o custeio das despesas do evento. A Multiplus Feiras e Eventos, organizadora da FFATIA, é a maior parceira do evento, além de uma grande divulgadora do evento é responsável pela liberação da sala realização do evento.

RESULTADOS

De acordo com o cronograma proposto pela comissão organizadora do ETALCO, o mesmo se realizaria nos dias 20, 21 e 22 de outubro deste ano. Essa data foi definida em outubro de 2008, ao final da FFATIA, pois o evento é realizado juntamente com esta para aproveitar o público que visita a Feira e participa do encontro técnico. Considerando que esta data coincide com a realização do CONPEEX e toda a comissão organizadora terá que participar deste tornou-se inviável a realização do ETALCO.

Após avaliação dessa situação e percebendo que os Estudantes teriam que optar por um ou outro evento, optou por não realizar o ETALCO permitindo assim a participação integralmente nas atividades do Conpeex.

Considerações

Com a inviabilização da realização do ETALCO a comissão organizadora,

decidiu realizar a Exposição de Produtos Lácteos durante a realização da FFATIA. Esta atividade é importante e visa demonstrar a força do seguimento no Estado que é um dos maiores produtores do leite do País. A realização desta atividade requer menos esforço ao longo do período, uma vez que a maior parte do trabalho é realizada na fase de organização.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: uma aplicação no ensino médio

PEREIRA, Marina Portilho¹

FERREIRA, Sueyde Gæssika²

RODRIGUES, Lêda Maria Inácio²

REIS, Laura Luiza Rocha³

TONACO, Viviane Melo³

BORGES, Paulo Henrique³

SILVA, Jackeliny Dias⁴

SOUZA, Karen Santos⁵

PRADO, Maria Terezinha do⁶

COUTO, Gleiber⁷

VASCONCELOS-SILVA, André⁸⁹

Palavras-chave: *Orientação vocacional; Planejamento da Carreira; Mercado de trabalho*

Justificativa e Base Teórica

A orientação pode envolver diversas dimensões, tais como: educacional, vocacional e profissional. Para Martins (1978) as dimensões de orientação estão associadas ao campo do comportamento vocacional. Independentemente da denominação utilizada, a orientação consiste em um campo de atividades de cientistas sociais que visa a auxiliar pessoas em decisões relativas aos estudos e/ ou trabalho.

Este trabalho envolve a concepção da dimensão profissional, considerando imbricados, neste domínio, questões educacionais e vocacionais. Nesse sentido, de acordo com Melo-Silva (2005) questões educacionais e

1. Bolsista PROBEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço eletrônico: ninagtba@hotmail.com

2. Aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço eletrônico: sueydegessika@hotmail.com; lledarodrigues@yahoo.com.br

3. Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

4. Bolsista Permanência e Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço eletrônico: jackeliny_dety@hotmail.com

5. Bolsista Permanência e Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço eletrônico: souzaufg@yahoo.com.br

6. Técnico Administrativa da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

7. Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço eletrônico: gleibercuto@yahoo.com.br

8. Orientador e Professor Adjunto 2 da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço para correspondência: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, nº 1120, Setor Universitário, CEP.: 75704-020, Catalão, Goiás. Endereço eletrônico: profandrevs@hotmail.com

9 "Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (Código da Ação: CAC-358): Professor André Vasconcelos da Silva"

vocacionais estão presentes nas intervenções em Orientação Profissional. No âmbito educacional, por exemplo, focalizam-se questões emergentes na passagem de um ciclo educativo a outro, como desempenho acadêmico, métodos de estudo, dificuldades de relacionamentos interpessoais, e, sobretudo a necessidade de informações sobre carreiras. Tratando-se do âmbito vocacional, entendido como um processo amplo de intervenção focalizam-se tanto as condições iniciais envolvidas no processo de decisão sobre o futuro, quanto as condições posteriores que se referem ao desenvolvimento de carreira, à adaptação ativa ao trabalho, ou seja, à realização do projeto profissional (MARTINS, 1978; CARVALHO, 1995; MELO-SILVA, 2003). Integrando questões educacionais e vocacionais, a pessoa busca, consciente ou inconscientemente (com ajuda de um especialista ou não), dar alguma direção à sua carreira, ao seu projeto de vida, ao ser (vocacional) que se manifesta no fazer (profissional). A orientação profissional, como resultado de articulações entre o indivíduo e o social visa auxiliar as pessoas a tomarem decisões autônomas e conscientes, como apontou Bohoslavsky (1991). A Orientação Profissional deve “criar condições para que a pessoa a ela submetida reflita sobre o processo e o ato da escolha profissional, sobre o ingresso em uma atividade profissional e seu exercício no contexto mais geral da sociedade onde tais ações se processam” (FERRETTI, 1992, p. 45).

Assim, a necessidade de tomar decisões educacionais considerando o sentido que se atribui à existência (o vocacional) encontra a possibilidade de expressão em alguma atividade (o profissional) a ser desempenhada no mercado de trabalho, com limites e barreiras inerentes ao modo de produção capitalista. Integrando educacional, vocacional e profissional, utilizar-se-á, neste trabalho, o conceito de Orientação Profissional. Tal decisão se justifica em decorrência do seu uso nas legislações brasileiras. O Brasil é signatário, desde 1949, da Recomendação (87) sobre a orientação profissional adotado pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, fórum privilegiado de relações de trabalho em todo o mundo (Brasil, 1994). E, para mencionar políticas públicas atuais, cumpre destacar que o Plano Nacional de Qualificação (PNQ), período 2003-2007, prevê a Orientação Profissional em seu objetivo geral (<http://www.mte.gov.br>, disponível em 06/03/09).

A Orientação Profissional, portanto, é um campo de atividades no qual o psicólogo pode contribuir com uma intervenção de natureza psicoprofilática, como

apontou Bleger (apud, Bohoslavsky, 1991), ou de promoção de saúde, como destacaram Bock (2001). Para Bohoslavsky (1991) a orientação vocacional, conceito utilizado pelos argentinos, é um campo de atividade de cientistas sociais que inclui o psicólogo, o pedagogo, o sociólogo, o professor secundário, entre outros. Neste campo, entretanto, algumas atividades são específicas na atuação do psicólogo, ou seja, o “diagnóstico e solução de problemas que os indivíduos têm em relação a seu futuro, como estudantes e profissionais, no sistema econômico da sociedade a que pertencem” (p. 28).

Objetivos

O presente trabalho objetiva, aplicar tecnologia para produção de mudanças indicadoras de melhora no comportamento de tomada de decisão, relativas à escolha profissional, de jovens adultos e ou adolescentes em situação de conclusão da educação básica, em escola pública.

Metodologia

De maneira geral, as atividades de orientação estão envolvendo seis grandes momentos: a) captação e contato com o público alvo, b) avaliações pré-orientação, c) orientação, d) atividades complementares, e) avaliações pós-orientações e f) avaliação da aplicação do programa.

As atividades de orientação estão sendo realizadas com duas turmas de jovens concluintes do ensino médio de uma escola pública do município de Catalão.

Resultado e Discussão

Os resultados obtidos até o presente momento consistiu na organização dos grupos e iniciou-se as ações de orientação. Foi planejado a execução de nove Sessões: descritas a seguir: Sessão 1: Apresentação do programa de Orientação Profissional; Objetivo: Proporcionar uma boa relação para o desenvolvimento do trabalho; Apresentar o formato do programa aos alunos; Aplicar o instrumento de Pré-Intervenção; Sessão 2: Definindo o problema de escolha. Objetivo: Definir com cada adolescente seu problema de escolha, ou seja, o que mais o impede de escolher com segurança; Sessão 3: Conhecendo-se para escolher; Objetivo: Identificar e descrever quais são as características pessoais, as habilidades e interesses que movem cada um dos adolescentes. Discutir a relação entre interesses, habilidades e potencial de aprendizagem e suas implicações para o desempenho de qualquer atividade profissional. Sessão 4: Relacionando características e profissões; Objetivo: Relacionar características, capacidades e

habilidades das pessoas frente às exigências das profissões e áreas de atuação selecionadas. Refletir sobre critérios para seleção de alternativas profissionais e tomada de decisão. Sessão 5 e 6: Investigando Profissões; Objetivo: Selecionar as profissões de interesse para investigação e busca de informações; Realizar leituras, em material informativo, sobre as profissões de interesse. Discutir a importância da pesquisa e da informação profissional sobre a seleção dos critérios de tomada de decisão. Sessão 7: Olhando as profissões por um outro ângulo; Objetivo: Aprofundar no conhecimento das profissões, desfazendo informações incorretas ou distorcidas sobre cursos e carreiras, por meio da realização e dramatização de entrevistas com profissionais de diversas áreas; Analisar, em grupo, a compatibilidade entre características pessoais e características exigidas pelas profissões de maior interesse de cada um. Tomar consciência de quais variáveis da realidade profissional devem compor os critérios individuais de escolha profissional. Sessão 8: Selecionando critérios de decisão; Objetivo: Identificar valores pessoais que comporão os critérios envolvidos na tomada de decisão; Definir metas pessoais ligadas ao alcance de metas profissionais a médio e longo prazo; Discutir alternativas de resolução dos problemas relacionados à tomada de decisão; como operacionalizar as informações obtidas em comportamentos direcionados à meta de escolha profissional. Espera-se que a intervenção estabeleça contingências para o reforçamento dos critérios de escolha, a partir da combinação de características e valores pessoais com as informações profissionais. Sessão 9: Analisado o futuro diante da escolha presente; Objetivo: Avaliar os resultados alcançados em relação aos objetivos da O. P. que são: escolha de uma profissão, restrição das opções profissionais e/ou aprendizagem do processo de tomada de decisão; Relatar as metas profissionais selecionadas e definir alguns passos para a concretização de tais metas a partir da aprendizagem ocorrida; Responder os instrumentos de pós-intervenção. Poder avaliar o processo e seus resultados, bem como esclarecer que outros resultados podem advir, futuramente, do amadurecimento da aprendizagem ocorrida no grupo.

Conclusão

Conclui-se até o presente momento que as ações realizadas possibilitaram: a) que os orientandos adquirissem uma relação adequada sobre as atividades realizadas e uma compreensão do formato do programa; b) os orientandos compreenderam que o problema de escolha profissional é um problema

de aprendizagem de tomada de decisão e não só de escolha de uma profissão em si; c) e, outro aspecto identificado, foi que o autoconhecimento é fundamental quando se deseja seguir algum caminho, de forma adequada e segura rumo a uma escolha, seja ela profissional ou não.

Espera-se ainda com o projeto que se atinja outros pontos, a saber: a) que os adolescentes possam identificar a importância de uma atitude aberta para a obtenção de informações acerca de várias profissões, postergando qualquer restrição de opções profissionais; b) que os orientandos possam perceber a importância da adequação dos critérios pessoais de escolha à realidade de cada um; e, c) que os adolescentes possam definir os passos para a concretização das metas individuais a partir da aprendizagem ocorrida por meio do programa.

Referência Bibliográfica

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOCK, S.D. **Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica.** Dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Fundo de Amparo ao Trabalhador.** Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado de Relações do Trabalho. Caderno 1 – A formação profissional na política de emprego. São Paulo: SINESP, 1994.

CARVALHO, M.M.M.Y. **Orientação Profissional em Grupo: teoria e técnica.** Campinas: Editorial Psy, 1995.

FERRETI, C.J. **Uma nova proposta em orientação profissional.** São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, C. R. **Psicologia Vocacional: contribuições para o estudo da Psicologia do comportamento vocacional.** São Paulo: EPU, 1978.

MELO-SILVA, L.L. Orientação Profissional em uma clínica-escola de Psicologia. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; Simon, C. P. (Orgs.). **Formação em Psicologia: serviços-escola em debate.** São Paulo: Vetor, 2005.

MELO-SILVA, L.L. Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. **PSIC Revista da Vetor Editora.** São Paulo, v.4, n.1, p. 43-53, 2003

MOURA, C.B. **Orientação Profissional: sob o enfoque da Análise do Comportamento.** Alínea, 2004.

Fonte Financiadora: Universidade Federal de Goiás - PROEC

Título

Projeto Pezinho de Jatobá - Educação Ambiental - uma proposta transdisciplinar na Reserva Shangri-lá

Nome dos autores

MUNIZ, Mário Braz Manzi (autor), Co-autores: **SILVA**, Ludmilla Pereira da; **BARBOSA**, Jordana Cristina Alves; **BARBOSA**, Lorrany Moriely; **SOUSA**, Suéliton Ribeiro de; **LIMA**, Maria Divina de Sousa; **JUNQUEIRA**, Isabela Preto; **GUIMARÃES**, Mônica Carneiro Vaz Poli; **RODRIGUES**, Pâmela Raivia Dutra; **OLIVEIRA**, Lisbeth (Orientadora).

Palavras-chave: Educomunicação, Ecodesenvolvimento, Projeto sócio-ambiental, educação ambiental, transdisciplinaridade

Justificativa

A realização das atividades, no bojo do programa Pezinho de Jatobá, é de notável importância como ferramenta de inserção social, e são compostas por oficinas, atividades semanais de acompanhamento escolar, momento de leitura, exercícios de costura e outras ações, que são executadas por profissionais que já desenvolvem trabalhos relacionados a cada prática.

As atividades laborais são, geralmente, manuais, o que cria um ambiente favorável ao desenvolvimento das aptidões e habilidades de cada indivíduo inserido nos trabalhos e a participação da comunidade é, em cada atividade, crescente.

Objetivo

Os objetivos das atividades visam a inclusão de cada indivíduo na sociedade dentro das prerrogativas do Programa Pezinho de Jatobá, trabalhando com a educomunicação e o ecodesenvolvimento.

As oficinas têm o objetivo de proporcionar maneiras de executar práticas funcionais dentro do ambiente do Shangri-lá, com o intuito de serem absorvidas de forma lúdica, inserindo, a cada encontro, novas experiências.

A realização dessas práticas visa também o desenvolvimento de atividades econômicas, de modo que possa gerar renda ou mesmo na articulação de práticas de subsistência dentro da comunidade.

Metodologia

Seguindo os objetivos estabelecidos, o educador é solicitado a ensartar metodologias lúdicas, criativas e diversificadas. A metodologia usada, referente à proposta educativa do Pezinho de Jatobá, é inspirada no método freiriano, absorvendo as propriedades comuns aos indivíduos da comunidade do Shangri-lá, e utilizando dessas características para formar uma consciência ambiental, que sirva de esteio à todas as práticas desenvolvidas dentro do projeto. A abordagem sistêmica é fundamental para encarar as ações e comportamentos dentro da comunidade do Shangri-lá, sendo elas interdependentes, e carentes de atenção como um todo. A prática, dentro do Pezinho de Jatobá, se fundamenta na transdisciplinaridade, e assim acredita no reconhecimento de diferentes níveis de realidade, administrados por lógicas diferentes. Todas as atividades estão ainda respaldadas pela participação dos realizadores do projeto em núcleos de pesquisa como o NPTI/FACOMB e NUPEAT/IESA, dois grupos cadastrados na PRPPG/CnPq e ativos no estudo e pesquisa das questões ambientais de nosso tempo.

Resultado

O Projeto Pezinho de Jatobá é uma ferramenta de transformação social, que pratica a educação ambiental como cerne de sua existência e já pode ser observada a mudança em relação ao convívio dos habitantes do Shangri-lá com o ambiente em questão, além disso, é patente o desenvolvimento, principalmente das crianças envolvidas no projeto, seja ele intelectual, cívico e ambiental.

A comunidade carrega, para além do Projeto, as práticas e os ensinamentos trabalhados, e já desenvolvem atividades econômicas a partir do que foi desenvolvido na vivência do projeto.

Conclusão

O Pezinho de Jatobá visa principalmente a sensibilização das crianças e adultos acerca da realidade da área ambiental em que vivem, para que possam não só ajudar na preservação da mesma, mas compreender que aí reside uma condição fundamental para um presente e um futuro com melhor qualidade de vida. Neste 10º ano de existência, o Projeto Pezinho de Jatobá tem como objetivos: dar continuidade às oficinas quinzenais aos domingos para as crianças e adolescentes; dar continuidade às atividades da sala de leitura e organização da biblioteca; dar continuidade às oficinas específicas de fotografia, uma ferramenta que intervém tanto no processo de aprendizagem quanto na produção de descobertas; promover a exibição periódica de filmes e vídeos de temática ambiental, buscando despertar na população adolescente e adulta local, o pensamento e o debate crítico que redunde em ações eficazes e decisivas no cotidiano desta comunidade; propiciar horários monitorados para uso dos computadores na comunidade; buscar subsídios para construção de um espaço físico adequado às atividades do Projeto na comunidade.

Referência Bibliográfica

- 1- Capra, Fritjof e outros. Alfabetização Ecológica – a educação das crianças para um mundo sustentável, Michael K. Stone e Zenobia Barlow (orgs); prólogo David W. Orr; prefácio Fritjof Capra, S. Paulo: Cultrix, 2006.
- 2- Morin, Edgar e outros. Carta da Transdisciplinaridade - I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade - Convento Arrábida, Portugal, 1994.
- 3- Freire, Paulo. Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, 36.^a ed. 2003; 1.^a ed. 1970), Rio de Janeiro.

Adoçando Jataí

Marllos Borges **SOUZA**¹; Samara Rosa **DA SILVA**², Ariadna Mendes **DA ABADIA**³,
Vera Lúcia **BANYS**⁴, Darlan Marques **DA SILVEIRA**⁵

Palavras-chave: Soro de queijo doce; poluição ambiental; bolos; alimentação infantil.

1 - Justificativa

O soro de queijo é líquido, opaco, amarelo-esverdeado, representa até 90% do leite utilizado na fabricação de queijos, retém até 55% dos nutrientes, 20% das proteínas solúveis e quase toda a lactose (Almeida et al., 2001; Silva, 2006). As pesquisas desenvolvidas buscam evitar que este se torne poluente devido a sua alta Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) e melhorar a formulação de diversos alimentos. A lactose está presente no soro de queijo em aproximadamente 5%, produz glicose mais galactose e é utilizada na fabricação de produtos derivados do leite e, limitadamente, em produtos alimentícios, por apresentar baixa digestibilidade e solubilidade (tendência a cristalização). O soro de queijo confere aos alimentos maior conveniência no manuseio, melhor aparência na apresentação e melhor aceitação pelos consumidores por apresentar propriedades funcionais que influenciam nas características sensoriais do alimento, como a textura, além de representar matéria-prima barata para a produção de extratos de leveduras (Oliveira, 2006; Revillion et al., 2000).

1- Acadêmico do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí, bolsista do PROBEC (marllosbsouza@hotmail.com); 2- Acadêmica do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí, voluntária (samarinha_ssammy@hotmail.com); 3- Acadêmica do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí, bolsista do PIBIC (ariadnabadia@hotmail.com); 4- Profa Adjunto do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí (verabanys@hotmail.com); 5- Técnico do Laboratório de Nutrição Animal do *Campus* Jataí (darlanmsilveira@hotmail.com).

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código 43667: Profa Vera Lúcia Banys.

No Brasil, os dados sobre a disponibilidade do soro de queijo são imprecisos, já que quantidade significativamente de queijo é produzida por pequenas empresas que, sem fiscalização efetiva das autoridades, utilizam parte deste subproduto na alimentação animal (Silva & Bolini, 2006). O soro de queijo possui DBO entre 30.000 a 60.0000 mg de O_2/L , dependendo do processo utilizado na elaboração do queijo, por isso, há grande necessidade de oxigênio dissolvido na água para neutralizar biologicamente da sua matéria orgânica residual, sendo diretamente proporcional ao potencial poluidor deste resíduo (Andrade, 2002). Em média, cada tonelada de soro não tratado despejado por dia no sistema de tratamento de esgoto equivale à poluição de, aproximadamente, 470 pessoas, resultando em problemas ambientais, como a mortalidade de peixes e da flora aquática e dificuldade no tratamento da água para consumo humano e para utilização industrial. No Município de Jataí, apenas um dos laticínios produz cerca de 11 mil litros de soro/dia, sendo parte deste líquido destinado a produção de manteiga e ricota e o restante disponibilizado aos produtores de suínos, revelando que o índice de descarte é muito alto. Algumas empresas realizam tratamentos de despoluição desse resíduo usando sistemas biológicos, concentração e secagem, desmineralização e processos de separação de membranas, mais especificadamente a ultrafiltração e a osmose inversa (Bassetti, 2002). Dados de pesquisa revelam que 8,1 a 27,3% das crianças brasileiras com menos de dez anos de idade sofrem de desnutrição crônica, dependendo da região estudada, indicando que a população brasileira apresenta baixos níveis de saúde e nutrição, retratando as diferenças sociais e econômicas que existem na nossa sociedade. Por esse motivo, o tema desnutrição deve ter prioridade nas pesquisas, pois acarreta graves conseqüências à saúde humana, como retardo do crescimento e aumento da morbidade e da mortalidade sendo necessário identificar estratégias eficazes para a prevenção e o controle deste mal (Ortale & Rodrigo, 1998). Em Jataí registra-se 1.465 crianças na faixa etária de 0 a 11 meses e 6.052 crianças na faixa etária de 12 a 60 meses de idade e que, destas, 592 (40%) e 786 (13%), respectivamente, sofrem de algum grau de desnutrição e, em sua maioria, residem na periferia de Jataí ou Zona Rural do Município. O soro doce de queijo pode ser aproveitado como alternativa na produção de alimentos ou como veículo para a suplementação mineral-vitamínica podendo ser empregado em creches, escolas, assentamentos e nas residências dos arredores da cidade e da

Zona Rural, onde muitas crianças, principalmente na fase escolar ou que praticam exercícios, sofrem algum grau de desnutrição ou deficiência nutricional.

2 - Objetivos

Apresentar aos moradores do Município de Jataí o soro doce de queijo como alternativa para melhorar a alimentação infantil, usando-o como base para a produção de bolos e doces caseiros no intuito de reduzir o índice de desnutrição das crianças da periferia e da Zona Rural, reduzir a poluição dos mananciais de água causada pelo descarte de soro doce de queijo nos córregos e rios e conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente, a qualidade e o uso dos resíduos agro-industriais.

3 - Metodologia

Após produzir diversos bolos e doces (doce de leite, doce de mamão verde, arroz doce, bolo de mandioca, pudim de leite condensado, mingau de milho, mingau de sagu e bolo de milho) com soro doce fresco obtido em um dos laticínios do Município de Jataí e com leite comercial (UHT) obtido no comércio local na cozinha experimental adaptada no Laboratório de Bromatologia da Unidade Jatobá do *Campus* Jataí da Universidade Federal de Goiás, foram realizados testes de degustação avaliando a preferência de 30 pessoas, em escala hedônica, variando de 1 (desgostei muitíssimo) a 9 (gostei muitíssimo) e os dados coletados foram comparados pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, utilizando do pacote estatístico SAEG descrito por Euclides (1983).

Com base nesses resultados, observou-se que o doce de soro foi o mais aceito entre os degustadores, além de apresentar 6,4% de proteína bruta. Por isso, nas escolas a serem visitadas (autorizadas pela Secretária Municipal da Educação Ana Kátia Ferreira de Assis) será apresentada, na forma de “slides”, a elaboração do mesmo simultaneamente a distribuição de cartilhas e “folderes” com outras diversas receitas de doces e bolos caseiros e amostras do doce para degustação preparadas antecipadamente com soro de queijo doado pelo Laticínio “Agromilk Indústria e Comércio Laticínios Ltda” do Distrito de Naveslândia no Município de Jataí.

4 - Resultados

4.1 – Resultados Obtidos

Após a avaliação de degustação, foram realizados teste de consistência do doce, para determinar qual seria a forma de maior interesse sem alteração da palatabilidade para o degustador. O ponto mais indicado foi o de fio (quando colocado uma pequena quantidade em água forma fios sobre ela a água), que permite fácil manuseio e a modelagem dos doces em formato de bolas pequenas (docinhos).

Foram visitadas duas turmas de alunos da Escola Municipal Caminho da Luz no Município de Jataí, sendo uma turma de 1º (primeiro) e outra de 4º (quarto) ano com idade aproximada de 5 anos, e 8 anos, respectivamente. A apresentação foi feita em forma de “slides”, usando data show, distribuição de cartinhas que contém algumas das receitas testadas e distribuição e degustação de doces para finalizar.

A aceitação, em ambas as turmas, foi muito satisfatória tendo o principal público alvo, as crianças, apreciado os doces e demonstrado, através da participação ao longo da apresentação, conscientização sobre os problemas causados pelo descarte indevido do soro de queijo e do quanto este pode proporcionar resultados positivos na elaboração de doces e na alimentação de crianças.

4.2 – Resultados Esperados

Deverão ser visitadas mais de 30 escolas da rede pública do Município de Jataí, abrangendo escolas da periferia e da Zona Rural e todas as faixas etárias, esperando que as apresentações resultem na alteração do comportamento maternal e estimule o uso do soro na merenda escolar pela prefeitura.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, K.L.; BONASSI, A.I.; ROÇA, R.O. Características físicas e químicas de bebidas lácteas fermentadas e preparadas com soro de queijo minas frescal.

Ciência e Tecnologia de Alimentos [on line]. v.21, n.2, p.87-192. 2001.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v21n2/7465.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2007.

ANDRADE, R.L.P.; MARTINS, J.F.P. Influência da adição da fécula de batata doce (*Ipomoea batatas*. L) sobre a viscosidade do permeado de soro de queijo.

Ciência e Tecnologia de Alimentos [on line], v.22, n.3, p.249-253, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v22n3/v22n3a09.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2007.

BASSETTI, F.J. **Preparação, caracterização e aplicação de membranas poliméricas microporosas assimétricas**. Campinas, São Paulo: Faculdade de Engenharia Química, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. [online], 2002. 192p. (Tese: Doutorado em Engenharia Química).

EUCLYDES, R.F. **Manual de utilização do programa SAEG** (Sistema para Análises Estatísticas e Genéticas). Viçosa: UFV, 1983. 59p.

OLIVEIRA, V.M. **Formulação de bebida láctea fermentada com diferentes concentrações de soro de queijo, enriquecida com ferro: caracterização físico-química, análise bacteriológicas e sensoriais**. Niterói, Rio de Janeiro: Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense. [online]. 2006. 78p. (Dissertação: Mestrado em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal) – Disponível em: http://www.uff.br/higiene_veterinaria/teses/vinicius_oliveira_completa_mestrado.pdf. Acesso em: 30 nov. 2007.

ORTALE, S.; RODRIGO, M.A. Pobreza, desnutrición infantil y morbilidad em familias del área urbana del Gran Plata, Buenos Aires. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, v.48 n.2, p.146-151. 1998.

RÉVILLION, J.P.; BRANDELLI, A.; AYUB, M.A.Z. Produção de extratos de leveduras de uso alimentar a partir do soro de queijo: abordagem de elementos técnicos e mercadológicos relevantes. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.20, n.2, p.246-249, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612000000200020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 nov. 2007.

SILVA, S.; BOLINI, H.M.A. Avaliação sensorial de sorvete formulado com produto de soro ácido de leite bovino. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. [on line]. v.26, n.1, p.116-122. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v26n1/28859.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2007.

FONTE FINANCIADORA: CNPq e Prefeitura Municipal de Jataí.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO SOBRE ATIVIDADES DE RISCO

EL CHEIKH, Mikhael Romanholo¹; **CARDOSO**, Rhanderson Miller Nascimento¹; **SÁ**, Luiz Antônio Batista de¹; **CAMPOS FILHO**, Luiz Fernando Cintra¹; **RODRIGUES**, Sinara Vieira¹; **ALMEIDA**, Renata Miranda de¹; **JESUS**, Jefferson Santos¹; **AFIUNE NETO**, Abrahão².

1- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG).

2- Coordenador do Projeto – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG).

Endereço eletrônico: mikhaelromanholo@hotmail.com

Palavras-Chave: marcapasso, atividades de risco, percepção.

1 Justificativa/Base teórica

No final dos anos 50, nasceu a estimulação cardíaca artificial, como um marco histórico para o tratamento de diversas cardiopatias, na tentativa de eliminar a sintomatologia e reduzir a mortalidade de pacientes portadores de arritmias. Desde a época em que foi criado, em 1930, pelo cardiologista *Dr. Albert S. Hyman*, o marcapasso sofreu um enorme aprimoramento tecnológico.

Apesar de todo o avanço tecnológico com melhora da sobrevida do paciente, podemos perceber que o paciente portador de marcapasso relata certo temor desse equipamento. Muitos não compreendem direito o funcionamento do aparelho, não têm informações básicas sobre a segurança dele ou não sabem como agir em determinadas situações. Essa falta de conhecimento gera um medo muito grande nos pacientes. A sobrevida, portanto, associada com melhor qualidade de vida e uso correto do marcapasso é de fundamental importância, devendo ser estimada na tentativa de avaliar os procedimentos terapêuticos, já que o tratamento visa não só prolongar a vida, mas também melhorá-la¹.

A presença de um sentimento de medo, insegurança e falta de conhecimento causado pela dependência implícita desse aparelho que estimula a função cardíaca e a mudança na qualidade de vida do portador de marcapasso permanente, já foi

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-212: Prof. Abrahão Afiune Neto.

bastante pesquisado e abordado na literatura^{2,3,4,5}.

Podemos citar, por exemplo, um estudo realizado por Brasil et al (2000), com 80 pacientes portadores de marcapasso definitivo, de dois hospitais governamentais de ensino da cidade de São Paulo. Foi encontrado um dado interessante, em que vários pacientes (31,2%) começaram a evitar situações específicas, como falar no telefone celular, com o receio de alterar o funcionamento do marcapasso.

Com base nesse estudo, percebe-se uma falha de orientação do paciente sobre os riscos associados ao fato de possuir um gerador de impulsos implantado em seu corpo. O medo relatado por esses pacientes faz com que sua vida no cotidiano sofra alterações, decorrentes do receio de usar chuveiro elétrico, medo de raios e trovões, de passar sob fios de alta tensão, de usar aparelhos celulares, de fazer atividades domésticas como passar roupas, utilizar fornos microondas, enfim⁶.

Pensando especificamente em analisar a percepção do paciente quanto a atividades de risco, avaliando seus medos e anseios, *Masooma et al* (2008) realizou um estudo com 120 pacientes de Karachi, Paquistão, no Instituto Nacional de Doenças Cardiovasculares, em que foi constatado que muitas atividades consideradas seguras e permitidas para o portador de marcapasso são vistas por eles como inseguras. Por exemplo, trinta por cento dos pacientes deste estudo acreditam que não podem dormir do lado em que foi implantado o marcapasso. Percepções incorretas também foram relatadas quanto à rotina diária de atividades como dirigir, subir escadas e utilização de ferros elétricos e máquinas de costura⁶.

Diante da importância do tema, justifica-se esse trabalho na medida em que se trata de um estudo inédito na população local.

2 Objetivos

Avaliar o conhecimento sobre atividades seguras e inseguras em pacientes portadores de marcapasso. Avaliar se o paciente portador de marcapasso recebeu orientações sobre os riscos associados ao uso desse equipamento em algum momento de sua vida. Verificar como está seu conhecimento acerca das atividades que podem ou não serem desenvolvidas devido ao uso do marcapasso.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se questionário elaborado por *Masooma et al* (2008) e adaptado pelo grupo de pesquisa baseado em atividades que podem ser consideradas seguras ou inseguras para pacientes portadores de marcapasso. Este questionário contém perguntas sobre atividades que os pacientes com marcapasso consideram seguras ou não.

A população de estudo consistiu nos pacientes portadores de marcapasso do ambulatório de marcapasso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – HC/UFG.

Os questionários foram de aplicação auto-administrada com a supervisão de pelo menos um dos autores do trabalho. No caso de pacientes que não sabiam ler e/ou escrever, os questionários foram aplicados por indivíduos não ligados ao grupo de pesquisa, para evitar induzir os resultados (viés do pesquisador ou *experimenter's bias*, em inglês).

Os dados nesta pesquisa foram analisados pelo programa SPSS 16.0 - *Statistical Package for Social Sciences* - para Windows®.

4 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 62 pacientes do núcleo de marcapasso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Trinta e oito pacientes (61,3%) eram do sexo feminino e 24 do sexo masculino (38,7%). A média de idade encontrada foi 64,45 anos $\pm$ 12,9 (limites 35 e 93). Com relação ao tempo de uso de marcapasso, a média foi de 9,29 anos e desvio padrão de 12,819. Vinte pacientes entrevistados (32,2%) eram analfabetos e 17 (27,4%) sabiam ler e escrever, porém não haviam completado o ensino primário.

Do total, 21% dos indivíduos disseram nunca ter recebido informações a respeito das atividades que poderiam ou não fazer com o implante do marca-passo. O restante, que respondeu positivamente, disse ter recebido a informação predominantemente pelo médico responsável pelo implante do marcapasso (66,1% do total). Cinco pacientes foram orientados (10%) por cartilhas informativas e apenas um paciente referiu ter sido orientado por outros meios não especificados. Quando questionados a respeito de tarefas que poderiam ou não realizar, 46,8% dos entrevistados responderam negativamente quanto ao uso de telefone celular, 38,7% disseram não poder nadar, 22,6% responderam desta mesma forma para o uso de

controle remoto. Dirigir automóveis foi uma atividade em que apenas 47,5% dos entrevistados acreditou poder realizar. (Tabela 1)

São seguros para pacientes com marcapasso	Sim (%)	Não (%)	Não Sei (%)
O uso de aparelhos celulares?	46,8	46,8	6,4
Ter uma vida sexual sem limitações?	73,7	15,8	10,5
Dirigir um carro?	47,5	35,6	16,9
Nadar?	41,9	38,7	19,4
Fazer caminhada?	80,6	16,2	3,2
Uso de controle remoto?	69,3	22,6	8,1
Uso de microondas?	33,9	62,9	3,2

Tabela 1

A principal contra-indicação para pacientes portadores de marcapasso é o contato com detectores de metais em aeroportos e em portas de bancos e dispositivo anti-furtos de lojas. A maioria dos pacientes referiu conhecimento acerca dessa situação. Entretanto, como observado na tabela 1, os pacientes não apresentaram conhecimento acerca de situações normais e permitidas para portadores de marcapasso.

É importante ressaltar que 60% da população desse estudo não concluiu o ensino primário. Os baixos índices de escolaridade nos indivíduos portadores de marcapasso muito provavelmente se devem à baixa escolaridade da população idosa e da população brasileira em geral.

5 Conclusões

Com base nesse estudo, percebe-se uma falha na orientação dos pacientes sobre os riscos associados ao uso de marcapasso. Propõe-se que os pacientes sejam melhores orientados, através de diversos métodos (médico responsável, demais profissionais, cartilhas), sempre reforçando em cada consulta a idéia de que podem ter uma vida normal.

6 Referências Bibliográficas

1. BRASIL, V. V.; CRUZ D.A.L.M. **Alterações nos hábitos de vida relatadas por portadores de marcapasso definitivo.** Reblampa 2000; 13(2): 97-113. Disponível em: <www.relampa.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=285...13-02-05...>. Acesso em: 28 março 2010.
2. GREENE, W. A.; MOSS A. J. **Psychosocial factors in the adjustment of patients with permanently implanted cardiac pacemakers.** Ann Intern Med 1969; 70(5): 897-902. Disponível em: <www.annals.org/content/70/5/897.abstract>. Acesso em: 28 março 2010.
3. BLACHER, R. S.; BASCH, S. H.; **Psychological aspects of pacemaker implantation.** Arch Gen Psychiatry 1970; 22:319-23. Disponível em: <linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0022347689805827>. Acesso em: 4 junho 2010.
4. CUNHA, T. M. B et al. **Correlação entre classe funcional e qualidade de vida em usuários de marcapasso cardíaco.** Revista Brasileira de Fisioterapia: vol 11, Nº 5, São Carlos, set/out 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n5/a03v11n5.pdf>. Acesso em: 4 junho 2010.
5. AQUEEL, M.; SHAFQUAT, A.; SALAHUDDIN, N. **Pacemaker patients' perception of unsafe activities: a survey.** BMC Cardiovascular Disorders 2008; 8:31. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2261/8/31>>. Acesso em: 4 jan 2010.

7 Fonte financiadora

Não é o caso.

LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: CAMPANHA CONTRA A DENGUE NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS 2010

TAVARES, Rebecca Ribeiro¹; **SOUZA**, Diego Batista da Silva²; **LIMA**, Luana Duarte¹; **BRAGA**, Laís Ávila Moreira²; **ALVES**, Guilherme Liberato²; **PELEJA**, Marina Berquó¹; **BARBOSA**, Alverne Passos³.

PALAVRAS-CHAVE: dengue, campanha, ELA

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A saúde pública, enquanto campo de saber e de intervenção sobre a situação de saúde, traz desde a sua emergência alguns elementos relativamente persistentes: atuação sobre o coletivo, ainda que insuficientemente conceitualizado, e aproximação ao Estado. Com base nesses dois elementos podem-se considerar tantas visões de saúde pública quantas sejam as concepções sobre o coletivo/social e sobre a natureza e os modos de intervenção do Estado em cada formação social (PAIM, 2002).

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue.

Em nosso país, as condições socioambientais favoráveis à expansão do *Aedes aegypti* possibilitaram a dispersão do vetor desde sua reintrodução em 1976 e o avanço da doença. Essa reintrodução não conseguiu ser controlada com os métodos tradicionalmente empregados no combate às doenças transmitidas por vetores em nosso país e no continente. Programas essencialmente centrados no combate químico, com baixíssima ou mesmo nenhuma participação da comunidade, sem integração intersetorial e com pequena utilização do instrumental epidemiológico mostraram-se incapazes de conter um vetor com altíssima capacidade de adaptação ao novo ambiente criado pela urbanização acelerada e pelos novos hábitos.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código IPTSP-22: Prof. Dr. Alverne Passos Barbosa.

Nos primeiros seis meses deste ano, 84.535 pessoas tiveram dengue, enquanto que, em 2003, as notificações chegaram a 299.764 (MS, 2002).

Uma das ações propostas pelo Programa Nacional de Controle da Dengue, criada pelo Ministério da Saúde em 2002, é o desenvolvimento de campanhas de informação e mobilização das pessoas, de maneira a se criar o envolvimento da sociedade na manutenção do ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor. Assim, aproveitando o evento Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) se obteve a iniciativa de promover essa campanha na tentativa de cumprir o real combate a esta doença.

OBJETIVOS

Relatar experiência dos alunos da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LAMDIP) em campanha contra a dengue realizada no ELA, em agosto de 2010, organizada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

Inicialmente, como preparação para o ELA foram desenvolvidas duas atividades: uma aula expositiva sobre o vírus causador da dengue e uma aula prática com enfoque no vetor da doença. No dia do evento foram montados dois estandes: no primeiro a LAMDIP em conjunto com a Divisão de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde realizou vacinação contra febre amarela e da tríplice viral; no segundo foram realizados atividades educacionais com a população, que se desenvolveram em três etapas. Primeiro, com o apoio de uma maquete, esclareceu-se sobre os principais focos de criatório do mosquito transmissor da dengue, a importância de eliminá-los, os sintomas e algumas curiosidades sobre a doença. Em seguida, foram mostrados ovos, larvas, pupas e formas aladas do mosquito *Aedes aegypti*, falando sobre seu ciclo de vida. Ainda nesta etapa, a população obteve a oportunidade de diferenciar no microscópio tal mosquito do pernilongo comum (*Culex quinquefasciatus*). Por fim, foram entregues às pessoas squeezees como brinde, e para as crianças foi organizada uma mesa de desenho, onde elas poderiam pintar desenhos educativos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com o estande da LAMDIP, foram observados dados reais e outros controversos quando comparados às estatísticas. Segundo a Secretaria de Saúde, Goiás registrou um aumento de 558% no número de casos de dengue em relação ao mesmo período do ano passado. Realmente, muitas das pessoas entrevistadas no estande afirmaram conhecer os focos do mosquito e como eliminá-los, contudo ficavam sem graça ao dizer que nem sempre praticavam a prevenção. Entretanto, a maioria declarou estar bem informada sobre o vetor e a doença e que se previnem contra a dengue. Muitos indivíduos reclamaram da falta de cuidado por parte de seus vizinhos, alegando não adiantar combater os focos de sua própria residência se na casa ao lado não existe esse cuidado.

Então, por que motivo os casos de dengue no estado e no país só tendem a crescer?! A resposta talvez seja arrogância. Muitas das pessoas que foram convidadas para conhecer um pouco mais sobre a dengue, diziam já saber sobre o tema já que a mídia está recheada de informações sobre a doença; entretanto, quando essas pessoas se convenciam a conhecer o estande, acabavam descobrindo novos fatos, tais como “novos” criadouros, medicamentos que não podem ser usados em caso de suspeita de dengue e informações sobre a dengue hemorrágica.

Sobre os medicamentos, a principal confusão foi sobre qual medicamento não usar em caso de suspeita de dengue; e os dois mais mencionados foram o paracetamol e a dipirona sódica, sendo que na verdade o maior causador de complicações é o ácido acetilsalicílico, popularmente conhecido como AAS, e que poucas pessoas mencionaram quando se foi questionado. E dessas poucas, a maioria associou o uso do medicamento ao aparecimento da dengue hemorrágica.

Muitas pessoas se surpreenderam ao descobrir como o vetor consegue se multiplicar em lugares onde, algum tempo atrás, não se imaginava ser possível, como reservatórios para água descongelada de geladeiras *Frost Free*, localizados na parte de trás do eletrodoméstico, ou ralos de banheiros pouco usados. Para muitas dessas pessoas, o mosquito ainda só conseguia se multiplicar em água limpa, o que mostra que a população, como um todo, não está bem informada sobre essa enfermidade.

Ao conhecer o ciclo, as pessoas demonstraram uma maior preocupação ao descobrir, por exemplo que um ciclo leva cerca de 13 a 15 dias para se completar e que o ovo do mosquito consegue sobreviver cerca de um ano sem água, e mesmo depois desse longo período, em contato com água, a larva consegue se desenvolver.

Um dos principais destaques do estande, foi o interesse das crianças nos nossos demonstrativos. Era visível a animação delas ao ver um ciclo completo do mosquito, sem que estes estivessem mortos ou em algum meio de comunicação visual; segundo as crianças, ver os pequenos vetores nas armadilhas as motivavam ainda mais a combatê-los. Muitos questionaram se aquelas larvas na bacia não poderiam virar mosquitos ali mesmo, e transmitir a dengue pra quem estivesse no estande, demonstrando uma preocupação importante da parte deles. Ficavam felizes ao saber que o ciclo não acontecia de forma tão rápida e que não havia perigo. Como o estande possuía também uma área infantil com pintura, as crianças ficavam mais animadas ainda em participar. É importante ressaltar que esse interesse e preocupação são de grande valor pra comunidade em geral, já que essas crianças já crescerão conscientizadas e poderão conscientizar seus familiares e amigos de um modo diferente do que todos estão acostumados.

Como a LAMDIP trata de doenças parasitárias em geral, foram ainda apresentados alguns exemplos de parasitos famosos, como a *Taenia saginata* e a *Toxocara canis*, o que causou grande interesse e preocupação da parte de todos, quando foi explicado como adquirir o parasito e os estragos que eles fazem no organismo invadido.

O estande contou também com uma divisão de imunização a qual possuía vacinas da tríplice viral e febre amarela. A divisão nos mostrou um dado importante a se enfatizar: a maioria das pessoas presentes no ELA não precisaram tomar vacina, o que pode ser avaliado com ponto positivo se for considerado que essas pessoas já tinha sido imunizadas anteriormente.

CONCLUSÃO

Verifica-se com o trabalho realizado junto à comunidade que o tema dengue desperta bastante interesse, principalmente entre as crianças, devido à alta prevalência e vontade comum de eliminar o vetor e a doença.

Há muitos mitos e crendices, o que confunde a população, dificultando e até mesmo atrapalhando o tratamento e combate ao mosquito.

As pessoas reconhecem sua importância no ciclo que vem mantendo os altos níveis de infecção pelo vírus, porém muitos admitem não utilizar esse conhecimento, deixando locais propícios para reprodução do *Aedes aegypti*.

Os acadêmicos participantes, sendo dos cursos de enfermagem, farmácia e medicina, obtiveram a oportunidade de exteriorizar conhecimentos adquiridos na universidade. Um contato real com as necessidades da população, procurando entender e ajudar, além de compreender melhor o motivo do crescente incidência da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAIM, J. S.; Modelos assistenciais: reformulando o pensamento e incorporando a proteção e a promoção da saúde, pp. 367-381. In JS Paim. *Saúde – política e reforma sanitária*. Ed. Cooptec/ISC. Salvador, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Programa Nacional de Controle da Dengue*. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23614 . Acesso em: 04 set. 2010.

¹Acadêmica da Faculdade de Medicina – UFG

²Acadêmico da Faculdade de Farmácia – UFG

³Professor do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Coordenador do projeto. IPTSP/UFG – Endereço eletrônico: rebeccatavares@gmail.com

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – P.I.P.O.C.A.

Ruana Karem Azevedo de **OLIVEIRA**¹; Renata Félix **HONÓRIO**²; Maria Claret Costa Monteiro **HADLER**³.

Palavras chave: crianças, adolescentes, educação nutricional, obesidade.

JUSTIFICATIVA

Obesidade é uma doença de caráter multifatorial e universal cuja prevalência vem aumentando, adquirindo proporções alarmantemente epidêmicas, sendo um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna (GARRIDO Jr.et al., 2004). Por ser uma doença crônica, de difícil tratamento, associada às diversas condições mórbidas e de prevalência crescente, ênfase especial deve ser dada às medidas preventivas. Medidas simples, sem potenciais efeitos adversos e de baixo custo como educação nutricional são particularmente atrativas e se tornam cada vez mais decisivas diante dos números alarmantes de excesso de peso verificados atualmente, especialmente entre crianças e adolescentes.

Considerando a crescente demanda de crianças e adolescentes com excesso de peso atendidas no ambulatório de Nutrição do Cais Parque das Amendoeiras, foi implantado em maio (2006) o **Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - P. I. P. O. C. A.**, um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, que visa à prevenção, o controle e o tratamento da obesidade por meio de práticas de saúde pública, educação nutricional continuada, reeducação alimentar e hábitos de vida saudáveis, contribuindo assim, para redução do número de indivíduos que desenvolvem comorbidades relacionadas com a obesidade.

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes participantes do P.I.P.O.C.A. desde o ingresso no programa até a última participação na reunião do grupo.

¹ Bolsista PROBEC. FANUT-UFG. ruzinhaa@hotmail.com

² Nutricionista. Cais Parque das Amendoeiras. renatafh78@yahoo.com.br

³ Orientadora. Professora. FANUT-UFG. claretheadler@uol.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura FANUT-44 Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade Para Crianças e Adolescentes – PIPOCA. Coordenadora da UFG: Prof. Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler

METODOLOGIA

São realizadas atividades educativas em grupo e acompanhamento individual por equipe multidisciplinar. As atividades ocorrem mensalmente no CAIS Amendoeiras de forma direcionada, divididas em dois grupos: crianças (3 a 9 anos) e adolescentes (10 a 18 anos). Temas diversos são abordados de forma lúdica e problematizadora que envolvem alimentação e hábitos saudáveis. Após cada reunião são coletados peso, altura, circunferência braquial e da cintura e afere-se a pressão arterial. No ambulatório, o nutricionista é responsável por definir com o paciente e seu familiar quais as metas do tratamento a curto e longo prazo de forma realista, sem imposições restritivas.

Desse modo este estudo baseou-se nos dados disponíveis do Programa para crianças e adolescentes. As amostras compõem-se de 48 crianças e 33 adolescentes, atendidos nos últimos quatro anos, no P.I.P.O.C.A. Adotou-se como critérios de exclusão na avaliação, aqueles que cujos dados como pesos iniciais e finais, mostraram-se faltosos.

Para avaliação da distribuição normal das variáveis, utilizou-se o Teste de Kolmogorov Smirnov, verificando-se que a idade, altura, peso, Índice de Massa Corporal – IMC e circunferência da cintura iniciais e finais dos adolescentes apresentaram distribuição normal ($p > 0,05$). Utilizou-se para estudo das variáveis, os programas de informática *Excel* e *Epi info* 3.3.2. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS 18.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 48 crianças, sendo 21 do sexo feminino (43,8%) e 27 do sexo masculino (56,3%), com média de idade e desvio padrão inicial de $6,3 \pm 1,96$ anos e média e desvio padrão de $7,25 \pm 1,86$ anos na última participação do programa. Avaliou-se também 33 adolescentes, sendo 16 do sexo feminino (48,5%) e 17 do sexo masculino (51,5%), com média de idade e desvio padrão de $11,09 \pm 1,74$ ao iniciarem a participação no programa e média de idade final de $12,06 \pm 1,52$ anos.

Com relação à estatura das crianças observou-se que a média e desvio padrão dessa variável no período inicial de participação no P.I.P.O.C.A. foi de $1,25 \pm 0,12$ m, ao final da participação no programa, a média de estatura das crianças foi de $1,30 \pm 0,11$ m. Os adolescentes apresentaram média de estatura e desvio padrão de $1,49 \pm 0,10$ m no início da participação no programa, na última participação, a média de estatura foi de $1,54 \pm 0,11$ m.

As crianças avaliadas apresentaram IMC médio de $22,06 \text{ kg/m}^2$ ($DP=2,31 \text{ kg/m}^2$) ao iniciarem a participação no programa, e $22,52 \text{ kg/m}^2$ ($DP=2,28 \text{ kg/m}^2$) na última participação. Os adolescentes apresentaram IMC médio de $27,39 \text{ kg/m}^2$ ($DP=4,66 \text{ kg/m}^2$) ao iniciarem e $27,93 \text{ kg/m}^2$ ($DP=4,53 \text{ kg/m}^2$) na última participação.

A média e desvio padrão do IMC inicial encontrado para crianças do gênero feminino foi de $22,4 \pm 1,89 \text{ kg/m}^2$ e a média final foi de $22,8 \pm 2,07 \text{ kg/m}^2$ em um período de 11 meses. A média da idade inicial foi de 6 anos e 6 meses e da idade final de 7 anos e 5 meses no sexo feminino. Quanto às crianças do gênero masculino o IMC inicial foi de $21,8 \pm 2,50 \text{ kg/m}^2$ e a média de IMC final de $22,3 \pm 2,44 \text{ kg/m}^2$ também num período de 11 meses com idade inicial de 6 anos e 2 meses e idade final de 7 anos e 1 mês. Segundo WHO (2007), o aumento de incremento previsto no percentil 97º para esses grupos é de 0,5 para meninas e 0,6 para meninos. Mostrando então que o P.I.P.O.C.A. tem um bom impacto sobre essa variável.

Em relação à média e desvio padrão do IMC encontrado para adolescentes do sexo feminino no momento inicial foi de $27,1 \pm 4,7$ e $27,6 \pm 4,5$ no momento final em um tempo médio de 8 meses. Pela WHO (2007) o percentil 97º de IMC/idade para 11 anos e 9 meses é de $24,9 \text{ kg/m}^2$. As adolescentes apresentaram IMC médio e final acima do percentil 97º. De acordo com WHO (2007) a diferença no incremento do IMC nessa faixa etária é de 0,8, porém as participantes do P.I.P.O.C.A. apesar de estarem acima desse percentil o incremento do IMC (0,5) foi abaixo do previsto.

Quanto ao IMC médio encontrado para o gênero masculino, no momento inicial foi de $27,6 \pm 4,7$ e no momento final de $28,2 \pm 4,7$. Houve um incremento médio de 0,6 no IMC/idade nesse sexo. A idade inicial dos adolescentes foi de $10,5 \pm 1,5$ anos e a idade final de $11,7 \pm 1,4$. De acordo com WHO (2007) o incremento previsto é de 1,2, mostrando que os participantes apresentam esse incremento abaixo dos valores esperados.

Houve um aumento médio de 1,22 cm de circunferência da cintura nos adolescentes. No gênero masculino a média e desvio padrão da circunferência da cintura inicial foi de $85,7 \pm 14,6 \text{ cm}$ e da circunferência final foi de $87,7 \pm 11,8 \text{ cm}$. Em relação à idade, a média inicial e desvio padrão encontrados foram de $11,8 \pm 1,8$ anos e a idade final de $12,4 \pm 1,6$ anos. No gênero feminino, a média inicial de circunferência da cintura foi de $82,3 \pm 9,2 \text{ cm}$ e a média final foi de $82,7 \pm 8,9 \text{ cm}$. A

média de idade inicial feminina foi de $11,8 \pm 1,8$ anos e a idade final de $12,4 \pm 1,6$ anos.

Segundo McCarthy, Jarret e Crawley (2001), para a faixa etária do sexo masculino no percentil 95º a diferença no incremento é de 2,5cm e para o sexo feminino na faixa etária encontrada esse valor é de 2,4 cm. A diferença em cm da circunferência da cintura no gênero masculino foi de 2,0 cm e no sexo feminino de 0,4 cm, ambos abaixo do incremento que ocorre para adolescentes nesse percentil, mostrando assim que o P.I.P.O.C.A. teve um impacto positivo em relação à circunferência da cintura no grupo dos adolescentes

Os valores médios do IMC de adolescentes participantes do programa mostraram-se superiores aos valores encontrados em um estudo realizado por Albano e Souza (2001), com adolescentes de São Paulo. Estudos recentes mostram que a probabilidade de crianças e adolescentes com elevado índice de massa corporal apresentarem sobrepeso ou obesidade aos 35 anos aumenta significativamente à medida que a idade das crianças avança. A probabilidade de adolescentes obesos com 18 anos apresentarem obesidade na vida adulta é 0,7 vezes maior do que os adolescentes com IMC normal (GUO, CHUMLEA, 1998).

Os valores médios de circunferência da cintura inicial e final encontrados nos adolescentes do presente estudo são elevados para essa faixa etária (MCCARTHY, JARRET, CRAWLEY, 2001) e são maiores do que os valores encontrados em um estudo realizado com adolescentes no Rio Grande do Sul (LUNARDI, 2008). Embora a circunferência da cintura-CC não possa discriminar entre gordura visceral e gordura subcutânea, pesquisas dão suporte à idéia de que indivíduos com CC elevadas têm maior probabilidade de ter hipertensão, diabetes, dislipidemia ou síndrome metabólica, acrescentando informação àquela fornecida pelo IMC (IWAQ, et al, 2001; GUS, et al, 2004).

CONCLUSÃO

Observou-se que durante o período de participação no P.I.P.O.C.A, as crianças e os adolescentes cresceram, ganharam peso e tiveram IMC aumentado, fato considerado dentro da normalidade visto que essas faixas etárias estão em fase de crescimento. Foi observado também que esses grupos apresentaram um incremento do IMC e da circunferência da cintura inferiores ao previsto na literatura para o percentil 95º e 97º, mostrando que o programa tem tido impacto positivo na evolução antropométrica dos participantes.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, R. D.; SOUZA, S. B. Estado nutricional de adolescentes: “risco de sobrepeso” e “sobrepeso” em uma escola pública do Município de São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, 2001.
- GARRIDO Jr., A. B.; BARROSO, F. L.; MARCHESINI, J. B.; SZEGÖ, T. **Cirurgia da obesidade**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- GUO, S.S., CHUMLEA, W.C. Tracking of body mass index in children in relation to overweight in adulthood. **American Journal of Clinical and Nutrition**. Bethesda v. 70, p. 145-148, 1999.
- GUS, M. FUCHS, S. C.; MOREIRA, L. B.; MORAES, R. S.; WIEHE, M.; SILVA, A. F.; et al. Association between different measurements of obesity and the incidence of hypertension. **American Journal of Hypertension**. New York, v.17, p. 50-53, 2004.
- IWAO, S.; IWAO, N.; MULLER, D.; ELAHI, D.; SHIMOKATAM H.; ANDRÉS, R. Does waist circumference add to the predictive power of the body mass index of coronary disease? **Obesity Research**. Baton Rouge, v. 9, p. 685-695, 2001.
- LUNARDI, C.C. **Índice de massa corporal, circunferência da cintura e dobra cutânea tricipital na predição de alterações lipídicas em crianças**. 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- MCCARTHY, H. D.; JARRET, K. V.; CRAWLEY, H. F. **The development of waist circumference percentiles in British child aged 5,0-16,9**. European Journal of Clinical Nutrition, London, v. 55, p. 902-907, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Centro-Oeste. Antropometria: manual de técnicas e procedimentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Vigilância nutricional. (Norma técnica: SISVAN).
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Growth reference 5 to 19 years: BMI - for- age girls: 5 to 19 years (percentiles), BMI – for- age boys: 5 to 19 years (percentiles). 2007. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html. Acesso em: 09/09/2010.

CONHECENDO O PROJETO RUA DE LAZER – JATAÍ/GO

SANTOS, Silvânia silva - CCEF/UFG/CAJ

Santos, S. S. *; LACERDA, P. J. C. **

Palavras – chave: lazer, educação física, esporte e educação.

INTRODUÇÃO:

O projeto trata-se de uma iniciativa nova, contudo desafiadora, iniciou-se em 2010 e tem duração prevista até 2012. A proposta se caracteriza pelo incentivo a prática de exercícios físicos acompanhados por acadêmicos da UFG, nos lagos Diacuí e JK no município de Jataí – GO, sendo estes dois importantes parques para a vivência do lazer. O público alvo são as pessoas que praticam exercícios físicos nesses lagos e que possuam a faixa etária entre 18 e 85 anos. Neste período os cidadãos terão o acompanhamento dos acadêmicos da UFG, dos cursos de educação física, fisioterapia e outros envolvidos na área das ciências da saúde que desejem estar inseridos no projeto. Durante a prática de seus exercícios, os cidadãos não serão os únicos beneficiados, pois os graduandos ao recolherem os dados e orientarem os participantes do projeto, estarão em constante aprendizagem, auxiliando-os no exercício da prática, que poderá ser de grande ajuda na atuação dos mesmos quando profissionais em suas áreas. As informações recolhidas pelos alunos durante os exercícios da população auxiliarão no desenvolvimento de futuras pesquisas, desenvolvimento de tecnologias democráticas destinadas as práticas diversificadas de esporte e lazer bem como na manutenção da saúde dos participantes.

JUSTIFICATIVA:

Sabemos que uma das funções da extensão no âmbito da universidade é

o de aproximar os conhecimentos e experiências da comunidade acadêmica em congruência com a sociedade, pertencentes a ações governamentais, não-governamentais e até mesmo particulares. Vale mencionar que para a UFG a extensão pauta suas ações a partir das seguintes referências: “[...] (a) integrar ensino e pesquisa na busca de alternativas, visando apresentar soluções para problemas e aspirações da comunidade; (b) organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade, gerando benefícios para ambas; e c) incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas.” (PROEC/UFG, 2010, s/p). Dessa maneira este projeto foi idealizado com o intuito de contemplar esses três grandes objetivos. E, é nesse intuito que o curso de Ed. Física apresenta a proposta do Projeto Rua de Lazer em parceria com a Prefeitura Municipal de Jataí, em uma perspectiva inovadora, na medida em que o curso de Educação Física passa a instituir um canal legal de comunicação com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Este projeto trata-se de uma iniciativa da prefeitura da cidade, que busca oferecer aos participantes, uma grande variedade de atividades, articulada aos seis interesses culturais do lazer conforme preceitua Marcellino (2000), portanto, compete ao projeto propiciar atividades sociais, intelectuais, artísticas, físico-esportivas, manuais e turísticas. Cabe ressaltar que o projeto prevê um atendimento médio de público por edição de 1000 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos. O principal foco do projeto é o atendimento as famílias, buscando integrá-las e contribuir com novas vivências no campo do lazer, sobretudo, naquilo que refere a um processo crítico e criativo do mesmo.

Outra característica do projeto é sua função acadêmico-formativa preparando nossos alunos e alunas para uma formação contextualizada, calcada em experiência acadêmica e profissional, tendo a práxis como plano de fundo. Este projeto de extensão e cultura encontra eco ao propiciar aos acadêmicos a articulação de diversas disciplinas previstas em nosso PPC, com a realidade social de nosso município. Dentre elas destacamos os desportos, as disciplinas de característica sócio-filosófica, a além da introdução ao estudo do lazer e gestão e política pública em educação física, esporte e lazer.

Por fim, compreendemos que ao contribuir para a ocupação do tempo disponível de maneira elucidativa e criativa, as comunidades periféricas da

cidade possam gozar de elementos para a re-significação de sua cultura, superando níveis elementares de vivências de lazer para níveis mais complexos e superiores deste fenômeno.

METODOLOGIA:

O projeto Rua de Lazer esta funcionando nos lagos Diacuí e JK todas as terças e quintas das 17 às 19:30min. O funcionamento do projeto tem a seguinte sistemática: A divulgação do projeto conta com o apoio dos meios de comunicação (rádio e TV) para atingir um número maior de participantes - principalmente em virtude de uma parceria estabelecida entre o curso de educação física em uma rádio. Nos lagos Diacuí e JK os bolsistas dos projetos passaram por uma fase de convite e cadastro de pessoas interessadas em participarem do projeto. Para têm-se utilizado de recursos visuais folhetos explicativos com o objetivo do projeto, orientações gerais sobre atividade física e saúde entre outros temas. Deve-se ressaltar que a divulgação do projeto também se dá na Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, Secretaria de Saúde, Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Cultura, Prefeitura Municipal de Jataí e Policlínica por meio de cartazes e panfletos explicativos.

O critério de participação do projeto tem sido mediado pelo cadastro anteriormente citado constando de RG, CPF, Endereço além do preenchimento de uma ficha com dados relevantes para sua participação no projeto. Durante o período de inscrições os bolsistas tiram dúvidas a respeito do projeto e dá maiores informações caso haja necessidade.

O conjunto de ações ligadas ao projeto prevê uma avaliação física coletando dados como: Índice de Massa Corpórea (IMC), pressão arterial, colesterol, triglicerídeos, glicose, lactato, frequência cardíaca, peso corporal e anamnese. A avaliação física será feita de 40 em 40 dias com os participantes, para avaliarmos os resultados das atividades monitoradas, sendo que até o presente momento constamos apenas de dados pré-liminares tendo em vista que projeto ainda esta em andamento. No intervalo de uma avaliação física e outra serão feitos com os participantes atividades de alongamento, dança e monitoramento das atividades como corrida e caminhada.

Em cada lago o projeto tem acompanhando os participantes uma vez

na semana, sendo nas terças no lago Diacuí e nas quintas no lago JK. Os participantes terão uma autonomia de continuarem praticando suas atividades físicas nos outros dias da semana, uma vez que para ser considerado exercícios físicos os praticantes tem que realizar pelo menos três vezes na semana essas atividades. As aulas são ministradas pelos alunos bolsistas do curso de Educação Física ficando um número de aproximadamente 10 participantes por turma, participantes esses que serão informados dos horários das aulas nos lagos.

A Secretaria da Saúde juntamente com a colaboração do curso de Enfermagem estarão todos os dias do projeto para aferir a pressão dos participantes. Para uma maior participação das pessoas no projeto e para um aprendizado melhor dos alunos, serão sorteadas durante a semana algumas massagens relaxantes para os participantes, essas massagens serão feitas por um aluno bolsista do curso de Fisioterapia em um tempo intervalado de 15 em 15 dias. O curso de Biomedicina estará no projeto uma vez no mês com o papel de alertar e conscientizar a população em relação a alguns doenças que devem e podem ser evitadas (Câncer, Aids, doenças crônicas, diabete, hipertensão, etc.). Em relação ao curso de Engenharia Florestal haverá uma exposição uma vez no mês sobre cuidados e proteção com o meio ambiente.

A parceria com a Secretaria de Cultura se consolida na medida em que ela possa apoiar a ideia de que seja feita uma vez no mês um evento nos lagos para que os participantes e não participantes do projeto possam ter um fim de tarde para andarem de bicicleta, patinarem, andarem de skate, patinete, etc.

O projeto não tem somente como objetivo ficar preso a dados numéricos de IMC, pelo contrário, o projeto quer ir além disso. Um dos maiores objetivos do projeto é oferecer o que de direito da população: exercícios físicos acompanhados por profissionais de Educação Física, Enfermagem e Biomedicina e também ofertar atividades culturais e de lazer.

OBJETIVOS:

- Possibilitar a comunidade o acesso a atividades esportivas e recreativas

planejadas e estruturadas;

- Estimular a integração entre a comunidade;
- Apropriar dos valores inerentes ao esporte e ao lazer;
- Incentivar a prática de lazer de forma crítica e criativa;
- Contribuir com a qualidade de vida dos participantes do projeto;

RESULTADOS:

O projeto não possui resultados quantitativos ou numéricos, visto que o mesmo ainda está em processo de andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARCELLINO, Néson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

UFG. Revista PROEC. Edição 2010. Disponível em:
http://www.proec.ufg.br/revista_ufg.

**Bolsista PROBEC, acadêmica do curso de Educação Física/ UFG Campus Jataí. silsan007@hotmail.com

**Orientador da pesquisa Profº. Ms. do curso de Educação física/ UFG-Campus Jataí. pjclacerda@gmail.com

ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO NA CAMPANHA AÇÃO GLOBAL 2010 – LEVANTAMENTO DE DADOS DA NECESSIDADE DE ENCAMINHAMENTO PARA SERVIÇO TERCIÁRIO.

OLIVEIRA, Tauan de; **SAMPAIO**, Diogo Pereira Santos; **MACÊDO**, Thaís Soares Santos de; **PARREIRA**, Poliana Lopes; **LINHARES**, Nicolle Diniz, **MENDONÇA**, Luísa Salles de Moura; **RASSI**, Alan Ricardo¹.

Palavras-chave: Ação Global, triagem, oftalmologia

¹Justificativa/ Base teórica: A visão é um sentido complexo e fundamental sendo responsável por 85% da comunicação do indivíduo com o meio exterior, segundo Temporini et al (1995). Devido à importância desse sentido, a perda da capacidade visual acarreta consequências adversas, em nível individual e coletivo, visto que a cegueira e/ou diminuição da acuidade visual dá origem a problemas psicológicos, sociais, econômicos e de qualidade de vida, pois implica em perda de autoestima, em restrições ocupacionais e consequentemente diminuição de renda. Além disso, a cegueira representa para a sociedade encargo oneroso e perda de força de trabalho. Para evitar às citadas adversidades, a prevenção e promoção de saúde ocular tornam-se imprescindíveis, visto que muitas doenças oculares - de fácil prevenção ou de bom prognóstico quando diagnosticadas precocemente - levam à amaurose. Existe uma enorme demanda em Oftalmologia, em diversos segmentos (refração, catarata, retinopatia diabética, baixa visão, glaucoma, entre outros), no entanto a dificuldade de acesso, a cobertura insuficiente do sistema de saúde e a incapacidade da população mais carente de completar o tratamento reprimem essa demanda. Nesse contexto as Campanhas como, por exemplo, o projeto Ação Global visam promover saúde em oftalmologia e outras áreas da saúde atendendo essa grande demanda.

O Projeto Ação Global, realizado pela Rede Globo em parceria com a Prefeitura de Aparecida de Goiânia na cidade de Aparecida de Goiânia contou com a colaboração dos acadêmicos da Liga de Oftalmologia (LOFT) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Por meio desse projeto, os acadêmicos da LOFT

¹ Resumo revisado pelo coordenador de Extensão e Cultura código FM220 : Prof. Dr. Alan Ricardo Rassi.

realizaram atividades de promoção de saúde em oftalmologia por meio de campanha de atendimento à população, com orientação, atendimento oftalmológico direcionado à triagem e prevenção de doenças, realização de diagnósticos e encaminhamento para tratamento em serviço terciário.

Objetivos: Fazer um levantamento qualitativo e quantitativo da incidência de doenças oftalmológicas em uma amostra populacional de 217 pessoas, bem como uma revisão de literatura à respeito da prevalência, prognóstico e conduta em relação a essas doenças.

Metodologia: O Hospital de Olhos de Aparecida (HOA), com participação e auxílio dos acadêmicos de medicina da LOFT, realizou uma campanha de atendimento oftalmológico no dia 22 de maio de 2010 no projeto Ação Global de Aparecida de Goiânia-GO. Esta campanha proporcionou à liga a obtenção de dados quantitativos sobre o perfil da visão de 217 pessoas atendidas durante o evento. Os acadêmicos (membros da LOFT) auxiliaram os funcionários do referido hospital na realização da campanha, participando de todas as etapas do atendimento. Inicialmente, os interessados no exame aguardavam numa fila para preenchimento dos dados cadastrais: nome completo, data de nascimento, endereço, telefone, registro geral e CPF. Em seguida eram encaminhados para a realização do teste de acuidade visual (utilizando a tabela de Snellen). Registrados os valores de acuidade visual para cada paciente, estes prosseguiram para a dilatação pupilar e autorefração. Por fim, eram encaminhados à consulta médica propriamente dita, onde eram realizados pelos oftalmologistas a fundoscopia (exame de fundo de olho), biomicroscopia (exame da lâmpada de fenda) e exame de refração. Os pacientes que necessitavam de acompanhamento para testes específicos ou para tratamento foram encaminhados ao HOA, com a suspeita ou diagnóstico referidos em suas fichas cadastrais.

Resultados/ Discussão: Os resultados dos exames realizados com os pacientes presentes na campanha revelam que, do total, apenas 75 (34,56%) dos pacientes apresentaram deficiências visuais mais complexas, necessitando, portanto, de encaminhamento para os departamentos específicos do Hospital de Olhos de Aparecida. Entre os demais, 115 pacientes foram diagnosticados com distúrbios refrativos (miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia), recebendo prescrição de óculos e 27 não apresentavam nenhuma alteração, isto é, eram emétopes.

Sabe-se que, destes 75 pacientes, 14 (18,67%) receberam encaminhamento para o departamento de refração, 3 (4%) para mapeamento de retina e 4 (5,34%) pacientes foram encaminhados para o setor de córnea. Além disso, 2 (2,67%) pacientes receberam encaminhamento com diagnóstico de estrabismo, 20 (26,67%) com diagnóstico de catarata e 20 (26,67%) com diagnóstico de pterígio. Apenas um (1,34%) paciente foi encaminhado ao setor de oftalmologia pediátrica, 3 (4%) ao departamento de retina e 8 (10,67%) ao departamento de glaucoma.

Como se pôde observar nessa campanha, as afecções visuais de maior prevalência são as alterações refrativas (representadas pela presbiopia e as ametropias: miopia, astigmatismo e hipermetropia) com aproximadamente 59% (115 pessoas) dos casos, seguidas pela catarata e pterígeo, ambas em segundo lugar com 26,67% de prevalência, e o glaucoma em terceiro lugar acometendo 10,67% da população avaliada nessa ocasião.

Apesar de muito prevalentes, as alterações refrativas são de fácil tratamento e bom prognóstico. Segundo Bikas (1997), as lentes de óculos ou de contato compensam facilmente o defeito óptico, embora não o eliminem definitivamente. Além disso, as hipermetropias são mais freqüentes em crianças e tendem a diminuir naturalmente com a idade. Já a miopia é mais freqüente na adolescência e tende a aumentar com a idade, porém, as variações não costumam ser grandes, exceto nos casos de “miopia maligna”.

A catarata é uma doença freqüente na população senil, e os alunos da LOFT puderam perceber isso na prática durante a campanha, já que todos os diagnósticos de catarata que foram feitos pelos médicos oftalmologistas na Ação Global foram em indivíduos com idade avançada. De acordo com Zacharias (2002), levantamentos do início da década de 1990 apontavam cerca de 350mil cegos por catarata no Brasil, o que é um número relevante. Segundo Kara-José (1999), a catarata constituiu a maior causa de cegueira no mundo, passível de correção mediante tratamento cirúrgico adequado. Logo, a catarata é uma doença que merece atenção e daí a importância de se fazer campanhas de triagens para buscar novos casos e poder oferecer tratamento para indivíduos que muitas das vezes não têm acesso aos serviços de saúde. Vale ressaltar que as técnicas cirúrgicas para correção da

catarata são relativamente simples, de baixo custo e são realizadas há muitos anos com sucesso.

O pterígeo é um crescimento triangular do tecido fibro-vascular da conjuntiva bulbar desencadeado muito provavelmente, segundo Garrido (1996), pela ação da radiação ultravioleta, daí sua grande incidência em regiões tropicais, como é o caso do Brasil. O não uso de óculos de sol ou o uso de óculos sem proteção, associado à intensa exposição solar, poderia ser uma justificativa para a grande quantidade de indivíduos com pterígeo que foram triados durante a campanha. Vale ressaltar que essa afecção ocular pode causar extremo desconforto ocular (irritação) e até mesmo astigmatismo. Em alguns casos pode acometer o eixo central da visão, necessitando nesses casos de cirurgia para sua remoção. No entanto, o tratamento cirúrgico muitas vezes é seguido de recidivas. Nesse caso, observa-se a importância de se orientar as pessoas quanto ao uso de proteção ocular contra radiação solar, na tentativa de prevenir o surgimento do pterígeo.

O Glaucoma é uma neuropatia óptica crônica caracterizada por perda de campo visual e destruição do nervo óptico, sendo que o aumento da pressão intraocular é um importante fator relacionado à etiopatogenia da doença. Segundo Silva (2004), os oftalmologistas têm papel importante na detecção precoce da doença, bem como nos esclarecimentos quanto à importância do comprometimento do paciente com o tratamento. Na Ação Global, exame de medida de pressão intraocular (PIO) foi realizado na tentativa de se detectar os indivíduos com fator de risco aumentado para desenvolvimento da doença e aqueles com PIO elevada foram submetidos à fundoscopia para melhor avaliação do nervo óptico. Por meio dessa triagem, tem-se o intuito de promover tratamento precoce, com consequente redução de danos e melhora do prognóstico da doença.

Conclusões: As desordens oftalmológicas refrativas são as grandes responsáveis por problemas visuais na população de um modo geral. Além disso, normalmente são de fácil diagnóstico e tratamento e de bom prognóstico, não necessitando de um exame mais especializado para sua avaliação, ou seja, encaminhamento para o serviço terciário. Nesse sentido, o atendimento oftalmológico em campanhas direcionadas para pessoas carentes é de grande importância para essa população,

já que é a única oportunidade que muitos desses indivíduos têm de ter acesso a um exame e, desse modo, ter a oportunidade de correção do seu problema visual.

Referências Bibliográficas:

1. TEMPORINI, Edméa Rita.; KARA-JOSÉ, Newton. Níveis de prevenção de problemas oftalmológicos: propostas de investigação. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, São Paulo, v.58, n.3, p.189-92, fev. 1995.
2. BICAS, Harley. Ametropias e Presbiopias. **Oftalmologia para o clínico**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 20-26, jan./mar.1997.
3. ZACHARIAS, Leandro Cabral et al. A campanha da catarata atrai pacientes da clínica privada. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, São Paulo, v.65, n.5, p.557-561, set./out. 2002.
4. KARA-JOSÉ, Newton; TEMPORINI, Edméa Rita. Cirurgia de catarata: o porquê dos excluídos. **Revista Panamericana de Salude Publica/ Pan American Journal Public Health**, v.6, n.4, p.242-248, abr./mai.1999.
5. GARRIDO NETO, Theodomiro et al. Estudo da frequência de pterígeo em Hospitais de Salvador e Manaus. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, São Paulo, v.55, n.9, p.683-686, fev./mar.1996.
6. SILVA, Marcelo Jordão Lopes et al. Conhecimentos sobre prevenção e tratamento de glaucoma entre pacientes de unidade hospitalar. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, São Paulo, v.67, n.5, p. 785-790, set./out. 2004

ⁱ Tauan de Oliveira – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) – tauveira@hotmail.com. Diogo Pereira Santos Sampaio – FM/UFG – diogops34@hotmail.com. Thaís Soares Santos de Macêdo – Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – thais_macedo@hotmail.com. Poliana Lopes Parreira – FM/UFG – polianaparreira@hotmail.com. Nicole Diniz Linhares – FM/UFG – pn_diniz@hotmail.com. Luisa Salles de Moura Mendonça – FM/UFG – luisasmm@yahoo.com.br. Alan Ricardo Rassi – Centro de referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás - alanrassi@ipvisao.com.br

VISITA PÓS - OPERATÓRIA DOMICILIAR: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RAMOS, Thays de Freitas¹; **PAULA**, Gabriella Ribeiro de²; **GOULART**, Denyse Silva³; **SILVA**, Kelcy Anne Santana ⁴; **BARBOSA**, Maria Alves ⁵; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos Soares ⁶.

Palavras-chaves: Visita domiciliar; Perioperatório; Controle de infecção; Enfermagem.

JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos, estudos têm sido realizados na tentativa de demonstrar a importância da assistência de enfermagem adequada ao paciente no período perioperatório (SOBECC, 2009). Este período é composto por três etapas: o período pré-operatório, o trans ou intra-operatório e o pós-operatório, sendo que o período pré-operatório e o trans ou intra-operatório ocorrem em ambiente hospitalar e o pós-operatório, na residência do paciente (GALDEANO; ROSSI; SANTOS, 2006; FERNANDES; RIBEIRO FILHO; RABHAE, 2000).

Atualmente o que se observa é uma falta de assistência ao paciente no período pós-operatório tardio, justamente por esse período ocorrer em seu domicílio após a alta hospitalar. No processo cirúrgico o cliente está exposto ao risco de adquirir infecção do sítio cirúrgico (ISC) que constitui um grave problema dentre as infecções hospitalares por sua incidência, morbidade e mortalidade (APECIH, 2009). Devido ao curto período de internação, a maioria dessas infecções se manifestam após a alta hospitalar, sendo subnotificada quando não há o seguimento do paciente

¹ Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Email: thaysfreitasramos@hotmail.com

² Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Email: gabidepaula_42@hotmail.com

³ Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Email: disygoulart@hotmail.com

⁴ Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Email: kelcy_ufg@yahoo.com.br

⁵ Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Email: maria.malves@gmail.com

⁶ Profª Assistente IV da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Email: remajuau@yahoo.com.br

cirúrgico. Programas de vigilância específicos ao usuário após a alta são considerados fundamentais para controlar as infecções (OLIVEIRA et al, 2002).

A necessidade de realização de algum tipo de vigilância do paciente cirúrgico, após a alta hospitalar, vem sendo considerada um ponto crítico dos programas de vigilância das ISC, estimando que de 12 a 84% das ISC ocorrem após a alta hospitalar (OLIVEIRA et al, 2002).

Visando a integralidade da assistência de enfermagem, o processo de enfermagem deve ser aplicado em todo perioperatório, para garantir a satisfação das necessidades físicas e emocionais do cliente, aumentar sua capacidade de superar o traumatismo da cirurgia e retornar rapidamente a um estado de bem-estar (POSSARI, 2004). A visita pós-operatória visa contribuir para que a assistência no pós-operatório tenha continuidade dentro dos padrões científicos, avaliar a assistência de enfermagem do período perioperatório, identificar e prevenir complicações, incluindo as infecciosas (POSSARI, 2004).

Para Possari (2004), a visita pós-operatória também permite a orientação e educação acerca da recuperação e retomada das atividades rotineiras do usuário, além de diminuir a incidência de complicações posteriores à cirurgia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Realizar visitas domiciliares a pacientes no período pós-operatório nas áreas de coberturas das Unidades de Atendimento Básico da Saúde da Família Vila Pedroso e Santo Hilário, pertencentes à Região Leste de Goiânia.

Objetivos Específicos:

- Notificar agravos e complicações pós-operatórias à equipe de saúde da família;
- Identificar e intervir em aspectos de risco de infecção pós-operatória nos domicílios visitados;
- Identificar as diferenças nos padrões de comportamento na prática das medidas de controle de infecção entre as equipes de saúde de níveis de complexidade distintos (alta e básica);

- Notificar mudanças nas atividades de vida diária após procedimento cirúrgico dos usuários;
- Auxiliar na busca de soluções relacionadas às atividades de vida diária dos usuários;
- Realizar atividades de educação em saúde ao usuário e familiares quanto aos cuidados domiciliares pós-operatórios.

METODOLOGIA

Este projeto é uma extensão do projeto de pesquisa: O controle de infecção sob a ótica da equipe multiprofissional, cadastrado sob nº 33678, integrado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Infecção - NEPIH, da Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG).

Foi estabelecida uma parceria com as equipes da Estratégia de Saúde da Família das Unidades Vila Pedroso e Santo Hilário, por meio do Distrito Sanitário Leste, para notificar os usuários que retornaram para as suas residências após procedimento cirúrgico de qualquer natureza e separar o prontuário da família a qual este usuário pertence. Foram agendados os dias e horários das visitas às unidades de saúde para o levantamento dos prontuários dos pacientes submetidos às cirurgias e posterior visita à residência do usuário, acompanhados do agente comunitário de saúde. Nas visitas são coletados dados quanto ao procedimento cirúrgico, assistência oferecida pelos profissionais de saúde, verificação de ocorrência de agravos, oferecer cuidados básicos necessários e realizar educação em saúde ao usuário e à família quanto aos cuidados pós-operatórios. Após cada visita, os dados sobre intercorrências, riscos, orientações e intervenções são documentados em formulário do projeto e também no prontuário do usuário/família, contribuindo com o trabalho das equipes e unidades de saúde da família.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As visitas foram realizadas no período de maio a agosto de 2010, após agendamento prévio. Entre as intervenções exercidas pelos acadêmicos durante as visitas destacam-se: a identificação e intervenção em aspectos de risco de ISC; a notificação às ESF das mudanças nas atividades de vida diária e complicações pós-

operatórias; realização de atividades de educação em saúde ao usuário e familiares quanto aos cuidados domiciliares; auxílio na busca de soluções relacionadas às atividades cotidianas dos pacientes; entre outras. Foram aplicados roteiros para identificação de problemas e avaliação da atividade.

Os pacientes foram receptivos e se envolveram com os acadêmicos, fazendo perguntas, socializando questões referentes ao período de recuperação, cicatrização da ferida operatória, riscos e adaptações na vida diária. Eles se apresentaram motivados para adoção de comportamentos de promoção e de prevenção de agravos à saúde.

CONCLUSÕES

As visitas pós-operatórias domiciliares permitem influenciar o ambiente através de ações embasadas em métodos científicos, realizar ações educativas, diagnosticar riscos de ISC, programar intervenções e estratégias de prevenção.

Acreditando que uma assistência de saúde e de enfermagem qualificada, individualizada e humanizada passa por uma questão ética de compromisso e respeito pelo ser humano, consideramos relevante estas intervenções, pois visam assistir o paciente no pós-operatório em seu domicílio, completando a lacuna existente do período perioperatório: o período pós-operatório tardio.

As visitas representam uma das ações de co-responsabilidade da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás com o Distrito Sanitário Leste, uma vez que este é campo de atividades práticas na área da atenção primária em saúde para os diferentes cursos da área de saúde da Universidade.

Essa experiência evidenciou para os integrantes uma reflexão crítica sobre o papel do enfermeiro para o êxito da assistência humanizada e de qualidade ao cliente submetido à intervenção cirúrgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – SOBECC 2009. Práticas Recomendadas SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização, 5ª Ed, São Paulo. 2009.

GALDEANO, L. E.; ROSSI, L. A.; SANTOS, C. B. dos; DANTAS, R. A. S. Diagnósticos de Enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(1): 26-33.

Rabhae G. N, Ribeiro Filho N., Fernandes A. T. Infecção do sítio cirúrgico. In: Fernandes A. T, editor. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; p. 479-505; 2000.

Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. APECIH: Prevenção da infecção de sítio cirúrgico. São Paulo (SP); 2009.

OLIVEIRA, M. E. de; BRUGGEMANN, O.M; ZAMPIERI, M. de F.M. Humanização e trabalho: razão e sentido na enfermagem. In.: 63ª Semana Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2003. Caderno de dicas. Brasília, ABEn Nacional, 12 a 20 de maio 2002.

POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. Editora Iátria. 1ª Edição. 2004.

Fonte Financiadora:

Bolsista do PROBEC: Universidade Federal de Goiás

“CAPOEIRA NA FEF”: A IMPORTÂNCIA DA SUA PRÁTICA NO CAJ/UFG*

DINIZ JUNIOR, Valton Pereira – cocacapoeira@yahoo.com.br

BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues – lilianbrait@yahoo.com.br

ASSIS, Renata Machado de – renatafef@hotmail.com

Curso de Educação Física - Campus Jataí – UFG

Palavras-chave: Capoeira, prática esportiva, qualidade de vida

Justificativa

“Capoeira na FEF” é um projeto de extensão que visa oferecer aulas de Capoeira à comunidade acadêmica do CAJ/UFG e aos demais interessados da sociedade jataiense. Por meio da oferta desta prática corporal, procura-se contribuir com a formação de uma sociedade democrática, com sujeitos participativos e críticos. Este projeto também possibilita um melhor entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos uma vivência da Capoeira como Esporte.

O projeto “Capoeira na FEF” trabalha com crianças, jovens e adultos de todas as idades, e uma de suas preocupações é com a qualidade de vida de seus participantes. O bem estar é um conceito de prática que engloba todos os aspectos do indivíduo, assim o projeto busca, através da Capoeira, propiciar aos seus alunos a vivência de situações onde a saúde e o bem estar estão em evidência, atuando como mediadores de uma boa saúde e de hábitos saudáveis para com esses indivíduos.

Segundo Frigério (1989), a Capoeira, considerada "o esporte brasileiro", ou "a arte marcial brasileira", é, na realidade, uma rica expressão artística (mistura de luta e dança) que faz parte do patrimônio cultural brasileiro. Chega ao Brasil, na primeira metade do nosso século, sob a forma de Capoeira Angola. É a partir desta forma inicial que Mestre Bimba cria outra variante, a Capoeira Regional, forma que

* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-477. Nome da Coordenadora: Professora Lilian Ferreira Rodrigues Brait

hoje se expande por todo o Brasil, chegando a outros países. A Capoeira enquanto luta, está vinculada ao jogo e a dança, que contribuem para a dissimulação do componente luta na prática da capoeira, a medida que não se efetiva um confronto direto, mas uma constante simulação de ataques e defesas, mediada pela ginga, numa ambiguidade onde o jogo, a dança e a luta se interpenetram.

A Capoeira, segundo Frigério (1989), é definida globalmente como esporte, mas por suas características, é considerada uma luta e sinônimo de educação, cultura, civismo e saúde. A prática da Capoeira, além de diversão para quem a pratica, ajuda a desenvolver o poder da vontade, a cultivar a cortesia, e patrocina a moderação da linguagem, coopera com a formação do caráter.

A utilização da Capoeira como instrumento pedagógico vem sendo, principalmente nas duas últimas décadas, um recurso de grande valia, presente no currículo de escolas, assim como em algumas Faculdades de Educação Física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as Universidades do país. O grande número de projetos de atendimento a jovens e crianças carentes que utilizam a Capoeira como atividade lúdica e educativa, em quase todos os grandes centros, é uma demonstração clara do reconhecimento de seu valor pedagógico e da sua aceitação por parte desse público, como atividade altamente motivante, sensibilizadora e significativa.

Objetivos

O projeto “Capoeira na FEF”, do Curso de Educação Física do CAJ/UFG, teve início em 2009, e tem como objetivos: contribuir, por meio da prática da Capoeira, para melhorar o entendimento dos alunos do Curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta; proporcionar aos mesmos uma vivência desta modalidade como esporte e como arte e, propiciar à comunidade acadêmica e jataiense, um meio de lazer, de prática esportiva, e de inclusão social, trazendo o indivíduo para o convívio social, auxiliando assim, através da luta, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade.

Este projeto, desenvolvido no curso de Educação Física, tendo como instrumento a Capoeira, promove um processo de socialização e inclusão de todos os setores da sociedade.

Visto isso, pode-se colocar a importância da prática esportiva na melhoria da qualidade de vida e na adoção de valores morais e éticos repassados como princípios básicos para a prática da Capoeira.

Além disso, faz com que os alunos comecem a compreender o processo didático-metodológico que será importante no desenvolvimento do curso de Educação Física.

Metodologia

A Capoeira teve início em maio de 2009, e foi constituída uma turma no período noturno com duas horas de aula duas vezes por semana. Constituem-se alunos do projeto: a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (alunos, professores, técnicos, etc.); alunos do curso de Educação Física/CAJ/UFG; e a sociedade Jataiense, tanto crianças como jovens e adultos de todas as idades e sexos.

As aulas são ministradas no salão de dança e lutas do NUCEP – Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa do Curso de Educação Física do CAJ/UFG, por professores e monitores graduados nesta modalidade de luta, de forma voluntária e gratuita para os alunos. O projeto conta com bolsa PROBEC, que foi concedida nos anos de 2009 e 2010. Atualmente um aluno trabalha no projeto, sendo este bolsista.

O número de alunos é pré-determinado e a seleção é por ordem de inscrição, tendo em vista o limitado espaço físico para a realização das atividades.

As aulas são gratuitas (sem custo para o aluno e sem remuneração para os professores-monitores), e são ministradas de acordo com a sequência pedagógica da modalidade oferecida (Capoeira), com suas regras, fazendo as adaptações necessárias para atender a todos os participantes do projeto.

Resultados Preliminares

Foi possível verificar que a prática da Capoeira pelos alunos, de todas as idades, vem colaborar para um melhor desempenho dos mesmos nas atividades cotidianas e na vida social, auxiliando na manutenção da condição física, além de auxiliar no equilíbrio motor, queima de calorias, na circulação sanguínea, na respiração, nas noções de ritmo, dança e defesa pessoal.

Podemos observar que o aspecto afetivo também é desenvolvido na Capoeira, à medida que alguns problemas precisam ser resolvidos pelos alunos,

incluindo aqui o controle e a expressão de sentimentos, emoções, a superação de inibições; e por ser uma luta, oportuniza situações de relacionamento social e interno como competições, exercícios com parceiros, treinamento coletivo, compreensão das dificuldades de aprendizagem próprias e dos outros, superação da derrota, entre outras.

Estes aspectos podem ser comprovados por relato de pais, professores e dos próprios alunos, enfatizando um melhor aprendizado nas demais disciplinas, desenvolvimento do espírito de companheirismo com os demais colegas, melhora na inibição e timidez, além de raciocínio mais rápido, desenvolvimento de coordenação motora nas demais atividades e melhor disciplina dos praticantes.

Além disso, temos a contribuição aos acadêmicos do Curso de Educação Física, que podem vivenciar uma prática pedagógica, observar seus procedimentos metodológicos, desenvolver suas habilidades específicas na Capoeira e por possuírem a disciplina Lutas na grade curricular, o projeto vem reforçar o que eles aprendem no curso de licenciatura, além dos benefícios de saúde e bem estar, comuns a todos os seus participantes.

Dentre as atividades previstas para serem realizadas neste ano estão: Encontro Internacional de Capoeira, além dos eventos regionais e estaduais que podem contar com a participação de todos capoeiristas. E dentre as atividades realizadas até o momento, podemos citar: Jogos Goianos de Capoeira em Goiânia, Campeonato Brasileiro de Capoeira no Rio de Janeiro e Curso, Batizado e Troca de Cordas em Jataí.

Conclusões

A partir do momento que dizemos que a Capoeira é uma prática corporal de natureza lúdica, possui um caráter de fruição, liberdade, prazer, improvisação, gerando fonte de satisfação, prazer e motivação para a aprendizagem. Além disso, por ser uma arte complexa trabalha todos os aspectos do indivíduo: intelectual, sócio-afetivo e intelectual.

Dessa forma, concluímos que a Capoeira estimula o cognitivo por exigir dos seus praticantes a habilidade em pensar, raciocinar e agir de forma rápida diante do jogo e do treinamento. Além disso, o aprendizado dos movimentos típicos da Capoeira, sejam os golpes ou os acrobáticos, exige coordenação motora e equilíbrio provenientes de movimentos básicos e complexos apreendidos

principalmente na infância, mas por não serem praticados nas demais fases da vida, perdem o dinamismo e facilidade de execução.

Enfim, o projeto “Capoeira na FEF” tem promovido aos praticantes o crescimento físico e mental, de forma sadia. A Capoeira entendida como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, materializa-se nas atividades físicas, no lazer, em datas festivas e brincadeiras, envolvendo músicas, ritmos, danças, ensinando e preconizando a disciplina, o respeito ao diferente, quebra preconceitos, enfim, forma cidadãos de bem, frisando a importância de um bom educador para que isso ocorra verdadeiramente.

Referências Bibliográficas

CORDEIRO, Yara Cordeiro. *Reflexões de alguns pontos críticos da prática da capoeira na escola*. Disponível em: www.geocities.com/colosseum/field/3170/yara.02.htm Acesso em: 07 abr. 2003.

FALCÃO, Jose C. *O jogo da Capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana*. Salvador: UFBA, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

FRIGÉRIO, Alejandro. *Capoeira: de arte negra a esporte branco*. Revista brasileira de ciências sociais. Rio de Janeiro, v.4, n.10, p. 85-98, Jun. 1989.

LANGER, Susanne K. *Sentimento e forma*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PINATTI, Djanir e OLIVEIRA SILVA, Gladson de. *Capoeira: A Arte Marcial do Brasil*. Vol. 2. São Paulo: Editora Três, (1984).

Resposta Clínica à Endocrinoterapia Neoadjuvante em Pacientes Portadoras de Câncer de Mama em Estádios Avançados

Victor Domingos Lisita Rosa, Ruffo de Freitas Júnior

Programa de Mastologia HC-UFG, Brasil

victor_lisita@yahoo.com.br; ruffojr@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Endocrinoterapia, neoadjuvância.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública em vários países e, principalmente nos países desenvolvidos, é responsável por um milhão de casos novos diagnosticados anualmente. O tratamento destas pacientes é bastante questionado e muito se tem pesquisado sobre as melhores linhas de tratamento em casos diversos (ABELOFF et al, 2004; KEY et al, 2001).

Nos países em desenvolvimento, grande parte dos diagnósticos de câncer de mama ainda são realizados nos estádios avançados, diminuindo a sobrevida e causando maior morbidade entre essas mulheres que, frequentemente, são submetidas a cirurgias mais extensas.

No passado, o tratamento para o câncer de mama localmente avançado e inoperável era realizado apenas de forma paliativa, porém a partir da década de 70, o tratamento paliativo foi substituído pela combinação da cirurgia, quimioterapia e radiação, aumentando a sobrevida destas pacientes (SCHWARTZ et al, 2004).

O tratamento neoadjuvante surgiu com a finalidade de se reduzir o tamanho tumoral para a possibilidade de realizar um tratamento cirúrgico e, em alguns casos, fazer o controle local da doença em pacientes sem condições cirúrgicas.

A terapia neoadjuvante no câncer de mama localmente avançado promove taxas de resposta e remissão clínica maior do que a resposta em doença metastática. A terapia sistêmica anterior à cirurgia impede a proliferação de células tumorais metastáticas garantindo uma maior sobrevida (FISHER et al, 2002). O

tratamento neoadjuvante garante um benefício clínico em tumores menores aumentando as taxas de cirurgias mais conservadoras e um tratamento adjuvante mais efetivo (CAMERON et al, 1997). Essa terapia é ativa contra vários tipos de câncer de mama operáveis com taxas de resposta variando de 60 a mais de 90%, sugerindo talvez que o câncer de mama inicial seja clinicamente mais quimio-sensível do que a doença metastática (WILT et al, 2002).

A quimioterapia foi, por muitos anos, consagrada como terapia de escolha para neoadjuvância, entretanto recentemente vem sendo demonstrado que é possível se fazer a redução tumoral, com a utilização de endocrinoterapia nas mulheres pós-menopáusicas que apresentam tumores que expressem receptores hormonais (EBCTCG, 1998).

O tamoxifeno (antiestrogênico) tem sido frequentemente utilizado como tratamento primário em pacientes mais velhas com câncer de mama. Um estudo piloto incluindo 42 mulheres tratadas com tamoxifeno neoadjuvante mostrou uma taxa de resposta clínica parcial de 49% e resposta completa de 2% (EIERMANN et al, 2001). Em outro estudo neoadjuvante com pacientes randomizadas com tratamento pré-operatório baseado em seu receptor de estrogênio (RE), 100 pacientes receberam endocrinoterapia associado ao LHRH agonista ou formestano por três meses previamente à cirurgia. Em quarenta por cento dos tumores os RE positivos foram responsivos e 20% tiveram uma resposta completa. O papel da terapia endócrina neoadjuvante é curto em tumores RE positivos em estágio pouco avançado, sendo considerada uma alternativa atóxica ao invés da utilização da quimioterapia neoadjuvante (GAZET et al, 1996).

Inibidores de aromatase (IAs) são novas drogas para o tratamento neoadjuvante de câncer de mama primário ou avançado e têm demonstrado eficácia em pacientes com câncer de mama resistentes à antiestrógenos. Conseqüentemente, os IAs estão começando a substituir o tamoxifeno como terapia endócrina padrão em cânceres de mama na pós-menopausa (MOURIDSEN & GERSHANOVICH, 2003). Porém algumas pesquisas verificaram que nem todos os IAs são iguais. Em comparações diretas, o letrozol é o inibidor de aromatase mais potente e tem demonstrado superioridade ao anastrozol em redução de níveis plasmáticos de estrógeno. Além disso, o letrozol, como segunda-linha, aumentaria significativamente a resposta do tumor comparado ao anastrozol em pacientes com

câncer de mama avançado (JANICKE, 2004). Ainda assim, o letrozol é o único IA que demonstra resposta clínica significativa comparada ao tamoxifeno no tratamento neoadjuvante, e mostra consistente superioridade ao tamoxifeno como terapia de primeira linha para cânceres de mama avançados (EIERMANN et al, 2001; ELLIS et al, 2001).

O presente estudo objetiva avaliar a atividade antitumoral determinada pela resposta clínica do tumor através do uso diário de Letrozol em pacientes pós-menopáusicas com câncer de mama localmente avançado e avaliar a porcentagem de pacientes submetidas à cirurgia de conservação mamária ao invés de mastectomia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma análise descritiva para avaliar a resposta clínica-tumoral de portadoras de câncer de mama localmente avançado (EC: IIb, IIIa e IIIb) que utilizaram 2,5mg de Letrozol administrada uma vez ao dia como terapia inicial para o câncer de mama.

Pacientes provenientes do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG foram incluídas no estudo, bem como do Serviço de Ginecologia e Mama do Hospital Araújo Jorge, com diagnóstico de câncer de mama confirmado através do estudo histopatológico de biópsia de agulha, com estadiamento clínico IIb, IIIa e IIIb e que expressavam receptores de estrogênio (RE) e progesterona (RP). Foram excluídas as pacientes cujos receptores hormonais eram negativos e as pacientes que não aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada dos prontuários das pacientes que completaram o estudo, no período de novembro de 2009 a março de 2010. Em seguida os dados foram armazenados e analisados no programa Microsoft Excel 2007 para apresentação na forma de tabelas e gráficos.

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas, seguindo os aspectos éticos estabelecidos pela declaração de Helsinque.

3 RESULTADOS

Trinta e quatro pacientes foram incluídas no estudo, fazendo uso de Letrozol na dose de 2,5 mg/dia por quatro meses contínuos. A média de idade das pacientes foi 64,3 anos, com variação de 44 a 85 anos. O tamanho tumoral inicial variou de 20 a 100 mm com média 52,8mm. Na avaliação final a média tumoral foi de 30,5 mm, o que representa uma redução clínica média de 42,2%.

Dentre as pacientes estudadas, quatro apresentaram resposta clínica total com uso de endocrinoterapia neoadjuvante, enquanto três pacientes tiveram progressão da doença local com aumento do volume tumoral, conforme gráfico 1.

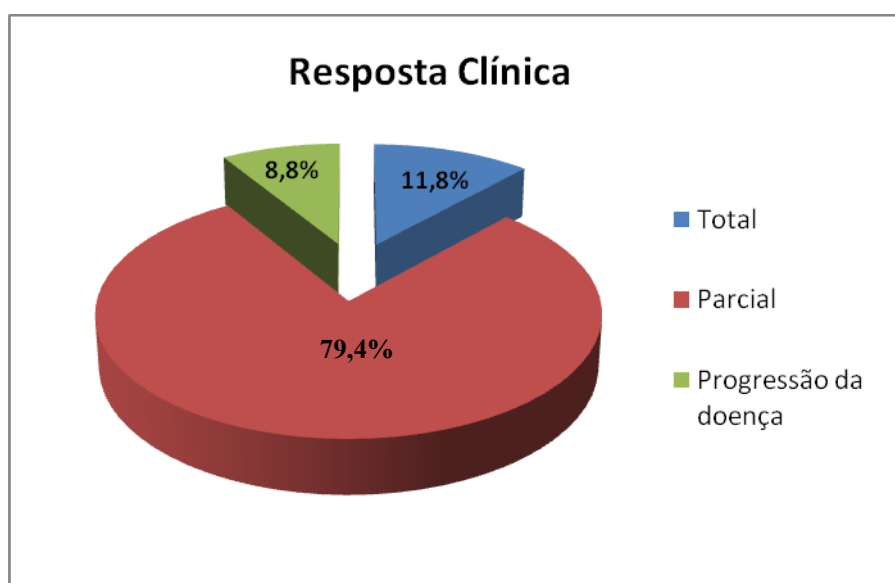


Gráfico 1. Percentual de resposta clínica à endocrinoterapia neoadjuvante (Goiânia, 2010).

A maior parte das mulheres apresentaram resposta parcial ao tratamento proposto, mostrando que houve redução do volume tumoral com o uso de Letrozol. Porém, a redução foi bastante variável conforme demonstrado na tabela a seguir, sendo a média de redução foi 42,2%.

Tabela 1. Resposta clínica dos tumores ao uso de endocrinoterapia neoadjuvante (Goiânia, 2010).

Resposta clínica		N	%
Total		4	11,8%
	1-29%	8	23,6%
Parcial	30-61%	16	47%
	61-99%	3	8,8%
Progressão da doença		3	8,8%

4 DISCUSSÃO

O tratamento neoadjuvante hormonal foi inicialmente realizado, em 1957, com o uso do anticoncepcional dietilestilbestrol que mostrou atividade na redução da massa tumoral do câncer de mama (FISHER et al, 2002).

O tamoxifeno foi, por muitos anos, utilizado para tratamento de mulheres idosas com câncer localmente avançado fazendo o controle local da doença com respostas variando entre 33% e 63% (EBCTCG, 1998).

Na mulher menopausada, os estrogênios são provenientes, principalmente, da conversão periférica de androgênios. Estudos mostraram que a presença de células tumorais elevaria a atividade da aromatase e, conseqüentemente, um aumento significativo de estrogênios em tecidos tumorais (EIERMANN et al, 2001), aumentando ainda mais a proliferação celular.

Dessa forma, os IAs impedem essa reação e diminuem a produção de estrogênios em mulheres na pós-menopausa. Estudos comparando seu uso com o do tamoxifeno mostraram pelo menos equivalência entre as duas terapias (JANICKE, 2004; ELLIS et al, 2001). Entretanto, a alta toxicidade e a baixa seletividade para a enzima aromatase limitaram sua utilização (EBCTCG, 1998).

O desenvolvimento de medicações de terceira geração com baixa toxicidade e alta seletividade (anastrozol, letrozol e exemestane) permitiu um grande avanço na terapia hormonal neoadjuvante, comparada ao uso do tamoxifeno (EIERMANN et al. 2001; SMITH et al, 2005; SEMIGLAZOV et al, 2005), conforme tabela 02.

Tabela 2. Estudos randomizados comparando tamoxifeno com inibidores de aromatase na endocrinoterapia neoadjuvante (adaptado de Freitas-Júnior, 2007)

Autor, ano	Medicação	N	Resposta Clínica	P valor
Eirmann, et al; 2001	Letrozol	154	55%	<0,001
	Tamoxifeno	170	36%	
Smith, et al; 2005	Anastrozol	113	37%	ns*
	Tamoxifeno	108	36%	
Semiglazov, et al; 2005	Exemestano	36	88%	ns*
	Tamoxifeno	37	51%	

*ns: não significativo

Nosso estudo, de acordo com Eirmann, et al, mostrou que o uso de Letrozol na endocrinoterapia neoadjuvante apresentou boa taxa de redução do volume tumoral, com boa resposta parcial nos cânceres de mama em estádios avançados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento neoadjuvante tem por objetivo tornar um tumor, inicialmente inoperável em operável, assim como reduzir o tamanho tumoral de um tumor com a possibilidade de se realizar cirurgia mais conservadora. O uso da hormonioterapia neoadjuvante é uma excelente oportunidade de se testar a quimiossensibilidade do tumor *in vivo*, avaliando a taxa de resposta e a resistência do tumor primário. Além de ser bem eficaz, é bem tolerada e apresenta poucos efeitos colaterais, como alopecia, vômitos, e, principalmente, depressão da medula óssea, em comparação ao tratamento quimioterápico.

O presente estudo deixa claro que o uso de inibidores de aromatase é uma alternativa considerável para tratamento endócrino neoadjuvante de tumores de mama localmente avançados, com respostas clínicas promissoras. Entretanto, algumas pacientes apresentam resposta clínica desfavorável frente ao tratamento com real progressão da doença indicando que outros fatores possam influenciar na sensibilidade à medicação. Fica então a dúvida sobre quais pacientes hormoniossensíveis teriam um maior benefício da utilização da hormonioterapia neoadjuvante à quimioterapia.

O estudo da biologia molecular do tumor será de grande importância para a resposta dessa questão, assim o grupo se propõe em longo prazo à avaliar a predição de resposta ao tratamento endócrino neoadjuvante de portadoras de câncer de mama hormônio sensíveis através dos biomarcadores tumorais *Pten* e *Topoisomerase II alfa*, que supostamente estão associados a uma melhor resposta terapêutica.

6 REFERÊNCIAS

ABELOFF, M.D.; WOLF, A.C.; WOOD, W.C. et al. Cancer of the breast. *In*: ABELOFF, M.D.; ARMITAGE, J.O.; NIEDERHUBER, J.E. **Journal of Clinical Oncology**. 3a ed., Elsevier, Philadelphia, 2004: 2369- 2470.

CAMERON, D.A.; ANDERSON, E.D.; LEVACK, P. et al. Primary systemic therapy for operable breast cancer—10-year survival data after chemotherapy and hormone therapy. **Breast Journal of Cancer**; v. 76, p. 1099-1105, 1997.

EARLY BREAST CANCER TRIALISTS' COLLABORATIVE GROUP. Tamoxifen for early breast cancer: an overview of the randomised trials. **Lancet**; v. 351, p. 1451-67, 1998.

EIERMANN, W.; PAEPKE, S.; APPFELSTAEDT, J. et al. Preoperative treatment of postmenopausal breast cancer patients with letrozole: a randomized double-blind multicenter study. **Annals of Oncology**; v. 12, p. 1527-32, 2001.

ELLIS, M.J.; COOP, A.; SINGH, B. et al. Letrozole is more effective neoadjuvant endocrine therapy than tamoxifen for ErbB-1- and/or ErbB-2-positive, estrogen receptor-positive primary breast cancer: evidence from a phase III randomized trial. **Journal of Clinical Oncology**; v. 19, p. 3808-6, 2001.

FISHER, B.; SAFFER, E.; RUDOCK, C. et al. Effect of local or systemic treatment prior to primary tumour removal on the production and response to a serum growth-stimulating factor. **Cancer Research**; v. 49, p. 2002-4, 1989.

FREITAS-JÚNIOR, R.; OLIVEIRA, E.L.C.; RODRIGUES, D.C.N. et al. Endocrinoterapia neo-adjuvante para mulheres pós menopáusicas apresnetando tumores localmente avançados com receptores hormnoais positivos. **Prática Hospitalar**. v. 9, n.53, p. 171-176, 2007.

GAZET, J.C.; COOMBES, R.C.; FORD, H.T.; et al. Assessment of the effect of pretreatment with neoadjuvant therapy on primary breast cancer. **Breast Journal of Cancer**; v. 73, p.758-62, 1996.

JANICKE, F. Are all aromatase inhibitors the same? A review of current evidence. **The Breast**; v. 13: p. 510-518, 2004.

KEY, T.J.; VERKASALO, P.K.; BANKS, E. Epidemiology of breast cancer. **The Lancet Oncology**; v. 2, p. 133-140, 2001.

MOURIDSEN, H.; GERSHANOVICH, M. The role of aromatase inhibitors in the treatment of metastatic breast cancer. **Seminars in Oncology**; v. 30, p. 33-45, 2003.

SCHWARTZ, G.F.; HORTOBABYI, G.N.; et al. Proceedings of the consensus conference on neoadjuvant chemotherapy in carcinoma of the breast. **The Breast Journal**; v. 10, p. 273-94, 2004.

SEMIGLAZOV, V.F.; KLETSEL, A.; SEMIGLAZOV, V.V., et al. Exemestane (E) vs tamoxifen (T) as neoadjuvant endocrine therapy for postmenopausal women with ER+ breast cancer (T2N1-2, T3N0-1, T4N0M0). **Journal of Clinical Oncology**, v. 23, n. 16s, p. 530, 2005.

SMITH, I.E.; DOWSETT, M.; EBBS, S.R., et al. Neoadjuvant treatment of postmenopausal breast cancer with anastrozole, tamoxifen, or both in combination: the Immediate Preoperative Anastrozole, Tamoxifen, or Combined with Tamoxifen (IMPACT) multicenter double-blind randomized trial. **Journal of Clinical Oncology**, v. 23, n. 22, p. 5108-16, 2005.

WILT, M.; MILLON, R.; VELTON, M. et al. Comparative value of SBR grade, hormonal receptors, Ki-67, HER-2 and topo-isomerase II alpha status as predictive markers in breast cancer patients treated with neoadjuvant anthracyclinebased chemotherapy. **Proc American Society of Clinical Oncology**; v. 21, p.32a, 2002.

PROJETO DE EXTENSÃO: TRATAMENTO DE INFECÇÕES DENTÁRIAS / PROEC

SOUSA, V. C.*¹; OLIVEIRA, C. M.¹; SILVA, J. A.²; DECURCIO, D. A.²; ALENCAR, A. H. G.³; ESTRELA, C.⁴.

¹Acadêmicos de Odontologia da UFG;

²Mestre em Odontologia pela UFU;

³Professora Associada da Disciplina de Endodontia da UFG;

⁴Professor Titular da Disciplina de Endodontia da UFG.

caixetavinicius@hotmail.com

Palavras-chaves: infecções dentárias; tratamento endodôntico; tratamento restaurador; traumatismo dentário

JUSTIFICATIVA

O controle de infecções endodônticas tem sido pesquisado e discutido sobre vários enfoques. A possibilidade de uma infecção de origem dentária desenvolver doenças de ordem sistêmica como patologias cardíacas, em específico a endocardite bacteriana, leva a necessidade de uma maior conscientização da população sobre estes riscos. Desta forma, torna-se fundamental oferecer à população carente tratamento endodôntico especializado buscando eliminar fontes de infecção dentária (ESTRELA, C.; ESTRELA C.R.A., 2003).

Assim, dentro deste projeto foi oferecido tratamento preventivo (conscientização) e curativo de infecções dentárias de origem endodôntica. A neutralização da agressão microbiana no canal radicular e região periapical impostas pelo estabelecimento de métodos de controle valorizam o processo de sanificação das infecções dentárias. O esvaziamento e preparo do canal radicular proporcionam a eliminação de restos de matéria orgânica e de grande contingente de microrganismos, todavia não garantem completa neutralização. Assim, a manutenção do saneamento conquistado durante o preparo do canal radicular com auxílio de soluções irrigadoras e o controle de microrganismos que resistiram à fase do preparo de canais radiculares infectados são justificativas para a utilização da medicação intracanal. (ESTRELA, 2004). Entretanto, a

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-55: Prof. Dr. Carlos Estrela

literatura apresenta diversos estudos com resultados discordantes a cerca dos melhores fármacos de utilização intracanal. Desta forma, notou-se a necessidade de estudos em humanos, os quais buscam a defesa dos princípios que levam a uma pesquisa mais próxima do ideal. Sendo assim, o projeto tem como função principal oferecer a população carente atendimento especializado, buscando as melhores opções de tratamento disponíveis atualmente, avaliando a sua real eficácia clínica frente às infecções de origem dentária.

OBJETIVOS

Científicos:

- 1) Busca de subsídios baseados em evidências que colaborem nas tomadas de decisões clínicas,
- 2) Avaliar os efeitos antimicrobianos das soluções irrigadoras e medicações intracanaís utilizados durante o tratamento do canal radicular.
- 3) Avaliação do sucesso clínico por meio da preservação dos tratamentos endodônticos realizados, analisando-se ausência de sinais e sintomas clínicos, bem como a regressão de lesões periapicais visíveis radiograficamente.

Sociais:

- 1) Esclarecimento da população assistida pela FO-UFG acerca dos riscos da presença de infecções de origem dentária,
- 2) Oferecer à população carente tratamento endodôntico especializado para as infecções dentárias.

Acadêmicos:

- 1) Proporcionar aos acadêmicos da FO-UFG aprendizado acerca do tratamento endodôntico,
- 2) Apresentação em congressos dos estudos realizados,
- 3) Discussão e apresentação de seminários sobre o tema proposto,
- 4) Obtenção de produtos científicos como teses de doutorado e artigos científicos,

5) Desenvolver habilidade motora e técnica para o tratamento das infecções dentárias,

METODOLOGIA

O projeto destina-se ao atendimento de pacientes portadores de infecção dentária, sem distinção de sexo, encaminhados para tratamento endodôntico na FO-UFG. Foram levados aos CAIS e Unidades Básicas de Saúde da Família cartas de apresentação do projeto e encaminhamentos para que os cirurgiões-dentistas destes locais pudessem orientar os pacientes a buscar o tratamento no projeto. Foram assistidos também pacientes por demanda espontânea. No período entre maio de 2008 e setembro de 2010 foram triados 196 pacientes portadores de infecção dentária, sendo que 159 já receberam ou estão em tratamento. Em 2008 o tratamento era destinado apenas para os casos de infecção primária em dentes permanentes unirradiculares (incisivos e caninos superiores; e caninos e prémolares inferiores) e era realizado apenas o tratamento endodôntico. Em 2009 passou a ser realizado o tratamento em todos os grupos de dentes e de maneira mais integral, envolvendo demais áreas da odontologia como periodontia (cirurgias de aumento de coroa clínica), dentística (restaurações diretas) e ortodontia (tracionamento dentário), tendo continuidade no ano de 2010.

Primeira sessão

Na consulta inicial, é realizada a anamnese do paciente e o exame clínico total, analisando as necessidades do paciente no que diz respeito à sua saúde bucal. O paciente é orientado sobre os riscos da presença de infecções de origem dentária, inclusive com a possibilidade de ocasionar problemas sistêmicos. O paciente recebe ainda instruções de higienização oral. Caso o paciente se adapte ao perfil do projeto, ele é selecionado e no surgimento de uma vaga, este é chamado para o início do tratamento.

Segunda sessão

Inicia-se a sessão com o isolamento do dente utilizando dique de borracha e é realizada a anti-sepsia do campo operatório. O acesso endodôntico é obtido com auxílio de uma fresa esférica diamantada movimentada em alta rotação e refrigerada a ar/água. Uma irrigação/sucção e inundação da câmara pulpar com 5 mLs da solução

irrigadora favorece a neutralização progressiva do conteúdo séptico-tóxico do canal radicular. O Comprimento Real de Trabalho (CRT) é estabelecido 1,0 mm aquém do ápice radicular após confirmação radiográfica. Os canais radiculares são preparados pela técnica cérvico-apical, até a obtenção de um batente apical de diâmetro variando de acordo com a raiz trabalhada. É realizada irrigação/sucção e inundação do canal radicular com 3 mLs de solução irrigadora, a cada troca de lima, durante todo o preparo do canal radicular. Após a conclusão do preparo do canal radicular, os mesmos são inundados com EDTA por 3 minutos. O canal radicular é seco antes de ser preenchidos com medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio. O selamento coronário é realizado com restauração provisória de cimento de ionômero de vidro.

Terceira sessão

Decorrido o período de 15 dias, o paciente é avaliado clinicamente e tem a restauração provisória removida. Após a remoção da medicação intracanal com auxílio da lima memória e irrigação/aspiração com hipoclorito de sódio 1%, o canal radicular é seco com cones de papel e obturado pela técnica de condensação lateral ativa, valendo-se de cones de guta-percha e cimento Endofill.

Consultas subsequentes

Os dentes são restaurados definitivamente utilizando técnica de restauração direta. Os pacientes são remarcados em intervalos de três em três meses, avaliando-se clínica e radiograficamente o tratamento executado. São analisados a ausência de sinais e sintomas clínicos, assim como a regressão de lesões visíveis radiograficamente. Este período de preservação se estenderá por dois anos após o término do tratamento.

RESULTADOS

Realizou-se um levantamento através dos prontuários dos pacientes atendidos acerca do tipo de alterações pulpares e periapicais existentes nos pacientes, visando analisar sua prevalência. A tabela 1 mostra os resultados obtidos, no ano de 2008 e 2009.

TABELA 1 – Prevalência das alterações pulpares e periapicais nos pacientes atendidos no projeto em 2008 e 2009.

Alterações pulpares e periapicais	2008	2009	2010
Pulpalgia Hiperreativa	5	1	6
Pulpite sintomática	1	7	8
Pulpite Assintomática	3	8	9
Necrose Pulpar	5	26	22
Periodontite Apical Sintomática Infecciosa	9	14	13
Periodontite Apical Sintomática Traumática	0	1	1
Periodontite Apical Assintomática	10	11	10
Abscesso Periapical sem Fístula- fase 1	0	1	1
Abscesso Periapical sem Fístula- fase 2	0	1	1
Abscesso Periapical sem Fístula-fase 3	2	1	0
Abscesso Periapical com fístula	7	0	5
Traumatismo	0	2	4

Observou-se por meio deste levantamento que a Necrose Pulpar, a Periodontite Apical Sintomática Infecciosa e a Periodontite Apical Assintomática foram as alterações de maior prevalência na população assistida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto de extensão foi possível atender uma demanda considerável de pacientes, proporcionando aos mesmos tratamento endodôntico especializado. Este foi um ponto favorável do projeto, pois esse tratamento não é realizado nos serviços de Atenção Básica de Saúde oferecidos pelo SUS, tendo os pacientes dificuldade em conseguir atendimento de média e alta complexidade no serviço público.

O projeto proporcionou também, aos acadêmicos de odontologia, aprendizado e treinamento acerca do tratamento endodôntico, despertando capacidade de análise crítica para diagnóstico e plano de tratamento das alterações pulpares e periapicais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ESTRELA, C. ; ESTRELA, C. R. A. **Controle de Infecção em Odontologia**. São

Paulo: Artes Médicas, 2003.

2. ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica – 2 Volumes**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

FONTE FINANCIADORA

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) – Bolsa para acadêmico

LEVANTAMENTO DE ÍNDICES DE CONSUMO E VAZAMENTOS VISÍVEIS E NÃO-VISÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE CATALÃO - GO

SOUZA, Vinicius de Oliveira; **QUEIROZ**, Tearon Cruz de; **CARDOSO**, Laíza;

PAULA, Heber Martins de.

Palavras-chave: Escolas, Índice de Consumo. email: vinicius_engcivil@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escassez da água vem ocorrendo, principalmente, devido às mudanças climáticas apresentadas nos últimos anos, causadas pela grande emissão de poluentes na atmosfera, secas regionais prolongadas, a poluição dos rios, causada pelo crescimento desencadeado das grandes e pequenas cidades, o uso irracional de água da população e o grande desperdício nos sistemas públicos.

O estado de São Paulo é um exemplo dos motivos relacionados ao crescimento de centros urbanos, e diante desse cenário, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP – implantou o Programa de Economia de Água de Consumo Doméstico, denominado de Programa de Uso Racional da Água (PURA) em 1996.

Centros de pesquisas também vêm desenvolvendo o PURA, como por exemplo, a USP (Universidade de São Paulo), onde em 2002, a Universidade implantou o sistema em sete unidades localizadas no seu campus. Após a implantação do programa, relatou-se uma redução de aproximadamente 39% no consumo apresentado em suas unidades (GONÇALVES, 2005).

Observando os estudos apresentados e o grande crescimento da cidade de Catalão, localizado no sudeste do estado de Goiás, este artigo propõe a implantação inicial do Programa de Uso Racional da Água (PURA) em escolas municipais, através de uma auditoria do consumo de água, diagnóstico técnico e a percepção de como esta sendo tratada a educação ambiental.

2. OBJETIVO

O artigo possui como objetivo geral a economia e conservação de água através de vistoria das instalações e educação ambiental, e como objetivos específicos:

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAC 401): Prof. Heber Martins de Paula

- a) Levantamento dos consumos das escolas e cálculo dos índices de consumo;
- b) Detecção dos vazamentos visíveis.

3. METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada para a implantação inicial do Programa de Uso Racional da Água (PURA) será estruturada em cinco etapas:

- a) Seleção da amostra, a partir do consumo histórico de água e da localização das escolas municipais de Catalão;
- b) Levantamento documental, cadastral e de patologias;
- c) Cálculo do indicador de consumo;
- d) Visita “*in loco*” das escolas selecionadas através dos maiores consumos, para detecção de vazamentos nos pontos de consumo de água;

4. RESULTADOS

4.1 Seleção da Amostra

A cidade de Catalão tem 24 escolas administradas e conveniadas com o município. Através de uma parceria com a empresa de abastecimento de água no município de Catalão a SAE (Superintendência de Água e Esgoto), obtiveram-se os consumos mensais de água entre o período de agosto de 2007 a março de 2010 de diversas escolas. Nesta etapa foi selecionada a escola municipal de maior consumo, neste caso chamada de escola 1.

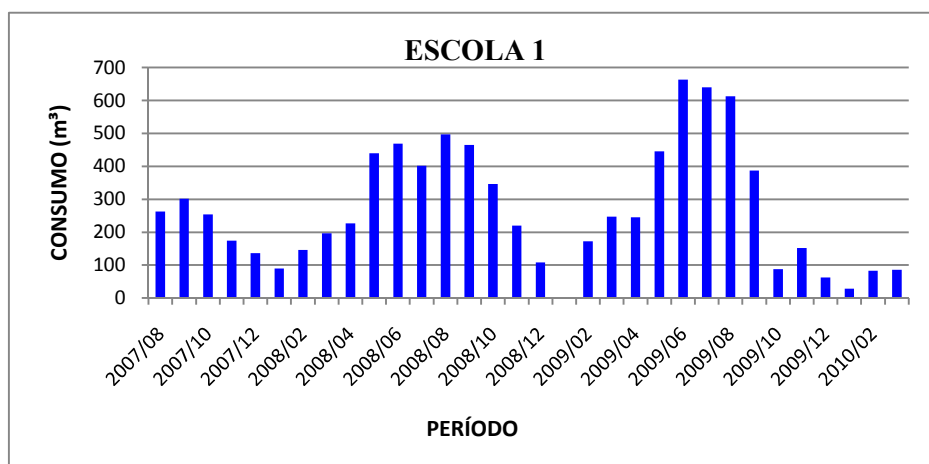


Figura 1 – Consumo mensal da referida “Escola 1”.

Ao analisar o consumo referente à escola, observa-se que os dados fornecidos no período entre junho de 2009 a fevereiro de 2010, não condizem com o número de usuários.

Através dos consumos obtidos, foi possível fazer a média do consumo da escola selecionada entre o período de agosto de 2007 e março de 2010, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Consumo médio mensal das escolas selecionadas.

Escolas	Consumo médio mensal entre 08/2007 e 03/2010 (m³)
1	270,3

4.2 Levantamento Documental e Cadastral

Diante dos consumos analisados, nesta etapa foi levantada a relação cadastral dos agentes consumidores da referida escola, englobando todos os usuários: professores (as), coordenador (a), diretor (a), alunos (as) e funcionários (as) de limpeza e secretaria, os quais estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Número de agentes consumidores

Escola	Funcionários	Alunos
1	19	320

4.3 Indicador de Consumo (IC)

Após obter o consumo mensal de cada escola e através de levantamento cadastral, o número de agentes consumidores, foi feito o cálculo do Indicador de Consumo (IC) de cada escola, onde esse indicador é determinado, segundo Oliveira (1999), pela eq. 1:

$$IC = \frac{Cm*1000}{NA*Dm} \quad (1)$$

onde:

IC= indicador de consumo (litros/agente/consumidor*dia);

Cm= consumo mensal (m³/mês);

NA= número de agentes consumidores;

Dm= quantidade de dias úteis (22 dias/mês);

De acordo com Oliveira (1999) o valor de referência do consumo por usuários em escolas é cerca de 50 l/usuário.dia, adotado como referência neste artigo.

Com base nos dados obtidos sobre o consumo e a relação entre os agentes consumidores, foi possível determinar o indicador de consumo de cada uma das escolas, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 – Consumo per capto médio das escolas (l/usuário.dia)

Escola	Indicador de Consumo (litros/usuário x dia)
1	38,2

4.4 Visita “*in loco*”

Após a análise dos dados a etapa seguinte foi realizada com visita na escola determinada, onde foram verificados três tipos de problemas. O primeiro, voltado à educação ambiental, hábitos como ir ao banheiro, lavar as mão e sair e deixar a torneira pingando e o uso desordenado da água na limpeza são os principais fatores, apresentados nas Figuras de 2 e 3. O segundo voltado à precariedade das instalações hidráulicas e dos aparelhos como, por exemplo, as torneiras sem arejador, o qual pode-se obter uma redução de água em até 70% do consumo, onde os arejadores têm a função de misturar o ar com a água da torneira para reduzir a vazão e permitir melhor aproveitamento da água.

O terceiro problema encontrado é o posicionamento do hidrômetro, a submedição e erros de leitura, visto que o posicionamento pode influenciar diretamente na precisão, pois a utilização de medidores de água, fabricados para uso horizontal, em diferentes posições podem causar grandes perdas devido à submedição. Devido a múltiplos motivos o emprego de medidores inclinados é uma falha bem comum entre as empresas, desta forma o medidor não registra corretamente a água consumida e em decorrência esta não é paga pelo cliente. As figuras de 1 a 5 apresentam as manifestações descritas acima.



Figura 2 – Desp. de água.



Figura 3 – Vazam. em torneira.



Figura 4 – Tubo de PVC c/ vazamento.



Figura 5 - Hidrômetro mal posicionado.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste trabalho mostram que apesar dos índices de consumo estar dentro do valor de referência na literatura, a discrepância entre o que foi analisado, através dos consumos fornecidos pela empresa abastecedora da cidade de Catalão, e o que foi verificado com visita *"in loco"* é bastante grande. Nota-se que as perdas não físicas em função da inclinação do medidor, são significativas e superiores a 10% do volume consumido. Outro fator importante são as perdas de submedição pela incompatibilidade da capacidade do hidrômetro e volume consumido pelos estabelecimentos.

5. BIBLIOGRAFIA

- OLIVEIRA, L.H. (1999). **Metodologia para a implantação de programa de uso racional de água em edifícios**. Escola Politécnica, Universidade de São Paulo- SP, 319p.
- GONÇALVES, O.M.; ILHA, M.S.O.; AMORIN, S.V.; PEDROSO, L.P.(2005) **Indicadores de uso racional da água para escolas de ensino fundamental e médio**. Porto Alegre, v.5, n.3, p.63-77, jul./set.2005.

6. FONTE FINANCIADORA

PROBEC/ UFG

Gerenciamento na Atenção Primária à Saúde: fatores facilitadores e dificultadores.

Viviany Guntija Sena Aires, orientador: Profa.Dra. Claci Fátima Weirich Rosso

Faculdade de Enfermagem, CEP, Brasil

viviex@hotmail.com, claci.fen@gmail.com

Palavras -chave: Sistema Único de Saúde, Gestão em saúde, Atenção Primária.

1-INTRODUÇÃO

A normatização atualmente que define o Sistema Único de Saúde(SUS) está organizada via Pacto pela Saúde, com o propósito de enfrentar aos atuais desafios da gestão e organização do sistema, para dar respostas concretas às necessidades de saúde da população brasileira e principalmente tornar a saúde uma política de estado mais do que uma política de governo (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, foram definidas três dimensões no Pacto pela Saúde: Pacto em Defesa do SUS, Pacto pela Vida e Pacto de Gestão. E o Pacto de Gestão define as diretrizes para a Gestão do trabalho no SUS, fornecendo subsídios fundamentais à organização de práticas de gestão e passa a considerar a política de recursos humanos para o SUS como um eixo estruturante que deve buscar a valorização do trabalho (BRASIL, 2007).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica os princípios gerais da Atenção Básica que em toda a literatura mundial, o conceito mais usual é Atenção Primária caracteriza se por um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que abrangem promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento , reabilitação e manutenção à saúde (BRASIL,2006).

É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias participativas, sob forma de trabalho em equipe. Utiliza tecnologia de elevada complexidade e baixa densidade. A Atenção Primária vem se estruturando e constituindo a porta de entrada preferencial do SUS, sendo o ponto de partida para estruturação dos sistemas locais de saúde (BRASIL,2006).

A expansão de Rede de Atenção à Saúde, impulsionada pelo processo de descentralização no SUS, além de operar mudanças na gestão e prestação de serviços no setor, também vem transformando o mercado de trabalho em saúde (WEIRICH et al 2009).

O SUS oferece significativo espaço de trabalho para as várias categorias de profissionais de saúde, tanto nos serviços públicos quanto nos contratados, devendo representar um novo padrão de prática e demandar reorientação de preparo desses profissionais, principalmente voltado ao desenvolvimento de competências para o gerenciamento de serviços na Rede Básica de Saúde, para atender os princípios da universalidade, igualdade, integralidade, equidade, racionalidade, descentralização, democratização, eficiência, eficácia e efetividade (BRASIL, 2007).

2-OBJETIVO:

Neste estudo tivemos como objetivo verificar as facilidades e dificuldades vivenciadas pelos profissionais gerentes para o desenvolvimento do trabalho gerencial na Atenção Primária à Saúde no Distrito Sanitário Leste em Goiânia –GO.

3-METODOLOGIA:

O estudo foi uma investigação exploratória descritiva, optamos pelo método descritivo para realizar descrição das características dos sujeitos de pesquisa de uma população, de um grupo, de uma comunidade, instituições, sobre o nível de atendimento dos órgãos públicos, ou sobre a frequência de ocorrência de um fenômeno pela maneira como os dados são coletados.

Campo de estudo foi o Distrito Sanitário Leste (DSL) que se insere na Diretoria de Atenção à Saúde que compõe a Secretaria de Saúde de Goiânia. É nesse contexto de saúde que os alunos da Universidade Federal de Goiás desenvolvem atividades práticas e estágios curriculares, com ações assistenciais, de prevenção de doenças e promoção à saúde, atividades de extensão e de pesquisa. Os sujeitos de nosso estudo foram os profissionais da saúde que atuam

como gerentes, coordenadores ou supervisores nos serviços de saúde, do DSL, em Unidades Básicas de Saúde, Unidades Básicas de Saúde da Família(UBSF), Centro de Saúde(CS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Integral de Assistência Médico Sanitária (CIAMS), Centro de Assistência Integral à Saúde (CAIS) (IBGE, 2007; GOIÂNIA, 2009).

Utilizamos um questionário estruturado desenvolvido a partir de uma relação fixa de perguntas previamente construídas, aplicado por meio de entrevista, que é entendida como técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula a questão e a outra responde (GIL, 2002).

O instrumento de coleta era composto de questões relacionadas a graduação, experiências profissionais, caracterização dos serviços e do trabalho gerencial. A entrevista era agendada previamente por telefone e ocorreu no local de trabalho dos participantes.

Para o desenvolvimento da investigação foram observados os aspectos éticos conforme Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da UFG, sob Protocolo CEPMHA/HC/UFG Nº 087/2006. Para a análise dos dados coletados foi construído um banco de dados, utilizando o Software Epi-Info, e posterior codificação para proceder à análise descritiva desenvolvida com base no referencial teórico.

4-RESULTADOS e DISCUSSÃO:

Neste estudo trabalhamos com um total de 24 profissionais de saúde nos cargos de gestores que representam 85,7% de todos os gestores do DSL de Goiânia. Sendo o total de gestores de 28 (100%), mas os outros 4 (4,3%), 1 não se encontravam na unidade, 2 estavam de férias e 1 o cargo estava vago.

O quadro de gestores nas unidades são distribuídos em geral, administrativo e técnico. O número de gerentes por unidades o ideal seriam os 3 (geral, administrativo e técnico) mas em algumas unidades têm os 3 gestores e em outras 2 gestores o geral e o técnico ou administrativo. Sendo que em todas as unidades haviam pelo menos 1 gestor.

Segundo Azevedo, as sociedades, o modelo econômico, geram uma

ampla demanda por uma gestão eficiente, que administre a escassez de recursos, realize articulações, etc. Surge uma sobrecarga, tornando necessária a melhoria da capacidade gerencial, mudança do perfil do gestor e novas abordagem de gestão em saúde. No estudo foram analisadas as atividades desenvolvidas e as dificuldades da prática gerencial no cotidiano de trabalho dos gestores.

O conjunto das atividades que compõem as ações desenvolvidas nas unidades gerenciadas pelos gestores foram, o acompanhamento 5 (20,8%), coordenação 5 (20,8%), controle de horários, frequência 5 (20,8%), controle de insumos 4 (16,6%), respaldo técnico 4 (16,6%), supervisão 3 (12,5%), controle de fluxos 2 (8,3%), orientação 2 (8,3%), planejamento 2 (8,3%), gerenciar conflitos 1 (4,16%), gerenciamento de recursos humanos 1 (4,16%), intermediar ações 1 (4,16%), conhecimento da realidade 1 (4,16%), trabalho em equipe 1 (4,16%), relacionamento interpessoal 1 (4,16%) que são exemplificadas na Tabela 1.

Tabela 1-Atividades desenvolvidas pelos gerentes na Rede Básica de Saúde do Distrito Sanitário Leste de Goiânia , 2010.

Tipos de Atividades Desenvolvidas	Frequência	%
	(n=24)	
Acompanhamento	5	20,8
Coordenação	5	20,8
Controle de Horários, Frequência	5	20,8
Controle de Insumos	4	16,4
Respaldo Técnico	4	16,4
Supervisão	3	12,5
Controle de Fluxos	2	8,3
Orientação	2	8,3
Planejamento	2	8,3
Gerenciar Conflitos	1	4,16
Gerenciamento de Recursos Humanos	1	4,16
Intermediar Ações	1	4,16
Conhecimento da Realidade	1	4,16
Trabalho em Equipe	1	4,16
Relacionamento Interpessoal	1	4,16

A Norma Operacional Básica de 1996 (NOB 96) que tem como principais objetivos instigar mudanças; firmar e reorientar a prática ; definir novos objetivos estratégicos, prioridades, diretrizes e movimentos tático-operacionais; regular as relações entre seus gestores e normatizar o SUS (BRASIL, 2006; 2007; WEIRICH et al, 2009).

É a mais recente e potente referência para a organização e gestão setorial; e um tanto paralelo, mas com bastante peso e força, o processo de reforma do Estado e da administração pública, que apesar de longe da sistematização já alcançada pela NOB, também se configura ao menos como pano de fundo para novos modelos gerenciais aplicáveis em saúde (AZEVEDO,2000).

A NOB 96 refere o termo gestão como a atividade e a responsabilidade de dirigir um sistema de saúde, mediante o exercício de funções de coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria. Entre as atividades desenvolvidas pelos gestores o acompanhamento, coordenação, controle e planejamento foram verificados no estudo como atividades da prática gerencial que são executadas por quase todos os gestores das unidades .

Verificamos que as atividades desenvolvidas pelos gestores a coordenação, supervisão, gerenciar conflitos, recursos humanos, intermediar ações, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe . E em alguns estudos como o de ANDRE e CIAMPONE, relacionaram as habilidades gerencias que eram conviver e suportar conflitos, ser pró ativo e estimular a equipe, capacidade de negociação, orientação e trabalho em equipe. Mostrando neste estudo e em outros que os gestores passam muito tempo administrando pessoas e tomando decisões relacionadas a elas.

A Gestão de Pessoas é apontada como de grande relevância, uma vez que as pessoas são ativos das organizações e respondem pelas ações nos serviços de saúde. Assim, conhecer formas de lidar com as pessoas constitui etapa fundamental no processo gerencial, que busca qualidade no serviço.(WEIRICH,2008)

Neste estudo apresentamos as atividades desenvolvida na prática gerencial do gestores das unidades de saúde as comuns e executadas por todos porém, não conseguimos verificar as facilidades encontrada no trabalho gerencial com o estudo.

Segundo WEIRICH os fatores dificultadores no processo gerencial sob muitos aspectos interferem para baixa resolutividade que pode gerar um sentimento de frustração/incapacidade no desempenho da prática gerencial. As dificuldades apresentadas pelos gestores ou pontos de estrangulamento presentes no trabalho gerencial dos serviços de saúde são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: As dificuldades apresentadas pelos gestores da Rede Básica de Saúde do Distrito Sanitário Leste de Goiânia, 2010.

Dificuldades Apresentadas	Freqüência (n=24)	%
Estrutura Física Inadequada	8	33,3
Relacionamento Interpessoal	6	25
Falta de Insumos	5	20,8
Falta de Recursos Humanos	5	20,8
Atraso no atendimento das demandas da Secretaria Municipal de Saúde	4	16,4
Falta de Autonomia	3	12,5
Controle de Horários	2	8,3
Problemas Secundários fora do controle da unidade (falta de água e energia)	2	8,3
Burocracia	1	8,3
Resolução de Problemas	1	8,3
Profissionais sem perfil	1	8,3
Falta de Flexibilidade	1	8,3
Capacitação	1	8,3
Baixos Salários	1	8,3

De acordo com os gestores os fatores dificultadores na gestão são estrutura física inadequada 8 (33,3%), relacionamento interpessoal 6 (25%), falta de insumos 5 (20,8%), de recursos humanos 5 (20,8%), atraso no atendimento as demandas da Secretaria Municipal de Saúde 4 (16,4%), de autonomia 3 (12,5%), controle de horários 2(8,3%), problemas secundários fora do controle da unidade (falta de água, queda de energia) 2(8,3%), burocracia 1 (4,16%), resolução dos problemas 1 (4,16%), profissionais sem perfil 1 (4,16%), falta de flexibilidade 1 (4,16%), capacitação 1 (4,16%) e baixos salários 1 (4,16%).

A estrutura física das unidades de saúde na atendem às necessidades do serviço e às demandas. Representando assim, que a estrutura física inadequada prejudica o trabalho gerencial mas também, a assistência prestada ao usuário do serviço. Revelando que é necessário um estrutura adequada para um bom funcionamento para o trabalho do gestor e dos profissionais de saúde para atendimento de qualidade aos usuários do SUS (WEIRICH,2008).

E é importante destacar que essas limitações relacionadas à planta física e outros elementos da infra-estrutura muitas vezes se dão por razões que fogem da capacidade gerencial, pois muitos espaços físicos são alocados e

adaptados para os serviços, sem possibilidades de grandes investimentos em reformas ou ajustes para atender ao crescimento da demanda e implantação de novos serviços (WEIRICH,2008).

Para auxiliar na demonstração dos resultados também, construímos a Figura 1, na qual eles são apresentados na ordem decrescente, conforme a frequência das respostas. E agrupados de acordo com similaridade de aspectos mostrando um conjunto de situações consideradas pontos de estrangulamentos no processo de trabalho gerencial, na Rede Básica de Saúde de Goiânia.

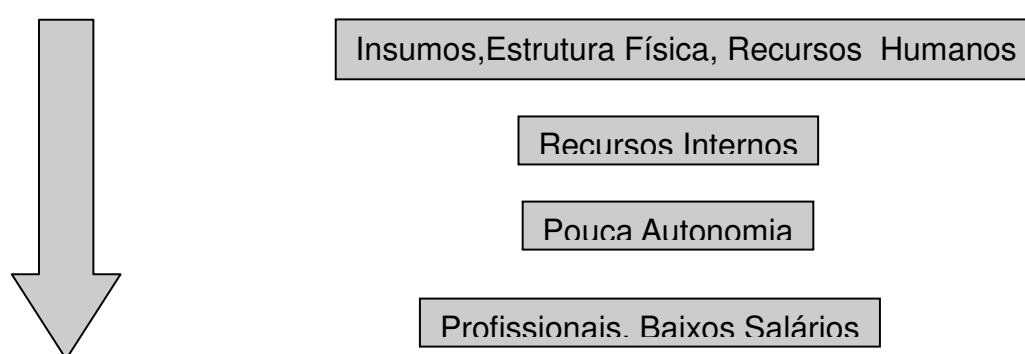


Figura 1- Fatores dificultadores identificados pelos gestores do Distrito Leste de Goiânia em ordem decrescente de importância.

A falta de insumos, recursos humanos e a estrutura física como já foi discutida foram consideradas pelos gerentes dificuldades no trabalho gerencial. Isso em muitos momentos torna o atendimento inadequado, gerando a insatisfação do usuário, sobrecarga e estresse da equipe de saúde com queda de rendimento, tornando a função gerencial ainda mais conflituosa e desgastante para o profissional em seu cotidiano (WEIRICH et al 2009).

ANDRE E CIAMPONE referem que o gerenciamento local de saúde deve ser desenvolvido por profissional competente, conjugando esforços para utilizar recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos de modo a aumentar a resolutividade do serviço e capaz de liderar e agregar valor aumentando o potencial de sua equipe .

Os recursos internos, controle de horários, resolução de problemas, capacitações, etc, foram observados também, como fatores que dificultam a prática gerencial. O gestor sendo o responsável por supervisionar os outros profissionais , resolver os problemas, capacitar sua equipe de trabalho mostrando que ele sempre

deve estar em desenvolvimento (ANDRE;CIAMPONE,2007).

Para Azevedo o gestor eficiente, para o momento atual, deve estar apto à construção de organizações/instituições que busquem humanização do trabalho, por intermédio de uma gestão democrática, flexível e de programas de enriquecimento pessoal e da sua equipe, considerando os resultados como um trabalho coletivo.

Os gestores das UBSF são reféns de regulamentações que restringem a sua autonomia. Não contam orçamento próprio para gerir recursos humanos, contratar, descontratar, realizar negociações salariais ou instalar mecanismos de incentivo ou sanção condicionados à produção de metas quanti ou qualitativas. O gestor depene de instâncias de âmbito regional e central (ANDRE;CIAMPONE,2007).

A pouca autonomia interfere no trabalho gerencial sendo necessário que ocorra um trabalho integrado entre as várias unidades de saúde, setores e níveis gerenciais, e criar um sistema que produza um compartilhamento simultâneo de responsabilidades pelas ações sistemáticas. O papel de cada instância, de cada profissional, deve ficar bem claro (ANDRE;CIAMPONE,2007).

Profissionais e baixos salários foram identificados como dificuldades revelando que é necessário na área de gestão a qualificação específica. Pois o despreparo do gestor influencia diretamente o serviço, a dinâmica das equipes sob sua gerência, e conseqüentemente os resultados das ações de saúde a população (WEIRICH,2008;WERICH et al 2009).

Um dado interessante é o relacionamento interpessoal que aparece com 40% nas dificuldades e que foi apontado no nosso estudo como facilidade 6,6% também, pelos gestores. Mostrando que o desenvolvimento interpessoal é uma ferramenta poderosa que deve ser desenvolvida pelos gerentes e constitui uma prática de suas atividades.(WERICH,2008;AZEVEDO,2000). Pois, o gerente trabalha com a equipe de saúde (multiprofissional), com a comunidade lidando diretamente com o outro o que torna imprescindível desenvolvimento da habilidade do relacionar com as pessoas.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo acrescenta informações para análise da prática das

atividades desenvolvidas pelos gestores do DSL de Goiânia e as dificuldades ou pontos de estrangulamento encontrados em seu trabalho. E deixa lacunas relacionadas as facilidades do gerenciamento na Atenção Primária à Saúde.

Mostrando que é importante preparamos os futuros profissionais na graduação para assumirem cargos de gestão em saúde, se preocupando com a grade curricular dos cursos para que busquem implementação de disciplinas que abordem o financiamento no SUS que ainda não é trabalhado no ensino dos cursos, gestão em saúde pública, desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe por exemplo.

Uma mudança significativa nas propostas das Instituições de Ensino Superior (IES) das áreas da saúde que ocupam cargos de gerentes na rede de saúde, para que ocorra a mudança do modelo da atenção em saúde por meio de uma reflexão nos momentos de prática dos alunos, para que através da problematização, possam refletir a respeito da realidade experimentada pelo gestor.

Ou ainda, que os gestores das UBS ou quaisquer serviços de saúde deveriam ser instituído um sistema de avaliação de competências e certificação profissional específicos de Gestão em Saúde. A educação permanente para os profissionais dos serviços para apoiar no aprimoramento do papel do gestor, formação, desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades, etc.

REFERÊNCIAS:

ANDRE,A.M; CIAMPONE,M.H.T. **Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor.** Revista da Escola de Enfermagem da USP.2007,v41.

AZEVEDO,S.C.O **Processo de Gerenciamento X Gestão no Trabalho do Enfermeiro.** Cap. 02 da dissertação de mestrado apresentada à coordenação do programa de pós-graduação enfermagem da UFRN, Natal/RN, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** Brasília, CONASS, 2007.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos e Contagem Populacional, para os anos intercensitários e estimativas preliminares dos totais populacionais.**2007

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOB, **Norma Operacional Básica**. 1996 acessado em :
<http://www.portalsocial.ufsc.br/legislacao/saude/nob96.pdf>

WEIRICH,C.F. **Diagnóstico situacional do processo gerencial desenvolvido pelos enfermeiros nos serviços da Rede de Atenção Básica de Saúde em Goiânia/GO**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Convênio Rede Centro-Oeste (UnB/UFG/ UFMS).2008.

WEIRICH,C.F;MUNARI,D.B;MISHIMA,S.M;BEZERRA,A.L.Q. **O trabalho gerencial do enfermeiro na Rede Básica de Saúde**. Texto Contexto Enfermagem Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 249-57